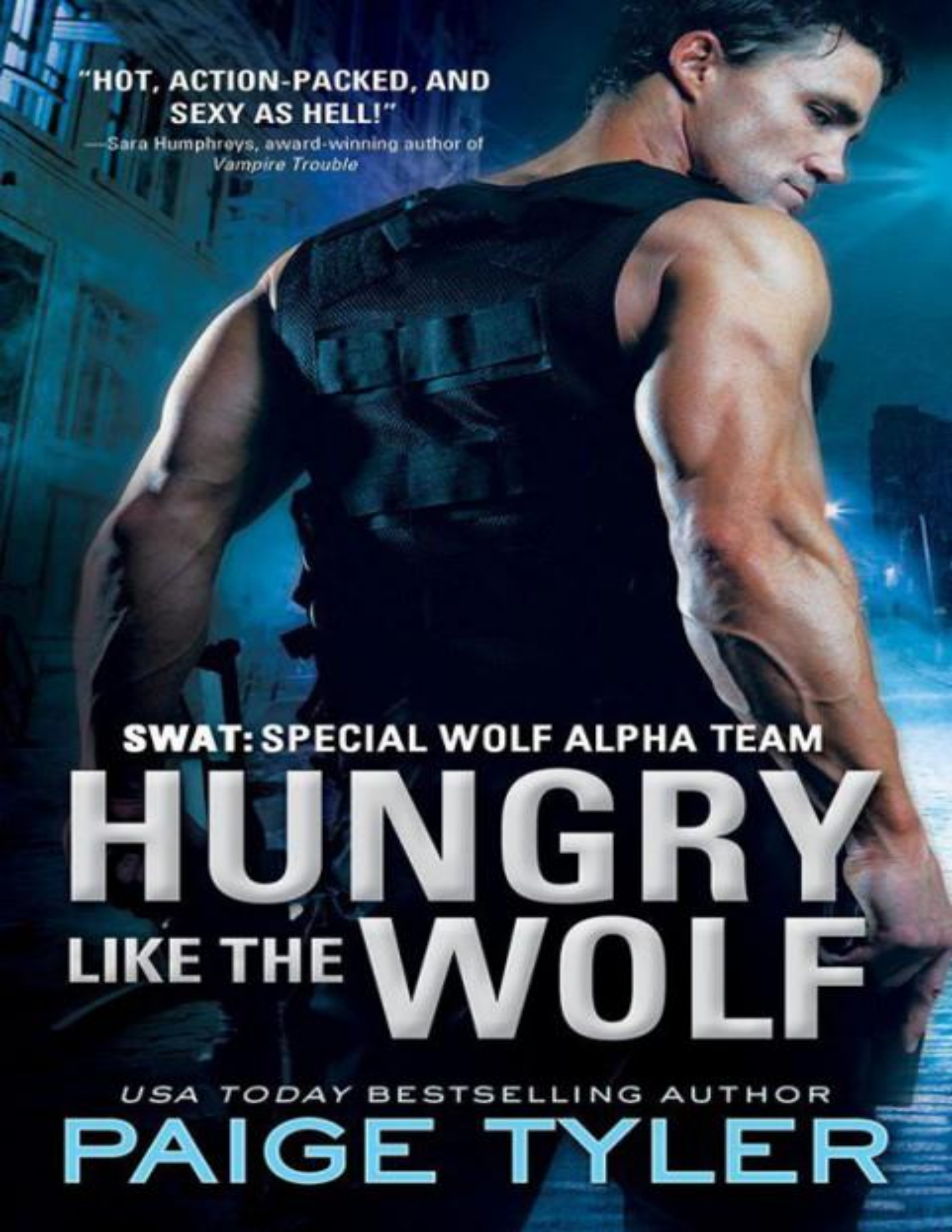


A muscular man with dark hair, seen from the back and side, wearing a black tactical vest. He is looking over his shoulder towards the right. The background is a blurred city street at night with blue and purple lighting.

**"HOT, ACTION-PACKED, AND
SEXY AS HELL!"**

—Sara Humphreys, award-winning author of
Vampire Trouble

SWAT: SPECIAL WOLF ALPHA TEAM

HUNGRY LIKE THE WOLF

USA TODAY BESTSELLING AUTHOR

PAIGE TYLER





SINOPSE

A equipe da SWAT de Dallas está escondendo um enorme segredo... eles são um bando de shifters de lobo.

A equipe de atiradores de elite é ultrassecreta - além de serem os queridinhos da cidade. Isso não agrada muito a jornalista investigativa, Mackenzie Stone. Eles devem estar escondendo alguma coisa... e ela está determinada a descobrir o que é.

Manter o Mac à distância é impossível para o comandante da equipe da SWAT, Gage Dixon. Ela é inteligente, sexy e faz com que ele se sinta vivo pela primeira vez em anos. Mas ela está ficando perigosamente perto da verdade. E perigosamente perto de seu coração.

PRÓLOGO

Gage Dixon segurou a barra de pesos, apreciando a resistência enquanto as placas de metal empilhadas em cada extremidade da sólida barra de aço faziam a coisa toda se dobrar. A barra de ferro tremeu um pouco quando chegou ao ponto ideal do aparelho, onde os músculos do peito param de fazer todo o esforço e os tríceps e ombros começam a trabalhar. Mas ele já estava punindo seu corpo por mais de uma hora, e desta vez, a barra momentaneamente parou de subir, a gravidade insistindo que a descida seria uma direção muito melhor - e mais fácil - de se seguir.

Ele cerrou os dentes, soltou um grunhido e forçou os músculos a continuarem empurrando, até que seus braços ficassem retos. Ele puxou com força e segurou o peso até ouvir o barulho de metal contra metal. Mesmo assim a barra de ferro ainda ficou arqueada pelo peso. Bem, levantar 238 kg em uma barra, dá nisso.

Gage se sentou e olhou ao redor da pequena sala de musculação que ele e os outros membros da equipe da SWAT da Polícia de Dallas tinham montado. Não se parecia com a nenhuma das sofisticadas academias da região, mas, considerando que eles haviam pago de seus próprios bolsos, os espelhos, equipamentos de levantamento de peso e pesos livres, não estava tão mal assim. Teria sido melhor, se o espaço fosse maior, no entanto. A presença dos outros quatro homens lembrou a ele como a sala era pequena.

Mas, se for levar em consideração, seus homens faziam a maioria das salas parecerem pequenas - equipes especiais de armas e



táticas tendiam a atrair homens grandes e musculosos, e sua equipe em particular era maior que a maioria. Nenhuma surpresa também - lobos alfa eram sempre grandes pra caralho.

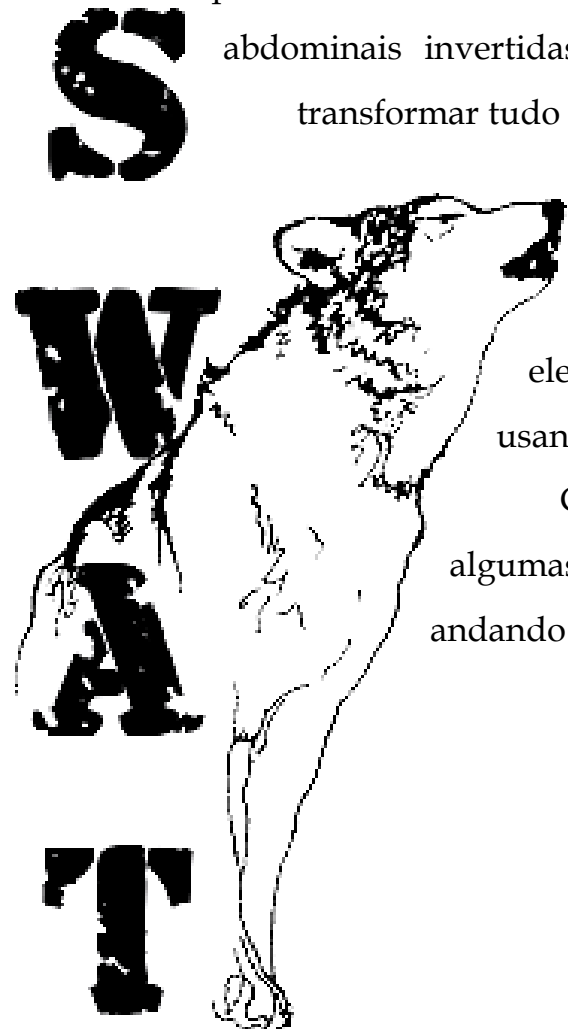
Gage enxugou o suor do rosto com o braço e demorou um momento apreciando esse momento um tanto raro de paz e sossego. Independentemente do tamanho da sala, era raro haver apenas uns poucos homens nela. Mas, com metade da equipe ajudando na habilitação de armas na academia de polícia e a maioria dos outros realizando treinamento conjunto com a ATF¹, o complexo estava praticamente vazio.

Do outro lado da sala, Diego Martinez observava seu melhor amigo e companheiro de equipe, Hale Delaney, enquanto o homem tentava bater seu recorde pessoal no outro supino. Ao mesmo tempo, os dois líderes de esquadrão de apoio de Gage, Mike Taylor e Xander Riggs, estavam pendurados de cabeça para baixo nas barras erguidas no teto, vendo quem conseguia fazer mais abdominais invertidas. Os alfas não precisavam de muita desculpa para transformar tudo o que faziam em uma competição.

Eles não tinham conseguido instalar o ar condicionado que tinham comprado para a sala ainda, então estava bem quente. O que significava que todos eles estavam suando como loucos, embora não estivessem usando camisas.

Gage estava se perguntando se deveria sair e pegar algumas toalhas da academia, quando ouviu o som de botas andando rapidamente pelo corredor.

¹ ATF quer dizer Alcohol, Tobacco, and Firearms. Um departamento da polícia, que na tradução significa Departamento Federal de Álcool, Tabaco e Armas de Fogo.



A audição aguçada dos outros lobos também havia captado o som, e todos estavam olhando ansiosamente em direção à porta, quando McCall enfiou a cabeça pela abertura.

— Surgiu uma chamada crítica, sargento. — disse ele a Gage. — Situação com reféns em Belmont. Múltiplas lesões, pelo menos duas dúzias de reféns. Cinco homens armados.

— Bem, lá se foi o nosso treino. — Delaney murmurou, levantando-se do banco.

Gage ficou de pé.

— Cinco homens armados, hein?

McCall acenou confirmando, Gage olhou para seus dois líderes de esquadrão assistentes.

— Vocês dois se importam de liderarem a incursão, enquanto eu cuido do resto do show?

— Porra, não. — disseram em uníssono, excitação clara em seus rostos, apesar de ainda estarem pendurados de cabeça para baixo. *Crianças, ela são tão fáceis de agradar.* Mike e Xander saltaram, juntando-se a Martinez e Delaney. O suor ainda estava correndo pelos seus corpos, mas eles estavam aguardando ansiosamente a próxima ordem.

— Então, preparem-se. — ordenou Gage. — Eu quero sair em menos de cinco minutos.

Os quatro homens saíram da sala em segundos, deixando Gage com o responsável pelo armamento.

— Desculpe. — ele disse a McCall — Você vai ter que ficar aqui para atender o telefone, até que o resto da equipe volte.



McCall resmungou, nenhum deles gostava de trabalhar na recepção quando havia uma missão a ser cumprida. Mas McCall sabia que tinha que ser assim.

— Vou preparar as armas de Martinez e Delaney. — foi tudo o que ele disse quando saiu.

Gage estava atrás de sua equipe apenas trinta segundos, mas quando chegou ao segundo andar do prédio da administração, os outros quatro homens já estavam se preparando. Ele se juntou a eles enquanto vestiam camisetas da cor azul-marinho, combinando com uniformes de estilo militar e botas pretas. Depois vieram os pesados coletes pretos de Kevlar, com bolsas táticas anexadas. Os sons dos velcros abrindo encheram a sala enquanto eles ajustavam seus coletes, bolsas de munição e coldres para um tamanho confortável. O equipamento não era a coisa mais confortável de se usar, especialmente durante os verões quentes do Texas, mas fazia parte de ser da SWAT.

McCall os encontrou descendo as escadas, jogando para Martinez e Delaney seus rifles M4 de nível militar, enquanto dava mais detalhes a Gage sobre a situação. A situação com os sequestradores era séria - haviam policiais e civis já a caminho do hospital em estado grave.

Enquanto se moviam para fora, os homens de Gage cuidadosamente checaram suas armas, testando os carregadores e gatilhos, inspecionando o compartimento das munições, depois verificando a posição da munição, antes de carregar e travar cada cartucho com um clique firme.

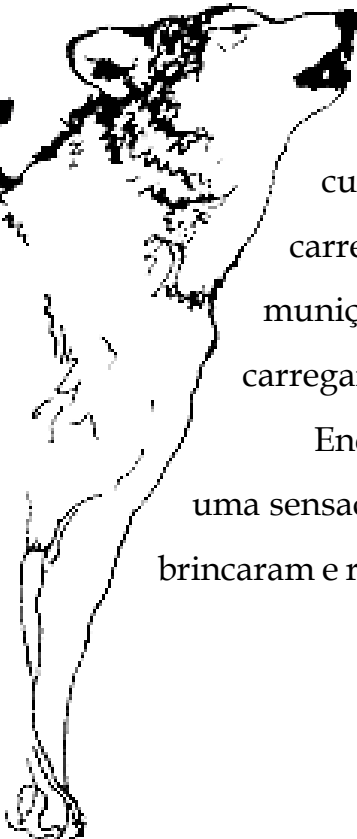
Enquanto eles se exercitavam na sala de musculação, havia uma sensação despreocupada de competição no meio deles. Eles até brincaram e riram enquanto se vestiam. Mas, agora que iam em direção

S

W

A

T



ao veículo de operações e ao SUV branco que McCall já tinha preparado para eles, o clima era outro. Uma energia carregada enchia o ar, o tipo que você às vezes sente antes de um raio explodir no céu.

Eles estavam saindo para enfrentar um grupo de homens que já mostraram disposição em atirar em policiais e pessoas inocentes. Eles provavelmente não hesitariam em atirar em um oficial da SWAT, se tivessem chance.

Todos se viraram para olhar para Gage, pouco antes de entrarem nos veículos. Ele olhou para o relógio, pouco mais de três minutos desde que a ligação chegou. *Muito bom.*

— Nós não vamos com a equipe completa nessa missão. — anunciou ele, embora não fosse algo que precisava ser dito. — Há um negociador do departamento indo para o local, e vamos dar a ele todas as chances de conseguir controlar essa situação. Vocês ouviram o que McCall disse, então vocês sabem tão bem quanto eu como isso vai acabar. Esses homens são assassinos então, se tivermos que entrar, não se arrisquem - acertem os alvos com força e rapidez.

Vamos tirar todo mundo de lá são e salvo, incluindo a nossa equipe.

Com isso, Gage subiu no banco do passageiro do SUV branco, e Martinez dirigiu com velocidade em direção aos portões, antes mesmo que ele conseguisse colocar o cinto de segurança.



CAPÍTULO 1

— Ei, Mac. Nós conseguimos alguma coisa.

Mackenzie Stone afastou o olhar do complexo cercado e das construções que estavam lá dentro. No banco do motorista da van disfarçada do *Dallas Daily Star*², seu fotógrafo, tecnólogo, assistente e melhor amigo de todas as horas, Zak Gibson, tirou os fones de suas orelhas e o desconectou do rádio que seguia a frequência da polícia, a voz de um policial encheu os auto falantes da van, ele disse uma série de códigos e endereços em uma rápida sequência.

Ele olhou por cima do ombro para ela.

— Há uma situação com reféns na Belmont Street e o comandante da cena está chamando a SWAT.

Já estava na hora.

— Excelente. Vamos. — Ela passou entre os bancos e sentou no banco do passageiro enquanto ele ligava o motor.

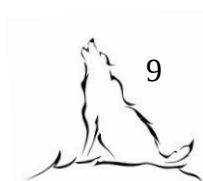
— Vai demorar um pouco para eles se prepararem. Se nos apressarmos, podemos chegar lá antes deles.

Ela e Zak ficaram assando dentro desta maldita van de vigilância por dois dias seguidos, tentando descobrir como entrar no santuário da equipe da SWAT. Ela quase foi até o portão pra tocar a droga da campainha. Provavelmente não a teria levado a lugar nenhum, mas ela estava disposta a tentar qualquer coisa.

Mac encaixou o cinto de segurança na mesma hora em que Zak pisou no freio. Ela foi pra frente, em direção ao painel, depois foi jogada para trás.

— Mas que diabos?

² Jornal para o qual ela trabalha.



Zak apontou para o monstruoso veículo passando pelo portão, ultrapassando-os. Um SUV branco com uma insígnia da SWAT correspondente o seguiu, com sirenes piscando enquanto corria pela estrada.

— Como isso é possível? Eles acabaram de receber a ligação! — disse ela à Zak.

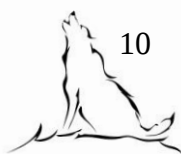
— Tempo de resposta rápido?

Ela bufou. Só mais uma coisa que não encaixava em relação a equipe da SWAT do Departamento de Polícia de Dallas. Ela pensou em desistir da ideia de segui-los, pra ver se conseguia entrar no complexo e bisbilhotar, mas o portão já havia fechado. Lá dentro, tinha um policial do tamanho de um jogador de futebol americano, ele olhou para o muro e voltou para o prédio. Pro azar dela, um deles ficou para trás.

Droga.

Ela enfiou o cabelo longo e escuro atrás da orelha e afundou no banco. Ela não teria que ser tão dissimulada sobre essa coisa toda se o departamento de polícia tivesse concordado em fazer um tour com ela pelas instalações da SWAT. Ou, no mínimo, concedido uma entrevista com o comandante deles. Por que eles não queriam que ela fizesse uma história sobre a equipe? Não havia uma resposta aceitável, a não ser que eles estivessem escondendo alguma coisa

Investigar policiais que possam ser corruptos nunca foi uma boa ideia. Mas ela ganhou sua reputação por enfiar o nariz em lugares que outros jornalistas investigativos tinham medo de ir. Ela falava sobre tudo; de gangues que se matavam por território e pessoas que ajudavam imigrantes a se infiltrarem pelas fronteiras ilegalmente, cobrando preços absurdos, até os assassinos de cartéis de drogas mexicanos e políticos corruptos. Ela sempre ia em direção a verdadeira história, e nunca vacilou quando as coisas ficaram difíceis. Ela ajudou a fazer o *Dallas Daily Star* sinônimo de jornalismo destemido, digno do *Pulitzer*. Então quando



ela disse ao seu editor que queria ir atrás da SWAT, ele deu carta branca. Mesmo que ele achasse que seria perda de tempo. Não havia uma divisão no Departamento de Polícia de Dallas que tivesse uma reputação melhor - ou mais limpa - do que a SWAT.

É claro que também não ajudou em nada que todos, exceto os criminosos que a SWAT colocou na prisão, achassem que a equipe tática era quase perfeita. Eles tinham enfrentado alguns dos bandidos mais durões e implacáveis, como os gângsteres e capangas do cartel na cidade. Você pode dizer qualquer nome de bandido, que a equipe da SWAT vai perseguir e prender. *Qualquer um*. Considerando o estado em que a antiga equipe se encontrava, eles tinham um número ridiculamente baixo de queixas contra eles. Houve alegações, mas nada foi provado - não desde que o novo líder da equipe, o sargento Gage Dixon, havia assumido, há oito anos. Desde então, a equipe da SWAT estava além da perfeição.

Por si só, isso já era o suficiente para fazê-la suspeitar. Todas as organizações tendiam a cometer erros de vez em quando, independentemente de quão dedicadas e capazes fossem. Mas essa regra não parecia se aplicar ao Departamento de Polícia da cidade de Dallas e sua equipe de SWAT.

O chefe de polícia os apresentou como um exemplo a ser seguido para o resto do departamento e, por razões que ela não conseguia entender, as outras divisões pareciam ansiosas por tentar. O prefeito até mesmo usou suas façanhas da equipe para “queimar” outros líderes cívicos no Texas e no sudoeste. Caramba, até as Escoteiras queriam estar associadas a eles, e a SWAT estava feliz em ajudar, emprestando seus músculos para o pontapé inicial da venda anual de biscoitos, todo inverno. No que dizia respeito a todos em Dallas, a equipe da SWAT era melhor que sanduíche grelhado de manteiga de amendoim com geleia e sexo em uma sala com ar condicionado - juntos.



— O que você espera encontrar, Mac? Que eles não usam fio dental depois de comer pipoca? — seu editor perguntou, com seu profundo sotaque do Texas. — Talvez o DP³ de Dallas finalmente tenha acertado em alguma coisa, pela primeira vez. Talvez esta cidade tenha mesmo a melhor equipe SWAT do país.

Mac tinha bons motivos para acreditar que a equipe da SWAT era um problema e um perigo para todos ao seu redor. Mas ela tinha que ser muito cautelosa em como apresentar a ideia ao seu editor. Ela teve dificuldade em acreditar na história e ouviu em primeira mão de uma testemunha ocular chamada Marvin Cole.

Marvin era um perdedor de marca maior, e atualmente estava aguardando julgamento sob fiança, desta vez por sequestro, agressão e resistência à prisão. Normalmente, Mac não teria dado ao cara o tempo que levou para chamar a segurança para escoltá-lo para fora do prédio. Mas ele tinha algo a falar sobre o único grupo de pessoas em Dallas que eram quase intocáveis – a SWAT.

Ela estava intrigada, então comprou uma xícara de café para ele na sala de descanso do jornal e ouviu sua história. Ela imaginou que era apenas despeito - afinal, eles haviam acabado com a bunda dele - mas fingiu prestar atenção quando Marvin descreveu como dois grandes membros da SWAT haviam arrebentado a porta reforçada de seu esconderijo secreto, o jogando como uma boneca de pano e como eles levaram o garoto que era seu refém.

Ela não desmaiou de excitação, mas Marvin descreveu como um dos oficiais da SWAT rosnou como um animal, depois o agarrou e o empurrou contra a parede, segurando-o ali com uma mão enquanto seus pés balançavam acima do chão. A única coisa que chamou sua atenção foi o fato de Marvin pesar cerca de 90 kg - e a maior parte era músculo. Ainda assim, os caras da SWAT eram grandes e durões -

³ Departamento de Polícia.



todos sabiam disso. Marvin deve ter visto como ela estava cética, porque ele abriu a camisa e mostrou os conjuntos de quatro arranhões paralelos cavados nos músculos de seu peito enorme. Parecia que um grande animal tinha feito uma festa.

— O filho da puta fez isso com as próprias mãos. Eu vivi nas ruas toda a minha vida, então eu sei quando alguém não está normal. — ele disse enquanto abotoava lentamente a camisa e se sentava. — Aqueles caras da SWAT que todos estão tão impressionados? Eles estão metidos em alguma coisa.

Ela levantou uma sobrancelha.

— Você está dizendo que eles usam esteroides ou algo assim?

Marvin sacudiu a cabeça.

— Claro que não, senhora. Merda, eu tomo esteroides e nunca agi assim. Não, esses caras estão enfiados em algo realmente sério. Algo que os deixa insanamente fortes.

A ideia de que os membros da SWAT estavam usando algum tipo de droga desconhecida era insana, mas Marvin não estava inventando as marcas de unhas em seu peito.

— O que você espera ganhar me contando isso? — Ela perguntou a ele. — Mesmo se este for um caso de brutalidade policial, não acho que isso vai te livrar da prisão.

Marvin encolheu os ombros.

— Provavelmente não. Mas talvez possa levar um deles comigo.

Ela ficou sentada na sala de conferências por um longo tempo tentando descobrir o que fazer. A possibilidade de que Marvin pudesse estar certo se enterrou em sua alma de um jeito que não tinha como deixar essa história passar. Convencer seu chefe de que a história era boa foi a parte fácil, o difícil era conseguir se aproximar dos caras da SWAT para descobrir o que estavam escondendo, se é



que tinha mesmo alguma coisa acontecendo. Até onde ela sabia, eles só saíam em grupo, e não frequentavam nenhum bar ou casa noturna que ela conhecesse. Eles só treinavam no complexo, então não tinha como esbarrar em um deles na academia ou em algum parque durante uma corrida. E se existia algum supermercado em Dallas onde eles faziam compras, ela não conseguiu descobrir onde era.

Bem, hoje ela ia falar com o escorregadio comandante da SWAT, mesmo que ela tivesse que fazer o homem como refém.

Ok, isso foi um exagero. Mas dane-se, hoje ela *ia* falar com ele.

Apesar de Zak estar dirigindo como um louco, ele não conseguiu acompanhar os veículos da SWAT, então quando eles chegaram ao distrito industrial de Belmont, a fita amarela já estava por todos os lugares, mas felizmente Zak encontrou uma vaga no meio-fio a duas quadras de distância do veículo de operações táticas da SWAT. Era geralmente impossível chegar tão perto em uma situação real de tiroteio. Isso provavelmente significava que não havia policiais uniformizados suficientes para isolar a área e evacuar os prédios vizinhos. Sem dúvida, os policiais resolveriam isso em breve. Até lá, ela pode ter a sorte de conseguir algumas fotos da ação e ter uma ideia de como a misteriosa equipe da SWAT atuava.

Zak se inclinou para frente para dar uma olhada melhor, fazendo uma careta quando dois paramédicos atravessaram a rua, tentando – ao mesmo tempo – carregar e arrastar um homem coberto de sangue.

— Você acha que nós devíamos ir um pouco mais para trás? — ele perguntou, enquanto os paramédicos colocavam o homem na ambulância e subiam atrás dele. A ambulância se afastou do meio-fio.



— Acho que não. Parece que toda a ação aqui acabou. Nós ficaremos bem.

— Mac segurou um par de binóculos nos olhos e examinou a área em frente ao prédio. — Então, qual é a nossa situação?

Zak tirou os transmissores que ele tinha colado em seus ouvidos para que ele pudesse ouvir o que dizia o rádio da polícia. Graças a Deus ele era bom em decifrar os códigos idiotas e abreviações que os policiais usavam, porque era como uma língua estrangeira para ela, mesmo depois de dez anos como jornalista.

— Primeiro eles invadiram o Banco Comunitário e Devon foi atingido por alguém da equipe deles, há cerca de uma hora. — Ele pegou a câmera pela parte de trás e trocou sua lente normal por algo maior. — Alguém acionou o alarme silencioso e os policiais estavam esperando pelos ladrões no segundo em que eles saíram. Foi quando toda a confusão começou. — Zak parou enquanto ele mexia em uma das configurações de opção na parte superior da câmera. — Os policiais identificaram pelo menos sete bandidos armados com armas automáticas, alguns dos quais foram mortos do lado de fora do banco enquanto o resto entrava.

Mac largou os binóculos e foi para parte de trás para pegar seu próprio equipamento.

— Eles não parecem ladrões de banco comuns para mim. — Ela tirou um fichário da bolsa e começou a folhear as páginas. — Parece mais uma gangue especializada, com treinamento militar.

Ela passou tempo suficiente investigando gangues dos dois lados da fronteira para reconhecer sua maneira de agir. Alguns deles poderiam rivalizar com os militares dos EUA quando se trata de armas e táticas.

— Você pode estar certa. — concordou Zak. — Independente disso, os policiais que revidaram foram duramente atingidos. Houve vários feridos, incluindo alguns espectadores inocentes. Os policiais mataram pelo menos dois dos ladrões, mas o resto chegou aos seus veículos e a coisa toda se transformou em



uma perseguição de carros. — Ele apontou para o prédio industrial na frente deles.
— Eles estão escondidos lá.

Mac não reconheceu o nome do lugar, e com certeza não sabia que tipo de produto a E-Brand produzia, mas os bandidos haviam decidido que o prédio de tijolos de três andares era um bom lugar para se esconder. Provavelmente porque não tinha janelas.

— Eles já atiraram em quatro pessoas e atualmente mantêm trinta funcionários como reféns. — continuou Zak.

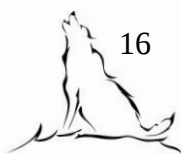
— O que eles querem? — Ela perguntou enquanto examinava as páginas da pasta que continham as informações sobre os homens da SWAT que ela montou. Eram apenas algumas informações públicas do DP de Dallas, mas já era um começo.

— Isso é uma incógnita. — Zak disse a ela, quando ele começou a tirar fotos da cena. — Mas podemos supor que não é a paz mundial, já que a SWAT foi chamada.

Como se tivessem ouvido essa frase, a porta do veículo de operações táticas se abriu e três grandes homens saíram. Vestidos de preto, com pesados coletes à prova de balas, capacetes e armas automáticas. Mac sabia que eles eram da SWAT, mesmo que ela não tivesse fotos. Ela tinha que admitir que as fotos ³/₄ que ela tinha não lhes faziam justiça.

Talvez fosse porque uma simples foto não pudesse mostrar como esses homens eram grandes - pelo menos 1,90m/1,93m de altura, com ombros largos e bíceps tão grandes que ela não seria capaz de segurar com as duas mãos e fechá-las ao redor deles. Ou talvez fosse porque todos os caras pareciam mais gostosos vestidos com o uniforme da SWAT.

Ela teve que olhar para longe - um pouco relutante - para examinar as informações de cada policial.



Oficial Diego Miguel Martinez, dez anos na força, os quatro últimos com a SWAT. Esse cara tem mais condecorações nas mãos do que os dedos podem contar.

Oficial Hale Delaney, oito anos na força, os últimos três com a SWAT. Ensina artes marciais para crianças desprivilegiadas em seu tempo livre.

O cabo Michael Lavare Taylor é o mais antigo, onze anos na força, os últimos cinco com a SWAT. Seus registros tinham uma grande lacuna faltando, indicando que ele provavelmente era um oficial disfarçado antes de se juntar à SWAT.

Mac estudou os três homens enquanto conversavam. Sem dúvida, repassando os detalhes de última hora antes de entrar no prédio. Eles não pareciam estar usando drogas. Eles estavam muito relaxados e seguros de si mesmos. Se eles estivessem usando alguma coisa, eles estariam suando, suas mãos estariam tremendo ou algo assim, não é? Pela primeira vez desde que conversou com Marvin, ela começou a pensar que ele tinha falado muita merda.

— Se esses caras não são bons, eles são os policiais corruptos mais sexys que eu já vi. — disse ela.

Zak encolheu os ombros.

— Eu acho que algumas mulheres podem achar que eles são bonitos.

Ela levantou uma sobrancelha.

— Algumas?

Ele voltou a fotografar, desta vez dando um close em cada membro da SWAT.

— Aquelas que só estão interessadas em homens musculosos que chutam portas e atiram em coisas.

Ela deu um meio sorriso.

— Comparados a homens que fazem o quê? Tiram fotos e que ouvem clandestinamente o rádio da polícia?



— E programam seus próprios aplicativos de telefone. — disse ele. — Confie em mim, essa habilidade está em alta demanda nos dias de hoje.

Mac sacudiu a cabeça. Zak não tinha nada para se sentir inferior, mas eles se provocavam desde a faculdade, então ela não conseguia evitar.

Ela estava prestes a lembrá-lo de que ele estava falando em ir à academia com mais frequência, quando a porta do veículo de operações se abriu novamente e um homem ainda maior saiu. Ela apontou para ele.

— Eu quero fotos dele. Muitas fotos.

— Sim, sim. — Zak reclamou, apertando um botão em sua câmera e tirando fotos rápidas do foco principal de sua investigação.

Era possível que o comandante da SWAT nem sequer soubesse que alguém da equipe estava usando drogas para melhorar seu desempenho, mas seu instinto dizia que se havia alguma coisa acontecendo, o sargento Gage Dixon sabia de tudo. Foi por isso que Mac colocou o nome dele no topo da lista.

Três outros homens seguiram o comandante da SWAT para fora do veículo, mas era quase impossível fazer qualquer coisa além de ignorá-los - Dixon era tão hipnotizante.

Dixon era o tipo de homem que tornava difícil perceber alguém ao seu redor, até mesmo os outros membros da equipe da SWAT, que mereciam ter seu próprio mês no calendário anual do Departamento de Polícia de Dallas junto com ele... Não era simplesmente o fato de Dixon ser alto, musculoso e pecaminosamente lindo. Não era nem o fato dele ser um líder carismático. Ele tinha presença, o que fazia com que todas as cabeças virassem para ver ele passar - masculinas e femininas.

Sargento Gage Dixon, quinze anos na força, os dez últimos com a SWAT. Experiência militar anterior como um Ranger do Exército dos EUA, dois anos na divisão de narcóticos e condecorações que não acabavam mais. Ela não precisou ler seu registro pessoal para relembrar esses fatos. Ela aprendeu tudo o que podia



sobre ele, incluindo o fato de que ele havia substituído todos os membros da equipe tática por pessoas escolhidas a dedo, depois de ser promovido a sargento, oito anos atrás.

Isso por si só lhe dava motivos para pensar que tinha algo suspeito. Sendo o sistema organizacional arquitetado sempre do mesmo jeito, era altamente incomum que houvesse uma rotatividade de cem por cento em um período de tempo tão curto - a menos que alguém insistisse para que isso acontecesse. E esse alguém era Gage Dixon.

Ela finalmente deu sua atenção para os outros homens que saíram do veículo de operações atrás de Dixon, tentando descobrir quem eles eram. O que usava uniforme era obviamente um policial - um tenente, ela imaginava - provavelmente o comandante da cena que ligou para a equipe da SWAT. O cara mais baixo ao lado dele também era fácil de identificar. A camisa branca, o capacete, o grande rádio na cintura e um logotipo familiar acima do bolso da camisa indicavam que ele trabalhava para a companhia de energia local. O último cara a deixou perplexa, no entanto. Ele tinha o cabelo despenteado e usava um casaco esportivo barato, mas ele não tinha uma arma ou rádio que ela pudesse ver. Quem quer que ele fosse, ele se dava bem com Dixon. Eles apertaram as mãos e fizeram uma daquelas coisas estranhas que os homens faziam quando apertavam os braços com entusiasmo.

Zak tirava fotos do festival de homens, então Mac perguntou:

— Você tem alguma ideia de quem é aquele cara do casaco esportivo? Eu não o reconheço.

— Isso não me surpreende. Ele não recebe muita atenção da imprensa. Ele é um dos civis do departamento, do grupo de novos negociadores de crise.

— Mas a SWAT tem seus próprios negociadores.

Três deles, para ser mais precisa - Diego Martinez, Trevor McCall e Zane Kendrick.



Zak encolheu os ombros.

— Talvez o departamento o tenha trazido para amenizar a aparição da SWAT.

E ele estava se dando bem com o comandante da unidade? O que vem depois disso? Cães e gatos vão dormir juntos agora?

Dixon terminou sua conversa com o tenente e dois civis, que desapareceram de volta ao veículo de operações. O comandante da SWAT então se virou e disse algo para Taylor, que assentiu. Porra, ela desejou poder ouvir o que eles estavam dizendo. Alguns instantes depois, Taylor e os outros dois oficiais da SWAT foram em direção ao prédio de tijolos, ergueram seus capacetes e puxaram as máscaras pretas para cobrir os rostos enquanto iam. Antes de chegarem lá, os três homens se separaram, cada um desaparecendo em torno de uma parte diferente do edifício.

— Você não acha que eles deveriam ter mais homens que isso? — disse ela.

— Talvez alguns deles tenham entrado no prédio antes de chegarmos aqui.

— sugeriu Zak. — Sabe, como uma equipe de reconhecimento avançado.

Mac piscou. De onde ele tirou isso?

— Uma equipe de reconhecimento avançado?

Ele parou de tirar fotos e a olhou de um jeito superior.

— Ei, eu jogo videogame. Eu conheço o jargão.

Ela balançou a cabeça. *Homens*.

Mac se virou para ver o que Dixon estava fazendo e o viu olhando para sua van disfarçada. Porcaria. Ela começou a se abaixar no assento, mas se conteve. Com o que ela estava preocupada? As janelas eram escuras demais para ele ver algo a essa distância.

Seu olhar permaneceu sobre eles por um momento a mais antes que ele dissesse alguma coisa para os dois policiais de patrulha próximos, depois subiu no veículo de operações.



Mac segurou a maçaneta da porta.

— Onde você vai? — Zak perguntou em uma voz que dizia que ele sabia exatamente para onde ela estava indo, e que ele também sabia que não poderia impedi-la. Ele desistiu de tentar há muito tempo.

— Vou olhar em volta, ver se há algo interessante acontecendo. Talvez tire algumas fotos.

Zak franziu a testa, mas segurou a língua. Outra coisa que ele aprendeu com o tempo.

— Eu vou com você.

Ela colocou a mão na bolsa para pegar a câmera digital que ela usava em missões que ela tinha que disfarçar e ser sorrateira, como essa. Era pequena, simples de manusear e tirava fotos com uma qualidade melhor que seu celular. Ela colocou no bolso de trás.

— Não, eu estou bem. Volto em alguns minutos.

Ela saiu pela porta e a fechou antes que Zak pudesse insistir. Coisa que ele iria fazer, com toda certeza. Mas ela não gostava que ele se envolvesse nesse tipo de coisa. Ela estava disposta a arriscar seu próprio pescoço, mas com certeza não arriscaria o dele. Zak era bom em muitas coisas, mas ele estava viciado em uma série horrível de espões na Netflix. Felizmente, ele sempre se lembrava disso e nunca tentou forçá-la a levá-lo com ela.

— Tenha cuidado. — ele gritou.

Ela assentiu e correu pelo quarteirão, longe da cena do crime. Assim que chegou ao fim do quarteirão, começou a correr. Carros de polícia passaram por ela, luzes piscando e sirenes soando, mas ninguém prestou atenção em uma mulher que parecia estar fazendo uma coisa tão sensata - correndo na direção oposta do problema.



No momento em que ela estava fora de vista, virou em um beco e retornou para a parte de trás do prédio onde tudo estava acontecendo. Se ela conseguisse entrar no prédio e se pudesse achar um lugar para se esconder, ela poderia observar como a equipe da SWAT agia em uma situação de perigo.

E ela não tinha dúvidas de que as coisas iam ficar confusas. Por quê? Porque ela estava aqui agora, e as coisas sempre pareciam ficar confusas quando ela aparecia. Zak disse que era porque ela tinha um nariz que gostava de encontrar problemas. Talvez ele estivesse certo. Isso costumava assustar seus pais até a morte quando ela era criança - provavelmente ainda assustava - mas provou ser um talento inestimável para uma jornalista.

Ela olhou para a esquerda, depois para a direita, depois correu para o outro lado da rua. Ela não podia acreditar que a equipe da SWAT não tinha ninguém vigiando a porta dos fundos do prédio, mas não havia um policial à vista. Talvez eles não fossem os figurões que todos acreditavam ser.

Ela estava prestes a pegar a maçaneta quando a porta se abriu.

Mac mal teve tempo de suspirar antes que um homem com um boné de beisebol virado para trás e um peito cheio de tatuagens levantasse um grande rifle e apontasse para ela. Seu coração parou. O instinto disse a ela para correr - ou pelo menos gritar por ajuda - mas antes que ela pudesse, um oficial da SWAT em equipamento tático caiu de cima e derrubou o bandido no chão com um golpe de artes marciais na parte de trás do pescoço tatuado dele.

Ela olhou para o homem inconsciente no chão, em seguida, para o policial antes de olhar para cima para ver uma corda de rapel balançando para frente e para trás contra o lado do prédio de três andares. Como diabos ele tinha caído rápido o suficiente para fazer isso?

Mac abriu a boca para se identificar, mas o oficial da SWAT fechou o espaço entre eles em um piscar de olhos e colocou uma mão enluvada sobre a boca dela.



Ela automaticamente levantou a mão para segurar a mão dele, mas então congelou quando ela olhou nos olhos dele. Ele estava usando uma máscara de esqui, então tudo que ela podia ver eram aqueles olhos e uma pequena quantidade de pele marrom ao redor deles. Tinha que ser Mike Taylor ou Jayden Brooks, os dois únicos membros afro-americanos da equipe. Já que ela não tinha visto Brooks entrar, tinha que ser Taylor. Mas ela podia jurar por sua vida, que em sua foto do arquivo pessoal, seus olhos não eram de um tom tão chocante de marrom dourado.

Um movimento chamou sua atenção, e quando ela olhou para o lado, dois policiais uniformizados apareceram do nada. Quando seu salvador da SWAT os chamou?

— Tirem ela daqui. — o homem de olhos dourados disse suavemente. — E a mantenham em silêncio.

E assim, um dos policiais uniformizados passou o braço em volta da cintura dela por trás e a pegou, colocando a mão sobre sua boca quando Taylor se afastou. Ela assistiu impotente enquanto o outro policial pegou o bandido inconsciente e o jogou por cima do ombro, então correu em direção à frente do prédio. Quando ela olhou para trás, o oficial da SWAT estava longe de ser visto. Onde diabos ele tinha ido? Se todos os caras da unidade tática fossem tão rápidos e poderosos, ela poderia imaginar por que Marvin achava que eles estavam metidos em alguma coisa. Ninguém deveria ser capaz de se mover tão rápido.

Seu captor seguiu seu parceiro, correndo pelo beco com ela como se fosse uma criança bagunceira em um cinema. Ela ficou tão chocada que nem lutou, e no momento em que pensou nisso, eles estavam no veículo de operações da SWAT. No minuto em que ele a soltou e tirou a mão de sua boca, ela se voltou para ele, pronta para colocar esse cara em seu devido lugar e ficou surpresa ao descobrir que ele era o mesmo policial uniformizado com quem Dixon havia conversado antes. Teria o comandante da SWAT visto a van de notícias e dito ao policial para



ficar de olho nela? Mas isso era impossível. Ninguém tinha uma visão tão boa assim.

O oficial estendeu a mão ao redor dela e abriu a porta do veículo de operações, então a fez entrar.

Ela já estava de saco cheio dessa atitude de homem das cavernas.

— Eu não vou entrar aí.

— Você pode ficar aqui, ou no banco de trás de uma viatura até que a operação termine. — disse uma voz profunda de dentro. — A escolha é sua, Srta. Stone, mas escolha rapidamente.

O policial ergueu uma sobrancelha, gesticulando com uma das mãos na direção da porta aberta e a outra do outro lado da rua, onde sua viatura estava estacionada. Bem, ela queria mesmo dar uma olhada na van da equipe da SWAT.

Mac ignorou a mão que o policial estendeu para ajudá-la e tentou não bater o pé quando entrou no veículo.

— Por favor, feche a porta, policial Danner. — disse a mesma voz profunda.

A porta se fechou, a fazendo pular.

Mac empurrou os óculos de sol na cabeça e examinou o interior do enorme veículo. Os três homens que ela tinha visto antes estavam olhando para ela com curiosidade. Gage Dixon, por outro lado, não estava prestando atenção nela. Ele ficou de costas para ela, seu foco estava nos monitores de computador conectados à parede mais distante do veículo. Todas as seis telas estavam ligadas, mas as imagens em quatro delas estavam se movendo e mudando tão rápido que a deixou tonta ao olhar para elas. Levou um momento para perceber que ela estava vendo as cenas ao vivo de câmeras ligadas nos capacetes de seus homens. Engraçado, ela não tinha visto uma câmera em Taylor.

Quem diabos ela estava enganando? Ela não tinha notado muita coisa além de seus grandes músculos e olhos seriamente hipnotizantes. Ele poderia estar nu e



ela não teria notado. Não, *isso* ela teria notado. Ela nunca deixou de notar um homem pelado antes.

Mas as quatro câmeras em movimento significavam que Zak estava certo - havia mais de três policiais da SWAT lá. Havia quatro. Não que quatro parecessem suficientes para ela, também. Ela chamaria uns cinquenta ou mais para fazer esse trabalho.

As outras duas telas eram estáveis, mostrando o interior do prédio de dois ângulos diferentes. Mac deu um passo mais perto para ver melhor e viu as pessoas deitadas de bruços no chão. No começo, ela pensou que eles estavam mortos, mas depois ela viu um movimento.

Ela examinou o interior do veículo de operações e ficou desapontada ao ver que não era nada mais do que um trailer sem as coisas boas que o acompanhavam. Isso não quer dizer que estava vazio. Havia prateleiras para equipamentos, prateleiras para armas e prateleiras para rádios, computadores e câmeras. Havia até dois quadros brancos e um quadro de cortiça. Um desenho bastante detalhado do exterior do prédio desenhado no quadro branco. Linhas vermelhas duplas marcavam o que pareciam ser pontos de entrada.

Mac olhou para Dixon e os outros homens. Eles estavam todos olhando para os monitores. Percebendo que essa era a chance de pegar alguma informação, ela enfiou a mão no bolso de trás para pegar a câmera.

— Por favor, deixe sua câmera onde está, srta. Stone. — disse Dixon.

Mac congelou. *Droga*. Todos se voltaram para olhá-la. Bem, todos, exceto Dixon. Ele ainda estava focado nos monitores.

Ela empurrou a câmera de volta para o bolso. Como diabos ele sabia o que ela estava fazendo?

Dixon estendeu a mão e apertou o botão de uma caixa perto dos monitores.

— Acabamos de receber o áudio da sala onde eles estão mantendo os reféns.



O som de soluços e gemidos baixos, que eram cortados por muitos gritos de “cale a boca”, encheram o veículo de operações.

Quando os reféns ficaram em silêncio, imagens em preto e branco encheram o vídeo. Mac havia conseguido se distanciar do fato de que as pessoas deitadas no chão – mulheres, em sua maioria - eram reais, seres humanos, vivos, com mães e pais, irmãs e irmãos, namorados e maridos, talvez até com filhos. E que eles estavam com medo da morte. Mas agora era impossível permanecer indiferente.

Mac se aproximou, prendendo a respiração com o que via. Um dos bandidos entrou e passeou entre os reféns, chutando todo mundo na tentativa de fazer alguém ter alguma reação. A maioria das mulheres apenas se enrolava na posição fetal e chorava mais alto, isso só servia para deixar o cara mais nervoso.

Xingando, ele agarrou uma das mulheres pelo cabelo e a arrastou para fora da linha de visão da câmera. Os gritos aterrorizados da mulher ecoaram pelos alto-falantes, congelando Mac por dentro. Ela tinha já visto muita violência em sua linha de trabalho, mas isso não significava que ela estava acostumada com isso.

Mac cobriu a boca com as mãos para não gritar com Dixon para dizer a sua maldita equipe da SWAT para fazer algo para ajudar. Ela era jornalista. Ela deveria permanecer neutra em todas as situações e apenas observar. Mas era muito difícil quando ela sabia que aquele bandido estava a poucos minutos de matar aquela pobre mulher ou pior.

— Merda, isso não é bom. — disse o negociador de reféns. — Aqueles animais estão no limite e prontos para fazer qualquer coisa. Se a sua equipe estiver chegando lá, é melhor que seja rápido.

Dixon não respondeu, apenas falou suavemente no microfone que estava usando. Um momento depois, ele se virou para o homem da companhia de energia.

— Seus homens estão prontos?



O cara com o Capacete de Segurança parecia nervoso, mas assentiu.

– Quando você quiser.

Dixon voltou sua atenção para o oficial uniformizado.

– Eu sei que você estava esperando que nós não tivéssemos que fazer isso, mas eu preciso colocar meus homens lá dentro.

O homem não parecia feliz com isso, mas concordou.

– Faça o que tiver que fazer. Apenas tenha cuidado. Há muitos reféns lá dentro.

Mac não tinha certeza de como funcionavam as coisas nesse caso, tipo, se alguém teria que autorizar ou não a entrada da SWAT. Mas, independentemente disso, Dixon tinha deixado a decisão final para o tenente, certificando-se de que ele não pisasse em nenhum calo desnecessariamente. Ela usou esse truque algumas vezes no passado, para conseguir ficar em bons lençóis com as pessoas, mesmo quando ela poderia ter passado por cima de todo mundo. Ele era muito esperto para um grande puxador de gatilho com músculos.

Dixon olhou para o cara de capacete.

– Ao meu sinal. Em três... dois... um. Agora.

Ao sinal do comandante da SWAT, o cara de capacete disse uma única palavra em seu rádio. De repente, todas as telas da parede ficaram pretas. Por um momento, Mac pensou que o veículo da SWAT havia perdido o contato. Então ela ouviu gritos nos alto-falantes e percebeu que eles haviam cortado a energia do prédio.

Meio segundo depois, o tiroteio começou.

Mac não podia ver nada nos monitores, exceto os ocasionais flashes laranja que refletiam nas paredes.

Mas, mesmo que ela não pudesse ver muita coisa, dava pra ouvir tudo. Mulheres gritando, homens xingando, o barulho de coisas pesadas caindo no chão.



E no meio de tudo isso, os grunhidos do que pareciam ser uma equipe da SWAT furiosa. Cara, esses homens realmente entraram com tudo. Parecia que eles estavam prontos para derrubar todo o lugar. Talvez tenha sido isso que Marvin quis dizer quando disse que estavam metidos em alguma coisa.

Agora, ela não poderia se importar menos com sua história. Ela só rezava para que os reféns conseguissem sair disso inteiros, embora ela não pudesse imaginar como isso seria possível. Não com todo aquele tiroteio.

Mas, tão rápido quanto começou, o tiroteio parou.

Mac olhou para a tela escura, forçando os olhos para ver alguma coisa - *qualquer coisa* - que lhe dissesse que os reféns ainda estavam vivos.

Gage pressionou o dedo indicador no pequeno botão da orelha direita, como se estivesse ouvindo, depois se virou para o cara do capacete.

— Pode ligar.

Os monitores ligados às câmeras no interior do prédio se acenderam, mas não os conectados às câmeras dos policiais da SWAT.

Mac caiu de alívio. As mulheres estavam amontoadas no centro da sala, claramente traumatizadas, mas vivas. Três homens estavam no chão nas proximidades. Eles ainda estavam se mexendo, mas não parecia que eles iriam a lugar algum. Um membro da equipe da SWAT estava cobrindo o corpo do ladrão que estava morto, enquanto outros dois estavam conversando com as mulheres vendo se tinha alguma ferida. Mac não viu o quarto membro da equipe da SWAT. Ele devia estar lidando com os outros bandidos fora da visão da câmera.

— Copiado. — disse Gage em seu microfone, em seguida, olhou para o tenente. — Cena segura. Cinco suspeitos abatidos, quatro WIA⁴, um KIA⁵.

⁴ Wounded In Action – Feridos em Ação.

⁵ Killed In Action – Mortos em Ação.



Nenhum refém seriamente machucado, mas alguns sofreram arranhões durante o pânico.

Quatro bandidos feridos, um morto.

O tenente parecia tão aliviado quanto Mac.

— Eu vou entrar lá com alguns socorristas e agentes uniformizados, e vamos começar a tirar todo mundo.

Ele passou por ela correndo, batendo a porta do veículo de operações atrás dele. Alguns momentos depois, o cara do capacete e o negociador de reféns também foram embora, deixando-a sozinha com o líder da equipe da SWAT.

Curiosa, apesar de tudo, Mac se aproximou do homem para poder ver melhor os monitores – ou, pelo menos, essa era a desculpa que ela iria usar.

Ela assistiu em silêncio quando policiais e paramédicos correram para a sala para assumir a custódia dos ladrões de banco e dar os primeiros socorros aos reféns. A equipe de Dixon foi para trás, desaparecendo da visão da câmera.

Só então Dixon tirou o fone de ouvido e se virou para ela.

— Então, Srta. Stone. Você conseguiu o que estava procurando?

Esta foi a primeira vez que Mac viu Gage Dixon de perto. Dizer que ele era lindo nem sequer começava a descrever esse homem. Com seu cabelo escuro, mandíbula quadrada e boca sensual, ele era absolutamente devastador. Ela foi especialmente cativada por seus olhos. Eles eram da cor do mel escuro. Ou talvez uísque. De qualquer forma, era muito fácil se perder em suas profundezas.

Ela se sacudiu mentalmente e se forçou a desviar o olhar, apenas para recuperar o fôlego.

— Do que você está falando?

Ele sorriu para ela de um jeito que a fez se perguntar se ele sabia como ela ficou mexida com a situação. Isso a incomodava, porque geralmente era ela que tinha esse efeito sobre as pessoas.



— É óbvio que você está procurando uma história. — disse ele.

— Quando um dos seus soldados me pegou, você quer dizer? — Ela encolheu os ombros. — Isso foi apenas um acidente. Eu virei em uma esquina e acabei parando lá.

Ele riu.

— Certo. Assim como foi totalmente uma coincidência que sua van - sem nenhuma identificação - tenha ficado estacionada fora do meu complexo de treinamento, nos últimos dois dias?

Ela tentou não deixar sua surpresa aparecer, mas falhou miseravelmente. Com uma contração em sua boca, ele se virou e desligou os monitores.

Como Dixon a desarmou tão facilmente? Ela e Zak não eram tão descuidados assim... ou eram? Dixon desligou os monitores, pegou um pano e limpou o quadro branco.

— Ok, você me pegou. — disse ela. — Mas eu só recorri a isso porque o departamento recusou meu pedido para uma entrevista e um tour pelo complexo.

Ele parou de limpar e se virou para ela, sua sobrancelha levantada de um jeito que fez coisas interessantes em sua barriga. *Porra, o homem sabia ser sexy.*

— A maioria dos repórteres seria capaz de deduzir que deveriam ir atrás de uma história diferente.

Mac sabia que era loucura, mas se ela não soubesse, pensaria que Dixon a estava provocando - se não flertando, completamente. Bem, ela poderia jogar esse jogo também. Ela não se importava de usar seus atributos femininos para conseguir uma boa história, mas antes ela tinha que ter certeza do seu palpite.

Ela se aproximou um pouco mais. Se ele recuasse, ela saberia que entendeu tudo errado, mas se ele não o fizesse, ela poderia trabalhar um pouco em cima disso.

Dixon não fez nenhum dos dois. Em vez disso, ele deu um passo em direção a ela, de modo que eles estavam ainda mais próximos. Ela não tinha percebido o quão grande o oficial da SWAT era, até aquele momento. Ele era trinta centímetros mais alto que ela, e seus ombros eram quase duas vezes mais largos do que ela. Ela decidiu, de repente, que realmente gostava de homens grandes.

Porra, seria difícil lembrar que esse cara era o alvo de seu próximo artigo investigativo.

— Eu nunca fui muito boa em pegar dicas sutis. — Ela deu a ele seu melhor sorriso, o mesmo que ela usava em seu editor quando ela queria uma história verdadeiramente succulenta, e se aproximou mais dois centímetros. Ele cheirava bem. — Eu estava simplesmente esperando do lado de fora do complexo para poder falar com você e tentar mudar a óbvia incompreensão do departamento.

— Claro. — Ele devolveu o sorriso dela com um dos sorrisos mais sexys que ela já tinha visto. — Porque deve ter sido um erro. Afinal, que policial não gostaria de conversar com a sempre perspicaz Mackenzie Stone, certo?

— Exatamente.

Mac deu-lhe um sorriso de verdade desta vez. Foi difícil não fazer isso. Ele era um daqueles homens raros, que podiam ser encantadores com algumas palavras cuidadosamente escolhidas. E ele parecia atraído por ela. Bom, pelo menos era isso que parecia.

Ela estava tentando descobrir um jeito de como usar essa atração em seu benefício, e assim conseguir uma entrevista mais profunda com o comandante da SWAT, quando a porta do veículo de operações foi aberta e dois de seus homens entraram. Eles hesitaram por um momento quando a viram, como se estivessem surpresos em encontrar seu superior sozinho com uma mulher na parte de trás do veículo de operações. Ela não tinha certeza do porquê. Não era como se eles pudessem saber que ela era uma jornalista procurando por uma história.



Um dos homens era o cabo Michael Taylor - o homem que salvou sua vida antes. O outro não era um dos três que ela identificara antes, mas ela os reconheceu dos arquivos de qualquer maneira - o cabo Xander Riggs. Ele deve ter sido aquele que entrou no prédio antes que ela e Zak chegassem lá.

Dixon deu um passo para trás, colocando algum espaço entre eles enquanto Taylor fechou a porta atrás de si e de Riggs.

— Esta é Mackenzie Stone, do *Dallas Daily Star*. Srta. Stone, conheça Mike Taylor e Xander Riggs, dois dos meus principais membros da equipe.

Estar cercada por três caras tão grandes e musculosos em um espaço tão apertado como o veículo de operações deveria tê-la feito se sentir sufocada, mas definitivamente não era como Mac se sentia naquele momento. Ela teve que fazer um esforço tremendo para manter sua mente funcionando, enquanto apertava as mãos deles.

Ela tinha centenas de perguntas sobre a operação que acabara de testemunhar, mas havia uma coisa que ela precisava saber, antes de tudo.

— O sargento Dixon atestou um dos ladrões de banco como um KIA. Isso significa que ele foi morto em ação, certo?

Riggs olhou para seu chefe, seus olhos escuros questionando. Dixon assentiu, sinalizando que não tinha problema conversar com ela.

— Sim, um dos suspeitos foi baleado e morto por um membro da equipe. Ele não nos deixou escolha. Quando a energia acabou, ele pegou um refém. Nós ordenamos que ele largasse a arma, mas ele apontou para a cabeça da mulher e estava prestes a puxar o gatilho. Um tiro incapacitante não era uma opção, porque ele estava por trás da mulher.

Mac notou que Riggs não disse qual membro da equipe tinha atirado no suspeito, mas com base no nível de detalhes que ele forneceu e na maneira como o músculo em sua mandíbula ficou tenso, ela imaginou que era ele.



— Deve ter sido um tiro muito difícil, considerando toda a confusão lá dentro. — disse ela. — E vocês estavam no escuro, também.

Os olhos de Xander se estreitaram, mas ele não disse nada. Ela pensou que ele ficaria lisonjeado com isso, mas ao invés disso ele parecia desconfortável. Por que os homens achavam necessário minimizar todas as coisas heroicas que faziam?

— Temos excelentes óculos de visão noturna. — disse Taylor. — Eles ajudam muito.

— Claro. — Ela sorriu para ele. — A propósito, obrigada por me ajudar a sair daquele beco. É possível que eu tenha tido um pouco de dificuldade.

A boca de Taylor se curvou em um sorriso. Quando ele sorria, parecia muito menos intimidante.

— Algo me diz que você se mete em problemas com muita frequência.

Mac encolheu os ombros.

— De vez em quando. — disse ela, antes de olhar para Riggs. — Eu não vi você entrar no prédio com o resto da equipe. Você entrou antes de eu chegar?

Riggs lançou um olhar penetrante a Dixon. Em vez de dar permissão pra que ele falasse, ele mesmo respondeu à pergunta, dessa vez.

— O Cabo Riggs desembarcou alguns quarteirões atrás. Ele passou por cima dos telhados enquanto estávamos nos posicionando do lado de fora. Ele entrou e instalou as câmeras remotas e os microfones, enquanto todos que estavam dentro do prédio, ficaram concentrados em nós e nos outros policiais.

Riggs e Taylor olharam para o comandante, claramente chocados com a quantidade de informações que ele tinha dado a um membro da mídia. Mac ficou surpresa também. Ela só estava jogando verde, quando fez a pergunta. Ela não esperava que eles realmente a respondessem.

Dixon riu.



— Vocês não precisam parecer tão surpresos. Não é como se eu compartilhasse segredos de estado. Além disso, a Srta. Stone virá no complexo ainda hoje para dar uma olhada e ver como operamos.

Mac soltou um suspiro surpreso.

— Sêrio?

Seus olhos âmbar encontraram os dela.

— Não era isso que você queria? Saber como era a vida de um oficial da SWAT?

Ela estava mais interessada em descobrir se eles estavam escondendo algo, mas é lógico que não disse isso a ele.

— Eu percebi que se não fizesse a oferta, você iria ficar do lado de fora do complexo por meses, até eu concordar em te deixar entrar. Ou, até você ficar no meio de uma operação com reféns. — disse ele. — Desta forma, podemos fazer o nosso trabalho sem nos preocuparmos com você surgindo do nada, e você pode fazer o seu sem arriscar sua vida. — Ela abriu a boca para agradecer, mas ele levantou um dedo. — Mas há a condição.

— Pode falar.

— Você não pode detalhar nenhum de nossos procedimentos táticos ou técnicas como a que acabei de lhe contar. Se você colocar esse tipo de coisa na matéria, minha equipe pode acabar morrendo. — Ele levantou uma sobrancelha. — Nós temos um acordo?

Mac assentiu ansiosamente.

— Sim.

Ela concordaria com o que ele quisesse, se isso a levasse ao complexo - mesmo que isso significasse voltar atrás em sua palavra, mais tarde. Mas depois de hoje, ela não tinha tanta certeza assim de que havia uma história. Ela duvidou seriamente que esses caras estivessem usando drogas, independente do que



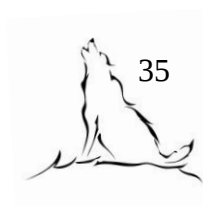
Marvin disse. Mas isso não importava. Ela não iria perder uma oportunidade como essa de jeito nenhum.

— Eu te vejo no complexo mais tarde, então. — disse Dixon enquanto ele abria a porta para ela. — Pode ser às 15h?

Ela sorriu para ele.

— Eu estarei lá.

Mac teve que resistir ao impulso de fazer uma pequena dança feliz, enquanto voltava correndo para a van disfarçada. Ela não tinha certeza de como isso tinha acontecido mas, de alguma forma, ela conseguiu um convite para se aproximar da unidade tática mais elitista do país - a SWAT do Dallas DP.



CAPÍTULO 2

Zak estava olhando as fotos digitais em seu laptop quando ela subiu na van. Ele tirou várias fotos do comandante da operação e dos policiais uniformizados entrando no prédio, depois saindo com os reféns e os ladrões de banco algemados. Ele até tinha algumas fotos da equipe da SWAT saindo. Mas ele não enviaria essas fotos. Seu chefe considerava uma má política colocar fotos de policiais se isso fosse vincular esses homens a cenas de crimes específicos. Ele acha que isso pode trazer algum tipo de represália para o policial. Mac não tinha certeza se concordava com isso, mas ela obedecia.

Ele olhou para ela, os olhos cheios de diversão por trás de seus óculos de aro de metal.

— Eu pensei que ia ter que te salvar da cadeia.

Ela fez uma careta.

— Muito engraçado. Quero que você saiba que recebi um convite para visitar o complexo da SWAT, hoje à tarde.

Ele arregalou os olhos.

— Sério? Você acha que esse convite me inclui?

Ela pensou um pouco sobre isso. Dixon não tinha dito especificamente para ela ir sozinha, mas ela não queria abusar da sorte, levando seu fotógrafo. Ainda mais quando o comandante da SWAT não era um fã de câmeras.

— Provavelmente, não. Eu preciso fazer minha magia com Dixon, primeiro.

Zak parecia chateado com isso, mas assentiu enquanto voltava a navegar em suas fotos.

— Então, você gostou de ser levada para o veículo de operações como um saco de batatas?

O rosto de Mac ficou vermelho com a memória. Porra, ela deveria saber que Zak não iria perder isso. Ela o olhou de um jeito ofendido.

— Eu não fui carregada como um saco de batatas. O policial Danner simplesmente me acompanhou até o veículo de operações, para se encontrar com o comandante da equipe da SWAT.

Zak bufou e girou o laptop para que ela pudesse ver a tela. Havia uma foto do policial Danner correndo pela rua com ela nos braços, a mão sobre sua boca. Ela ficou mais vermelha ainda. Ele meio que a carregava como um saco de batatas. Deus, isso era horrível.

— Talvez você pudesse manter essa foto fora da matéria? — ela perguntou a Zak.

Ele riu.

— Tudo bem. Mas, definitivamente, vai entrar nos arquivos digitais de “*As melhores fotos de Mac Stone*”.

Mac mostrou a língua para ele. Zak adorava lembrar que tinha muitas provas de seus momentos mais constrangedores, e que isso não deveria ser esquecido.

Ele ainda estava navegando pelas fotos, quando algo chamou a atenção dela.

— Pare. Volte algumas fotos.

Zak não perguntou por que, apenas rolou de volta meia dúzia de fotos.

— Pare. — disse ela. — Vá mais devagar.

Ele clicou em uma foto de cada vez, dando a ela uma chance de olhar para cada uma delas antes de passar para a próxima. Ela estudou a foto de cada oficial da SWAT enquanto enchia a tela. Zak os havia capturado saindo do prédio. Eles estavam com as máscaras de esqui puxadas para cima e, sob os capacetes, o belo rosto de cada homem estava coberto por um brilho de suor cintilante.



Zak passou dos caras da SWAT para fotos aleatórias de reféns, paramédicos e dos ladrões. Quando chegou ao fim, ela pediu que ele recomeçasse e ele passou pelas mesmas fotos novamente.

Mac se inclinou mais perto, concentrando-se nas fotos de Martinez, Delaney, Taylor e Riggs. Ela não sabia o que era, mas tinha alguma coisa errada.

Então, uma luz brilhou em sua mente.

— Estas foram tiradas no momento em que a equipe da SWAT saiu pela primeira vez do prédio, certo?

— Sim. Minha câmera estava focada nessas portas desde o momento em que os policiais e paramédicos correram, até você sair do caminhão. É aí que toda a ação aconteceu. — Ele franziu a testa para ela. — Você está bem?

Mac estudou as fotos mais uma vez, só para ter certeza de que não havia perdido nada. Mas ela não tinha. Nenhum dos homens estava segurando nada além de suas armas. E em seus coletes táticos não tinham nenhum bolso que pudesse guardar o que ela estava procurando.

Zak olhou dela para a foto dos quatro policiais altamente treinados saindo do armazém, depois de volta para ela.

— O que está acontecendo?

— Eles desligaram a energia do prédio antes de entrarem. Não dava pra ver nada lá dentro. Eu vi nos monitores. Mas os caras da SWAT não estão carregando óculos de visão noturna.

Zak olhou para a foto novamente.

— Talvez eles os tenham deixado no armazém?

Ela balançou a cabeça.

— De jeito nenhum. Essas coisas custam uma fortuna.

— Então, o que você está dizendo? Que esses caras podem ver no escuro?



Mac não respondeu. Pensar que os oficiais da SWAT podiam ver no escuro sem a ajuda de óculos de visão noturna a faria parecer louca, especialmente porque ela ainda não havia contado a Zak sobre a história das drogas. Mas e se Marvin estivesse certo e os caras da SWAT estivessem usando uma droga para melhorar o desempenho, e que poderia explicar como eles podem ver no escuro. Merda, isso era ainda mais estranho do que uma droga que os deixava apenas fortes.

Ela estava ocupada examinando as fotos, procurando os óculos de visão noturna que faltavam quando algo lhe chamou a atenção.

Ela apontou para a mão direita de Diego Martinez.

— O que isso parece pra você?

Zak se aproximou da tela do computador.

— Que diabos? — Ele mexeu no teclado, fazendo uma aproximação da mão de Martinez. — Parece sangue.

— Foi o que eu pensei. — Ela se virou para olhar pela janela para o grande veículo de operações a tempo de ver Martinez e Delaney subindo no veículo. Martinez estava segurando o braço de uma maneira estranha?

— Acabamos de ver um policial ferido ir embora quando há meia dúzia de paramédicos que poderiam ter olhado seu ferimento? — Zak perguntou.

— Eu acho que sim.

— Mas por que eles fariam isso?

— Eu não sei... ainda.

Mas, com certeza ela iria descobrir. Ela suspeitava que Martinez tivesse medo que algum tipo de droga pudesse aparecer em seu sangue. E se ela estivesse certa, realmente havia uma história aqui.



— Tem certeza de que é uma boa ideia?

— Tenho certeza. — disse Gage. — Martinez mal foi arranhado por aquela bala. Ele pode ser medicado no complexo.

Xander xingou baixinho.

— Não é disso que estou falando e você sabe.

Gage esperou até que a van da repórter fosse embora, antes de se virar para o líder do esquadrão. Ele sabia que Xander não estava preocupado com a pequena ferida que Martinez tinha sofrido durante a operação. Já estava quase fechado e mal deixaria uma cicatriz, se eles cuidassem direito. Mas Xander definitivamente não estava muito entusiasmado com a ideia de ter um repórter - uma repórter - enfiando o nariz em seus negócios. Gage não esperava que ele estivesse. Xander não gostava de pessoas de fora, em geral, e de mulheres de fora, em particular. Na sua opinião, ambos eram ruins para o bando. E se algo era ruim para o bando, Xander nunca teve medo de deixá-lo saber.

Gage olhou para o outro líder do esquadrão.

— O que você acha, Mike?

O grande homem encolheu os ombros.

— Eu tenho que concordar com Xander sobre isso, Gage. Você sabe que a reputação de Mackenzie Stone é de cavar até achar a história que procura, certo?

Gage se esforçou para deixar seus dois líderes-chefes de equipe falarem sobre como a equipe deveria fazer as coisas. Mas quando se lidera um grupo de alfas do jeito que ele faz, não era possível que todos concordassem com tudo o tempo todo. E foi aí que ele teve que mostrar sua liderança.



— Eu sei tudo sobre a reputação dela. — disse ele. — Ela não está querendo escrever um artigo sobre o nosso trabalho. Se ela está nos rodeando, é porque ela acha que há uma história aqui. E se ela pensa isso, ela não vai parar procurar só porque nós não facilitamos as coisas. Na verdade, eu acho que isso só vai fazer com que ela cave ainda mais fundo.

— Então, o que você sugere? Que nós devemos facilitar as coisas para ela? — Xander perguntou.

— Não, não vamos facilitar nada. — disse Gage. — Nós a trazemos para perto e controlamos o fluxo de informações que ela recebe. Mostramos a ela o que queremos que ela veja, quando queremos que ela veja. Vamos ter certeza de que ela receba a mensagem - e apenas a mensagem - que nós queremos que ela receba.

Mike ergueu as sobrancelhas.

— Honestamente, você acha que vai funcionar? Ela não parece o tipo de pessoa que você pode enganar facilmente.

— Eu prefiro tê-la onde posso ficar de olho nela, em vez de constantemente me preocupar com onde ela vai aparecer e o que ela vai encontrar sozinha.

Mike o olhou pensativamente.

— Tem certeza de que isso é apenas para ficar de olho em uma possível ameaça?

Gage o encarou com um olhar duro.

— o que você está insinuando?

Mike não se sentiu intimidado.

— O que estou tentando dizer é que, eu não pude deixar de notar o cheiro maravilhoso que estava por todo o veículo quando entramos. Na verdade, não seria exagero dizer que Stone tem um perfume que nossa espécie pode achar irresistível. Claro que isso não tem algo a ver com o seu súbito interesse por ela, não é?



Gage fez o melhor que pôde para manter o rosto ilegível e os batimentos cardíacos firmes, mas era muito difícil. Principalmente porque Mike estava certo. Gage *tinha* percebido o cheiro gostoso de Mackenzie Stone. Seu cheiro era tão intoxicante, que ele quase gemeu alto quando ela entrou no veículo de operações. Não era o perfume caro que ela estava usando, também. Apenas os bons e velhos feromônios femininos. Felizmente, ele não era governado pelo nariz - ou outras partes de seu corpo - quando se tratava de tomar decisões. Especialmente decisões sobre a matilha.

É claro que conhecia a ameaça representada por Mackenzie Stone. Ele estava em guarda desde o momento em que a viu no complexo, em sua van disfarçada, há dois dias. Porra, ele estava em alerta desde que o departamento de relações públicas lhe disse que ela queria fazer uma reportagem sobre a SWAT. Ele recusou o pedido dela para uma entrevista e um passeio pelo complexo, esperando que ela entendesse a dica, mas ele já deveria saber que não iria ser assim. Depois do que ela aprontou hoje, ele descobriu que a única maneira de se livrar dela era dar a entrevista que ela queria.

— Eu tomo decisões sobre assuntos da matilha com a cabeça acima dos meus ombros, não a que está abaixo do meu cinto. — disse ele a Mike. — Se eu acho que é uma boa ideia mantemos a srta. Stone próxima, é porque é melhor para o bando, não porque ela cheira bem.

Mike encolheu os ombros.

— Não custa nada perguntar. Se você não estiver interessado nela dessa maneira, talvez eu dê uma olhada na página dela no Facebook, só pra ver se ela está disponível.

Mike poderia parecer casual, mas ainda o estava testando. Ele queria saber se os feromônios de Mackenzie estavam fazendo Gage pensar com seu pau, em vez de sua cabeça.



— Você pode fazer isso, se quiser. — disse Gage. — Mas eu não te aconselharia a agir dessa maneira.

Mike ficou tenso, como se estivesse se preparando para uma luta. Ao lado dele, Xander fez o mesmo.

— Por que você diz isso? — Mike perguntou.

— Porque eu não acho que ela pense em você dessa maneira. — Gage disse a ele. — Quero dizer, você não é muito bonito e também transpira muito... As mulheres acham isso nojento.

Mike olhou para ele, sem palavras, pela primeira vez.

Xander riu e deu um tapa no ombro de Mike.

— Cara, eu te disse que essa coisa de viver suado iria arruinar sua vida amorosa. Agora até o chefe percebeu isso. Você precisa resolver isso.

Mike fez uma careta para ele, suas sobrancelhas ficaram unidas deixando seu rosto mais feroz.

— Eu não tenho um problema de transpiração, seu imbecil. Estou usando um colete à prova de balas de trinta e cinco quilos, em um dia quente do Texas. Claro que eu estou suando pra caralho.

— Bem, eu não estou suando. — Xander falou.

— É porque você ainda não atingiu a puberdade. — Mike respondeu. — Mas espere, daqui a um ano ou dois, isso vai acontecer, eu prometo.

Gage riu, enquanto seus líderes do esquadrão descarregavam suas armas e guardavam seus equipamentos. Outra situação tensa se desfez - e ele não quis dizer aquela com os reféns. Manter seu bando de lobos alfa sob controle era tão parte de seu trabalho quanto descobrir quando dar luz verde a uma operação ou determinar a melhor maneira de entrar em um prédio cheio de bandidos armados. De certa forma, era sempre a parte mais difícil do trabalho. Porque ninguém queria ter um



monte de policiais da SWAT fora de controle correndo pela cidade, especialmente quando eles também eram lobos.

Sim, eles eram um problema, às vezes. Mas, no final do dia, eles eram sua matilha e ele não iria querer de outra maneira.



— Qual é a porra do problema aqui, Vince? — Gage perguntou, quando o oficial de Assuntos Internos fez a mesma lista de perguntas, pela terceira vez.

Depois de deixar Mike no complexo, ele e Xander foram à delegacia de polícia para o que deveria ser um rápido interrogatório sobre o que obviamente tinha sido um tiro justo. Mas eles já estavam aqui há quase duas horas.

O homem grisalho olhou para ele por cima dos óculos.

— Só sendo minucioso, Gage.

Isso é um monte de enrolação. Era um procedimento padrão que um oficial conversasse com o policial e seu supervisor que estivessem envolvidos em um tiroteio, mas se isso era apenas um procedimento de rotina, por que o departamento de Assuntos Internos os colocaram em salas separadas, para o interrogatório?

— Você já tem uma declaração da mulher que Xander salvou. — Gage apontou. — Ela confirmou tudo o que ele disse, que o atirador estava prestes a puxar o gatilho na cabeça dela. De acordo com os outros reféns no prédio da E-Brand e os funcionários do banco que eles roubaram, o cara estava fora de controle, até mesmo os homens dele admitiram isso. O que mais você quer que eu fale?



— Apenas coopere comigo, ok? — Vince suspirou. — Confie em mim. Nós temos nossas razões.

Confiança e o departamento de Assuntos Internos normalmente não combinavam, mas não era como se Gage tivesse muita escolha. A menos que ele quisesse chamar um representante do sindicato e realmente estragar a situação. O que ele não iria fazer, lógico.

Então, Gage se recostou na cadeira e respondeu às perguntas de Vince Coletti novamente. Deus, ele esperava que Xander estivesse mantendo a calma na outra sala. Seu líder de esquadrão sênior era inteligente e tinha estado nesses interrogatórios de tiro antes, então ele sabia o que dizer - e mais importante, o que não dizer. Se o interrogatório parecesse estar indo em uma direção ruim, ele era esperto o suficiente para pedir um representante sindical. Mas Xander também tinha um pavio curto, às vezes. Se os agentes dos Assuntos Internos pressionarem demais, ele mandaria todo mundo a merda.

— Ok, acho que isso é tudo. — disse Vince, após a quarta revisão de sua história. — Nós vamos precisar falar com o policial Riggs por mais algum tempo.

Gage olhou para o homem.

— É sério isso?

Vince deu a ele o que provavelmente deveria ser um sorriso encorajador.

— Não se preocupe. Vou fazer uma viatura leva-lo até o complexo.

Essa era a maneira que o AI tinha de dizer que não queria que Gage ficasse por ali, por que essa conversa iria durar muito mais. Mas bater de frente com Coletti não ia ajudar em nada. Seu lobo estava pronto para partir alguém ao meio, mas Gage conseguiu se controlar. Quando ele abriu a porta e saiu para o corredor, quase atropelou um homem no caminho, o chefe adjunto, Hal Mason. Se ele não o conhecesse, poderia até pensar que Hal estava esperando por ele.

— Por que meu cabo sênior ainda está sendo interrogado? — Gage exigiu.



Hal esperou até que Vince fosse para a sala onde eles estavam questionando Xander, antes de responder.

— O AI está apenas fazendo o procedimento padrão nesse caso, isso é tudo. Eles não estão tentando ferrar o cabo Riggs, você tem minha palavra em relação a isso.

Gage expirou.

— Você quase me enganou.

A maneira como seu chefe olhava para ele fez Gage pensar que Hal não estava lhe contando tudo, mas o vice chefe apenas suspirou.

— Volte ao trabalho. Vou me certificar de que Riggs vá para o complexo quando o AI terminar com ele.

Gage odiava a ideia de deixar Xander com o AI, mas Coletti poderia prender seu homem no interrogatório pelo resto do dia, e ele ainda tinha que contar ao bando sobre Mackenzie Stone - que estaria no complexo em pouco mais de uma hora.

Merda.

— Diga a Xander que eu vou estar no complexo esperando por ele.

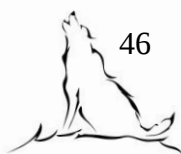
Hal assentiu.

— Eu vou. E Gage? Bom trabalho lá fora hoje.

Gage grunhiu.

Por sorte, não havia sinal da van de Mackenzie Stone no estacionamento quando Gage chegou ao complexo. Ele estacionou o SUV, então foi até o prédio de treinamento, imaginando que é onde todos provavelmente estariam.

Ele ouviu um rosnar antes mesmo de abrir a porta. Os policiais Landry Cooper e Eric Becker estavam esparramados no sofá da sala assistindo TV e comendo pipoca.



— O que diabos está acontecendo lá atrás? — Gage exigiu, sacudindo a cabeça em direção à parte traseira do edifício.

Cooper, o especialista em explosivos da equipe e coincidentemente – ou, talvez, não tão coincidentemente – o membro mais descontraído e controlado do bando, encolheu os ombros.

— Martinez e Delaney voltaram um pouco animados com a ação de hoje. — disse ele, com seu sotaque sulista. — Eles entraram em uma discussão com alguns dos outros caras e agora eles estão tirando a tensão do corpo.

Que era o código para atacar um ao outro, como lutadores de MMA.

Gage xingou baixinho. Às vezes ele parecia mais um maldito professor de escola do que o comandante de uma equipe de policiais altamente treinados.

— E o Mike não achou que fosse necessário acabar com essa briga antes que eles destruíssem algo caro?

Cooper pegou um punhado de pipoca da tigela grande que Becker estava segurando.

— Uma chamada de abuso doméstico veio a cerca de uma hora atrás. Mike levou Duncan e Boudreaux com ele.

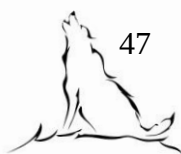
— Você não achou que talvez devesse intervir e fazer alguma coisa? — Gage rosnou.

Cooper não tirou os olhos do programa de TV que ele estava assistindo – uma porra de desenho animado qualquer que lembrava o soldado do GI Joe.

— Não é minha especialidade.

E, às vezes, parecia que ele estava no comando de uma creche para lobos fora de controle.

Gage não perdeu o fôlego perguntando a Becker por que ele não fez nada. O especialista em vigilância é um dos mais novos membros da equipe. Ele pode ser tão grande e duro quanto qualquer um na unidade, mas eles não prestariam



atenção em nada do que ele dissesse. Além do mais, Gage não achava que pudesse afastar os especialistas em tecnologia e eletrônica de seu balde de pipoca.

Ele foi para a parte de trás do prédio, estremecendo com um baque particularmente alto. Sempre havia um pouco de desequilíbrio depois de uma missão. É como os lobos lidam com o estresse. Mas geralmente ele, Xander ou Mike estavam por perto para evitar que as coisas saíssem do controle. E quando você tinha dezesseis lobos alfa gigantes e estressados em uma sala fechada, as coisas poderiam ficar fora de controle muito rápido.

Ele notou algumas cadeiras quebradas e uma escrivaninha esmagada quando passou pela sala de aula. O desentendimento deve ter começado lá, depois foi para a parte de trás do prédio, onde ficavam a sala de musculação e a academia. Ele esperava que eles estivessem no ginásio em vez da sala de musculação – não só porque havia menos coisas que eles poderiam quebrar, mas também porque haviam menos coisas que eles poderiam usar como armas.

Mas, enquanto outros três membros da equipe - o cabo sênior Zane Kendrick, o cabo sênior Trevor McCall e o oficial Alex Trevino - estavam no ginásio correndo atrás de uma bola de basquete, ele percebeu que eles não eram a fonte dos baques que ele ouviu.

Seu nariz confirmou a identidade dos homens na sala de musculação, antes de chegar lá. Todos os seis membros restantes da equipe estavam na sala de musculação. *Droga.*

No lado positivo, apenas quatro dos homens estavam lutando. Dois deles - os Cabos Seniores Jayden Brooks e Carter Nelson - estavam fazendo o possível para impedir que os outros policiais pegassem qualquer coisa que pudessem usar como armas, ao mesmo tempo em que trabalhavam duro para impedir que destruíssem o equipamento de ginástica.

Eles não foram muito bem sucedidos em nenhuma das duas tarefas.



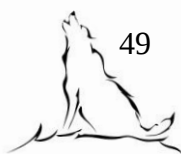
Gage se abaixou para desviar de um peso de quarenta e cinco quilos que alguém atirou pela sala. Ele esmagou contra a parede de espelhos do outro lado da sala, quebrando completamente o pedaço de vidro do chão ao teto. Merda, ele pagou por aquilo do seu próprio bolso.

Um rosnado baixo saiu de seus lábios. Essa era a razão pela qual os lobos alfa raramente se juntavam em um grupo - era quase impossível impedi-los de lutar. Mas, quando ele assumiu a unidade SWAT, oito anos atrás, ele tomou a decisão de procurar os melhores policiais do país e colocá-los em sua equipe. Se isso significava trazer outros lobos alfa, era o que ele faria.

Mas dias como hoje o faziam pensar se valeu a pena.

Martinez e Delaney enfrentaram Connor Malone e um dos mais novos membros da equipe, Max Lowry. Suas garras estavam para fora, seus caninos foram estendidos e seus olhos brilhavam como ouro. Tudo o que fizeram até agora era cortar um ao outro, mas seus rostos e mandíbulas estavam mudando de forma mesmo agora, o que significava que mordidas viriam em seguida, e elas eram muito mais difíceis de se curar depois que se transformavam. Pior, Malone já estava começando a transformação completa. E se Malone se transformasse em sua forma de lobo de duzentos e quarenta quilos, alguém provavelmente seria morto.

Gage soltou um grunhido profundo e entrou no meio da briga, deixando suas presas deslizarem para fora em uma mudança parcial quando ele começou a jogar as pessoas pelo ar. No momento em que os separou, ele agarrou Malone pelos ombros, o tirou do chão e o jogou contra o que restava do espelho com toda sua força, o que foi o suficiente para terminar de quebra-lo. Então, ele mostrou os dentes e soltou um grunhido alto o suficiente para ser ouvido do lado de fora do complexo. Ele não se importava com quem ouvia - ele queria toda a sua atenção e queria agora.



Malone relaxou imediatamente enquanto Martinez, Delaney e Lowry deram alguns passos para trás.

Gage segurou seu principal atirador até que o homem tivesse perdido qualquer vestígio de sua forma de lobo. Quando ele se virou para olhar os outros três, eles também haviam mudado. Não havia nenhuma evidência dos lobos que eles tinham sido - exceto pelas marcas sangrentas de garras cobrindo seus corpos e rasgando seus uniformes. Gage não recuou. Ele queria que eles dessem uma boa olhada em seus olhos de ouro amarelo e presas brilhantes.

— Mas que caralho, o que tem de errado com vocês quatro? — Ele perguntou. — Eu cheguei aqui esperando encontrar uma equipe de policiais profissionais, e ao invés disso eu encontro uma bando de chihuahuas fora de controle. — Ele olhou ao redor da sala para os espelhos quebrados, bancos de peso amassados e esteiras rasgadas. — Nós pagamos para reformar essa sala de musculação dos nossos próprios bolsos e vocês a destruíram por causa dessa palhaçada. É melhor alguém começar a falar de uma vez ou vou ceder ao meu primeiro instinto e todos vocês serão transferidos para a patrulha de bicicleta, distribuindo multas de estacionamento no centro da cidade.

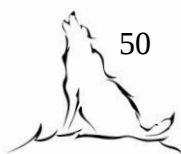
— Eles começaram, Sarg. — Para seu crédito, Delaney parecia um pouco desgostoso com o estrago que tinham feito. — Martinez e eu estávamos falando sobre ele levar um tiro no braço, e Lowry disse que aconteceu porque não sabíamos o que diabos estávamos fazendo.

Gage olhou ameaçadoramente para Delaney.

— Vocês quatro acabaram com as coisas do bando porque o cara novo estava tirando onda com a cara de vocês?

— Não foi assim que aconteceu, Sarg. — protestou Lowry.

— Não? — Gage esperava que o novo filhote não fosse dizer algo que o enterrasse de vez. — Então, como foi? Por favor, me diga.



Com o canto do olho, Gage viu Brooks e Nelson trocando um olhar preocupado. Como se achassem que ele poderia quebrar o pescoço de alguém. Ele estaria mentindo se dissesse que o pensamento não passou pela sua cabeça. Ele nunca faria isso, é claro.

Infelizmente, esse tipo de briga já aconteceu muitas vezes. Independentemente da estrutura de classificação formal colocada sobre eles pelo DP de Dallas, seus lobos estavam constantemente desafiando a hierarquia dentro do bando enquanto cada policial tentava superar o outro e cada esquadrão tentava fazer seu grupo parecer melhor. Com todos os novos caras que ele trouxe ao longo dos anos, ele não deveria se surpreender que a questão tivesse chegado a um ponto crítico novamente. Bem, ele ia acabar com essa merda de competição agora mesmo. Sua equipe seria uma unidade bem lubrificada, ou ele mandaria todos embora e começaria tudo de novo.

— Vamos lá, você queria me dizer alguma coisa? — Ele perguntou a Lowry novamente.

Lowry engoliu em seco. Gage sabia que o homem não estava realmente com medo dele, mas ele era o alfa incontestado do bando, e se os caras mais jovens sabiam ou não, essa posição vinha com uma certa quantidade de controle inerente sobre os outros membros da matilha. Ficando tão perto de seu alfa-chefe irritado, Lowry provavelmente se sentiu seriamente desconfortável pela primeira vez em sua vida. Gage odiava que qualquer um de seus homens se sentisse assim, mas ele aprendeu que tinha que liderá-los pela força ou aprender a viver com o caos.

Gage não gostava do caos.

— Não foi nada, Sarg. — admitiu Lowry. — Nós estávamos apenas brincando e as coisas saíram do controle. Isso não vai acontecer novamente.

Gage o manteve ali até ter certeza de que todos os quatro haviam recebido a mensagem com firmeza. Então, ele baixou Delaney para o chão.



— Não, isso não vai acontecer de novo. — ele concordou. — Porque eu estou separando suas equipes. Lowry, quando Mike voltar, deixe-o saber que você foi transferido para a equipe de Xander, e que agora Delaney será seu parceiro. Eu quero que ele coloque vocês dois ombro a ombro, em todas as missões de agora em diante.

Gage ignorou o olhar de choque no rosto de Lowry e se virou para olhar para Martinez.

— Eu acredito que você tenha dado uma boa olhada nesse braço antes de entrar em uma briga, não é?

O grande homem flexionou o braço machucado.

— Sim. Trevino me consertou quando voltamos. Está tudo bem.

— Bom. — disse Gage. — Porque você ficará no lugar de Lowry na equipe de Mike. E o que eu disse também vale pra você: você vai ficar grudado no Malone toda vez que vocês dois entrarem em uma missão.

Martinez abriu a boca para argumentar, mas Gage o silenciou com um olhar penetrante. Malone, por outro lado, estava muito confuso com tudo, e não conseguiu manter sua boca fechada.

— Mas, Sarg, eu sou seu melhor atirador. Eu não costumo entrar pela porta.

— Mas é o que você vai fazer agora. — disse Gage. — Então, eu sugiro que você gaste muito tempo com seu novo parceiro e aprenda tudo bem rápido.

— Sarg, você não pode fazer isso. — disse Delaney. — Nós sabemos que estragamos tudo e vamos consertar, eu juro. Mas você não pode me separar de Martinez, estamos na mesma equipe há mais de três anos.

— Então, você será capaz de ajudar Lowry a atingir mais rápido o nível de velocidade nas táticas de Xander.

— Mas Sarg...



— Você já viu como os shorts dos policiais que usam a bicicleta são apertados? — Gage perguntou.

Delaney fechou a boca.

Gage olhou para Brooks e Nelson.

— Da próxima vez, eu sugiro que vocês dois entrem no meio da briga e acabem com tudo, ou vocês também estarão usando o short de bicicleta. E eu não tenho certeza se eles fazem essas coisas no seu tamanho, Brooks.

O grande afro-americano mudou de um pé para o outro. O ex-zagueiro de faculdade provavelmente estava se vendo de short azul apertado e em cima de uma bicicleta. Aparentemente, não era uma imagem muito bonita.

— Claro, sargento.

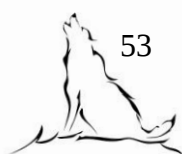
— Bom. — Gage sacudiu a cabeça para os quatro oficiais subalternos. — Eu quero que vocês limpem essas feridas, antes que elas comecem a cicatrizar. E tenham certeza que Martinez não está com a ferida do tiro aberta.

Tudo o que ele precisava era que Martinez fosse o primeiro lobo que tivesse uma infecção. Ir ao hospital não era o tipo de coisa que homens como eles gostassem de fazer.

Gage foi para a porta, depois parou e se virou para eles.

— E arrumem essa bagunça. Eu quero todos na sala de aula em quinze minutos.

Ele não precisava ver as carrancas de seus homens para saber que ele não era a pessoa favorita deles agora. Isso o fez imaginar o que eles pensariam dele quando ele lhes contasse sobre Mackenzie Stone.



— Xander não está com problemas. — disse Gage, pela terceira vez.

Ele começou sua reunião com toda a equipe com um breve resumo da situação dos reféns mais cedo, em seguida, falou sobre o interrogatório detalhado que ele e Xander tinham passado no centro da cidade. Pelo menos ele planejou ser breve. Ele queria chegar ao verdadeiro motivo de ter chamado todo mundo - Mackenzie Stone - mas ele não conseguia fazer com que a equipe se concentrasse em outra coisa que não a de Assuntos Internos.

— Então, por que o AI ainda está questionando ele? — Remy Boudreaux perguntou, deixando passar um traço de seu sotaque da Louisiana.

Gage reprimiu um grunhido. Às vezes seus homens eram mais obcecados com essa história de conspiração do que Mulder e Scully.

— Eles estão apenas repassando tudo, para ter certeza de que não existe nenhuma inconsistência que poderia acabar em uma ação judicial. Eles estão tentando ajudar, e não acabar com a carreira dele. Além disso, ele provavelmente já está voltando.

— Então, se você não nos chamou para falar sobre Xander, porque estamos aqui? — Martinez perguntou.

Gage ficou contente ao ver o policial sentado ao lado de seu novo melhor amigo, Malone. Do outro lado da sala, Delaney e Lowry estavam fazendo o mesmo. Talvez eles tivessem a capacidade de superar suas disputas mesquinhas mais rápido do que ele acreditava.

— Sim, Sarg. — Mike estava recostado na cadeira, com um sorriso no rosto.

— Você nos chamou aqui para falar sobre o que?

Gage fez uma careta para o líder do esquadrão. Mike não ia lhe deixar essa porra pra lá. E enquanto o resto dos caras pode não saber o que estava acontecendo, eles definitivamente pegaram a estranha vibração entre eles. Bem, todos, exceto o Cooper. Ele estava lendo uma maldita história em quadrinhos.



— Eu queria dizer que teremos um visitante andando pelo complexo pelos próximos dias. — disse Gage.

— Que tipo de visitante? — Cooper perguntou, levantando o olhar de sua revista em quadrinhos tempo suficiente para mostrar que ele era capaz de fazer várias coisas ao mesmo tempo.

Mas que caralho, não tinha como evitar isso. Seria como arrancar um Band-Aid.

— Uma repórter do *Dallas Daily Star*, Mackenzie Stone.

Gage esperou uma tempestade imediata de comentários negativos. Mas seu anúncio foi recebido com completo silêncio. Mas ele não sabia dizer se aquele silêncio era porque eles estavam surpresos ou apenas indiferentes.

— Eu vi uma foto dela. — disse Becker. — Ela é muito gostosa.

Ok, esse não foi o comentário que ele esperava. Mas, afinal de contas, esse era Becker. O especialista em tecnologia da informação e vigilância eletrônica sempre dizia a primeira coisa que aparecia em sua mente. Como se para provar seu ponto, Becker tirou seu iPhone e rapidamente encontrou uma foto da jornalista para mostrar aos outros caras. Eles deram uma olhada em sua foto e concordaram que Stone era muito gostosa. Porra, às vezes eles poderiam ser tão superficiais.

Cooper passou o telefone de volta para Becker.

— Mackenzie Stone não é aquela jornalista conhecida por suas histórias investigativas aprofundadas, geralmente envolvendo políticos corruptos ou figuras importantes do crime? O que é que ela quer com a gente?

O resto da unidade parou de debater sobre se Mackenzie Stone tinha um namorado ou não, para dar a Gage um olhar preocupado. Apesar de todos os problemas que causaram com as brigas, os combates e o constante esforço para subir na estrutura de comando do bando, eles confiavam nele para proteger e manter escondida a única coisa com a qual se importavam - sua identidade como



lobos. Porque o maior medo que eles tinham, era de que sua verdadeira natureza fosse descoberta.

Gage se sentou na beira da mesa na frente da sala.

— A srta. Stone disse que quer ver como nós operamos, para que ela possa escrever uma história sobre como trabalhamos juntos, como uma equipe.

— E você acreditou nela? — perguntou Trey Duncan, outro médico residente da unidade e oficial de justiça.

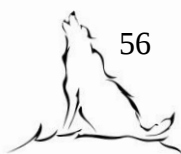
— Honestamente? Eu acho que é uma grande mentira. — Em seus olhares surpresos, ele continuou. — Como disse Cooper, Stone é especialista em procurar histórias sérias, que atraem manchetes nacionais. Duvido que ela esteja interessada em escrever um artigo sobre a equipe da SWAT da cidade. Eu estou supondo que ela viu todos os nossos registros e altos números de acertos, e acha que há algo suspeito acontecendo. Não sei se ela acha que somos desonestos ou que estamos ligados aos criminosos que prendemos ou o quê. Em última análise, não importa o que ela pensa que vai encontrar. Decidi que a melhor maneira de fazê-la ir embora é trazê-la para perto e deixá-la ver o que fazemos.

Becker o olhou, incrédulo.

— Você vai dizer a ela que somos lobos?

Gage teria rido, se a situação tivesse algo de engraçado.

— Não, eu não vou dizer a ela que toda a equipe da SWAT é composta de shifters lobos. Mas vou mostrar a ela o quanto trabalhamos e treinamos, o quanto nos importamos com as pessoas dessa cidade e o que estamos dispostos a arriscar por elas. Eu vou ser charmoso e amigável - *todos* nós vamos ser charmosos e amigáveis. Quando ela for embora, Mackenzie Stone perceberá que não somos mais do que trabalhadores aplicados e policiais dedicados, não uma história para o noticiário da noite.



— E se ela não acreditar nisso? — Mike perguntou do fundo da sala. Ele não estava mais sorrindo. — E se ela continuar procurando algo mais?

Gage encontrou seu olhar.

— Eu acho que a função de garantir que isso não aconteça é minha, não é? — Ele examinou a sala. — Mas eu preciso da ajuda de todos para fazer isso. Enquanto Mackenzie Stone estiver por perto, vocês terão que ficar no controle total e completo. Ninguém vai agir como um lobo, ninguém vai pular paredes, ninguém vai correr mais que um humano comum. E, definitivamente, sem brigas. Vocês precisam se parecer com a melhor equipe da SWAT do país. Entenderam?

Um lento aceno de cabeça veio de toda a sala, incluindo Mike.

Gage respirou fundo. Até agora, ele não tinha percebido como iria ser difícil esconder seu segredo de Mackenzie Stone. Mas seu bando estava dependendo dele para mantê-los seguros, e é isso que ele faria.

Quando todos se levantaram para voltar ao trabalho, Gage acrescentou mais uma coisa.

— A srta. Stone estará aqui em menos de uma hora. Quero que a sala de musculação seja limpa antes que ela apareça. Podem sair.

Isso lhe rendeu alguns gemidos, mas não tantos quanto ele esperava. Talvez, isso fosse funcionar.



CAPÍTULO 3

Mac levou seu carro para o complexo da SWAT, deixando Zak e a van para trás de propósito. Ela queria enviar um sinal claro para Dixon de que ela estava concordando com os termos dele - sem câmeras fotográficas, sem dispositivos de gravação, sem divulgar procedimentos táticos secretos. Claro, ela não tinha interesse em procedimentos táticos secretos e não os teria divulgado, de qualquer jeito. Ela estava atrás de algo completamente diferente. Ela pensou sobre isso até parar do lado de fora do portão e desligou o motor. Ela não sabia o que era ainda, mas seus instintos lhe diziam que havia a mãe de todas as histórias por trás daquela cerca.

Ela pegou sua bolsa, mas não se incomodou com a câmera monstruosa que Zak tinha jogado no banco de trás. Ela ainda tinha sua fiel mini câmera escondida no bolso de trás. E se Dixon quisesse tirar isso dela, ela tinha seu iPhone.

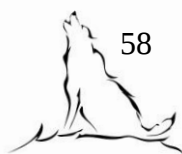
Ela respirou fundo, relaxou os ombros e ativou seu modo investigativa. O sargento Gage Dixon não era idiota. Ele sabia que ela estava procurando uma história. Ela tinha que lembrar de não subestimar o homem simplesmente porque ele era lindo de morrer.

Mac foi até o portão para tocar a campainha, mas interrompeu o passo quando percebeu que Dixon já estava esperando por ela. Ele estava de pé ali, com seu uniforme azul-marinho, que consistia em calças de estilo militar com coturnos militares e uma camiseta apertada que exibia todos os músculos que ele tinha - e ele tinha muitos.

Ela forçou sua mente a sair da fantasia e deu um sorriso.

— Sargento Dixon, você não precisava me encontrar no portão. Você poderia ter apenas permitido meu acesso à portaria.

Ele abriu a porta, com um sorriso devastador.



— Que tipo de anfitrião eu seria se fizesse isso? E, já que vamos passar tanto tempo assim juntos, talvez você possa parar com as formalidades e me chamar de Gage.

Talvez isso fosse mais fácil do que ela pensava.

— Ok, mas só se você me chamar de Mac. Meus amigos me chamam assim.

— Eu gosto da ideia de ser seu amigo, mas se não se importar, eu acho que vou te chamar de Mackenzie. — Ele fez uma careta. — O nome Mac me faz pensar em um caminhoneiro grande e acima do peso, e você definitivamente não se encaixa nessa imagem.

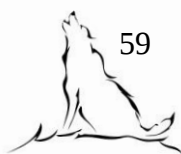
Mac não pôde deixar de rir. Ele foi o primeiro cara que disse a ela que não gostava de seu apelido, a maioria dos caras não ligaria para o apelido que uma tem, a mulher poderia se chamar Hannibal Lecter, que eles só estariam interessados em como entrar em sua calcinha. Talvez fosse uma amostra de como seria trabalhar com Dix - Gage, talvez ela devesse adotar uma abordagem diferente. *Sem mencionar um toque mais sutil*, ela pensou, enquanto ele a guiava pelo estacionamento e entrava no que ele chamou de prédio de treinamento/manutenção. Tinha uma sala de descanso, uma sala de aula, uma pequena academia com aros de basquete e algumas salas para guardar equipamento tático e outras coisas.

— O que tem aí dentro? — ela perguntou, quando eles passaram por uma sala que tinha a porta fechada.

Se a porta estava fechada, então era um lugar que ela queria ver. E se ele resistisse, significava que ela *realmente* queria ver.

Gage franziu a testa.

— Apenas outro ginásio. — Ele abriu a porta para revelar uma sala de musculação. — Tivemos um pequeno acidente e alguns dos espelhos quebraram, mas vamos consertar isso em um ou dois dias.



Infelizmente não era uma sala cheia daqueles segredos profundos e sombrios que ela esperava.

— Eu acho que vocês tem que treinar muito, hein? Para conseguir todos esses grandes músculos, quero dizer.

Ela imaginou que um cara do tamanho dele ficaria feliz em falar sobre isso, mas ele apenas riu.

— Nós treinamos, mas não tanto quanto você pensa. Nós ficamos em forma principalmente com o treinamento que fazemos. Você sabe - muita corrida, subindo obstáculos, carregando equipamentos pesados e uns aos outros. — Quando ela levantou uma sobrancelha, ele acrescentou. — Para simular a retirada de um homem ferido. A sala de musculação está aqui mais para dar aos caras algo para manter suas mentes ocupadas entre as operações, além de ajudar a lidar com o estresse depois das missões.

Ela não tinha certeza de quanto ela acreditava nisso. Alguém do tamanho dele precisava se exercitar. E muito. Mas ela certamente gostava dos resultados de seus esforços. Gage tinha um corpo legal. Ela só podia imaginar como ele ficaria lindo em uma roupa normal, fora do uniforme.

Ela imediatamente se repreendeu por esquecer por que ela estava lá. *Foco na grande história.*

Eles se depararam com quatro membros de sua equipe enquanto ele a levava em uma visita ao último depósito do prédio. Os homens estavam embalando algum tipo de equipamento que ela não reconheceu, mas pararam quando ela e Gage entraram.

— Mackenzie, este é o oficial Hale Delaney, um de nossos especialistas em táticas menos letais e artes marciais. Oficial Eric Becker, computadores e vigilância. Oficial Landry Cooper, especialista em explosivos e demolições. E o oficial Remy

Boudreaux, especialista em armas e armeiro assistente. — Gage olhou para ela. — Conheçam Mackenzie Stone, do *Dallas Daily Star*.

Mac já sabia seus nomes e suas especialidades do arquivo pessoal que ela havia feito. Ela sorriu e apertou cada uma das mãos estendidas pra ela. E como os outros policiais da SWAT que resgataram os reféns naquela manhã, todos eram grandes, altos e musculosos. Sem mencionar que eram lindos.

Quando Gage a levou para o prédio ao lado, ele lhe deu um tutorial sobre como a equipe da SWAT estava organizada.

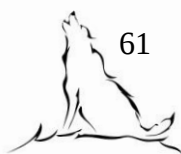
— Temos muita flexibilidade quando se trata de como operamos, com base na missão. — disse ele. — Nós temos dois esquadrões separados dentro da unidade - Mike dirige um e Xander lidera o outro. Eles podem operar de forma independente ou juntos, como parte da equipe completa. Se houver mais de uma missão de cada vez, ou se uma missão em particular exigir, dividimos a equipe em três, liderando o terceiro esquadrão.

— Você sempre executa a operação do veículo em que estava hoje? — ela perguntou quando entraram no prédio administrativo.

— Normalmente, não. — Ele deu um sorriso irônico. — Eu tento ficar o mais próximo possível da ação, mas hoje foi um pouco diferente porque eu precisava estar lá para me comunicar diretamente com o comandante da cena e com a companhia de energia. Além disso, tínhamos o negociador de crise do departamento lá, porque esperávamos fazer um acordo com os bandidos e evitar um confronto, mas isso não funcionou.

Quando chegaram ao escritório principal, ele a apresentou aos oficiais Alex Trevino e Max Lowry, dois dos franco-atiradores da equipe. Parecia estranho ver homens grandes e fortes como eles sentados em mesas preenchendo formulários.

— Oficiais da SWAT fazendo trabalho de escritório? — Ela balançou a cabeça. — Me diga que isso não é o padrão.



Os dois homens riram.

— Infelizmente, é a parte ruim de todo o trabalho policial. — disse Gage. — Quanto mais trabalho real você fizer, mais relatórios terá que preencher.

Enquanto a parte administrativa do trabalho pode ser entediante, Mac viu uma coisa que chamou sua atenção. Ao lado do escritório, havia uma sala cheia de arquivos. Se houvesse algo interessante para encontrar por aqui, esse definitivamente seria o melhor lugar para começar.

Ela e Gage estavam saindo pela porta dos fundos do edifício quando passaram por uma escada que levava ao segundo andar.

— O que há lá em cima? — ela perguntou quando Gage não se ofereceu para leva-la até lá.

Gage fez uma pausa, com a mão na maçaneta.

— Algumas salas são de armazenamento, mas a maioria é espaço de quartel.

— Espaço de quartel?

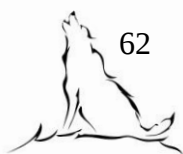
— Sim. Você sabe, chuveiros, uma pequena cozinha e alguns quartos. Caso tenhamos que trabalhar até tarde ou caso seja preciso manter uma equipe aqui, em turnos de mais de 24 horas.

— Oh... — Provavelmente não parecia um quarto no Ritz, mas ela teve uma súbita vontade de vê-lo, de qualquer maneira. Onde homens como Gage descansavam depois de uma noite de trabalho? — Se importa se eu der uma olhada? Só para ter uma ideia de como você gasta seu tempo de inatividade?

Ele deu de ombros e apontou para as escadas.

— Depois de você.

Mac estava quase na metade da escada quando ocorreu a ela que Gage poderia ter pedido para ela ir primeiro para que ele pudesse olhar para ela. Ela lançou um rápido olhar por cima do ombro para checar e ficou desapontada ao ver que ele nem estava olhando. *Droga*. Se ela não pudesse distraí-lo com seus dotes



femininos, esse trabalho poderia ser mais difícil do que ela pensava – o começo já foi muito difícil.

Como ele disse, parte do espaço no andar de cima era dedicado ao armazenamento, mas também havia uma pequena cozinha com uma mesa e algumas cadeiras, e também um grande chuveiro comunitário e um quarto com quatro camas que davam a impressão de que se encaixam muito bem em uma base militar... ou uma prisão. Até os cobertores eram ásperos, feitos de lã de aparência rústica. A sala também tinha uma parede de armários cinzentos, onde Gage explicou que era aonde eles guardavam uniformes extras e coisas pessoais.

Bom, uma coisa era certa. Ninguém poderia acusar a SWAT de apropriação indébita de dinheiro dos impostos para seu próprio conforto. O lugar era positivamente espartano.

Mac se virou para dizer o mesmo a Gage quando avistou a pilha de ataduras de gaze cheias de sangue no balcão. Gage deve ter visto a direção do olhar dela, porque ele jogou tudo em uma lata de lixo com o braço.

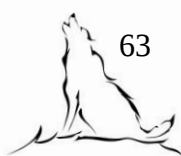
– Um dos homens foi atingido durante o resgate de reféns. – explicou ele.

Martinez. Ela quase tinha esquecido.

– Ele está bem?

– Sim, ele está bem. Foi apenas um pequeno arranhão. Um de nossos médicos o tratou.

Mac não era especialista em arranhões, mas isso certamente parecia muito sangue para um arranhão. Ela queria roubar uma daquelas bandagens com sangue, para que ela pudesse fazer o teste, mas não havia como fazer isso com Gage parado ali. Ela teria que esperar até que eles colocassem o lixo no meio-fio para procurar por ele. Até então, as bandagens com sangue eram apenas mais uma pepita de informação a ser arquivada para mais tarde.



Enquanto caminhavam pela área do quarto, ela olhou para as camas desconfortáveis de novo, depois olhou para Gage.

— Você passa muito tempo aqui?

Ele deu a ela um sorriso irônico no caminho da escada.

— Infelizmente. Eu não estava brincando quando disse que temos que fazer muita papelada. Eu fico aqui duas ou três noites por semana para tentar colocar tudo em dia.

Hã... Acho que isso responde a pergunta, se ele tinha uma namorada. Ela já sabia do seu arquivo pessoal que ele não era casado, mas com horas de trabalho como a dele, era seguro assumir que ele não estava saindo ninguém, pelo menos não regularmente.

Eles deram de cara com Diego Martinez quando saíram do prédio. Ele estava carregando o que parecia ser um baú em seu ombro. A coisa tinha que pesar no mínimo uns setenta e cinco quilos, mas ele segurava como se não fosse nada. Talvez sua lesão não tivesse sido tão grave quanto parecia - ou a droga secreta que ele poderia estar tomando o tornava imune à dor, além de super forte.

Quando Gage fez as apresentações, ela procurou por sinais de que Martinez estivesse tomando alguma coisa, mas seus olhos não estavam dilatados, suas mãos não tremiam e sua pele não estava fria e úmida. Se ele estava usando drogas, era do tipo que não tinha efeitos colaterais visíveis.

Ela apontou para uma série de edifícios enquanto passavam por trás do complexo.

— Para que eles servem?

Gage seguiu seu olhar.

— Usamos esses para simular diferentes cenários táticos. Podemos praticar escalada, rapel, passar por janelas, abrir portas, entrada explosiva, praticamente tudo que quisermos.



Quando se aproximaram, Mac percebeu que o que ela achava que eram edifícios, na verdade eram fachadas, parecia um set de filmagens de Hollywood. Gage a levou para conhecer o lugar, descrevendo os tipos de coisas que a equipe usava, com muitos detalhes. Mesmo que ela ficasse dizendo a si mesma que só estava lá para procurar evidências de algum crime, ela não pôde deixar de ficar fascinada pelo treinamento que ele e seus homens faziam. Ela quase desejou que *estivesse* escrevendo uma matéria fofa sobre eles.

Ela também percebeu que estava muito mais perto de Gage do que o necessário. E não tinha nada a ver com ela tentando decifrar esse homem. Ela poderia ser jornalista, mas também era mulher. E não tinha como negar que estava completamente atraída por Gage. Merda, ela não tinha certeza se havia muitas mulheres no mundo que não seriam atraídas por esse homem. Ela sabia que deveria lutar contra isso, mas não conseguia. Em vez disso, ela colocou sua missão secreta em espera e se deu permissão para se divertir.

Ele era uma daquelas pessoas raras, que podia falar sobre qualquer coisa que ela quisesse, incluindo políticas locais e nacionais. Ela ficou chocada, ele sabia os nomes e agendas de todos os movimentos políticos e sociais não só no Texas, mas também a nível nacional e no México. Em pouco tempo, eles estavam falando sobre tópicos que não tinham nada a ver com a SWAT, policiais ou mesmo jornalismo. E ela estava gostando muito disso.

Mac nem percebeu quanto tempo se passou até que notou que haviam percorrido pelo menos uma dúzia de prédios de treinamento, uma pista de obstáculos, uma torre de escalada que era muito alta, em sua opinião, dois campos de tiro e uma quadra de vôlei de praia, por incrível que pareça. A próxima coisa que ela sabia era que eles tinham percorrido todo o circuito de treinamento da SWAT e estavam voltando para o prédio administrativo. Mas em vez de levá-la até

lá, Gage a levou para um prédio térreo sem janelas. Mais um local para armazenamento, talvez?

— Última parada. Achei que você poderia querer dar uma olhada no nosso arsenal. — Gage lhe deu um sorriso. — Sem ofensa, mas pela minha experiência, os repórteres parecem ter um fascínio doentio com as armas que a SWAT usa, por algum motivo.

Ela sorriu para ele.

— Não fiquei ofendida, já que sou jornalista, não repórter.

— Qual é a diferença?

— Cerca de trinta mil dólares por ano.

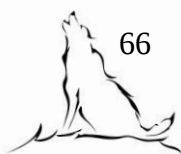
Ele riu, mas não disse nada quando abriu a porta para ela. A parte de dentro era um alívio bem-vindo às temperaturas altíssimas do lado de fora, e Mac empurrou os óculos escuros na cabeça. Um policial atrás do balcão que bloqueou sua entrada na metade traseira do prédio olhou para cima quando entraram.

— Este é o Sênior Trevor McCall. — disse Gage. — Além de seus deveres normais da SWAT, ele também é o nosso armeiro. Ele mantém e repara todas as nossas armas, modificando-as quando necessário. McCall, conheça Mackenzie Stone.

Ela apertou a mão do policial, maravilhada que ali tivesse outro cara gostoso e musculoso. Isso não deve ser estatisticamente correto, quer dizer... quais são as chances de tantos homens bonitos trabalharem no mesmo lugar? Isso merecia um registro ou alguma coisa assim.

— De a volta no balcão e eu vou te mostrar tudo. — disse McCall.

Gage esperou que ela andasse pelo balcão, depois a seguiu. Na verdade, havia duas portas entre eles e a sala onde as armas eram guardadas - a primeira era feita de arame, enquanto a outra era uma sólida porta de metal. Grandes cofres



e armários revestiam cada parede, junto com várias prateleiras com caixas de armazenamento.

Os homens a conduziram pela sala, pegando armas e explicando o que eram, como trabalhavam e o que a equipe da SWAT usava. Mac tinha visto algumas armas, desde as pistolas que os membros da gangue em Dallas carregavam para os rifles de assalto e metralhadoras que os traficantes de cartéis usavam, mas ela não era uma especialista e rapidamente se perdeu em todos os detalhes que Gage e McCall estavam dando, eles explicaram as diferenças entre uma carabina e um rifle. Ela mal podia reconhecer a diferença. Então, eles mostraram a ela todas as armas que guardavam nos vários cofres e realmente a confundiram. Todos os números começaram a girar em sua cabeça como abelhas - .380, .40, .357, .38, 9mm, 10mm - e esses eram apenas os que ela pegou de passagem.

— Esperem aí... — disse ela, levantando a mão. — Por que vocês precisam de tantas armas diferentes? Vocês são colecionadores ou algo assim?

Os dois homens riram.

— Sabe, acho que você pode ter razão. — concordou McCall. — Nós adquirimos a maioria delas ao longo dos anos, mas quase nunca as usamos.

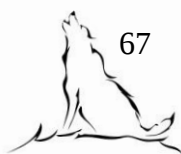
— A maioria de nós usa a Sig 9mms ou uma calibre .40 como nossas armas principais ou reservas, mas eu sempre achei que era uma boa ideia ser o mais familiarizado possível com o maior número de armas que conseguir. — acrescentou Gage. — Nunca se sabe quando pode ser útil.

Eles mostraram suas arma favoritas, e deixaram que ela segurasse algumas, para que pudesse ter uma ideia do seu peso e equilíbrio.

Gage a olhou com curiosidade.

— Você tem experiência com o disparo de uma arma?

Ela balançou a cabeça.



— Na verdade, não. Eu só atirei uma vez. Meu pai me deixou usar sua pistola quando eu tinha doze anos. — Ela apontou para o grande e pesado revólver que acabara de segurar. — Era aproximadamente do mesmo tamanho que aquele. Na hora eu fiquei muito assustada e acabei deixando a arma cair. Essa foi a última vez que ele me deixou tentar.

Gage franziu a testa.

— Uma arma daquele tamanho não é feita para alguém com mãos pequenas, muito menos uma criança.

Ela não podia discutir em relação a isso. Ela amava seu pai, mas ele não era o professor mais paciente do mundo, o que era irônico, considerando que era como ele ganhava a vida. Se ele soubesse como fazer alguma coisa, ele supunha que todos deveriam ser espertos o suficiente para saber como fazer também. Felizmente, ele era professor de literatura inglesa e não dava aulas em um clube de tiro.

— Sabe... — disse Gage, seus olhos escuros se suavizando — Se você quiser tentar de novo, eu poderia te mostrar como atirar com uma arma com a qual você estaria mais confortável.

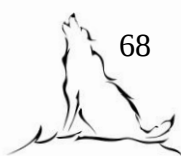
Mac sorriu.

— Isso parece divertido.

Gage retribuiu o sorriso, e ela percebeu depois de um tempo que estava ali parada com um sorriso bobo no rosto. Ela colocou uma mecha solta de cabelo atrás da orelha, desviando o olhar. E pegou McCall olhando para eles ansiosamente.

— Parece divertido mesmo. — Levou um segundo para lembrar do que eles estavam falando. É claro, estavam falando sobre aulas de tiro. — Todos os caras podem ir, vai ser uma explosão.

Gage franziu o cenho para ele, mas não disse nada.



Mac deu uma volta pelo lugar, enquanto Gage e McCall guardavam as armas que haviam tirado do lugar. Foi quando ela viu as caixas de plástico empilhadas em prateleiras dentro de uma caixa de armazenamento de arame pesada.

Ela sorriu para Gage por cima do ombro.

— Vocês tem mais armas guardadas aí dentro? Ficaram sem espaço nos armários e nos cofres?

Gage olhou para ela enquanto fechava um dos cofres.

— Esses são os nossos óculos de visão noturna.

Os sentidos de aranha que Mac tinha começaram a formigar na mesma hora.

— Iguais aqueles que os seus homens usaram durante o resgate de reféns hoje? Eles parecem legais. Posso ver?

— Claro.

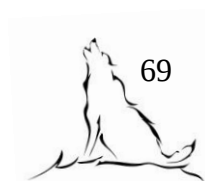
Gage pegou o conjunto de chaves que McCall segurava e abriu o portão. Pegou a primeira caixa que viu e a abriu, mas não antes que ela pudesse ver o nome do oficial da SWAT a quem os óculos de proteção pertenciam - Mike Taylor. O mesmo Mike Taylor que supostamente os usara naquela manhã. Mas pela camada de poeira em cima da caixa, ele não era aberto há muito tempo, muito menos hoje cedo.

— Eu pensei que eles ficavam na van da SWAT. — disse ela, quando ele entregou os óculos.

Gage não respondeu imediatamente. Em sua experiência, isso geralmente significava que qualquer coisa que alguém dissesse depois disso seria uma mentira.

— Eles são caros. — disse ele. — Então, nós os mantemos guardados aqui junto com o resto dos equipamentos.

Uh-huh



— Esses são NVG⁶ de nível militar PVS-14. — disse Gage. — Eles custam cerca de quatro mil dólares cada, mas valem cada centavo.

Ela só ouviu metade do que ele falou depois disso, sobre como usar e ligar os óculos. Principalmente porque ela estava focada em tentar descobrir o que fazer com essa nova informação. Obviamente, eles não tinham usado os NVGs - como Gage os chamou - no resgate de reféns naquela manhã. Mas, porque não?

Porque a droga que eles estavam tomando permitia que eles enxergassem tão bem no escuro que não precisavam de NVGs. Mas isso parecia muito idiota quando falado desse jeito.

— Quando você vier para treinar tiro ao alvo, pode experimentar um desses também. — disse Gage, colocando os óculos de volta na caixa.

Ela assentiu.

— Parece um bom plano.

Ela deveria parecer mais empolgada, mas ainda estava tentando entender por que uma equipe da SWAT deixava um equipamento tão importante para trás quando tinha uma missão. Talvez eles tivessem esquecido de levar. Se fosse o caso, Gage e seus homens não estavam fazendo nada errado, eles eram apenas estúpidos. Mas isso não explicava como eles conseguiam enxergar no escuro.

Mac acenou com a mão para McCall quando eles saíram. Droga, o sol já estava começando a se pôr. Ela olhou para o relógio e viu que eles estavam andando por quase quatro horas. E, enquanto ela realmente se divertia - talvez muito mais do que deveria - ela não tinha conseguido nada sólido para continuar. Ela tinha estado tão distraída por seu charme, por sua camiseta apertada e por sua boa aparência, que ela mal tinha feito qualquer uma das perguntas que tinha planejado. O comandante da SWAT tinha lidado com a situação com muita

⁶ Night Vision Goggles – Óculos de Visão Noturna.



facilidade, guiando a conversa e mantendo-a fora de jogo durante a maior parte da tarde. A única coisa que ela podia dizer com certeza era que, embora não tivesse ideia de como todas as informações estranhas que coletara estavam relacionadas, estava ainda mais certa de que havia uma história aqui.

Mas, como ela ia conseguir essa história? Seu dia com Gage e sua equipe da SWAT estava prestes a chegar ao fim, e ela não tinha certeza se uma segunda visita estava nos planos - independentemente do convite casual para fazer algumas filmagens.

— Espero não ter te aborrecido demais. — disse Gage, quando chegaram ao portão. — Eu não pude deixar de notar que você não estava interessada no que eu estava dizendo sobre os NVGs. Não que eu te culpe, é tudo muito chato.

Mac sentiu seu rosto esquentando. Ela não tinha percebido que era tão fácil de ler assim.

— Eu não estava entediada. Eu estava apenas um pouco distraída, só isso.

— Distraída, hein? — Seu sorriso era tão conhecedor que por um momento ela pensou que ele sabia de tudo. — Por que?

Porra, ele estava fazendo isso quase fácil demais.

— Bom... — Ela deu a ele um olhar tímido. — Eu estava pensando sobre o fato de que eu meio que menti para você um pouco antes.

— Mentiu sobre o que?

Apesar do jeito que ele cruzou os braços sobre o peito para mostrar aqueles excepcionais bíceps e peitorais, ele não parecia zangado. Nem mesmo aborrecido.

— Eu menti quando disse que queria fazer uma história sobre o dia a dia de um oficial da SWAT. — disse ela lentamente.

Seus olhos se estreitaram.

— Então, por que você está aqui?



Agora vinha a parte realmente complicada. Ficar muito longe da verdade poderia trazer problemas, mas ela também não podia ser completamente sincera. Normalmente, isso não a incomodava, quando se tratava de conseguir uma história. Mas neste caso, incomodou.

Mac ignorou sua consciência culpada e continuou.

— Meu editor me enviou para confirmar um boato que ele ouviu sobre a equipe da SWAT.

— Que boato é esse?

Ela sentiu outra pontada de remorso e imediatamente deixou de lado. O que ela iria dizer em seguida não era totalmente mentira. Na maior parte, pelo menos.

— Que sua equipe está usando drogas para melhorar o desempenho.

Gage não disse nada. Em vez disso, ele a olhou com aqueles olhos lindos. Merda, e se o que ela disse tinha mesmo um pouco da verdade?

Mas então ele abriu aquele sorriso lindo.

— Já que você está me contando isso, eu suponho que não acredita nessa história?

Ela se aproximou um pouco mais, deixando que seu braço tocasse nele. O breve contato fez seu corpo formigar até os dedos dos pés e ela rapidamente recuou. Ele deveria ser o único a ficar perturbado, não ela.

— Claro que não. — disse ela quando finalmente encontrou sua voz. — Mas meu chefe não vai acreditar apenas na minha palavra, ele vai precisar de mais provas. Especialmente agora, depois que passei algumas horas com você.

Ele pensou sobre isso.

— Eu entendo como isso pode ser um problema. Alguma ideia de como você pode convencê-lo de que os rumores estão errados?

Ela deu um rápido olhar por baixo dos cílios para ver se ele já tinha caído no jogo dela, mas o rosto dele não mostrava nada.



– Eu tinha pensado em ficar mais alguns dias andando pelo complexo, talvez ver como a equipe da SWAT se comporta em uma missão...

– Então, seu editor estaria mais propenso a acreditar em você, quando disser a ele que você verificou tudo e concluiu que nenhum de nós está usando drogas?

– Gage terminou por ela.

Ela sorriu.

– Exatamente.

Gage não retribuiu o sorriso.

– Eu gostaria de poder fazer algo assim, mas o departamento tem políticas contra dar a um jornalista acesso completo à unidade.

Droga.

– Não há nada que possamos fazer para contornar essa política?

Ele pensou por um momento.

– Suponho que eu poderia dizer ao departamento que estávamos planejando esta história já faz algum tempo, e que eu não me importo que você ande com a gente enquanto escreve.

– Você faria isso por mim?

– Claro. – disse ele. – Eu acho que devemos passar um pouco mais de tempo falando sobre o que você tem em mente para a sua história antes de eu concordar, no entanto. Mas, podemos resolver isso durante o jantar hoje à noite? Se você estiver livre, é claro.

Ok, ela não estava esperando por isso. Não que ela se importasse em sair com o belo comandante da SWAT. Na verdade, ela deveria ter pensado nisso sozinha. Que melhor maneira de conseguir informações de Gage, do que em um jantar íntimo, onde estariam apenas os dois?

Mac sorriu.

– Na verdade, eu estou.





Gage ouviu dois homens caminharem atrás dele, enquanto observava Mackenzie Stone ir em direção ao carro dela. Ele não precisou se virar para saber que era Mike e Xander. E ele não teve que olhar em seus olhos para ver sua desaprovação.

— Você sabe que ela estava brincando o tempo todo, certo? — Xander disse.
— Ela não está aqui porque acha que estamos tomando esteroides. Seu coração estava batendo rápido demais quando ela disse isso. Ela estava mentindo.

Gage não respondeu. Em vez disso, observou Mackenzie se inclinar para mexer em alguma coisa no banco de trás do carro. Porra, ela tinha uma bunda incrível. Ele poderia ficar lá e olhar para ela o dia todo. Quando ela se endireitou e fechou a porta traseira, ele admitiu que sua bunda não era seu único ponto favorável - ela era tipo uma supermodelo, bonita com cabelo longo e brilhante, curvas em todos os lugares certos e um sorriso matador, que poderia levar um homem a fazer coisas estúpidas. Ele teria que ter um cuidado extra em sua presença. Mackenzie pode não parecer, mas ela era perigosa. E não só porque Xander estava certo sobre as mentiras que ela estava dizendo.

Ele se arrastou para longe da imagem da perfeição feminina do outro lado da cerca e se virou para olhar para Xander.

— Como foi com o AI?

Ele poderia ter estado ocupado com Mackenzie a tarde toda, mas isso não significava que tinha esquecido que seu líder de esquadrão sênior estava no centro da cidade sendo interrogado, ou que Xander não tinha voltado até trinta minutos



atrás. Enquanto Gage estava preocupado com uma repórter como Mackenzie Stone descobrindo que toda a equipe da SWAT era composta por lobos, o AI era a maior ameaça. Eles tinham detalhes sobre cada prisão que a equipe havia feito e os ataques também. Se alguém fosse ligar os pontos, esse alguém seria do departamento de Assuntos Internos.

— Tudo correu bem. — disse Xander. — Eles apenas me pediram para repassar minha história de novo e de novo. Normalmente, isso significava que eles estavam querendo me pegar em uma mentira, mas não agiam como se eu fizesse algo errado ou dissessem alguma coisa para me fazer pensar que eles suspeitavam de alguma coisa.

— Conte a ele sobre o advogado. — disse Mike.

Gage franziu a testa.

— Eles tinham um advogado lá?

— Sim. Isso foi definitivamente estranho. — disse Xander. — Eles tinham um advogado da cidade ouvindo tudo o que eu dizia. Ele até pediu esclarecimentos algumas vezes. O AI não me liberou até que ele deixou.

Gage não gostou nada disso.

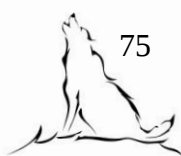
— O pessoal do AI não disse por que ele estava lá?

Xander balançou a cabeça.

— Não, eles não me disseram nada. Mas, como eles não fizeram nada para me fazer pensar que estou com problemas, não vou me preocupar com isso. Estou muito mais preocupado com a repórter.

— Eu sei que ela estava mentindo. Mas eu já esperava por isso. — Não significava que Gage gostava. — Se ela mentiu ou não, não muda nada. Vou ficar de olho nela e ter certeza de que não descubra nada que possa causar um problema.

O rosto de Mike parecia cético.



— Honestamente, você acha que pode manter essa bisbilhoteira sob controle? Ela parece ser um grande problema, na minha opinião.

Ele estava sendo subestimado.

— Eu acho que sim.

— Você acha? — Xander repetiu. — Não é exatamente a resposta confiante que eu estava esperando.

— Confiança pode ser uma coisa ruim quando você está lidando com uma mulher como Mackenzie Stone. — disse Gage. — Ela não é apenas inteligente, ela é persistente. E ela tem instintos melhores do que qualquer pessoa que eu conheço. Ela pode não ter ideia de que somos lobos, mas ela sabe que tem alguma coisa acontecendo.

Mike franziu a testa.

— O que te faz dizer isso?

— Porque seu coração acelerou de maneira anormal quando ela estava olhando para os óculos de visão noturna, no arsenal.

— Os NVGs? — Mike parecia tão confuso quanto Gage se sentia. — Por que ela se importaria com isso?

Gage encolheu os ombros.

— Eu não sei. Mas é parte da razão pela qual eu a convidei para jantar. Eu tenho que descobrir o que ela sabe – ou o que ela acha que sabe. E, para fazer isso, eu preciso levá-la a algum lugar que ela relaxe e baixe a guarda. Eu tenho que ter uma vantagem nessa situação. E rápido.

— Uh-huh... — Aquele sorriso conhecedor estava de novo no rosto de Mike.

— E qual é a outra parte?

— Outra parte?



— Sim. Você disse que descobrir o que ela sabia era apenas parte da razão pela qual você a convidou para jantar. Alguma chance da outra parte ter algo a ver com o quanto você estava babando na bunda da Srta. Stone?

Gage abriu a boca para negar, mas seria inútil. Os lobos sabiam quando um deles achava uma mulher atraente. Eles podiam sentir tudo, Mike percebeu isso no momento em que viu Gage e Mackenzie juntos.

— Ok, eu admito que Mackenzie é atraente. E isso pode ter contribuído para o convite. — acrescentou ele, quando Mike levantou uma sobrancelha. — O que? Você não acha que eu posso me divertir com ela e ainda cuidar do bando?

— Nós gostaríamos de pensar que você pode, mas nós teríamos que ser cegos para não ver o efeito que ela tem em você. — disse Xander.

Gage apertou a mandíbula.

— Que porra você está tentando dizer com isso?

Xander olhou para Mike em busca de ajuda, mas ele apenas deu de ombros.

— O que eu quero dizer é que ela pode ser *Sua Companheira*, só isso.

A Companheira, com C maiúsculo. Gage desdenhou.

— Você sabe que eu não acredito nessa porcaria. Mackenzie cheira bem. Mas isso não significa que ela tenha alguma habilidade psíquica para controlar minha mente.

— Talvez não. — Mike concordou com uma risada. — Mas isso não significa que ela não pode controlar o resto de você.

— Muito engraçado. — Gage riu. — Talvez você fique de pau duro quando está perto de uma mulher que toma banho mais de uma vez por semana, mas meus padrões são um pouco mais altos.

Foi a vez de Mike desdenhar.



— Você quer dizer uma garota com o rosto bonito, cabelo longo e sedoso, uma bunda incrível e pernas maravilhosas? Porque eu não pude deixar de notar que a Srta. Stone tem tudo isso a seu favor.

Gage rosnou e deu um passo em direção a Mike antes mesmo de perceber o que estava fazendo. Apenas o pensamento de que seu líder de esquadrão estava olhando para a bunda de Mackenzie o incomodava, muito mais do que deveria. Felizmente, Xander rapidamente se colocou entre eles.

— Olha, Gage, não estamos dizendo que há algo errado com ela sendo *Sua Companheira*, se ela realmente for. — disse Xander. — O problema é que ela é uma repórter que não perderia tempo em contar nosso segredo para o mundo.

A ideia toda era ridícula. Mas Xander era um lobo mais novo que ele e Mike. Ele ainda era jovem o suficiente para acreditar na lenda urbana de que todo lobo tinha uma única companheira lá fora, e que quando ele a encontrasse, tudo estaria certo com o mundo. Isso era uma idiotice criada por lobos jovens e desesperados, que precisavam superar o fato de que nunca conseguiriam fazer um relacionamento funcionar com uma mulher humana.

— Ela não é *Minha Companheira*. — Gage tentou não parecer muito amargo. Pelo que ele sabia, Xander era um daqueles lobos que esperavam e rezavam para que a lenda fosse verdade. — E, mesmo se ela fosse, não importaria. Proteger o bando é minha prioridade número um.

— Mesmo se ela descobrir nosso segredo? — Mike perguntou.

Essa era uma pergunta que Gage não sabia como responder. Quando ele convenceu Mike, Xander e os outros a irem para Dallas e se unirem a um time onde eles não teriam que esconder suas identidades um do outro, ele prometeu proteger o segredo deles. E, por oito anos, ele foi fiel à sua palavra. No minuto em que eles pensassem que ele não poderia mais manter sua promessa, eles iriam embora. Ele



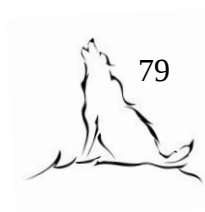
não podia deixar isso acontecer, não depois de tudo o que ele tinha passado para levá-los para onde eles estavam agora.

— Ela não vai descobrir. — ele finalmente disse.

— Mas e *se* ela descobrir? — Xander insistiu.

Gage encontrou o olhar do líder de seu esquadrão.

— Então, eu farei o que for preciso para proteger o bando.



CAPÍTULO 4

Mac ainda estava tonta quando saiu do elevador e passou pela redação até sua mesa. Hoje as coisas tinha ido melhor do que poderia ter imaginado. Ela tinha visto o suficiente para saber que tinha alguma coisa estranha acontecendo no complexo da SWAT, e também tinha certeza de que Gage Dixon estava atraído por ela. E ele deveria ser o foco de sua investigação, mas isso a deixou extremamente feliz. Se tiver sorte, ela pode conseguir sua história e ainda ficar com ele. Claro, como se Gage fosse esquecer que ela expôs pra todo mundo quem estava usando drogas... Ou pior. Mas uma garota podia sonhar. Pelo menos por esta noite.

Ela se sentou à escrivaninha e pegou um pacote meio comido de *Chips de Pita*⁷ que tinha guardado na gaveta de cima no dia anterior. Ela não tinha percebido que estava morrendo de fome até sair do complexo. Não dava para esperar até o jantar para comer alguma coisa. Ela tinha comido apenas algumas batatas fritas que supostamente eram saudáveis, quando Zak chegou.

— Ei, você voltou. — Ele se sentou no canto da mesa dela. — Ted quer falar com você.

Mac assentiu e colocou mais algumas batatas na boca.

— Então, como foram as coisas no complexo da SWAT? — Zak perguntou, simplesmente ignorando o fato dela estar com a boca cheia de comida.

Ela conseguiu engolir um pouco antes de responder.

— Eles são ótimos. Quero dizer, ainda não vi nada de concreto, mas descobri o suficiente para despertar minha curiosidade, com certeza.

A boca de Zak se curvou em um sorriso.

— Você está falando sobre a história, certo?

⁷ *Pita Chips/ Chips de Pita* é um salgadinho tipo doritos, mas à base de pão sírio.



— Muito engraçado. Sim, eu estava falando sobre a história. O que diabos você achou que eu quis dizer?

Ele enfiou a mão no pacote para roubar algumas de suas batatas fritas.

— Bom, eu sei que você tem uma queda por homens musculosos de uniforme.

Mac lançou lhe um olhar indignado.

— Eu não tenho!

— Tá bom. — Ele desdenhou. — Então, o que você viu por lá?

Mac contou sobre as bandagens cheias de sangue e suas suspeitas sobre os óculos de visão noturna. Ela deixou de fora a parte de ter um encontro com o comandante da SWAT. Zak era seu melhor amigo no mundo e o irmão mais velho que ela nunca teve, mas ele não era idiota.

— Ok. — ele disse, enquanto pegava mais algumas batatas. — O que você não está me contando?

Ela segurou o desejo de gemer. Ele deveria ter sido um jornalista em vez de um fotógrafo com esse nariz intrometido. Ele podia sentir o cheiro de uma mentira a um quilômetro de distância. Mas se ela contasse sobre o jantar com Gage, ele não ia gostar. Não por ela flertar com Gage para conseguir uma história. Ela já fez isso antes. Também não teria problema o fato dela ser atraída por Gage. Isso aconteceu uma vez ou duas vezes também. O que incomodava Zak era a ideia maluca que ela podia sair ferida ou ferir alguém importante.

“Você não pode trabalhar nos dois lados da cerca.” Ele disse a ela, mais de uma vez. “Descubra o que você quer e vá atrás, mas não seja gananciosa. Se você fizer isso, você vai acabar se machucando. Ou vai machucar alguém com quem você se importa no caminho.”

Mesmo que ela achasse tudo isso muito dramático, ela sempre recuava. Não de ir atrás de uma história que ela queria, mas de se envolver com quem ela estava



investigando. A história sempre foi mais importante. Mas, desta vez, era diferente. Ela não conseguia esquecer aquela reação maluca que teve quando seu braço tocou em Gage.

Ela colocou outra batata em sua boca.

— Nada. Essa é a história toda.

Zak a olhou duvidoso.

— Claro, o que você disser, Mac. Mas prometa que você será cuidadosa. Se você estiver certa e esses caras da SWAT forem mesmo uns idiotas, você precisa ser cuidadosa. Há um monte de pessoas fodidas nesta cidade que mijam na calça só de pensar que o DP da SWAT pode entrar pela porta da frente. Não esqueça disso.

— Eu não vou. — ela prometeu. — Agora, pare de se preocupar. Eu vou ver o Ted. Não coma todos os meus chips de pita enquanto eu estiver fora.

Ted Simms era seu editor desde que ela começou a trabalhar no jornal. Um homem grande, com um sotaque forte e mais prêmios do que Mac podia contar, Ted poderia ser um ursinho de pelúcia em um minuto e um urso pardo no seguinte, mas ela não iria querer trabalhar para mais ninguém.

Ele olhou para cima de seu computador quando ela entrou, suas sobrancelhas espessas se juntando sobre seus óculos de leitura.

— Onde diabos você esteve o dia todo?

Ela desabou em uma das cadeiras na frente de sua mesa.

— Eu disse a Zak para lhe dizer que eu estaria no complexo da SWAT.

— Por cinco horas?

— Quatro, na verdade. — *Mas quem estava contando?* — Eu consegui uma visita guiada. E, a partir de amanhã, recebi um passe livre para passar os próximos dias com eles. — Ela sorriu. — Ninguém nunca teve esse tipo de acesso, Ted. Ninguém!



Ela não esperava que seu editor lhe desse um abraço nem nada parecido, mas ele parecia ter acabado de comer algo que não gostava.

Ele tirou os óculos e os colocou na mesa.

— Eu não acho que é uma boa ideia você passar muito tempo com os homens da SWAT, Mac.

Mas que droga!? Ela tinha acabado de dizer a ele que tinha um ingresso na primeira fila no maior jogo da cidade, e agora ele não queria que ela fosse?

— Ted, eu sei que você acha que esses homens da SWAT estão completamente limpos, mas eu estou dizendo que eles estão escondendo alguma coisa. — disse ela. — Eu prometo que não vou imprimir uma palavra a menos que seja digna do Pulitzer. Se isso se tornar um simples caso de policiais corruptos, vou largar tudo.

Seu editor suspirou.

— Você sabe quem foi morto durante a invasão da SWAT, esta manhã?

A mudança repentina de assunto a pegou desprevenida.

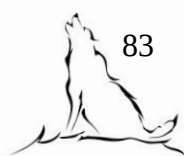
— O que? Não, não sei quem foi. E isso pode parecer terrível, mas eu vi o vídeo de como o cara estava agindo - batendo nas mulheres e apontando sua arma para todos os lugares - então, eu não tenho nenhum problema com ele estar morto. A equipe da SWAT pode estar tramando alguma coisa, mas eles fizeram um favor para a cidade matando aquele bandido.

— *Aquele bandido* era Ryan Hardy.

— Ryan Hardy, tipo, o filho de Walter Hardy?

Ela não costumava lembrar do primeiro nome de muitos bandidos, mas ela conhecia o Walter - todos em Dallas o conheciam.

— Sim. — A boca de Ted se apertou. — Seu único filho. O garoto que o filho da puta mais adorava.



Agora era ela que sentia o estômago pesado, como se tivesse comido algo que não era bom.

— Que droga.

— Sim, uma droga. Agora você entende por que precisa ficar longe disso?

Mac entendeu tudo muito bem. Ela ganhava a vida lidando com alguns homens desagradáveis, mas Walter Hardy tinha que estar no topo da lista quando se tratava de idiotas. Drogas, carros roubados, prostitutas, escravas sexuais, armas, assassinato - se havia uma maneira ilegal de ganhar dinheiro e ferir pessoas no processo, Hardy estava envolvido. E em quase quarenta anos no negócio de ambos os lados da fronteira, ninguém jamais chegou perto de provar nada. Ele nunca tinha sido levado para interrogatório, muito menos preso.

Parte disso era porque o homem era mais inteligente que os criminosos comuns. Ele foi educado em Oxford e tinha muitos diplomas para se misturar com uma tonelada de bandidos espertinhos por aí. Além disso, ele era muito rico. Rico além da imaginação. E em uma cidade de homens muito ricos, isso dizia muito. Ele possuía mais imóveis e navios de carga do que qualquer um poderia contar, sem mencionar que ele estava no conselho de uma dúzia de grandes empresas. Dizer que ele era poderoso e conectado era dizer o mínimo. Ele era definitivamente um homem com o qual as pessoas não gostavam mesmo de mexer.

— Há rumores de que ele acredita que os governos federal, estadual e local conspiraram para matar seu filho, porque não conseguiam chegar até ele. Ele está ignorando o fato de que seu filho invadiu um banco, atirou em vários policiais, e depois levou todos os reféns e que tudo está gravado em vídeo. — Ted sacudiu a cabeça. — Mas os fatos nunca importam para homens como Hardy.

Não, eles nunca importavam.

— Ok, então Hardy acha que o governo está tentando pegá-lo. O que isso tem a ver com minha investigação da SWAT?



— Porque, apesar de Hardy não ser capaz de ir atrás de alguns supostos oficiais do governo que deram as ordens para matar seu filho, ele pode ir atrás das pessoas que puxaram o gatilho. Ele vai fazer alguém pagar, Mac, e esse alguém é da SWAT.

Seu editor tinha bons motivos para se preocupar, mas, por mais sensato que fosse manter distância de todas essas coisas da SWAT no momento, ela não podia fazer isso. Ela não era nenhuma louca nem nada disso, mas conhecia uma boa história quando via uma, e essa acabou de melhorar.

Ted deve ter percebido isso também, porque suspirou.

— Eu não vou poder parar você, não é? Então, pelo menos me prometa que você será cuidadosa.

— Eu vou. — disse ela. Quando ele levantou uma sobrancelha, ela acrescentou. — Eu prometo.



Gage bateu na porta na hora marcada. Mas isso não era surpresa nenhuma. Ele provavelmente chegou ao apartamento dez minutos antes, para poder conhecer e memorizar o layout do bairro.

Mac olhou mais uma vez para seu reflexo de corpo inteiro no quarto, imaginando pela décima vez se ela deveria ter usado jeans em vez desse vestido preto curto. Mas, em algum lugar entre a quarta e quinta mudança de roupa, ela admitiu para si mesma que esse encontro era mais do que simplesmente um meio para um fim. Ela gostava de conversar com Gage. Isso não era uma coisa ruim, certo?

Claro, se Gage a levasse para comer na pizzaria da rua, ela se arrependeria de não ter usado algo mais casual.

Suas preocupações desapareceram quando ela abriu a porta e descobriu que o comandante da SWAT também não estava usando jeans e camiseta, mas estava vestindo um terno que mostrava sua altura impressionante e ombros largos. Porra, ele parecia muito apetitoso.

Gage deu um sorriso.

— Espero que eu não tenha chegado muito cedo.

— Você chegou no horário exato. — Se ele fosse mais perfeito que isso, teria que ter uma etiqueta de advertência no pescoço. — Eu só preciso pegar minha bolsa.

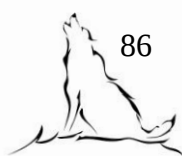
Quando ela se virou, pegou Gage olhando para seu corpo como se ela estivesse no menu de hoje à noite. Se algum outro homem a despisse com os olhos assim, com certeza ficaria desconfortável. Mas o calor de seus olhos a aqueceu por completo.

— Você está linda. — disse ele enquanto desciam no elevador.

— Obrigada. — Ela sorriu. — Estou feliz por ter escolhido a roupa certa. Eu não tinha me dado conta que não sabia para onde iríamos, até que comecei a me vestir.

— Fiz reservas no Chambre Francaise. Espero que não tenha nenhum problema?

Uau. Mac ficou tão surpresa que tropeçou no próprio salto quando saiu do elevador. O Chambre Francaise é um restaurante muito chique, sem mencionar que é muito caro. Era tão distante da pizzaria da rua quanto você poderia ser, sem sair do planeta. Definitivamente, não era o tipo de lugar que ela imaginava que Gage a levaria. Ele parecia mais um cara de bife e batata frita. Aparentemente, as



aparências poderiam enganar. Ela se sentiu mal com o rombo que a carteira de Gage iria sofrer com esse jantar, no entanto.

— Você não tem que fazer isso. — disse ela. — Eu sei é difícil entrar naquele lugar.

Gage abriu a porta do seu brilhante Dodge Charger preto para ela - nenhum cara havia feito uma coisa assim por ela, desde o baile de formatura do ensino médio.

Ele deu um sorriso torto.

— Eu provavelmente não deveria estar te dizendo isso, mas a única razão pela qual eu consegui uma mesa lá, é porque eu ajudei o filho do chefe de cozinha um tempo atrás. Ele me prometeu uma mesa para dois a qualquer hora que eu quisesse.

— Bom, essa parece uma história com a qual eu ficaria interessada, mas mesmo assim... — ela disse quando ele sentou ao lado dela e ligou o motor — O *Chambre Francaise* é um lugar muito agradável. E caro.

Ele olhou para ela enquanto dirigia o carro para fora do estacionamento e para o tráfego do centro da cidade.

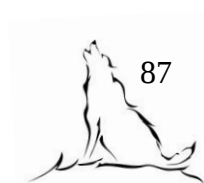
— Tenho certeza que vai ser um dinheiro bem gasto.

Aquele olhar aumentou ainda mais o calor entre eles.

— Você acha?

— Sim, eu acho. — disse ele. — Mas, só para dar a informação completa, a mesa que me foi oferecida vem com um grande desconto. E que, na verdade, essa é a única razão pela qual eu posso me dar ao luxo de te levar até lá. Mas como eles dizem, a intenção é que conta.

Ela não pôde deixar de rir.



— Você realmente sai com os caras o tempo todo, não é? Um pequeno conselho - não deixe uma mulher saber que você só vai leva-la para jantar em um restaurante caro porque tem desconto. Isso meio que estraga a magia do momento.

Ele riu.

— Por alguma razão eu achei que uma jornalista como você seria obcecada com a verdade.

— E eu sou. — disse ela. — Mas, só porque sou jornalista, isso não significa que não aprecio um pouco de cavalheirismo de vez em quando.

Ele deu a ela outro olhar sexy.

— Eu vou manter isso em mente.

Cinco minutos depois e eles já estavam flertando. Nesse ritmo, ela teria dificuldade em lembrar que isso deveria ser uma missão para descobrir algumas coisas. Porque, até agora, tudo estava muito parecido com um encontro de verdade. Ela precisava levar a conversa de volta a um território mais seguro e rápido. Então, ela mencionou o assunto certo para esfriar as coisas - o homem que sua equipe da SWAT tinha matado no armazém.

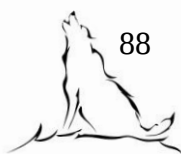
— Eu acho que o departamento já te disse quem era o bandido morto no armazém, não é?

Se Gage foi pego de surpresa pela súbita mudança de assunto, ele não deixou transparecer. De fato, sua expressão não mudou em nada quando ele tirou os olhos da estrada para verificar o espelho retrovisor.

— Na verdade, eu não sabia quem ele era até que cheguei em casa e vi no noticiário.

Ela se virou um pouco na cadeira para poder ver melhor o rosto dele.

— Sério? O fato de que um membro da sua equipe matou o filho do criminoso mais poderoso do hemisfério norte, não foi algo que seu chefe achou que era importante compartilhar com você?



— O departamento não funciona assim. — disse ele. — O pessoal dos Assuntos Internos conversaram com Xander e comigo, mas a única preocupação deles é saber se foi um tiroteio limpo ou não. Eles raramente nos dizem o nome do suspeito em um caso como esse. Os psiquiatras acham que isso é muito pessoal para o policial e pode tornar a sessão de aconselhamento pós-ação ainda mais difícil.

Hum. Considerando sua imagem hardcore, ela não tinha pensado que um oficial na SWAT tinha acesso a um aconselhamento como esse.

— Tudo bem, acho que esse seria o caso se Xander tivesse atirado em um cara comum. — ela concordou. — Mas o cara em questão é Ryan Hardy, o filho de um homem que a maioria das pessoas considera bastante assustador. A notícia na rua é que ele já está culpando sua equipe da SWAT por ter assassinado o filho dele.

Ele encolheu os ombros.

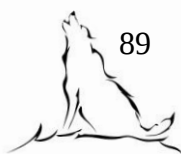
— As pessoas sempre se irritam quando coisas assim acontecem, mas elas superam isso. Ou não. O que o Hardy vai fazer, mandar matar toda a equipe da SWAT?

— Isso é exatamente o que eu acho que ele vai fazer.

Gage não agiu como se achasse isso muito provável, mas ela percebeu que ele passava muito tempo checando seus espelhos. O trânsito de Dallas era ruim, mas não tão ruim assim.

Mac abriu a boca para falar isso para ele, mas Gage perguntou há quanto tempo ela morava em Dallas. Acho que essa foi a sua maneira sutil de dizer que ele não queria falar sobre Hardy. Ok, ela não iria insistir, por hora.

— Desde que me formei na faculdade. — disse ela em resposta à sua pergunta. — Eu fiz estágio no *Dallas Daily Star* no verão e eu amei tanto, que eu não pude recusá-los quando eles me ofereceram um emprego em tempo integral.



Gage lhe deu um olhar de soslaio.

— Ser jornalista está em seu sangue, eu acho.

Ela riu.

— Eu acho que sim. Eu tenho que agradecer aos meus pais por isso. Ambos são professores de inglês. Segundo eles, comecei a escrever quando tinha quatro anos e não parei. Acho que eles pensaram que eu seguiria os passos deles, mas eu sempre quis ser jornalista. Mas, e você? Você nasceu em Dallas?

— Em Santo Antônio.

Ela teria perguntado mais, mas eles já haviam parado em frente ao restaurante. Um manobrista imediatamente chegou para pegar as chaves de Gage, enquanto outro abriu a porta. O resto da conversa teria que esperar até que eles estivessem sentados.

Havia uma fila de pessoas esperando por mesas, então Mac ficou surpresa quando a recepcionista os acomodou imediatamente. Mas, embora o chef pudesse ter prometido a Gage uma mesa para dois a qualquer momento que pedisse, o *Chambre Francaise* estava lotado sete dias por semana. Então, a mesa deles acabou sendo muito pequena e fora do caminho. Não era exatamente na cozinha, mas bem perto. Mac não se importou, no entanto. Porém, o chef baixo e gordinho estava claramente envergonhado de ter apenas o pequeno espaço para oferecer.

— Não se preocupe com isso, Emile. — Gage se levantou e pegou a mão do homem mais baixo em uma das suas, batendo nas costas dele com a outra. — Pelo que posso ver, esse é o melhor lugar da casa. Eu não poderia pedir um lugar melhor para ter um jantar agradável e tranquilo, que é exatamente o que estamos procurando. Como está Kyle? Está indo bem?

Emile sorriu como só um pai orgulhoso poderia.

— Ele está indo muito bem. Boas notas e, mais importante, ele é apaixonado pelo que está aprendendo. E, mais uma vez, devo tudo a você.



— É tudo mérito de Kyle. — insistiu Gage.

Emile parecia querer argumentar, mas Gage apresentou Mac antes que o homem pudesse dizer qualquer outra coisa.

O chef gordinho pegou a mão dela com um sorriso.

— Prazer em conhecê-la, *mademoiselle*. — Ele deu a Gage um aceno de aprovação. — Finalmente você trouxe uma linda mulher com você para jantar. Eu estava começando a me preocupar que, com o seu trabalho, você ficaria sozinho para sempre.

Mac riu. Se ela não o conhecesse, poderia pensar que Gage estava realmente corando.

— Desculpe desapontá-lo, Emile. — disse ele enquanto entrava na cabine. — Mas este é um jantar de trabalho.

O chef sorriu.

— Pela minha experiência, os melhores relacionamentos começam no local de trabalho. Olhe para mim e minha Fifi. — Seu sorriso se alargou. — Está bem, está bem. Eu não vou envergonhá-lo ainda mais, meu amigo. Eu vou voltar para a cozinha. Aproveite seu jantar.

Gage sacudiu a cabeça quando Emile desapareceu pela porta que levava à cozinha.

— Me desculpe por isso. Ele pode ser um pouco demais, às vezes. Combina bem com sua posição chefe de cozinha, eu acho.

— Porque ele achou que estávamos aqui em um encontro? Eu teria pensado a mesma coisa se estivesse no lugar dele. Então, não, eu não estou envergonhada.

— Ela olhou em volta. O papel de parede de brocado, os detalhes dourados e os lustres de cristal eram ainda mais elegantes do que ela lembrava. — Você vem aqui com frequência?

Ele balançou sua cabeça.



— Cerca de uma vez ao mês. Principalmente para fazer Emile feliz. Ele fica preocupado, que eu não tenha gordura suficiente na minha dieta.

Mac pensou em como Gage ficava na sua calça do uniforme e camiseta apertada. Emile provavelmente estava certo.

— Sim, eu posso imaginar porque ele pensa isso. — Ela pegou o copo de água e tomou um gole. — Então, que tipo de favor você fez por ele?

Gage encolheu os ombros.

— Seu filho, Kyle, se envolveu com uma gangue. Nada muito sério, mas o garoto estava definitivamente seguindo o caminho errado. Os outros caras da equipe e eu o tiramos de lá e o fizemos andar em no caminho certo. Quando ele descobriu que não tinha nada de errado para um homem ser um confeitiro, ele decidiu ir para a escola de culinária. Eu realmente não fiz muito, exceto dar-lhe um pequeno conselho.

Ela esperou até o garçom servisse os copos de vinho branco, antes de falar.

— Algo me diz que você está minimizando sua parte. O chefe de um dos melhores restaurantes de Dallas não oferece uma mesa com uma reserva vitalícia, para alguém que apenas deu alguns conselhos ao filho dele.

Gage encolheu os ombros novamente, com essa humildade que Mac estava começando a gostar. Muito.

— Talvez um pouco.

Mac teria perguntado mais, mas a garçonete colocou pratos de salada na frente deles. Ela tinha um tomate a meio caminho da boca antes de perceber que não tinham pedido nada.

— Ei. — ela disse. — Nós não pedimos salada.

Gage deu uma risadinha.



— A culpa é minha. Eu disse a Emile para me surpreender na primeira vez que vim aqui para jantar. Ele nunca mais me deu um menu, desde então. Se você não gostar, posso pedir a ele para mandar outra coisa.

Ela nunca teria imaginado Gage como o tipo de homem que gostava de surpresas, mas se ele confiava nas escolhas de Emile, ela supunha que também podia. Além disso, ela não queria insultar o chef.

— Não. Tudo parece perfeito.

Delicioso também, pensou enquanto dava uma mordida. Ela sabia que deveria estar tentando extrair informações dele, para que pudesse usar em sua matéria mas, neste momento, escrever a história era coisa mais distante em sua mente. De qualquer forma, não era como se ela pudesse simplesmente perguntar porque eles não usaram seus NVGs, por que não levaram Martinez para o hospital ou que tipo de droga sua equipe usava para ajudar em seu desempenho.

Então, em vez disso, ela perguntou por que ele se juntou aos militares logo depois do ensino médio. Mas enquanto Gage voluntariamente falou sobre si mesmo, ela notou que ele continuava trazendo a conversa de volta para ela. Quando terminaram a sopa de cebola francesa, ele provavelmente sabia mais sobre sua vida no College Station, que ela mesma. Quando ele falou sobre a SWAT, foi sobre os homens que trabalham para ele e suas realizações. Ele até admitiu que estava preocupado com a segurança deles.

— Às vezes, eu me sinto mais como um pai do que com um comandante. — ele disse ironicamente.

Mac não pôde deixar de sorrir. Quem teria pensado que um cara grande e bonitão como Gage Dixon teria um lado paternal? Mais uma coisa para gostar nele.

— Você definitivamente não tem idade suficiente para ser o pai deles. — ela disse a ele.



— Basta ouvir uma conversa entre Becker e eu, em algum momento. — disse ele. — Ainda não inventaram uma ponte grande o suficiente para superar esse espaço entre as nossas gerações.

Ela riu. Todos os seus jantares de trabalho deviam ser divertidos assim mas, geralmente, seu tempo era gasto na frente de seu laptop com um prato de comida e a televisão como companhia. Ela só percebeu como isso era chato agora. Bom, com certeza ela poderia se acostumar a sentar em frente à mesa de Gage, todas as noites. Especialmente em um espaço tão pequeno.

Tudo começou com alguns toques acidentais, quando suas pernas roçaram sob a pequena mesa enquanto comiam suas saladas. Os dois pediram desculpas, mas quando aconteceu novamente com a sopa, então novamente durante o prato principal, ela começou a pensar que talvez não fosse nada acidental. Não que ela se importasse. Toda vez que a perna coberta pela calça se apertava contra a dela, um formigamento quente passava por seu corpo e se instalava em sua barriga. Foi quando percebeu que era ela que estava fazendo todo o trabalho. Na verdade, ele nem se mexeu.

Ela corou, tentando impedir que seus pés brincassem enquanto molhava um pedaço de frango no molho de vinho cremoso que estava em seu prato, conforme Gage lhe dizia por que ele havia se tornado um policial, depois de passar seis anos no exército. Mas ela não conseguiu resistir, porque romper o contato com sua coxa musculosa era praticamente impossível. Mas era o melhor que podia fazer, dado o espaço limitado sob a pequena mesa.

Isso era mentira, no entanto. Ela não conseguia parar, por que tocar esse homem era muito bom. Merda, ela nem conseguia lembrar qual foi a última vez que esteve em um encontro. Ela não tinha percebido o quanto sentia falta disso.

Ela apertou a perna mais firmemente contra a parte interna da coxa e esfregou o joelho contra o dele, enquanto ele conduzia a conversa de volta para ela novamente. Se isso o incomodasse, ela não tinha dúvida de que ele a avisaria.

Mas Gage nem pareceu notar. Ou, talvez ele tivesse notado e simplesmente não queria que ela parasse.

— Parece que você passa muito tempo no escritório. — observou Gage, enquanto bebia seu vinho. — Isso deve atrapalhar sua vida social.

Seu primeiro impulso foi negar e dizer que ela tinha compromissos todas as noites. Não porque ela queria parecer melhor do que era, mas porque não queria parecer a maluca por trabalho, patética, que realmente era. Mas ela parou para pensar e ele não a estava chamando de perdedora, estava apenas dizendo que ela era ocupada.

Ela terminou seu frango e colocou a faca e o garfo no prato.

— Bastante. Passei a maior parte da minha vida adulta tentando chegar ao topo da minha profissão, e agora que estou lá, gasto cada minuto para me manter na mesma posição, então eu não tenho tempo para mais nada.

Gage sorriu, e ela poderia jurar que sentiu o joelho dele roçar contra o dela.

— Bom, não é como se eu pudesse dizer que sou muito melhor. Eu já admiti que passo algumas noites por semana no escritório fazendo papelada, então você sabe que minha vida social é uma droga.

Ela soltou uma gargalhada.

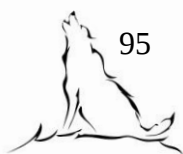
— Nós fazemos um bom par, não é?

Ele deu a ela um daqueles olhares ardentes.

— Sim, nós fazemos.

Sua perna definitivamente esfregou contra a dela, ela tinha certeza disso.

Quando a hora da sobremesa chegou, ela estava começando a pensar que Emile aumentou o aquecedor no restaurante. Pelo menos isso explicaria por que

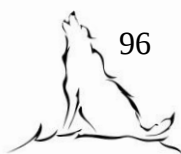


ela, de repente, se sentiu quente por toda parte. É claro que o recente pico de temperatura também pode ter a ver com o fato de que ela tirou o salto alto do pé direito e começou a passar casualmente os dedos dos pés para cima e para baixo na perna de Gage.

Gage ficou mais confortável em seu lado da cabine, observando-a com olhos enevoados, enquanto ela fazia carinho nele. Em algum momento, ele perguntou pequenas coisas sobre a vida dela. Se ela tinha pensado em ir para Nova York ou Washington, por que os jornalistas ganhavam mais dinheiro do que os repórteres, e se ela gostava de cozinhar ou pedir comida para viagem.

Realizar uma conversa de primeiro encontro completamente normal com um homem extremamente atraente, enquanto acariciava sua perna com o pé era provavelmente a coisa mais erótica que ela já tinha feito em um ambiente não-erótico. Que o homem calhava de ser o foco de sua investigação também tornou uma das coisas mais loucas que já fez. Ela estava colocando sua história e sua reputação em risco, e ela não podia dizer o porquê de tudo isso. Ela não pôde evitar. Tinha alguma coisa em Gage que trouxe à tona sua sedutora interior. A combinação de perfeição física, personalidade encantadora e masculinidade vibrante fez isso com ela. Era tudo o que ela podia fazer para não se sentar em seu colo e beijar tudo que pudesse alcançar dele. Droga, se ela pudesse descobrir como engarrafar esse cheiro irresistível que ele tinha, ela largaria o emprego e começaria uma nova linha de spray para os homens - um que realmente funcionasse, ao contrário daqueles comerciais bobos que ela via o tempo todo.

Levou cada grama de autocontrole que ela possuía para manter o pé na parte que ficava abaixo do joelho dele. A maneira como ele estava inclinado para trás era quase como se ele estivesse a convidando a subir os dedos dos pés um pouco mais alto. Mas ela sabia que, se começasse a passear por ali, provavelmente não pararia



até chegar à virilha dele. E isso era ir longe demais. Só o pensamento foi suficiente para fazer todo o seu corpo tremer.

Mac afastou o olhar de Gage para ver que tipo de sobremesa Emile escolhera para eles - suflê de chocolate, claro. Ela mergulhou a colher no centro e provou. Ela suspirou, incapaz de se conter.

O som fez Gage olhar para cima de sua própria sobremesa, seus olhos escuros quase dourados à luz das velas. Ela sorriu para ele.

— Quando você me convidou para jantar hoje, você disse que precisava me conhecer melhor, para que você se sentisse mais confortável comigo andando pelo complexo. — Ela correu os dedos para cima e para baixo de sua perna novamente. — Funcionou?

— Claro. — disse ele. — Eu só tenho mais uma pergunta.

Seu rosto ficou tão sério que ela parou de mover o pé e o colocou no chão. Talvez ela estivesse errada em tentar misturar negócios com prazer. E se ele achasse que o flerte dela era um jogo para convencê-lo a deixá-la ficar andando pelo complexo? Ela não se importava em flertar para conseguir o que queria, mas isso não era o que estava fazendo com ele. Ela ficou seriamente atraída por Gage.

— Tudo bem. — disse ela. — Qual é a pergunta?

Ele ficou em silêncio, como se estivesse procurando as palavras certas. Seus olhos estavam tão intensos que quase lhe tiraram o fôlego.

— Você publicaria uma história, a melhor da sua vida, mesmo se isso significasse que pessoas inocentes pudessem ser feridas no processo?

Ela estava esperando que a pergunta fosse relacionada ao jogo de flerte para conseguir seus objetivos, e não uma pergunta filosófica como essa.

Mas olhando nos olhos escuros de Gage, ela percebeu que não tinha sido uma questão filosófica, sobre uma história hipotética. Ele estava perguntando se a

história que planejava escrever sobre a SWAT prejudicaria as pessoas com quem ele se importava - seus homens.

— Eu nunca escreveria uma história, se isso significasse que pessoas inocentes se machucariam - sem importar o quão grande ela fosse.

Ele a estudou em silêncio por tanto tempo, que parecia não acreditar nela. Mas então os cantos de sua boca se curvaram.

— Então, me considere completamente confortável com você andando pelo complexo.

Mac quase caiu de alívio.

— Tem certeza de que o departamento não vai se importar?

— Eles não vão se importar. — Ele deu uma mordida na rica sobremesa. — Eles estão sempre tentando fazer com que eu faça mais atividades comunitárias. Eles ficarão emocionados.

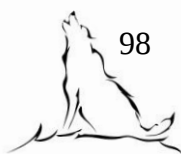
Até que eles vejam a matéria na primeira página.

Ele gesticulou com a colher.

— Coma seu suflê antes que fique frio.

Ela colocou mais uma colherada da deliciosa sobremesa de chocolate em sua boca, mastigando devagar enquanto se perguntava se deveria voltar a brincar com seus pés quando sentiu a mão de Gage no joelho. O suspiro que ela deixou escapar dessa vez não teve nada a ver com o quão bom era o suflê de Emile. Ela tinha certeza de que o termostato sexual havia sido deixado de lado depois do que acabaram de discutir. Acho que estava errada.

Mac se forçou a ser legal enquanto falavam sobre sua mais nova obsessão - chips de pita - e a doce senhora mais velha que morava no apartamento ao lado do dela. Mas, era quase impossível não suspirar de prazer quando Gage fazia círculos lentos no joelho dela com o dedo. Ele nunca se aventurou mais do que um ou dois centímetros acima de sua coxa - mesmo que ela silenciosamente rezasse para que



ele o fizesse – mas, ainda assim, parecia celestial. O formigamento que ela sentiu antes tinha desaparecido, substituído por uma onda quente de calor entre suas coxas.

Ela mordeu o lábio. Merda, ela realmente precisava sair mais. Tudo que Gage fez foi acariciar seu joelho e ela ficou molhada. Se ele a tocasse em qualquer outro lugar, ela provavelmente desmaiaria.

Mas ela estava disposta a arriscar.

Foi nesse momento de felicidade que Emile decidiu vir e desejar-lhes um fim de noite agradável. Mac teve que morder a língua para não contar ao homem que ela e Gage já estavam na parte agradável da noite - obrigada e, por favor, vá embora. Ela quase gemeu quando Gage tirou a mão do joelho para que ele pudesse apertar a mão do homem novamente. Ela se levantou - com as pernas fracas - para fazer o mesmo.

– O jantar estava delicioso. – ela disse a ele. – Eu amei cada mordida.

– Estou tão feliz que você tenha se divertido. – Emile a abraçou, aproximando a boca do ouvido dela. – Você faz Gage feliz, Mackenzie. E ficaria muito feliz se você viesse com ele na próxima vez que ele comer aqui.

Ela riu.

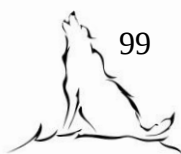
– Talvez eu faça exatamente isso.

Mac olhou para Gage com o canto do olho para vê-lo corar sob o bronzeado. Ela não sabia como ele poderia ter ouvido as palavras sussurradas de Emile, mas aparentemente ele tinha ouvido.

Emile colocou seus braços gordinhos em volta de ambos, enquanto os levava até a porta.

– Não faça nenhuma bobagem com esta aqui, Gage. Ela é especial.

Eles não conversaram muito no caminho para o apartamento dela, então Mac relaxou de volta no banco e usou o tempo em silêncio para repassar à noite em sua



cabeça. Entre a comida fantástica, conversas íntimas e o arrastar sensual de pés debaixo da mesa, ela não tinha certeza de como a noite poderia ter sido melhor.

Bem, isso não era exatamente verdade. Ela sabia exatamente como isso poderia melhorar. E começaria convidando Gage para entrar no apartamento dela. Uma vez lá dentro, eles podem chegar ao quarto, mas talvez não. Se não o fizessem, o chão em qualquer parte do caminho também seria ótimo.

Ela sorriu para si mesma. Isso estava se transformando na história mais incomum na qual ela já havia trabalhado. E havia uma história aqui - ela tinha certeza disso. Mas também havia um homem maravilhoso envolvido. Aquele que a distraiu e despertou como ninguém antes.

Era quase o suficiente para fazê-la considerar colocar a história em segundo plano. Talvez, depois desta noite, ela fosse capaz de fazer isso.

Quando chegaram ao complexo de apartamentos, Gage deu a volta para abrir a porta para ela, depois subiu no elevador para poder acompanhá-la até a porta. Ela pegou a chave e colocou na fechadura, depois se virou para convidá-lo a entrar. Mas Gage falou primeiro.

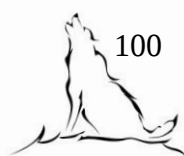
— Eu tive uma noite maravilhosa. Eu não me divertia assim há muito tempo. Ela sorriu.

— Eu também. — Então ela respirou fundo e pulou no fundo do poço. — A diversão não tem que acabar ainda, sabe?

— Eu sei. — O calor em seus olhos quase a incendiou ali mesmo no corredor. Ela não tinha certeza se conseguiriam passar da porta, se ele decidisse entrar. Mas ele balançou a cabeça. — Nós começamos o dia cedo amanhã. O TF começa às 06h30. Você precisa dormir, se quiser realmente se preparar pra isso, com seus olhos brilhantes e o rabo de cavalo.

De olhos brilhantes e rabo de cavalo? Mas, Gage já estava indo para o elevador.

— Espere! — Ele virou. — O que é TF e por que diabos isso começa tão cedo?



Ele pressionou o botão para descer no elevador.

— É a abreviação para treinamento físico - exercício. Fazemos isso três dias por semana, e começamos cedo para que possamos acabar antes que fique muito quente. Você disse que queria nos ver treinando, lembra? Então, você terá provas de que não estamos usando drogas.

— Mas...

Porcaria. Depois de todos os olhares de flerte - sensuais e quentes - do outro lado da mesa, ela tinha certeza que ele passaria a noite com ela.

A porta do elevador se abriu e ele entrou.

— Sem essa de “mas”, Mackenzie. Te vejo amanhã, às 06:30 horas.

As portas se fecharam e, assim, a chance de ver o bonitão da SWAT pelado desapareceu.

Ela ficou ali, olhando para o elevador por um longo tempo, certa de que Gage mudaria de ideia. Mas ele não fez. Suspirando, ela abriu a porta e entrou em seu apartamento. O que diabos acabara de acontecer? Ela estava excitada e Gage também estava, tinha certeza disso. Por que ele não ficou?

Porque Gage estava brincando com ela a noite toda. A resposta foi tão óbvia que ela quase riu. Ela deveria estar com raiva, mas não estava. Estava tão certa de que era ela quem tinha comandado o show hoje à noite, mas ele foi o único responsável o tempo todo. Eles passaram quase a noite inteira conversando sobre a vida dela, enquanto ela não sabia quase nada sobre Gage ou os membros de sua equipe.

Mac tirou os sapatos, depois tirou o vestido e o descartou. Se ela estava com raiva de alguém, era dela mesma por perder tanta informação. Gage sabia quase tudo sobre ela - que escola frequentou, onde ela trabalhava, quem eram suas amigas, que tipo de histórias ela gostava de seguir. Além de tudo isso, ele descobriu que a história dela sobre as drogas era apenas uma fachada para outra



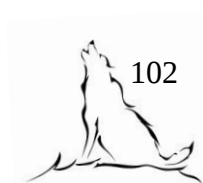
investigação mais séria - foi por isso que ele perguntou se ela teria coragem de publicar uma história que poderia ferir pessoas inocentes.

Tudo o que ele tinha que fazer era olhar pra ela com aqueles olhos escuros e sensuais, e ela começava a falar. A pior parte era que Gage também sabia o quanto ele a excitava e que poderia usar isso contra ela.

Mac terminou de escovar os dentes e tirou a calcinha. Mas que droga, sua calcinha estava toda molhada. Ela geralmente não ficava molhada, mesmo depois de um orgasmo - ou dois. Gage fez isso com apenas uma carícia no joelho.

Ela tentou ignorar o latejar entre suas coxas e subiu na cama, distraidamente se perguntando se Gage poderia tê-la feito gozar apenas acariciado sua coxa. Ela gemeu. Fale sobre sexo seguro.

Ela teria que ser extremamente cuidadosa ao redor dele. Alguém com sua aparência, seu corpo, sua mente obviamente inteligente e a capacidade de levá-la à distração sexual com apenas um toque, era um homem muito perigoso.



CAPÍTULO 5

— Você acha que ela vai aparecer? — Becker perguntou, pela terceira vez.

Gage levantou o olhar de seu e-mail para franzir o cenho para o jovem especialista em vigilância.

— Eu te disse - ela pode aparecer ou não. De qualquer maneira, o TF começa em... — ele olhou para o relógio — ...dez minutos. Você não acha que deveria levar todo mundo para fora, para começarmos?

Becker foi designado para a tarefa de montar e liderar a sessão de TF desta manhã, mas mesmo com a clara dispensa de Gage, o homem não se moveu.

— Sim, Provavelmente. Mas eu estava apenas imaginando se talvez ela pudesse se juntar a nós?

— Porque você pensaria isso? Ela não está aqui para trabalhar conosco. Ela está aqui para escrever um artigo sobre nós.

Becker assentiu novamente, ainda descansando contra o batente da porta.

— Sim, isso faz sentido. Mesmo assim... seria legal se ela usasse uma calça de ioga.

— E o que é uma calça de ioga?

— A que as mulheres usam quando fazem ioga. Você sabe - aquela calça apertada, que marca bem a bunda. — Becker sorriu. — Aposto que ela ficaria muito gostosa usando uma.

Ok, isso foi mais do que Gage queria ouvir. Ele rosnou.

— Oficial Becker, saia. Agora.

Becker poderia estar fantasiando com a bunda de Mackenzie em uma calça de yoga, mas ele sabia que estava de frente para um perigo mortal. Deu um olhar surpreso ao chefe e saiu correndo para a porta dos fundos.



Gage sacudiu a cabeça. Às vezes ele se perguntava se a quantidade de tempo que Becker gastava brincando com eletricidade o havia danificado além do reparo. Então, novamente, o cara tinha razão. Gage não sabia exatamente como uma calça de yoga era, mas achava que Mackenzie ficaria bem em qualquer coisa apertada.

Ele sentiu seu pênis endurecer imediatamente... *de novo*.

Merda. Ele não tinha dormido a noite passada por causa do pau duro que Mackenzie lhe dera durante o jantar. Levou uma hora em uma ducha gelada esta manhã para finalmente fazer a maldita coisa descer. Ele teve sorte de chegar ao trabalho a tempo. E agora, com um único pensamento relacionado ao sexo sobre a beleza de cabelos escuros, ele estava duro de novo. Graças a Deus ele estava usando um short solto. Teria sido embaraçoso fazer o TF com sua equipe de outra forma.

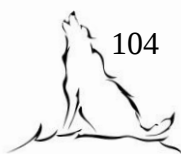
Ele olhou para o relógio. Ainda tinha alguns minutos antes de sair. Talvez ele pudesse pensar em outra coisa por um tempo pra tentar fazer seu pau amolecer.

Ele tentou se concentrar no que precisava fazer naquele dia, mas isso provou ser uma ideia estúpida, porque ele iria passar o dia todo com Mackenzie Stone. O propósito por trás disso poderia ser sério - ter certeza absoluta de que ela não descobriria que ele e seus homens eram lobos - mas seu pau só se importava em ficar próximo daquele corpo gostoso que ela tinha.

Ele praticamente ouviu um baque quando seu pau duro pressionou a parte de baixo da mesa.

Porra, essa mulher ia ser sua morte.

Ela o atingiu como uma marreta, quando entrou em seu carro com Mackenzie na noite passada. Ela cheirava muito bem no complexo no início do dia, e seu cheiro tinha sido ainda mais delicioso quando ela abriu a porta do seu apartamento. Mas tudo isso empalidecia, em comparação com o que era estar em um espaço pequeno e fechado com ela. O perfume que ela usava combinava



perfeitamente com seu perfume natural, criando uma fragrância tão sedutora que ele quase saiu da estrada por estar tão distraído.

E isso tinha sido apenas o começo. O jantar inteiro foi uma longa provocação. O jeito que eles ficaram espremidos naquela mesa da cabine apertada, o jeito que o joelho dela roçou a perna dele a maior parte da noite, o jeito que ela chegou mais perto e comeu seu jantar daquela maneira lenta e sensual, que ela adorava fazer, da maneira que ela respondeu a todas as perguntas com uma voz sexy. Ele estava tão excitado que não percebeu que tinha começado a acariciar sua perna até que as batidas rápidas de seu coração não podiam mais ser ignoradas. Ela tinha aquele olhar distante, desfocado, de uma mulher que estava sentindo prazer.

Então o cheiro de sua excitação o atingiu em cheio, e ele quase se descontrolou.

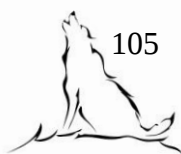
Graças a Deus, Emile tinha aparecido na mesa naquele momento, ou ele não tinha certeza do que teria feito.

Ele nunca demonstrou tanto controle, quanto na hora que ela o convidou para entrar em seu apartamento. Mas ele precisava colocar alguma distância entre eles, colocar a cabeça no lugar e controlar seu tesão. Se tratava da segurança de sua matilha, e ele estava agindo como um adolescente excitado.

Ele tinha conseguido se controlar, mas foi muito difícil.

Mesmo agora, sentado à escrivaninha desejando que sua ereção diminuísse nos poucos minutos que tinha antes do TF, Gage ainda não tinha ideia do porquê seu desejo sexual estava fora de controle. Houve algumas vezes na noite passada, enquanto ele estava deitado na cama olhando para o teto, que se perguntou se talvez Xander estivesse certo. Será que Mackenzie Stone era algum tipo de mulher perfeita e cosmicamente designada para ele, geneticamente projetada para levá-lo ao limite, simplesmente com seu cheiro?

Na escuridão frustrante, parecia mais do que possível.



É claro que uma hora de baixo de um chuveiro gelado, muito café e a luz do amanhecer fizeram esses pensamentos parecerem ridículos. Até que Becker trouxe a imagem de Mackenzie vestindo uma calça colada de yoga em sua cabeça. Agora, enquanto ele implorava para que sua ereção fosse embora, ele não tinha mais tanta certeza de nada.

— Ei. — a voz de Mike parecia distante, embora ele estivesse em pé na porta.
— Estamos quase começando. Stone também está aqui, e trouxe um cara junto com ela.

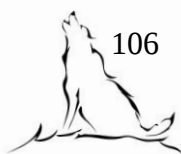
Gage rosnou baixo em sua garganta. Bem, ele finalmente encontrou algo que faria seu pau recuar - raiva. Pura, irracional e induzida por ciúmes.



— Então, por que você precisa que eu esteja aqui hoje? — Zak perguntou secamente, enquanto tirava fotos de uma maneira que só poderia ser descrita como desanimada.

Mac estava muito distraída com os dezesseis homens suados e de peito nu correndo na pista de obstáculos. Enquanto todos pareciam deliciosos, ela se encontrou focando principalmente em Gage. *Deus, o homem faria um deus grego se sentir inferior.* Ela não tinha ideia se todos esses exercícios que os faziam rastejar, saltar e escalar faziam alguma diferença em seu físico, mas com certeza era divertido de assistir. Ela gostava muito do jeito que seus músculos se tensionavam e flexionavam enquanto subiam as várias torres e cordas. Porra, todo esse movimento era extremamente sensual.

E se todos aqueles músculos maravilhosos não fossem suficiente para fazer com que ela tivesse aquele olhar de uma criança em uma loja de doces, a tatuagem



linda que todos os homens tinham do lado esquerdo do peito com certeza teria feito o trabalho. Ela nunca foi de olhar duas vezes para a tatuagem de um homem, mas a do lobo com seus longos dentes, olhos ameaçadores e pelo eriçado que cada um deles tinha no centro de seu peito esquerdo a estava enlouquecendo. Embelezada em letras arqueadas por cima de cada lobo estava a sigla da SWAT. O trabalho era sofisticado e obviamente tinha levado muito tempo. Ela não tinha ideia do que um lobo tinha a ver com a SWAT, mas ela aprovava cem por cento a obra de arte.

Qualquer coisa era motivo para babar no peito de um homem gostoso, em sua opinião.

Zak limpou a garganta, interrompendo seus pensamentos. Se ela não o amasse como um irmão, ela teria batido nele ali mesmo.

— Eu preciso de fotos do treinamento da equipe da SWAT. — ela disse.

— Então, essas fotos de homens suados e musculosos correndo em nada além de um short, vão estar em seu artigo?

Mais provavelmente no meu laptop pessoal.

Ela deu a Zak um sorriso angelical.

— É possível.

Seu esforço provavelmente teria mais validade, se ela não tivesse pedido a Zak para tirar muitas fotos de Gage flexionando aqueles músculos lindos que ele tinha.

— Eu deveria estar recebendo horas extras por isso. — Zak reclamou, mas obedientemente tirou mais fotos.

Mac se recostou em um dos postes telefônicos que faziam parte da pista de obstáculos. Ela e Zak tinham escolhido um bom ponto, que tinha uma boa visão do TF desta manhã. Gage e sua equipe estavam trabalhando duro por quase uma



hora e não pareciam estar cansados. Músculos e resistência - o que mais uma mulher poderia pedir?

— Então, agora que estamos aqui, qual é o plano? — Zak perguntou.

— Na verdade, eu não tenho um plano. — Mac admitiu, novamente evitando mencionar a tal da super droga. — Eu vou ficar de ouvidos abertos e ver onde isso me leva.

— O que você quer que eu faça? — Zak perguntou. — Além de tirar fotos, quero dizer.

Ele colocou a câmera em modo automático para conseguir uma série de fotos rápidas de Gage e seus dois líderes de equipe saltando do topo de uma torre alta. Tinha que ter pelo menos três ou quatro metros de altura - era, com certeza, muito alto para ela pular. Eles bateram no chão com força e rolaram pelo fosso cheio de areia sob a base da torre. A areia grudou nas costas e nos ombros suados, e ela precisou de toda a força de vontade para não correr na direção deles e se oferecer para limpar os ombros de Gage.

— Veja se você consegue fazer amizade com Becker e Lowry. — ela disse suavemente. Os caras da SWAT estavam agora no final da pista de obstáculos, mas ela não ia se arriscar. — Eles são os membros mais novos da equipe, então eles podem não estar envolvidos em qualquer coisa que esteja acontecendo.

— Ok, vou tentar. — disse Zak. — Mas eles parecem um grupo muito seletivo pro meu gosto.

Mac não precisava de Zak para lhe dizer isso. Depois de vê-los trabalharem juntos na pista de obstáculos, era óbvio que confiavam completamente um no outro. Era improvável que qualquer um deles prejudicasse o companheiro, principalmente quando se tratava de estranhos, mas ela e Zak precisavam tentar.

Quando Gage e os outros homens terminaram o TF, Mac estava esgotada, e tudo o que ela fez foi assistir. Os caras da SWAT, no entanto, pareciam ter acabado de acordar de uma soneca refrescante.

— Bom, eu vou dar uma saída. — disse Zak. — Eu volto daqui trinta minutos.

Ela relutantemente afastou o olhar do corpo suado de Gage para fazer uma careta para Zak.

— Onde você vai?

— Eu vi uma loja de donuts alguns quilômetros atrás. Pensei que, depois de um treino como esse, esses caras pudessem apreciar um pouco de fastfood de qualidade.

Mac admirou todos os músculos salientes, os abdominais planos, sem mencionar os tanquinhos cheios de gominhos enquanto os oficiais da SWAT subiam casualmente a pequena colina em direção ao prédio do dormitório administrativo que ela visitara com Gage.

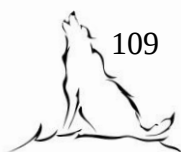
— Eu odeio dizer isso, mas tenho certeza que esses caras não comem donuts. Zak riu.

— Tá bom. Você pode continuar acreditando nisso, se quiser. Eu te dou apenas uma conselho - não fique entre esses caras e as caixas quando eu colocar tudo na mesa ou você pode ser atropelada.

Ela balançou a cabeça enquanto Zak se dirigia para o portão da frente. Ele ficaria envergonhado quando comprasse meia dúzia de caixas de donuts, achando que isso o deixaria bem com os caras, só para que ninguém os tocasse.

Mac foi em direção ao prédio administrativo, imaginando o que deveria fazer, enquanto Gage se trocava, quando de repente ele apareceu ao lado dela. Ela pulou.

— Merda, você me assustou!



— Me desculpe. — Ele sorriu. — Eu queria te avisar que levarei uns vinte minutos para me trocar. Fique à vontade para andar pelo complexo, ou você pode assistir televisão no prédio de treinamento.

Mac estava prestes a dizer a Gage para levar o tempo que precisasse pra ficar limpo e que ela iria assistir ao noticiário da manhã, quando o cheiro daquele corpo ensopado de suor a atingiu em cheio. Esse cheiro a levou imediatamente ao nível máximo de tesão, o mesmo que ela esteve noite passada, quando foi abandonada sozinha e insatisfeita na porta de seu apartamento. Ela nunca gostou muito de homens suados depois de um treino, mas Gage era uma história completamente diferente. Ele tinha um cheiro tão gostoso, que ela estava praticamente babando.

— Obrigada. — ela finalmente conseguiu falar. — Eu provavelmente vou dar uma volta por aí, e depois vou assistir um pouco de televisão.

— OK. Eu serei rápido. — ele disse, então se virou e correu em direção ao prédio da administração.

Mac só percebeu que estava seguindo o homem, quando já estava a meio caminho do prédio administrativo. Ela parou de repente, xingando baixinho. Que diabos ela ia fazer lá, vê-lo tomar banho e perguntar se ele precisava de ajuda para tirar toda aquela areia das costas?

Mac balançou a cabeça. Ela precisava se controlar, e rápido.

Ela se virou para o prédio de treinamento, mas parou de novo. Ela queria dar uma olhada nos arquivos que tinha visto ontem. Que melhor momento para fazer isso do que agora? Já que toda a equipe da SWAT estava tomando banho?

Ela entrou no prédio toda preparada para contar a Gage alguma história sobre precisar usar um computador, mas ele já estava no andar de cima com os outros homens. É claro que isso seria perda de tempo se os arquivos estivessem trancados. Mas, eles não estavam. Ela não tinha certeza se isso era bom ou ruim.



Claro, ela seria capaz de olhar tudo, mas se houvesse algo incriminador neles, eles os deixariam abertos? Só havia uma maneira de descobrir.

A primeira gaveta em que ela olhou tinha registros pessoais. Ela folheou alguns, incluindo os de Gage, mas não havia nada lá que ela já não soubesse. Não era como se eles fossem manter uma lista de drogas que poderiam estar tomando. Ela fechou a gaveta e abriu a próxima.

Ali tinha mais registros pessoais, mas estes eram especificamente relacionados a informações sobre treinamento e qualificação de cada um. Além do fato de que todos os arquivos eram grossos pra caramba - os caras da SWAT treinavam muito - eles eram, de outra forma, muito chatos.

Ela foi até o próximo armário e abriu a gaveta de cima. Estava cheio do que pareciam registros de incidentes para cada chamada que a equipe havia respondido, completa com declarações de oficiais, fotografias, diagramas e documentos de revisão de procedimentos.

Agora sim, isso tinha algum potencial.

Ela pegou uma pasta ao acaso e começou a folhear quando ouviu o som de risadas vindo do andar de cima. Foi quando uma ideia a atingiu como um trem desgovernado; haviam dezesseis homens atraentes, musculosos, nus e, provavelmente, cobertos de sabão nos chuveiros, apenas a alguns metros acima da cabeça dela. O pensamento foi quase o suficiente para fazê-la abandonar esses arquivos antigos e subir as escadas, para dar uma olhada.

Mas ela tinha um trabalho a fazer - e segredos para descobrir.

Mac espiou pela porta, e ouviu passos descendo as escadas. Ela não tinha muito tempo para bisbilhotar.

Ela tentou se concentrar em ler nas entrelinhas dos relatórios, procurando por quaisquer detalhes que pudessem ter encoberto ou deixado de lado completamente. Mas foi difícil não ficar presa nessa leitura.



O primeiro relatório falava de uma situação de reféns envolvendo uma vítima de estupro e seu agressor violento. O seguinte era de um pai que matou dois de seus próprios filhos, antes que Gage e seus homens chegassem lá a tempo de salvar a mãe e um bebê recém-nascido.

Assassinos entrincheirados em suas casas, bandidos que tinham roubado lojas de conveniência, pessoas comuns que tinham surtado e começado a atirar em todos que encontravam, pessoas deprimidas que queriam uma saída e pensavam que apontar uma arma para um grupo de pessoas poderia levá-los ao que estavam procurando.

Mac ficou surpresa com quantos incidentes terminaram com os suspeitos sendo presos, em vez de serem baleados pela SWAT. Ela pensava que a SWAT só era envolvida quando alguém precisava morrer.

Ela pulou para a data em que Marvin Cole foi preso. Levou alguns minutos para folhear os arquivos, mas finalmente encontrou o relatório do incidente que estava procurando. Ela leu rapidamente, não tendo certeza do que estava procurando.

O relatório se parecia muito com a história que Marvin tinha contado, exceto a parte em que a vítima do sequestro era uma criança de 12 anos e que o sequestrador - Marvin - havia espancado a babá do garoto para levar o menino embora.

O relatório de Gage dizia que eles rastrearam Marvin até um hotel antigo, onde o cabo Zane Kendrick, um dos negociadores da equipe da SWAT, tentou convencer Marvin a desistir. Marvin aparentemente ameaçou a vida do garoto, que fez com que Gage e outro cabo da equipe, Trey Duncan, entrassem no quarto do hotel. Era impossível dizer, porque as palavras de Gage não tinham qualquer emoção, mas Mac se perguntou se ele estava preocupado em enfrentar um criminoso de cento e cinquenta quilos com apenas dois policiais.



O relatório fornecia o horário exato em que a equipe de dois homens havia chutado a porta, e então apenas uma simples descrição de três frases sobre a prisão do suspeito e o resgate do refém.

“O cabo sênior Duncan chutou a porta e me cobriu enquanto eu atravessava a sala para prender o suspeito. O suspeito resistiu, o que me obrigou a pressioná-lo contra a parede da sala por um curto período de tempo, enquanto o cabo Duncan colocava o refém em segurança. Minha técnica de imobilização resultou em arranhões no peito do suspeito, que foram tratados pelos paramédicos em cena.”

Ela estava folheando a parte de trás do relatório, que incluía fotos de Marvin e os arranhões familiares em seu peito, quando ouviu o barulho de botas pesadas na escada.

Cacete.

Mac colocou a pasta de volta no arquivo e fechou a gaveta o mais suavemente que pôde. Então, ela saiu correndo pela porta e entrou no escritório principal. Ela poderia chegar até a porta da frente antes que, quem quer fosse, entrasse na sala?

Ela decidiu não escolher essa opção e, em vez disso, jogou a bunda em uma das cadeiras do escritório e pegou a primeira coisa para ler que ela poderia encontrar na mesa ao lado - uma revista sobre revólveres. Ela tinha acabado de cruzar as pernas e abrir a revista em uma página de publicidade - *Zumbis que sangram de verdade! Disponível para prática de alvos agora!* - quando Gage entrou.

— Eu pensei que você iria assistir TV.

Ela olhou para cima lentamente, agindo como se estivesse hipnotizada pela revista.

— Ah sim, eu ia, mas então eu vi essa revista e me interessei por ela. Eu não percebi que estava sentada aqui por muito tempo, até você descer.

— Sério? — Gage casualmente caminhou até a sala de arquivos. — Eu nunca teria imaginado você gostando de ler uma revista sobre armas.



Mac quase engasgou em voz alta quando ele entrou na sala e olhou em volta.
Oh Deus. Ela tinha deixado a gaveta aberta em um dos armários?

— Hey. — ela praticamente gritou. — Você sabia que eles fazem alvos zumbis que sangram?

Gage olhou ao redor da sala de arquivos, depois esticou o braço e apagou a luz.

— Sim, eu os vi. Infelizmente, eles não são adequados para treinamento real.

— Sêrio? — Ela não esperava que ele fosse rir de como os zumbis estavam sangrando, não que fosse responder seriamente à sua pergunta. Mas agora ele a deixou curiosa. — Por que não?

Ele deu a volta e se sentou na cadeira ao lado dela.

— Por um lado, eles são caros demais. Por outro lado, incentiva maus hábitos de tiro. Todo mundo quer atirar no zumbi na cabeça, em vez do centro do peito.

Ela não pôde deixar de rir quando imaginou a equipe da SWAT sendo atacada pela má imprensa, porque eles foram pegos se preparando para o próximo apocalipse zumbi.

— Eu acho que entendo o que quer dizer. Pode se transformar em um pesadelo de relações públicas.

Gage deu uma risadinha.

— Não é tão ruim quanto o problema que tivemos quando Xander trouxe o palhaço de fibra de vidro que encontrou. Ele pensou que seria uma ótima ideia usá-lo como o cara mau em um cenário de treinamento de reféns ao vivo. A empresa dona da franquia de hambúrguer que usa o palhaço como mascote não concordou.

Mac riu.

— Eu me pergunto o porquê...

— Eu sei, certo!?



Ela jogou a revista sobre a mesa, feliz por ter conseguido distrair Gage de olhar muito de perto a sala de arquivos. Ela tinha certeza de que não deixou nenhuma das gavetas abertas, mas precisava ser mais cuidadosa. Ela teria dificuldade em encontrar alguma coisa sobre esses caras, se ela acabasse sendo pega e expulsa do complexo.

Não que ela fosse aprender alguma coisa que valesse a pena lendo os arquivos. A única coisa que conseguiu descobrir foi que Gage era o policial que imobilizou Marvin contra a parede, fazendo aqueles aranhões em seu peito. Ele saiu e colocou tudo em seu relatório, então os paramédicos tiraram fotos para colocar tudo nos registros da polícia.

Não é exatamente o comportamento de um policial que usa drogas. E a afirmação de Marvin de que só alguém drogado poderia pegá-lo e prendê-lo contra uma parede? Isso parecia mais do que um pouco duvidoso, agora que ela conheceu Gage e viu todos aqueles músculos proeminentes. Ela tinha a sensação de que Gage poderia levantar um criminoso como Marvin apenas por diversão.

Ela quase gritou de frustração, se sentindo mais do que um pouco estúpida agora. Ela praticamente implorou a Ted para deixá-la ir atrás desses caras, e além da misteriosa questão dos óculos NVG que estavam empoeirados e de que pelo menos um membro da equipe era teimoso demais, e não quis passar no hospital para dar uma olhada em seus ferimentos, ela não tinha nada. Até o ângulo da lesão parecia idiota. Ela fez uma séria observação de todos os membros do time de Gage durante o TF - considerando que nenhum deles tinha usado muito mais do que meias, tênis e shorts, havia muito para se ver - e ela não conseguia encontrar nenhuma ferida, em qualquer um deles, incluindo Martinez. Aparentemente, Gage estava certo sobre ser apenas um arranhão.

Pela primeira vez em sua vida, Mac duvidava de seus instintos. Ela jurou que havia algo acontecendo aqui, mas agora não tinha certeza.



Ela ainda estava meditando sobre como ela poderia estar tão errada quando percebeu que Gage não estava mais falando. Ela olhou para cima para vê-lo observando-a com uma leve diversão. Quanto tempo ela tinha ficado fora do ar? Oh droga, ela estava se perdendo completamente neste caso.

— Então, o que está programado para hoje? — ela perguntou.

— Mike e Xander vão fazer um treinamento com todo o esquadrão. Nós podemos assistir. — Ele gesticulou para a revista na mesa ao lado dela. — Ou, se você quiser, eu posso te levar para a aula de tiro que nós conversamos ontem, já que você parece bastante interessada no assunto.

O coração de Mac bateu mais rápido. Ela sabia que não deveria fazer isso. Sua melhor chance de aprender alguma coisa - se havia algo a aprender - era ficar com o maior número de membros da equipe. Você nunca sabia quem iria escorregar e dizer alguma coisa, então quanto mais pessoas você tivesse por perto, maior a probabilidade.

Mas isso foi a lógica falando. E então, por algum motivo, a lógica não estava tomando decisões por ela. Sua frequência cardíaca estava aumentando rapidamente. Além disso, ela só pensava que essa história estava parecendo cada vez mais fracassada.

— Só nós dois, você quer dizer?

Ele deu a ela um sorriso pecaminoso, como se soubesse exatamente o que ela estava pensando.

— Bem, sim. A menos que você prefira que algumas outras pessoas nos acompanhem?

Ela não queria.





Acontece que Zak estava certo sobre os donuts. Os caras da SWAT realmente comeram todos os donuts - vorazmente.

Ela ficou chocada quando seu amigo entrou na sala de treinamento com seis caixas recheadas de subornos cobertos de açúcar. Quando você precisava conseguir algo de alguém, você fazia o que era preciso, mas era outra história quando isso era feito tão descaradamente ou com tantos donuts. Isso era uma loucura.

Mas era meio assustador o modo como os homens rasgavam as caixas. Eles esvaziaram três caixas antes mesmo que ela pudesse procurar por algum donut coberto por granulados e açúcar.

Zak olhou para ela presunçosamente. E foi ignorado.

Depois que os donuts se foram, Xander e Mike disseram como o treinamento iria funcionar. Ela e Gage estavam sentados no fundo da sala para que ele pudesse explicar o que estava acontecendo.

— Para nós, este é um cenário padrão de treinamento de reféns. — disse Gage suavemente em seu ouvido. Sua respiração estava deliciosamente quente em seu pescoço. — A equipe de Xander fará o papel dos bandidos, enquanto seu fotógrafo fará o papel do refém.

Mac quase riu. Zak não ia gostar disso... ou talvez gostasse. Ele parecia empolgado com a ideia. Provavelmente por causa de todos os videogames que já jogou.



— Eu pensei que talvez a Srta. Stone pudesse ser a refém. — disse Becker, meio se virando em sua cadeira para lhe dar um olhar ansioso. — Você sabe, pra entender de uma perspectiva melhor sobre como operamos.

O resto dos homens concordaram com a cabeça.

— A srta. Stone não participará do exercício de treinamento - disse Xander, com firmeza. — Mas ela vai enfiar a cabeça ocasionalmente para assistir, então você pode querer prestar atenção ao que estou explicando. Dessa forma, você não vai fazer papel de palhaço quando ela olhar para você.

Alguns dos homens riram, mas Becker parecia positivamente triste. Foi o suficiente para fazer Mac se sentir mal. Ela se inclinou para sussurrar no ouvido de Gage.

— Eu acho que nós poderíamos adiar a nossa aula de tiro por um tempo, se isso for ajudar. Eu posso ser uma refém muito convincente.

O músculo na mandíbula de Gage se tensionou.

— Zak vai funcionar bem como refém. Além disso, Becker só quer te ver amarrada a uma cadeira, se contorcendo para se soltar. Acho que ele tem uma queda por você.

Mac riu, até que ela pegou Becker a observando. E ele não era o único. Ela não iria tão longe a ponto de dizer que seus olhares eram predatórios, mas ela poderia jurar que a temperatura na sala de treinamento subiu três ou quatro graus. Ela não se importava de ser o centro das atenções em uma sala cheia de caras bonitões, mas isso era um pouco mais do que ela poderia dar conta.

Ela olhou para Gage.

— Talvez seja a hora da nossa aula de tiro?

— Boa ideia. — Ele passou seu olhar pela sala. — A srta. Stone e eu estaremos na parte de baixo do campo de tiro. Vocês provavelmente devem ficar bem longe



dessa parte do complexo. Eu não quero ninguém sendo ferido por uma bala perdida.

Quando saíram do prédio de treinamento e se dirigiram para o arsenal, Mac olhou de soslaio para Gage.

— Seus rapazes precisam passar mais tempo perto do sexo oposto. Você já pensou em colocar algumas mulheres na equipe? Talvez os suavize um pouco?

Ela quis dizer isso como uma piada, mas Gage deve ter pensado que ela estava falando sério.

— Eu considerarei isso, mas é muito difícil encontrar mulheres que possam atender aos requisitos específicos que eu coloquei em prática para a equipe. Eu estou sempre procurando, no entanto.

Quando chegaram ao arsenal, Mac se recostou contra o balcão e observou Gage pegar várias pistolas e caixas de munição de um dos cofres e guardá-las em um saco macio do tamanho de uma bagagem de mão.

— Você está realmente preocupado que eu possa ser uma péssima atiradora?
— ela perguntou, apreciando a vista enquanto ele se inclinava para pegar a proteção auditiva. Porra, o que ela não daria para ver esse corpo sem roupa.

Ele se virou para lhe dar um olhar curioso.

— Não. Por quê?

— Bem, você avisou a todos para ficar longe do campo de tiro. Eu imaginei que você estava preocupado que eu simplesmente erraria o alvo e acidentalmente atingiria alguém.

Ela tentou parecer casual sobre isso, mas honestamente, ela estava um pouco preocupada com a possibilidade de estragar tudo.

Gage pegou a bolsa e abriu a porta para ela.

— Eu nunca disse que seria você acertando algum deles.



Ela olhou para ele com o canto do olho, enquanto caminhavam ao longo do caminho de areia até o campo de tiro que ele havia apontado no dia anterior.

— Então, você estava apenas se certificando de que tivéssemos um pouco de privacidade?

Ele sorriu.

— Eu pensei que você ficaria mais relaxada se fôssemos apenas nós.

Ela sorriu de volta para ele, consciente do calor já familiar em sua barriga. Tiro ao alvo como uma forma de preliminares - quem diria?



Gage ficou atrás de Mackenzie, firmando os braços, enquanto apontava a pequena pistola automática calibre 22, que era própria para o tamanho dela. Ela era realmente melhor nisso do que ele podia imaginar, especialmente quando percebeu que nem toda arma era tão poderosa a ponto de jogá-la no chão. A 22 era a arma perfeita para ela, porque não era muito grande, não tinha um baque muito forte e era fácil de mirar. E, agora que ela descobriu isso, estava começando a se divertir.

Ele, com toda certeza, estava se divertindo. Principalmente porque Mackenzie tinha o péssimo hábito de se inclinar para frente quando puxava o gatilho. A ajudava a mirar com mais precisão, mas criava uma base de tiro instável. O lado positivo era que sua postura nada convencional fazia com que a bunda dela se destacasse bem. E por ele estar tão próximo de pé atrás dela, aquela bunda estava tirando todo o seu foco também. No começo, ele tentou segurar seu pau, para

que não ficasse duro bem na bunda dela, mas isso era impossível – então ele simplesmente ficou lá, parado.

Ele até poderia ter se sentido mal por ficar de pau duro durante uma aula de tiro, mas Mackenzie estava com tanto tesão quanto ele, talvez até mais. Ele sabia disso porque conseguia sentir o cheiro de sua excitação. Aquele aroma exclusivamente feminino era tão inebriante e avassalador, que era quase difícil enxergar direito, muito menos ensinar os pontos mais básicos para se usar uma arma de fogo.

Pior, sua mente continuava pensando que ela teria um cheiro muito melhor se estivesse pelada. Isso provavelmente o deixaria de joelhos.

Ele engoliu um gemido e tentou não pensar sobre isso. Sim, como se isso fosse funcionar. Seu pau estava ameaçando rasgar a parte da frente do seu uniforme. Ele não conseguia fazer um bom trabalho, porque não podia tirar da mente como Mackenzie era gostosa.

Depois de descer e encontrar o cheiro de Mackenzie por toda a sala, ele percebeu que o jantar da noite anterior não tinha feito nada para fazer com que ela parasse de procurar sua história. Ele sabia então que passaria os próximos dias trabalhando duro para mantê-la distraída. Claro, ele pensou que passaria o tempo distraindo-a do jeito antigo, não do jeito sexual. Mas ei, desse jeito era muito melhor, de qualquer maneira.

— Acho que estou fazendo alguma coisa errada. — reclamou Mackenzie. — Eu só acertei o alvo algumas vezes.

Ela disparou a última bala fora do alvo, errando novamente.

Ele relutantemente se afastou dela para recarregar o pente da pistola. Ele iria recarregar os outros quatro que ela já havia disparado, enquanto ele estava nisso. Ela tinha amado a arma de calibre 22 e passou as primeiras cinquenta rodadas numa boa.



— Você está melhor do que pensa. É só que os buracos de bala são tão pequenos que você não consegue ver os furos no alvo.

— Você consegue?

Ela olhou para o alvo. Deus, ela ficava tão fofa quando estreitava os olhos assim.

— Sim. — ele disse. — Mas é só porque eu já faço isso há algum tempo. Confie em mim, você está colocando quase todas as suas balas no alvo.

Ela pegou um pente novo e recarregou, as mãos se movendo com mais confiança do que da primeira vez.

— Sim, mas eu estava apontando para o centro do alvo. O que estou fazendo de errado?

Ele viu quando ela deslizou o pente de volta na pistola e soltou o clip. Porra, ela estava ficando boa nisso.

— Vamos ver como você se sai nessa nova rodada. Então, eu vou te dar algumas ideias sobre como você pode melhorar.

Gage ficou na mesma posição de antes, atrás dela. Mackenzie não se queixou. Muito pelo contrário, ela empinou a bunda um pouco mais que o necessário. Eles estavam muito próximos. Cara, essa mulher era perigosa. Ela poderia transformá-lo em gelatina sem nenhum esforço. A parte assustadora era que ele realmente podia sentir aquele formigamento em suas gengivas, que lhe dizia que suas presas estavam tentando sair. Seu perfume enlouquecedor, o deixava à beira de perder o controle.

Porra, ele não sofria com a perda de controle desde que se transformou pela primeira vez, anos atrás. E, se o coração acelerado dela fosse qualquer indicação, essa atração não era unilateral - ela estava se sentindo da mesma maneira. Ele tinha pensado muito ontem à noite, mas não tinha certeza de nada, até que eles entraram no carro.



Ele tinha que admitir que tinha ficado com ciúmes, quando Mike disse a ele que Mackenzie tinha trazido um cara com ela naquela manhã. Por alguma razão estúpida, isso o irritou. Ele saiu da sala e foi em direção ao portão antes de perceber o que estava fazendo. Mas, no momento em que pôs os olhos em Zak, sua raiva sumiu. De um jeito que só um lobo saberia dizer, estava escrito na testa de Zak a palavra *amigo*.

E foi nesse momento que ele soube que Mackenzie Stone tinha mexido com ele.

— Ok. — ele disse, alto o suficiente para ela ouvir sobre o som dos tiros que ela estava disparando. — Pare um pouco. Eu sei o que você está fazendo de errado. — Ele estendeu a mão e colocou as mãos sob as dela, apoiando a arma. — Primeiro de tudo, você não está respirando, como eu te disse pra fazer. Respire fundo e deixe metade do ar sair. Pare. Atire.

Mackenzie respirou profundamente assim algumas vezes, o que proporcionou uma vista agradável de sua camiseta subindo e descendo. Ele mal conseguiu segurar um gemido dessa vez. *Deus tenha misericórdia*.

— A próxima parte é a mais difícil. — Ele colocou a boca mais perto de suas orelhas, que estavam com protetor, para que ele não tivesse que gritar. — Você se mexe muito, está atrapalhando seu equilíbrio, o que te faz segurar forte demais.

Ela virou a cabeça para lhe dar um sorriso provocante.

— Segurar forte demais? E isso é possível?

Ok, talvez escolher palavras que tivessem uma conotação um tanto quanto sexual não tivesse sido a melhor ideia.

— Ah sim, é possível. E é exatamente o que você está fazendo.

— Humm. Então, você pode me mostrar a maneira correta de segurar?

Gage gemeu. Graças a Deus nenhum dos homens estava perto o suficiente para ouvir essa pequena conversa. Eles nunca iriam deixá-lo esquecer disso.



Ele reposicionou os dedos dela ao redor da arma, então colocou a mão esquerda em uma posição de apoio melhor.

— Se lembre de segurar firme, mas não com força. Você tem que segurar a arma com firmeza o suficiente para aguentar o impacto, mas não tão forte a ponto de cansar seus dedos.

— Não quero que meus dedos fiquem cansados. — ela concordou. — Ok, agora o que? É só atirar?

— Não, ainda não. Você já controlou a respiração e aprendeu a segurar do jeito certo. Agora, vamos ver se você sabe como puxar o gatilho.

Aquele sorriso de flerte voltou.

— Você está inventando isso, certo?

— Lógico que não. Essas são dicas de tiro que todo mundo que entra na SWAT aprende.

— Uh-uh. — Ela olhou para o cano do 22 novamente. — Então, você vai compartilhar essas dicas ou eu vou ter que adivinhar?

— Você não pode apressar essas coisas. — Ele chegou mais perto dela e colocou a boca perto de seu ouvido. Ele estava prestes a dizer a ela para segurar a arma mais firme, quando sentiu seu traseiro se movimentar de um lado para o outro, como se ela estivesse mudando seu peso de um pé para o outro. Poderia ter sido um esforço completamente inocente, só para ficar mais confortável, mas com certeza parecia que ela estava fazendo de propósito, esfregando aquela bunda no pau duro dele.

Ele imediatamente passou de muito duro, para duro pra caralho - no espaço de alguns segundos - o que só pareceu encorajar Mackenzie ainda mais. Porra, ele estava lutando contra a vontade de segurar em seu quadril e puxar sua bunda com força contra ele.

Então ele percebeu que a respiração de Mackenzie estava ficando mais rápida. Por um momento, ele se perguntou se ela iria começar a gemer.

Foram as pontas de suas presas pressionando em sua língua que o tiraram de seu transe e o forçaram a se controlar e contornar a situação. Sim, Mackenzie é incrível, mas não tinha como ele esquecer o motivo pelo qual eles estavam ali, sua matilha dependia dele para lidar com essa mulher.

Ele recuou uns cinco centímetros, o suficiente para acabar com o contato da bunda dela com sua virilha. Isso também quebrou o transe hipnótico que ela tinha sobre ele. Gage também ignorou o que pareceu um gemido de frustração e encostou a boca perto do ouvido dela novamente, pronto para voltar à tarefa que eles deveriam estar fazendo aqui. Era difícil, mas controlar as emoções era parte de ser um lobo.

— Segure firme, depois respire e deixe metade do ar sair. — Ele esperou até sentir sua respiração engatar. — Agora, acaricie lentamente o gatilho. Não aperte. Você deveria ficar completamente surpresa quando ele disparar.

A arma ainda pulava da mão dela, mas ela tinha uma pegada melhor dessa vez, e não se moveu tanto quanto antes.

Mackenzie riu.

— Eu acertei o centro alvo.

Ele não pôde deixar de sorrir com ela.

— Sim, você acertou. Agora, faça de novo.

Ela respirou fundo, tomou seu tempo e deu cada tiro através do aro nove. Quando esvaziou o pente, ela colocou a pistola no balcão e se virou em seus braços, abraçando-o com uma risada ofegante.

— Eu consegui!

Mesmo sabendo que não deveria, Gage se encontrou automaticamente envolvendo os braços ao redor dela. Seus seios eram macios contra seu peito, seus



quadris atraentes. E seus lábios... A maneira como eles se separaram, era como se estivessem implorando para serem beijados. Deus, ele quase podia prová-los. Algo lhe dizia que um beijo não seria suficiente. Mas ele estava disposto a correr o risco. Ele quase a beijou mas, felizmente, ela se afastou.

— Eu quero fazer isso de novo. — ela disse, animadamente.

— Tudo bem. — ele riu. — A não ser que você queira...

— A não ser que eu queira...?

O jeito que ela estava olhando pra ele quase o fez esquecer novamente que ela estava aqui procurando por uma história que poderia destruir sua vida e a vida dos membros de sua matilha. E foi assim que Gage sentiu o despertar de uma emoção tola que não deveria estar sentindo agora – definitivamente, não tão rápido. E, definitivamente, não por essa mulher.

Ele deu a volta por ela, pegando a 9mm que havia trago.

— Ou, poderíamos tentar algo um pouco maior?

Ela sorriu.

— Você acha que eu posso lidar com algo maior?

Ele a virou, de modo que a sua bunda estava pressionada firmemente contra ele, então colocou a 9mm nas mãos dela e apontou para o alvo.

— Algo me diz que você pode lidar com praticamente qualquer coisa.



Mac não tinha ideia de que praticar tiro ao alvo poderia ser tão divertido, mas já estava viciada. Ela já estava pensando sobre que tipo de arma ela queria comprar para si mesma. Ela adorava a .22, foi a primeira que ela disparou, mas usar a 9mm tinha sido tão divertido quanto. E Gage havia dito que a maioria dos



fabricantes conhecidos tinha até linhas de modelo específicas para mulheres, com acessórios cor de rosa. Ela definitivamente queria uma dessas.

Ela queria contar a Zak sobre suas aulas de tiro, mas todos os membros da SWAT que estavam sentados na mesa no fundo da churrascaria, parecia que tinham uma história pra contar. E Zak estava falando mais alto do que qualquer um deles. Ele descobriu que, para escapar dos terríveis vilões que o estavam mantendo cativo, teria que ter um papel muito mais ativo do que um refém comum.

Mac não conseguia parar de rir quando Zak descreveu como ele tinha sido solto por alguns dos caras do esquadrão de Mike, então teve que sair do prédio de engatinhando como um bebê, quando viu, ele estava no telhado, e depois de uma rápida aula de rapel, ele teve que descer o prédio pelo lado de fora.

Infelizmente, quando parecia que ele estava em segurança, o time de Xander reapareceu e começou a atirar nele com armas de paintball. Zak - que estava coberto da cabeça aos pés com tinta laranja - pegou uma arma quando um dos membros da equipe de Mike caiu e ajudou a equipe a lutar pela liberdade.

— Tenho que admitir que não pensei que você daria conta. — Mike disse a Zak. — Mas você foi muito bem.

Todos ao redor da mesa aplaudiram, incluindo Mac. Ela não tinha certeza de quanto treinamento os caras tinham realizado naquela manhã, considerando que o paintball estava envolvido, mas parecia que eles se divertiram.

— Você sabia que eles iam fazer isso com Zak? — ela sussurrou para Gage.

— Eu percebi que eles fariam algo para se divertir um pouco, mas eu não achei que eles iriam usar as armas de paintball. — disse ele. — Eles só fazem isso quando veem que a pessoa pode lidar com isso. Seu fotógrafo deve ter um pequeno homem de ação dentro dele.

Ela riu.



— Eu nunca teria imaginado isso, mas parece que sim.

Duas garçonetes vieram para anotar seus pedidos, o que reduziu o barulho ao redor da mesa a um leve murmúrio. Quando Gage se inclinou para falar sobre algo no cardápio, ele ainda teve que colocar a boca perto do ouvido dela. A sensação de seu hálito quente em sua pele a fez estremecer, e ela fechou os olhos até que passou. Quando os abriu, Mac viu que Zak sorria para ela do outro lado da mesa. Ela mostrou a língua para ele.

— O que foi isso? — Gage perguntou.

Ela se virou e se aproximou novamente, aproveitando o calor que saía de sua pele. Se fosse qualquer outra pessoa, ela poderia pensar que estava com febre, mas algo lhe dizia que Gage estava com calor.

— Não foi nada. Sabe, eu só estava pensando que te devo uma, por aquela aula de tiro.

— Você não me deve nada. — Ele sorriu. — Estou feliz que você tenha se divertido.

Oh, ela se divertiu. Se ela achou que sua presença a fazia ficar molhada e incomodada na noite anterior, isso não se comparava com a sensação de ter os braços de Gage ao redor dela e ter sua bunda pressionada contra seu pau, enquanto praticava os tiros. Graças a Deus ela tinha que manter as duas mãos na pistola ou poderia ter tentado se tocar, ou pior, tocar nele.

Era oficial, Gage Dixon podia despertá-la apenas por ficar perto dela.

Algo mais era oficial também. Ela estava muito perto de deixar toda essa história de drogas em segundo plano. Estava tão louca por Gage que estava pronta para ignorar qualquer coisa de errado que ele tivesse feito. E, pelo jeito que Zak estava rindo e brincando com os oficiais da SWAT na mesa, ele concordaria com ela. Talvez ela fizesse uma história sobre o dia-a-dia dos homens que compunham a unidade da SWAT e deixasse tudo por isso mesmo.



Os homens comeram suas refeições com o mesmo gosto que atacaram os donuts naquela manhã. Mac não sabia se ria ou sacudia a cabeça. Eles comiam como um bando de animais selvagens.

Ela ainda estava cortando seu frango assado e legumes no vapor quando a mesa inteira de repente ficou em silêncio. Ela olhou para cima, observando enquanto cada um dos homens colocava seus garfos e facas, como se tivessem acabado de comer. O que não fazia sentido, não com tanta comida deixada em seus pratos. O que estava acontecendo?

Ela deu a Zak um olhar interrogativo, mas ele parecia tão confuso quanto ela.

Mac se virou para perguntar a Gage, mas as palavras morreram em seus lábios quando oito homens entraram na sala. Ela não tinha certeza de como isso era possível, mas algo lhe dizia que eles eram a razão pela qual os caras da SWAT de repente ficaram em alerta máximo. Apesar de seus ternos caros e aparência limpa, os homens eram problemas. Ela tinha visto homens suficientes como eles em sua linha de trabalho para ter certeza disso.

Eles se espalharam ao longo da parede atrás dela, cercando a mesa enquanto bloqueavam a porta. O coração de Mac acelerou enquanto ela observava a pistola sob o casaco do homem mais próximo a ela.

— Estou procurando por Gage Dixon. — disse o homem com a arma.

Gage ficou de pé antes que Mac percebesse. Um único passo o colocou a centímetros do homem, fazendo a diferença de altura imediatamente aparente. O cara de terno recuou quase involuntariamente.

— É o seu dia de sorte, então. — disse Gage, em uma voz muito mais calma do que ela poderia ter imaginado. — Você o encontrou.

— Eu preciso que você venha comigo. — disse o homem.

— Estou no meio do meu almoço.

O lábio do homem se curvou em um sorriso.



— Eu sinto muito, mas o homem para quem eu trabalho quer falar com você.
— Quando Gage não respondeu, o homem abriu a jaqueta para mostrar a grande pistola em um coldre perto das axilas. — Agora.

Put a que pariu.

Mac sabia que ela tinha visto o homem em algum lugar, mas não conseguia se lembrar de onde, até agora. Seu nome era Roscoe Patterson e ele era o executor de Walter Hardy. Ela tinha que avisar Gage.

Ela começou a ficar de pé, mas Xander a puxou de volta e balançou a cabeça. *Que diabos?* Como ele e o resto da equipe da SWAT podiam ficar ali enquanto os capangas de Hardy arrastavam Gage para fora do restaurante?

Ela girou em torno de sua cadeira bem a tempo de ver Patterson colocar a mão no ombro de Gage e empurrá-lo em direção à porta.

Mas Gage não foi a lugar nenhum, ele nem se mexeu.

— Eu disse que estou no meio do almoço. Se você me der um nome e um endereço, eu vou até lá para ver seu chefe, quando tiver uma chance.

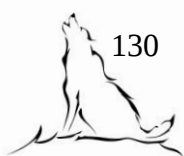
Os olhos de Patterson se estreitaram.

— Você é algum tipo de idiota? Eu tenho uma arma.

— Sim, eu notei. — disse Gage. — Mas, tem uma coisa muito engraçada sobre as armas... elas não funcionam se estiverem enfiadas na sua bunda.

Mac estava feliz por não ter comido nada ainda, porque seu estômago estava se revirando. Ela não conhecia Patterson muito bem, mas ele parecia o tipo de cara que não teria medo de pegar sua arma e atirar em Gage bem ali, na frente de outros quinze policiais.

Mas Gage não deu a ele uma chance. Ele agarrou Patterson pela frente do paletó e o empurrou contra a parede. O resto dos capangas de Hardy tentaram pegar suas armas, apenas para congelar quando todos os policiais na mesa empunharam suas armas e apontaram na direção deles.



Mac olhou duas vezes através do lugar. Como os caras da SWAT se moveram tão rápido?

Ela não podia ver o rosto de Gage, porque ele estava de costas para ela agora, mas o olhar que ele deu a Patterson deve tê-lo assustado, porque o homem ficou branco.

— Esse é o problema com armas hoje em dia... — disse Gage, suavemente. — Todo mundo tem uma.

Segurando Patterson ainda com uma mão, ele alcançou a jaqueta do homem com a outra e tirou com uma arma automática chamativa. Parecia um pouco com a 9 milímetros que ela tinha disparado naquela manhã, só que maior.

— Você provavelmente deveria sair agora. — Gage disse a Patterson. — Se você sentir vontade de pegar isso de volta, pode vir ao complexo depois. Tenho certeza que sabe onde fica.

Patterson engoliu em seco. Seus olhos percorreram a sala, uma carranca franzindo a testa, como se ele não pudesse entender como a situação tinha virado tão rapidamente contra ele e seus homens. Ele acenou com a cabeça e apontou para a porta. Eles hesitaram, mas depois saíram lentamente.

Patterson fez uma cena endireitando o paletó e foi para a porta. E quando chegou lá, ele olhou para Gage.

— Sim, eu sei... — disse Gage, antes que o outro homem pudesse falar. — *Eu vou me arrepender disso. Eu vou lamentar por esse dia. Isso ainda não acabou.* Tanto faz. *Vá embora.*

Ele não esperou para ver se Patterson seguiria as ordens, mas voltou para a mesa e se sentou ao lado de Mac. Ela observou por cima do ombro quando o executor de Hardy saiu da sala. Quando ela se virou, encontrou Gage pegando a garrafa de molho de carne.

Ele deu a Xander um olhar acusador quando tirou a tampa.



— Você bebeu esse negócio ou alguma coisa assim? Estava cheio há apenas um segundo atrás.

— Não fui eu. — Xander pegou a garrafa na frente de Delaney e estendeu a mão para entregá-la a Gage. — Estava vazio antes que eu pegasse.

E assim, todo mundo começou a discutir, um lado falando sobre quem tinha pegado todo o molho, enquanto o outro debatia por que alguém iria estragar um bife perfeitamente bom com esse tipo de coisa, para começar.

Mac olhou ao redor. Como eles poderiam sentar e discutir os méritos do molho de carne como se nada tivesse acontecido? Eles não perceberam que qualquer um deles poderia ter sido baleado há um minuto?

— Você não vai fazer alguma coisa? — ela perguntou a Gage.

Ele parou de cortar seu bife para olhar para ela.

— O que você acha que eu deveria fazer - prendê-los?

— Bem, sim. — Ela achava que isso era meio óbvio. — Eles tinham armas e te ameaçaram.

Ele voltou a cortar o bife.

— Estamos no Texas, todo mundo tem uma arma. Mas eles não pegaram em suas armas ou até disseram que iam me machucar. Eles simplesmente disseram que o chefe deles queria falar comigo. Isso é tudo. Não tinha nada para justificar uma prisão.

Não tinha nada?

— Esses homens trabalham para o Hardy.

Sua mão parou, o músculo em sua mandíbula flexionando. Pelo menos ele não estava levando isso tão tranquilamente quanto parecia.

— Isso não muda nada.



Como diabos ele poderia estar tão calmo em relação a isso? Havia um homem rico, poderoso e violento, que culpava a SWAT pela morte de seu filho - e Gage era o rosto da SWAT.

— Eles virão atrás de você novamente. — ela disse calmamente. — Você sabe disso, certo?

— Então, eu estarei pronto para eles.

Ele soou tão casual sobre a coisa toda que ela queria gritar. Mac empurrou o prato para longe. Tinha perdido o apetite.

Gage poderia ter lidado com Patterson, mas isso não seria o fim. Hardy estava vindo para ele, e agora ainda mais determinado do que antes.

E, por alguma razão, isso a assustava mais do que se o homem estivesse atrás dela.



CAPÍTULO 6

Gage levou Mackenzie para casa naquela noite. Ela disse a ele que não tinha problema em pegar uma carona com Zak, mas depois daquele episódio no restaurante, ele iria se sentir melhor fazendo isso ele mesmo. Ele não teve que se esforçar muito para convencê-la. Apenas outra indicação de como ela ainda estava chateada depois do encontro com os homens de Hardy.

Não era só ela. Independentemente de como os homens pareciam relaxados depois da visita dos bandidos de Hardy, eles estavam sentindo tudo, menos a despreocupação que demonstravam. Mesmo depois de Mackenzie ter permitido que eles a levassem para ficar no lugar de Zak como refém na sessão de treinamento da tarde, seus rapazes estavam no limite. Eles sabiam que Hardy não era alguém que poderia ser ignorado. Se ele viesse atrás de algum deles, poderia causar sérios danos.

— Você não tem que me acompanhar até minha porta, sabia? — Mackenzie disse, quando eles saíram do elevador em seu andar. — Hardy não está atrás de mim.

— Isso não tem nada a ver com Hardy. — Ele parecia tão sincero que ela quase acreditou. — Eu estava apenas esperando que, se eu te levasse até a sua porta, você poderia me convidar para entrar de novo. Eu me senti mal por recusar sua oferta na noite passada.

Pelo menos essa parte não era mentira. Ele se sentiu mal por ter recusado seu convite, e estava pensando em corrigir esse erro durante o caminho até o apartamento dela.

Mackenzie riu.



— Eu não tenho certeza se acredito nisso, mas você pode entrar se quiser. Posso até fazer algo para comer, desde que você não espere que eu cozinhe como Emile.

Gage não tinha realmente pensado muito no jantar, mas se isso lhe dava uma desculpa para ficar por um tempo na casa de Mackenzie, ele não iria recusar. Porque, independentemente de quão calmo ele estivesse em relação aos capangas de Hardy aparecerem no restaurante, ele estava realmente preocupado - não apenas por ele mesmo.

Ele estava esperando que os homens de Hardy, se não o próprio homem, aparecessem em algum momento. A coisa que irritou Gage - e o assustou também - foi que Mackenzie estava com ele quando eles fizeram isso. E se eles fossem atrás dela para chegar até ele?

Ele não tinha ideia de por que ele estava pensando nisso. Não era como se os valentões de Hardy tivessem notado Mackenzie. E se tivessem, não saberiam quem ela era ou teriam algum motivo para ir atrás dela. Mas ele ainda não conseguia afastar a sensação de que Mackenzie estava em perigo e que ele tinha que mantê-la segura.

— Vamos. Vou te dar um tour pelo lugar. — disse Mackenzie, enquanto a seguia para dentro. — Então eu vou tomar um banho rápido. Aquele último resgate que seus homens me fizeram participar teria sido muito mais divertido se eu não tivesse sido forçada a engatinhar pela metade do complexo para fugir.

Gage riu ao olhar em volta do pequeno apartamento. Tinha uma vibração casual e eclética, com um toque de classe.

— Eles não queriam que você levasse um tiro com bolas de paintball.

Ela abriu a geladeira e pegou uma cerveja.

— Tenho certeza de que teve mais a ver com Becker e Cooper olhando pra minha bunda, do que protegendo.



Sua boca se curvou.

— Essa é uma possibilidade, também. Embora eu não possa dizer que os culpo.

Ela deu-lhe um olhar quente enquanto lhe entregava a garrafa de cerveja.

— Aqui tem dois quartos, embora eu tenha transformado um em meu escritório. — Ela apontou para uma porta fechada do outro lado da sala de estar.

— O banheiro de hóspedes é por ali. — Ela se virou no espaço apertado entre a cozinha e a sala de estar. — E isso conclui a turnê. Impressionante, hein?

— É legal. — Ele tomou um gole de cerveja. — Essa cerveja é muito boa, não sabia que você gostava tanto assim de cerveja.

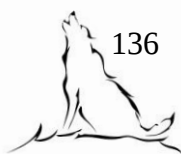
— Eu não gosto. Na verdade, nunca mexi nessas coisas. Eu só tenho em casa por causa do Zak. Ele vem aqui algumas vezes por semana.

Gage sentiu a mesma pontada de ciúme que sentira antes, quando pensou em Mackenzie passando algum tempo sozinha com Zak - ou qualquer outro homem. A reação foi tão inesperada quanto estressante. Ele conheceu essa mulher há dois dias e ela estava provocando respostas a níveis extremos, como ele nunca havia experimentado antes.

A parte louca disso é que quando ele os viu interagir esta manhã, seus instintos de lobo lhe disseram que ela e Zak não estavam fisicamente atraídos um pelo outro. A atração era química e você não podia esconder isso de um lobo. Mas isso não parecia importar para o seu homem das cavernas influenciado pelo lobo dentro dele. Quando pensou um pouco mais sobre isso, Gage não gostava que nenhum homem se aproximasse demais de Mackenzie.

Ele enjaulou o animal dentro dele e forçou um sorriso nos lábios.

— Diga a ele que seu gosto para cerveja é ótimo.



— Diz você. Se eu fizer isso, ele nunca me deixará esquecer. — Ela sorriu. — O controle remoto está na mesa. Você pode assistir TV se quiser, enquanto eu tomo banho. Eu prometo que não vou demorar muito.

Ele abriu a boca para dizer a ela para levar o tempo que precisasse, mas ela já tinha entrado no quarto. Ela tirou sua camisa antes de desaparecer lá dentro. O mais leve flash de pele bronzeada e sutiã branco e macio foi o suficiente para fazer seu pau ficar duro. Ele tomou um grande gole de cerveja e soltou o ar devagar. Porra, ele tinha muito tesão por ela.

Era tudo o que ele podia fazer para não tirar a roupa e se juntar a ela quando ouviu o chuveiro ligar. Ele precisava de uma distração - rápido.

Mas, em vez de pegar o controle remoto e ligar a TV, ele perambulou pelo apartamento olhando as várias bugigangas, fotos e prêmios que ela tinha ganhado. A maioria dos prêmios era para o seu trabalho como jornalista, mas era mais do que apenas um monte de coisas que gritavam “eu sou o máximo!”. Claro, havia alguns prêmios pessoais alinhados ao longo da parede do corredor, mas o espaço era dedicado às pessoas de quem ela gostava e aos lugares incríveis em que ela estivera. Um sorriso apareceu em sua boca.

Ele ainda estava olhando para a colagem de artigos de jornal que ela havia escrito - todos em sincronia, formando a silhueta do Mickey Mouse - quando a ouviu andando pelo corredor. Ele olhou no relógio. Doze minutos? Será que ela tinha conseguido tomar banho?

Mas o cabelo comprido de Mackenzie ainda estava úmido depois de passar uma toalha rapidamente e sua pele ainda estava corada pela água quente. Ela usava um shorts de treino simples e uma regata surrada com uma foto do Snoopy. E ela estava linda.

Seu pau ficou duro de novo, e ele teve que se afastar dela para que pudesse se ajustar em uma posição melhor.



Ela chegou ao lado dele assim que ele colocou seu pau em uma posição, que não fosse cortar totalmente o fluxo de sangue.

— Desculpa. Não queria assustar você.

— Não se preocupe. — Ele tentou agir como se tivesse acabado de tirar a mão do bolso, mas não tinha certeza se conseguiu. — Eu estava apenas olhando para sua montagem. O que você tem com o Mickey Mouse?

— É apenas algo que eu juntei para lembrar de nunca me levar tão a sério. Não importa quão grandes sejam as histórias que escrevo, todas as crianças do planeta preferem conhecer o Mickey do que a mim.

Ele riu.

— Sabe, não é uma maneira ruim de olhar para o mundo.

Ela entrou na cozinha.

— Quer outra cerveja?

— Estou bem, obrigado.

Gage se aproximou da ilha, separando a cozinha da sala, bem a tempo de vê-la se inclinar para tirar algo de um dos armários de baixo. Seu cabelo levemente molhado caiu para frente sobre o rosto, e ela casualmente jogou os fios pro cima do ombro.

Foi quando o cheiro dela o acertou em cheio.

Ele não podia dizer por que não tinha sentido antes, talvez fosse a batalha que ele estava tendo que travar com o seu tesão, mas ele não tinha sentido. Gage inalou profundamente. Esse cheiro não era de perfume ou shampoo, era o cheiro de Mackenzie, depois do banho, depois de tirar todos os odores que grudaram nela durante o dia, agora era só ela, toda a sua essência. Era tão avassalador que ele teve que segurar o balcão para não passar por cima dele e agarrar essa mulher.

Talvez toda a porcaria que Xander e os outros jovens lobos disseram sobre *A Companheira* pode ser verdade. Porque nenhuma outra mulher o fez sentir algo assim.

Mackenzie apareceu com uma grande panela de espaguete nas mãos.

— Frango empanado com macarrão parece bom para você?

— Hã?

Ela levantou a panela, completamente inconsciente de que ele não podia se concentrar em nada que ela dissesse ou fizesse no momento.

— Macarrão com molho de tomate e nuggets de frango. Como eu disse, não chega nem perto da comida do Emile, mas é uma das minhas especialidades.

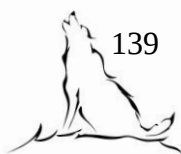
— Hum, claro. Parece bom.

Gage observou em silenciosa apreciação enquanto ela se movia pela cozinha. Ela pode ter colocado esse short e camiseta, apenas para ficar confortável, mas eles revelavam muita pele, mais que o suficiente para deixá-lo vidrado. Ele largou a cerveja para que ela não visse a mão dele tremendo. Respirou fundo, recuperando o controle enquanto ela enchia a panela com água e começava a conversar sobre o treinamento do dia. Ele notou que ela evitava cuidadosamente qualquer menção ao almoço.

Ela deu um sorriso quando abriu a geladeira e tirou um saco de nuggets de frango congelados.

— Essas coisas são incríveis.

Ela despejou um pouco em uma tigela de vidro, olhou para ele e depois despejou ainda mais na tigela. Ela encheu uma segunda tigela de vidro com um pote inteiro de molho de espaguete. Ambas as tigelas foram para o micro-ondas e Gage observou com admiração enquanto seus dedos literalmente voavam pelo painel de controle. Quando estava tudo pronto, Gage já tinha se controlado e pôde ajudá-la a levar a comida para a mesa. Ele até fez um bom trabalho em manter uma



conversa inteligente. E tinha que admitir, o macarrão com nuggets de frango estava muito bom.

Na realidade, não importava o que eles comiam. Ele só queria falar sobre o treinamento SWAT do dia e o que eles fariam amanhã. Ele estava ansioso para passar outro dia fazendo nada mais do que distraí-la.

Mas, depois que a comida acabou e eles conversaram sobre tudo o que Mackenzie poderia querer saber sobre o treinamento, o assunto que ambos queriam evitar ainda estava lá.

— O que você vai fazer quando Hardy mandar os homens dele atrás de você de novo? — ela perguntou, suavemente.

Mac estava realmente preocupada - ele sabia, porque podia ouvir seu coração acelerar. Ele também estava preocupado.

— Se isso acontecer, e não tenho certeza de que vai acontecer, eu vou lidar com eles. — disse ele.

Gage tinha certeza de que Hardy viria atrás dele de novo, mas queria que Mackenzie pelo menos pensasse que havia uma possibilidade de que isso não acontecesse.

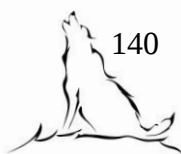
— Simples assim? Você vai lidar com eles? — Ele não deixou de perceber o sarcasmo em sua voz. — Isso não parece um bom plano.

Sua boca se curvou.

— Isso vindo da mulher que se meteu em situações perigosas, nas quais a maioria das pessoas racionais não se meteriam de jeito nenhum. Se eles aparecerem, deixarei meus instintos e treinamento ditarem como reajo. Pensar demais sobre essas situações antecipadamente só diminuiria meu tempo de reação.

Ela pegou os pratos e levou-os até a pia.

— Eu normalmente não tenho planos quando entro nessas situações, porque sou péssima em pensar no futuro.



— Talvez eu não goste de pensar no futuro, também. Talvez tenham vezes em que prefiro apenas aproveitar o momento.

Ela se aproximou e apoiou o quadril contra a borda da mesa. Ela estava tão perto que eles estavam quase se tocando.

— E essa é uma dessas situações?

Ele moveu uma mão até que seu dedo indicador foi capaz de acariciar suavemente a mão dela onde descansava na mesa.

— Sim, acho que agora pode ser um desses momentos.

Seus lábios se curvaram em um sorriso sedutor.

— Então talvez você queira ir para o sofá e ficar um pouco mais?

— O sofá parece uma boa ideia.

Ele a seguiu até a sala, onde tinha um monte de almofadas empilhadas em um sofá. Mackenzie colocou todas elas de lado, abrindo espaço para que pudessem sentar. Quando ele se acomodou ao lado dela, ela imediatamente se virou para ele, puxando os joelhos pra cima. O movimento foi tão casual que foi difícil entender por que ele achou tão sexual. Talvez porque fosse uma pose muito confiante e relaxada.

Ou talvez porque a posição forneceu uma visão de uma extensão tentadora da parte interna da coxa dela.

— Sobre o que deveríamos falar agora? — ela suspirou.

Havia uma pequena parte dele - a parte que concordava com Mike e Xander sobre sua necessidade de ficar em alerta perto dela - que o avisou que ele estava em terreno perigoso. Mas ele ignorou essa parte e, em vez disso, ouviu a parte que estava lá desde que Mackenzie entrou no veículo de operações especiais.

— Eu não me importo de não falar sobre mais nada.

Ela sorriu.

— Isso funciona para mim.



Gage se inclinou para frente no exato momento em que Mackenzie fez o mesmo. Ele distraidamente perguntou como isso poderia ser confortável com as pernas cruzadas assim, mas ela era claramente muito flexível. Ele ainda estava ponderando os benefícios potenciais de ser flexível quando seus lábios se encontraram. Não havia fogos de artifício ou faíscas, ou qualquer coisa idiota que os jovens lobos insistiam que acontecia quando você beija sua possível *Companheira*.

Mas isso não significava que beijá-la não fosse incrível.

Gage enfiou a língua na boca dela, provocando a língua dela para que saísse para brincar. Mackenzie estava mais do que disposta, até gemeu um pouco quando suas línguas se tocaram. Ele deslizou a mão no cabelo dela, rosnando quando a puxou para mais perto. Ela tinha um gosto tão bom. Como morangos em um dia quente de verão, só que mais doce.

Mackenzie se afastou com uma risada rouca.

— É a primeira vez que um homem rosna enquanto me beija. Eu acho que gosto disso.

Ele tinha que se lembrar de manter seu lobo sob controle. Gage a puxou para perto, arrastando beijos até o pescoço e de volta para a boca. O coração de Mackenzie estava batendo descontroladamente, pulsando em seus ouvidos. Seus feromônios encheram o nariz dele, evidenciando sua excitação.

Mackenzie vagorosamente e sensualmente saiu de sua posição de pernas cruzadas e montou no colo dele. Suas mãos deslizaram pelas costas dela para descansar em seus quadris. Ele mal podia pensar, muito menos manter o controle. E só piorou quando ela começou a se esfregar contra o pau dele. Ele jurou que podia sentir o calor de sua boceta através da calça do uniforme. Ele não podia acreditar o quanto desejava deixar suas garras saírem para que ele pudesse arrancar sua blusa e shorts e, então, pudesse fodê-la.



Gage não sabia como ele conseguiria ficar no controle de si mesmo. Mas ele precisava... ele tinha que proteger sua matilha. Ele queria pensar que Mackenzie estava mais focada nele do que na história que estava procurando, mas não podia ter certeza. Até que ele tivesse certeza de que seu bando não corria o risco de ser exposto, ele não podia se permitir ser distraído por seus beijos maravilhosos, sua pele macia ou suas curvas sedutoras.

Isso foi mais fácil dizer do que fazer. Resistir a ela seria foddidamente difícil se ele fosse um homem normal. Mas ele era um lobo, o que significava que ele também tinha que lutar contra a tentação adicional de sua própria excitação. O perfume dela o envolveu, tornando difícil lembrar a razão pela qual ele não podia ficar com ela.

Levou muito esforço para que ele conseguisse segurar a mão dela, quando ela pegou na barra de sua camisa. Ele não podia ir tão longe e ainda permanecer no controle.

Ela piscou, como se estivesse confusa. Ele conhecia o sentimento.

— Você não quer?

Gage segurou um gemido.

— Mais do que você imagina.

Ele realmente deveria receber uma medalha por toda essa força de vontade. Agarrando a bunda dela com as duas mãos, ele a pegou e ficou de pé. Ela envolveu as pernas com mais força em volta da cintura dele e colocou os braços atrás de seu pescoço. Seu sorriso desapareceu quando percebeu onde ele estava indo.

— Você está indo embora?

Ele a ajudou a deslizar suavemente até o chão. E, enquanto as pernas dela não estavam mais em volta da cintura dele, os braços ainda estavam em volta do pescoço, o que significava que seu corpo ainda estava pressionado contra o dele. Esqueça a medalha. Ele merecia uma rua maldita em homenagem a ele.



— Se eu não sair agora, não vou conseguir ir embora depois. — ele falou.

Ela sorriu.

— Isso seria uma coisa tão ruim?

O olhar sensual que ela deu a ele quase enfraqueceu sua determinação. Mas ele se forçou a ficar firme. Isso era pelo bando dele.

— Não. Mas acho que nós dois sabemos que tem algo de bom acontecendo entre nós. Não precisamos apressar as coisas.

Ela deslizou uma das mãos até parar em seu peito, bem em cima de seu coração. Ele duvidava que ela precisasse de sentidos de lobo para sentir as batidas que estavam sob sua palma.

— Eu também não quero apressar as coisas. — Ela riu. — Bem, talvez só um pouquinho.

Ele colocou um dedo sob o queixo e inclinou o rosto para um beijo lento e demorado. Talvez ele estivesse sendo muito cauteloso. Mas, enquanto seu corpo lhe dizia para pegá-la em seus braços e levá-la para a cama, sua cabeça lhe dizia para sair dali... enquanto ele ainda tinha forças.

— A primeira vez que ficarmos juntos, quero ter certeza de que teremos todo o tempo que precisamos. Não quero ser interrompido no meio do caminho só porque o despertador disparou pela manhã.

Ela arregalou os olhos conforme as palavras dele lentamente entraram em sua cabeça.

— No meio do caminho?

Ele a beijou novamente, então se inclinou para sussurrar em seu ouvido.

— No meio caminho.

Ele sentiu um arrepio passar por seu corpo.

— Acho que uma promessa como essa é algo que vale a pena esperar, então.

Ele tirou o cabelo sedoso do rosto dela.



— Te vejo amanhã cedo no complexo?

Ela assentiu, mas depois franziu a testa.

— Bom, talvez não tão cedo assim... o que você acha de me ver às 9h?

— 9h, então.

Ele abriu a porta, mas Mackenzie o puxou para outro beijo intenso, antes que ele pudesse sair. Ele enterrou a mão no cabelo dela, devolvendo o beijo com uma intensidade que o confundiu. Por que diabos ele ficava tão fora de controle quando estava perto dela?

Graças a Deus foi ela quem interrompeu o beijo desta vez. Ele não tinha certeza se teria a força necessária.

— Há mais de onde esse veio. — ela sussurrou. — Não me faça esperar muito, ok?

Gage sentiu os olhos de Mackenzie em sua nuca, enquanto caminhava pelo corredor até o elevador. Arriscar olhar em sua direção era perigoso, mas ele apertou o botão e o fez, mesmo assim. Ela estava de pé na porta, o rosto vermelho, os olhos cheios de desejo. Como ele poderia se afastar dela?

Ele estava prestes a dizer à sua consciência para ir para o inferno, quando as portas do elevador se abriram. Ele entrou e apertou o botão do saguão, depois recostou-se na parede e fechou os olhos. Ele apenas rezou para que Mackenzie Stone, a jornalista, abandonasse sua história e se contentasse em ser Mackenzie Stone, a mulher. E rápido. Porque ele não achava que poderia aguentar muito mais tempo.

CAPÍTULO 7

— Você ouviu uma palavra que acabei de dizer? — Zak perguntou, enquanto iam para o complexo da SWAT na manhã seguinte.

Mac se sacudiu.

— Sim, claro que eu escutei.

Zak ergueu uma sobrancelha.

Ela sentiu seu rosto esquentar. *Droga*. Ele sempre sabia quando ela estava mentindo.

— Tudo bem, eu admito, não escutei quase nada, desculpa. Eu estava pensando.

Zak deu a ela um olhar de lado, conforme ele virava a van de reportagem para a rua que levava ao complexo da SWAT.

— Sobre o que você estava pensando?

Gage. Ou, mais precisamente, a maldita promessa do comandante da SWAT - aquela sobre os dois fazendo amor a noite toda. Mas ela não ia contar isso a Zak.

Ela quase não dormiu depois que *Gage* foi embora. Como uma mulher poderia dormir enquanto estava fantasiando sobre um homem assim? Ela estava tão excitada que finalmente pegou seu vibrador para se aliviar. Mas, infelizmente, o coelho não surtiu o efeito desejado, e ela ainda estava insatisfeita. Quando finalmente adormeceu, ela alternou entre os sonhos eróticos com *Gage* e se perguntando por que diabos ela estava tão louca por ele. Ela nunca tinha ficado com tanto tesão antes.

— Deixe-me adivinhar. — disse Zak quando ela não respondeu. — Você não tem certeza se quer continuar investigando *Gage* e a equipe da SWAT, certo?

Mac não disse nada. Além do fato de que investigar a SWAT provavelmente acabaria sendo uma perda de tempo, havia a questão ética maior de escrever uma



história sobre um homem enquanto ela estava desesperadamente tentando levá-lo para sua cama.

As pessoas em sua linha de trabalho chamavam isso de conflito de interesses. Ela apenas chamou isso de idiotice.

— Sim. — ela finalmente disse. — Eu estive pensando que talvez não haja tanto aqui como eu pensava.

Ela esperou que Zak perguntasse de onde esse caso súbito de insegurança estava vindo. Mas ele a surpreendeu.

— Eu sei que sou apenas seu fotógrafo, mas eu concordo com você. Esses caras parecem estar andando na linha.

Mac olhou para ele. Quem era esse cara e o que ele tinha feito com o verdadeiro Zak? Porque o Zak que ela conhecia nunca hesitou em falar a verdade na cara dela. Além disso, ele era mais do que apenas o fotógrafo dela.

— O-kay. — ela disse lentamente. — Eu também acho, mas por que *você* acha isso?

— Eu passei muito tempo com eles ontem, enquanto você estava atirando com Gage. E depois eu fui a alguns clubes com eles, na noite passada.

Foi a vez dela de levantar uma sobrancelha. Zak não costumava ir às boates. E muito menos quando eles estavam trabalhando em alguma matéria.

— Isso deve ter sido interessante.

— Hey, eu saio às vezes, sabia? Mas, o que eu quero dizer, é que eles são muito legais, eles não ficaram bêbados, ou agiram como uma bando de idiotas. Nós apenas sentamos, tomamos algumas cervejas e conversamos.

— Você está me dizendo que aqueles caras foram a uma boate e tudo o que fizeram foi conversar com você?

— Bom, eles também dançaram algumas músicas. Na verdade, eles dançaram muito. — Ele franziu a testa. — As mulheres parecem ser atraídas por



eles, por algum motivo. Mas, o importante é que conversamos tempo suficiente para que eu tivesse uma boa noção de como eles são. Eu realmente acho que eles são caras tranquilos.

Ela poderia ter tirado uma com a cara de Zak, por ele ter instintos lendários para descobrir quem era o mocinho e o bandido da história. Mas ela não fez, porque sabia que ele estava certo desta vez.

— Sim, eu também acho.

— Então, o que você vai fazer? — ele perguntou.

Essa era uma boa pergunta.

— Eu não sei. Eu acho que vou deixar os próximos dias passarem antes de dizer alguma coisa. Se você estiver certo e não encontramos nada, vou deixar a história pra lá.

Sua boca abriu em um sorriso.

— Eu suponho que o fato de você se sentir atraída por Dixon torna sua decisão mais difícil do que deveria ser, certo?

Zak não deixava nada passar despercebido.

— Quando você descobriu?

— No momento em que você saiu do veículo de operações em Belmont, no outro dia.

Ela riu.

— Agora você está falando demais. Nem eu sabia que estava afim dele naquele momento.

Zak sacudiu a cabeça com um suspiro.

— Você sempre foi um pouco devagar quando se trata desse tipo de coisa.

Mac abriu a boca para dizer que não era devagar, muito obrigada, mas os dois SUVs saindo pelo portão assim que estavam parando a impediram. O grande veículo de operações estava logo atrás dos dois primeiros veículos. Gage se



inclinou para fora da janela apenas o tempo suficiente para dizer que estava indo para um shopping em Arlington.

— Xander está lá dentro. Ele organizou tudo para que você possa sentar e conversar com os outros caras. — Gage deu um sorriso. — Eu imaginei que você gostaria de conversar com alguém além de mim.

Não realmente. Mas ele se foi antes que ela pudesse pensar em dizer isso em voz alta, ou tentar se convidar para ir junto.

Mac saiu da van de notícias e deu um passo ao lado de Zak. Talvez seja uma boa ideia conversar com alguns dos outros caras. Só para ter uma perspectiva diferente sobre sua história teórica. Deus sabia que ela não podia se concentrar em nada quando Gage estava por perto.

O resto da equipe estava esperando por ela e por Zak na sala de aula do prédio de treinamento. Enquanto a cumprimentavam calorosamente - e agradeciam Zak por trazer mais donuts - parecia haver uma vibração estranha na sala. Tipo, como chegar na casa de uma amiga depois que ela e seu marido tiveram uma briga. Isso tinha algo a ver com o incidente de ontem entre Gage e os capangas de Hardy?

Mas, como vários homens estavam saindo da sua frente sem olhar em seus olhos, talvez não seja um problema com Hardy. E toda vez que ela os pegava olhando, eles rapidamente disfarçavam. Todos os homens, menos Cooper. Ele segurou seu olhar por um longo tempo antes de finalmente pegar um donut qualquer e sair sem dizer uma palavra. O que diabos foi aquilo?

Mac caminhou até a mesa na frente da sala para ver se havia algum donuts salpicados de açúcar, quando Xander entrou.

— Srta. Stone.

— Cabo Riggs. — Ela sorriu. — Donuts?

Ele balançou a cabeça.



— Eu vi você conversando com o sargento Dixon antes de sair. Ele me pediu para te manter ocupada enquanto ele estivesse fora.

O que ela era, um cachorrinho?

— Me manter ocupada?

Xander estremeceu.

— Não foi exatamente isso que o sargento Dixon quis dizer. Agora você entende por que é ele quem responde todas as perguntas da imprensa.

Ela poderia ter rido se pensasse que Xander estava brincando. Mas ele parecia ainda mais intenso e sério do que o habitual.

— Tem alguma coisa errada?

A surpresa cintilou em seu rosto, mas desapareceu com a mesma rapidez, substituída pela mesma expressão neutra. Ele olhou para os outros homens. Eles estavam recostados em suas cadeiras, rindo de algo que Zak dissera. A tensão que ela pegou mais cedo parecia ter desaparecido.

Ela voltou sua atenção para Xander e o encontrou olhando para ela com um olhar desconfiado.

— O que?

— Nada. — disse ele.

Havia definitivamente algo acontecendo por trás daqueles olhos escuros, mas como ela iria descobrir o que era?

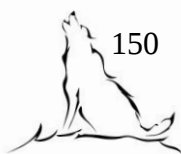
— Você não respondeu a minha pergunta.

— Nós meio que discutimos sobre uma coisa, antes de você chegar. — Seu sorriso não alcançou seus olhos. — Não foi nada importante. Apenas alguns assuntos de homem.

Uh-huh

— E quando você diz, “assunto de homem”, você está querendo dizer “eu”?

— Não, claro que não.



Xander estava mentindo e não estava fazendo um bom trabalho. Por que eles estavam discutindo sobre ela? Mac queria perguntar, mas Xander provavelmente não diria de qualquer jeito. Hora de mudar de assunto.

— Gage disse algo sobre mim entrevistando os homens enquanto eu esperava que ele voltasse. — disse ela.

O músculo na mandíbula de Xander saltou. Ela teria que ser cuidadosa quando tentasse manipulá-lo. Ele era muito desconfiado, e não confiava nela, definitivamente.

— Sim. — ele disse. — Ele mencionou isso.

— Você gostaria de ser o primeiro?

Xander não parecia mais entusiasmado com a ideia do que ela, mas ele assentiu.

— Podemos conversar na sala de musculação.

Os sofás da sala de televisão seriam mais confortáveis, mas Xander já tinha ido nessa direção, não lhe dando escolha a não ser seguir. O cabo sênior estava em pé no meio da sala, os braços cruzados sobre o peito, a expressão cautelosa. Ah sim, isso ia ser divertido.

Mac sentou em um dos bancos de levantamento de peso e pegou seu caderno. Pelo menos eles conseguiram colocar novos espelhos desde a última vez que esteve aqui.

Xander foi educado, mas evasivo. Ok, talvez isso não fosse justo. Ele respondeu todas as perguntas dela. Ele simplesmente não elaborou nenhuma de suas respostas. Ela não conseguiu muito mais do que as coisas chatas que já havia lido em seu arquivo. Ele trabalhou para o Departamento de Polícia de Kansas City por vários anos antes de Gage recrutá-lo para se juntar à equipe da SWAT de Dallas. Sim, ele era solteiro. Não, ele não estava saindo com ninguém.



Ela passou as próximas horas entrevistando o resto dos caras do time de Xander. Trevino e McCall foram reservados como Xander, mas Lowry, Delaney e Becker estavam mais próximos. Eles tinham mais histórias do que um barco cheio de marinheiros, mas também eram malditamente encantadores e sabiam como fazer uma mulher rir. Ela tomou muitas notas. Se ela fosse escrever um artigo de interesse humano sobre a equipe da SWAT, teria o suficiente para escrever uma dúzia de artigos.

Mac folheou suas anotações enquanto esperava que Cooper viesse e notou que nenhum dos caras era casado. Hã, como era possível que um grupo de policiais bonitões como eles, fosse solteiro? Isso deve ser algum tipo de anomalia nas estatísticas.

Tinha mais uma coisa estranha. A maioria deles havia se transferido de outros departamentos de polícia em todo o país. Ela não sabia o suficiente sobre o assunto para dizer com certeza, mas era difícil acreditar que ninguém no Departamento de Polícia de Dallas tinha os requisitos para entrar na equipe.

Embora isso fosse certamente estranho, também indicava que Gage e sua equipe estavam limpos. Se ele tivesse planejado colocar em sua unidade apenas homens que ele conhecia, para que pudesse praticar algum crime, ele não teria recrutado oficiais do seu próprio departamento, polícias que eram bandidos também? Não tinha como Gage conhecer todos os policiais do país, para saber quem era criminoso ou não.

Ela estava investigando a SWAT porque achava que estavam fazendo algo de errado, mas, Gage se esforçou para deixar sua equipe o mais limpa possível.

Mac estava rabiscando algumas anotações quando Cooper entrou. Ele ainda tinha aquela expressão meio zangada que tivera antes. Mas então ele sorriu e ela se perguntou se não estava imaginado as coisas.

— Eu guardei um donut para você. — disse ele, quando se sentou no banco de levantamento de peso em frente a ela. — Eu notei que você não pegou um antes de sair e percebi que estaria morrendo de fome depois de ouvir todas as histórias que os caras estavam contando.

Ela largou o caderno para pegar o donut coberto com açúcar e granulado que ele havia embrulhado em um guardanapo. Ele até tinha sido sensível o suficiente para lhe trazer uma xícara de café com a quantidade certa de creme. Ela tomou um gole. Ele trouxe café com adoçante? Merda, ele era bom.

— Ok, me trazer um donut com granulado é muito impressionante, mas como você sabe como eu tomo meu café?

Ele riu.

—Quatro anos no Esquadrão de Bombardeios do Exército, duas viagens para o Afeganistão e uma para o Iraque. Você tem que aprender a ficar de olho em tudo ao seu redor ou terá seus miolos espalhados no chão rapidamente.

Algo em seu tom disse a ela que ele não estava brincando.

— Entendi. Obrigada por pensar em mim. Eu estava ficando com fome.

Ele assentiu e cruzou os braços sobre o peito, destacando seus bíceps. Seus braços não eram tão grandes quanto os de Gage, mas eram bem próximos. O olhar perturbado estava de volta em seu rosto agora. O que diabos estava acontecendo com ele? Ainda ontem, esse cara fofo estava olhando para sua bunda como se estivesse apaixonado por ela. Hoje, ele a olhava como se quisesse ela fora daqui.

— Se importa se eu fizer uma pergunta, Srta. Stone?

Ela colocou o café no banco e pegou o bloco de anotações.

— Claro que não. E me chame de Mac.

— Ok então, *Mac*. Você está fodendo com a cabeça do meu chefe apenas para conseguir uma história?



Mac tinha certeza que seu queixo estava no chão. E as pessoas diziam que ela era direta.

— Eu não sei o que você quer dizer.

Deus, essa frase soou terrivelmente falsa.

Ele bufou.

— Claro que sabe. É uma pergunta simples. Você honestamente se preocupa com Gage ou você está planejando transar com ele apenas para conseguir a história que está procurando?

Se alguém da equipe tivesse lhe feito essa pergunta, ela provavelmente teria conseguido responder isso sem problemas. Mas ela não achava que poderia fazer isso com Cooper.

— E minha resposta realmente importa? — ela perguntou. — Você não tem motivos para acreditar em mim, mesmo que eu lhe diga a verdade.

— Apenas responda a pergunta. Eu vou saber se você está dizendo a verdade.

Mac não tinha certeza de como ele poderia saber, mas ela acreditava nele.

— Sim, eu sinceramente me importo com Gage.

— Então, ele é importante para você?

— Sim.

Por que diabos ela estava respondendo como se estivesse em um banco de testemunhas? Ela é quem deveria estar fazendo perguntas.

— Você está apaixonada por ele?

Ela não sabia por que sequer tinha hesitado. Como você pode se apaixonar por um homem que acabou de conhecer? Mesmo que ele fosse um cara bonitão, sexy, excitante e tentador como Gage. Caramba, ela nem tinha dormido com ele ainda.



Ela abriu a boca para dizer a Cooper que não estava apaixonada por seu chefe, não que isso fosse da conta dele, mas ela não conseguia pronunciar as palavras. Ela poderia não saber se o amava - era uma mulher prática e as mulheres práticas não se apaixonavam em três dias - mas sentia algo por ele. Algo mais forte do que ela já sentiu por qualquer outro homem.

Ela ainda estava tentando descobrir exatamente o que diabos ela sentia, quando Cooper se levantou.

— Acho que tenho já consegui a resposta que estava procurando.

Mac franziu a testa para ele.

— Mas eu nem disse nada.

Sua boca se curvou em um sorriso.

— Você disse. *Muito*.

Ela assistiu, confusa, enquanto ele se dirigia para a porta.

— Ei. Você não vai me deixar entrevistar você?

Ele parou na porta para olhar de volta para ela.

— Eu sou entediante. Ninguém quer saber nada sobre mim.

Mac olhou para a página em branco em seu bloco de anotações. Se ela não fosse mais inteligente, poderia pensar que Cooper tinha o Dr. Phil escondido em seu bolso. Por mais louco que parecesse, as coisas pareciam fazer muito mais sentido agora.



Mac estava bisbilhotando o quarto no andar de cima algumas horas depois, mas não estava encontrando nada, quando um par de braços fortes envolveram sua cintura. Mesmo sabendo que tinha que ser Gage, soltou um suspiro de surpresa



de qualquer maneira. Ele riu baixinho, seu hálito quente roçando sua orelha e fazendo-a tremer.

— Desculpe. Não queria te assustar. — ele disse. — Eu pensei que você já tinha ido embora. Achou alguma coisa interessante aqui em cima?

Ela colocou os braços ao redor dele, recostando-se contra a parede dura de seu peito.

— Eu estava esperando encontrar um estoque de agulhas e frascos de esteroides embaixo o colchão, mas não tive sorte.

Desde o término das entrevistas individuais, ela passou horas andando pelo complexo - com o conhecimento e a permissão de Xander. Ela folheou o resto dos arquivos, depois procurou em todos os espaços de armazenamento e equipamentos que encontrou antes de vir até aqui para fazer uma busca detalhada. Nada. Sem drogas ou qualquer coisa indicando que algo inapropriado estava acontecendo.

— Desculpe te desapontar. — disse Gage. — Eu poderia ir comprar alguns se ajudasse. Mas vou precisar de uma receita primeiro, o que pode demorar um pouco.

Ela se virou em seus braços, surpresa com o quão aliviada ela estava por vê-lo de volta são e salvo. Ela nem percebeu que estava preocupada.

— Como foi no shopping?

Ele se afastou com um suspiro pesado e ela imediatamente sentiu falta do calor de seus braços.

— Melhor do que eu pensei que seria. Havia um adolescente com uma arma segurando reféns em uma loja de artigos esportivos. Ele estava chateado que uma garota tinha tirado sarro dele e queria matar ela e todos com quem ela trabalhava. Ficou tenso por um tempo, mas Kendrick finalmente falou com ele. Demorou quase quatro horas para convencer o garoto a se afastar.



Wow.

– Estou feliz que ninguém se machucou.

– Eu também.

Ela seguiu Gage até a pequena cozinha, observando enquanto ele mexia nos armários. Ele abriu quase todos eles, mas veio de mãos vazias.

– Procurando por algo em particular? – ela perguntou.

– Na verdade, não. Apenas tive um desejo por algo.

– Pelo quê?

O olhar de provocação que ele deu a ela fez seu pulso acelerar.

– Agora eu sei o que eu queria comer. – Ele pegou a mão dela e a puxou contra ele com um rosnado baixo e sexy. – Você.

Sua boca desceu sobre a dela com uma possessividade que fez seus joelhos ficarem fracos. Ela segurou os ombros dele para não derreter no chão. Como podia ficar toda mole por um simples beijo?

Porque não havia nada de simples sobre ele. O beijo foi incrível.

– Eu estive pensando em fazer isso o dia todo. – ele disse, asperamente.

Ela sorriu.

– Ainda bem que eu não fui embora, então.

Ele riu e inclinou a cabeça para beijá-la novamente, mas uma tosse alta no topo das escadas fez ambos congelarem. Droga, ela esqueceu completamente onde estavam. Aparentemente, o mesmo aconteceu com Gage. Ele se afastou dela.

– Desculpe interromper, sargento. – disse Mike. – Mas nós temos outra chamada.



Mac se sentou no veículo de operações, com os olhos grudados nos monitores enquanto Gage e toda a equipe da SWAT terminavam a varredura do primeiro andar do motel e subiam as escadas em ambas as extremidades do prédio. Apesar de estar preocupada pra caralho com o que aconteceria em seguida, ela estava feliz por terem finalmente terminado com o andar térreo, porque o que ela tinha visto ali iria assombrá-la por um longo tempo.

Pelo que Mac tinha conseguido juntar, uma gangue local estava fazendo algum tipo de festa de iniciação no primeiro andar quando uma gangue rival apareceu e começou a atirar. A quadrilha número um começou a se defender com mais tiros, e a festa se transformou rapidamente em um banho de sangue.

Os policiais tinham chegado a tempo de fazer com que os sobreviventes de ambas as gangues ficassem encurralados no segundo andar do motel, onde haviam se trancado em vários cômodos. Infelizmente, cada gangue pegou algumas pessoas que estavam no motel como reféns e estavam prontas para matar todos eles - se já não o tivessem feito.

Quando ela, Gage e o resto da equipe da SWAT chegaram, os policiais uniformizados ainda negociavam com as gangues do segundo andar. Parecia uma zona de guerra, com as gangues atirando entre si, assim como nos policiais e qualquer outra pessoa que estivesse perto do motel.

Depois de prometer permanecer no veículo de operações estacionado a quatro quarteirões de distância, Gage e o resto da equipe da SWAT foram imediatamente para a briga: não para matar os bandidos, mas para tentar resgatar qualquer um dos hóspedes do hotel que ainda estavam lá dentro. Ela quase desligou os monitores quando viu toda a carnificina lá. Agora, qualquer pensamento remanescente de que a equipe da SWAT era desonesta, ou qualquer coisa que não fosse o maior bando de policiais heroicos e dedicados que ela já tinha

visto em sua vida, tinha desaparecido. Gage e seus homens tinham ido ao motel várias vezes, levando os feridos enquanto estavam sendo fuzilados o tempo todo.

Mac prendeu a respiração quando Gage chegou ao segundo andar. As duas gangues haviam fechado as janelas e amontoados móveis para fazer uma barricada, enquanto gastavam o que parecia ser um suprimento ilimitado de munição. Ela sabia que Gage e sua equipe eram bons no que faziam, mas não tinha como isso acabar bem.

Suas mãos estavam enlouquecendo, ela estava tão assustada. Gage estava indo lá, e de repente ela percebeu que não queria que ele fosse.

O sistema de áudio no veículo de operações estava conectado nos fones de ouvido que todos os oficiais da SWAT usavam, então por que diabos ela não podia ouvir nada? Ela correu de um monitor para o outro, mas os homens se moviam tão rápido que a deixava tonta. Ela nem sabia onde todos estavam. Um minuto atrás, Gage estava na escada, mas agora ele parecia estar em algum tipo de superfície de cascalho. Onde diabos ele estava, no chão atrás do prédio? Isso não fazia sentido algum.

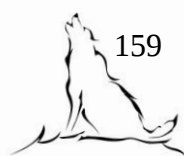
Vários homens de repente se ajoelharam diante da câmera de Gage, e ela teve apenas um segundo para identificar um deles como Cooper, antes de se dispersarem novamente. Ela quase gritou de frustração.

A voz de Gage veio pelo alto-falante.

— Três... dois... um... vão!

Houve um barulho alto e um flash de luz, então... O caos.

O coração de Mac bateu mais forte, quase abafando o som que vinha dos alto-falantes. Para que serviam essas câmeras se tudo nos monitores passava muito rápido para compreender? Houve clarões luminosos, depois o barulho de tiros seguido pela cacofonia de armas automáticas sendo disparadas. Gritos e berros se transformaram em gemidos de dor, mas eles eram quase inaudíveis sobre os



grunhidos baixos e furiosos que a equipe da SWAT fazia. Ela ouvira a mesma coisa quando Mike e Xander tinham conduzido seus esquadrões para o prédio de escritórios escuros como breu, naquele primeiro dia. Só que desta vez, foi muito mais alto.

Ela fechou os olhos, incapaz de olhar para os monitores por mais tempo. Por que diabos ela estava tão aterrorizada? Ela tinha estado em situações como esta antes. Droga, ela foi baleada meia dúzia de vezes no curso de sua carreira e esteve perto de uma explosão uma vez. Mas ela nunca esteve tão assustada.

Porque ela não era a única em perigo. O homem com quem ela se importava estava no meio do fogo cruzado, e isso deixava tudo pior. Ela rezou para que Gage e seus homens conseguissem passar por isso com segurança.

Mac não sabia quanto tempo ela ficou sentada com os olhos fechados. Mas quando ela os abriu de novo, um tipo sinistro de silêncio desceu sobre o motel. Ela ainda podia ouvir gemidos, gemidos e soluços ocasionais, mas nenhum tiro.

Então, a voz de Mike veio pelo alto-falante.

– Um, limpo.

– Dois, limpo. – disse Xander.

– Três, limpo. – relatou Cooper.

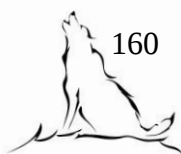
A equipe da SWAT estava contando por algum tipo de padrão numérico, deixando Gage e todos os outros saberem que eles estavam vivos e que sua área de responsabilidade havia sido liberada. Ela prendeu a respiração quando quinze números foram anunciados.

– Tudo limpo. – disse Gage. – Tragam os paramédicos.

Mac caiu no banco, mais exausta do que se tivesse corrido uma maratona.

Atrás dela, as portas do veículo de operações se abriram. Ela se virou para ver Zak colocar a cabeça dele para dentro.

– Todo mundo está correndo lá pra dentro. O que aconteceu?



Mac havia esquecido completamente que Zak estava do lado de fora tirando fotos da cena.

— Não tenho certeza, mas acho que todo mundo está bem. — disse ela. — Eu ouvi todos pelo rádio, pelo menos, e eles pareciam estar bem. Eu não tenho ideia do que aconteceu, no entanto.

Zak subiu no caminhão e fechou a porta.

— Eu acho que eles abriram caminho pelo telhado, em ambas as extremidades do prédio exatamente ao mesmo tempo. Havia cascalho e alcatrão em chamas voando por toda parte.

Isso explicava o cascalho que ela tinha visto. Eles estavam no telhado.

Ela e Zak sentaram em silêncio, observando os monitores e tentando descobrir o que estava acontecendo, mas estava muito escuro e caótico. Muitas pessoas tinham se machucado na pequena guerra de gangues, então os monitores estavam cheios de paramédicos, oficiais uniformizados e membros da equipe da SWAT prestando primeiros socorros. O motel parecia uma cena de um episódio de *M*A*S*H*⁸ enquanto um interminável fluxo de macas de ambulância chegava e saía de lá.

Ela ia ficar doente se continuasse tentando assistir essa cena louca. Mas não podia se afastar até saber que Gage estava bem. Quando ela finalmente captou um flash rápido de sua forma alta e de ombros largos em uma das câmeras dos outros homens, ela soltou o ar que nem percebeu que estava segurando. Ele estava seguro. Ela podia respirar novamente.

Vinte minutos depois, Becker e um dos médicos da equipe, o cabo mais antigo, Trey Duncan, saíram para dar uma atualização.

⁸ É uma série norte americana antiga, de ficção dramática misturada com comédia, que mostra o dia a dia de militares paramédicos, ajudando pessoas nos bastidores dos conflitos.

— Cooper e Nelson - nossos técnicos em demolição - explodiram pontos de entrada pelo telhado em quatro lugares diferentes. — Becker disse isso tão casualmente, como se eles fizessem coisas assim todos os dias. O que provavelmente era verdade. — Então, toda a equipe caiu bem no meio de cada gangue.

— Os reféns estão bem? — Mac perguntou. — Está todo mundo bem?

— Todos da equipe estão bem. Alguns pequenos cortes e arranhões, mas é só isso. — Duncan franziu a testa. — Alguns dos reféns estão em péssimo estado. Pelo menos três foram baleados antes mesmo de entrarmos, e mais dois foram atingidos durante o resgate. As gangues pareciam muito interessadas em matar o maior número de pessoas possível. Eles estão a caminho do hospital agora, mas não sabemos se todos vão conseguir sobreviver.

Mac sacudiu a cabeça.

— O sargento Dixon me pediu para lhe dizer que ele ficará aqui por mais algumas horas. — disse Becker. — Ele pensou que você poderia querer encerrar a noite.

Então ele e Duncan saíram para voltar para o motel.

Zak olhou para ela depois que os dois policiais saíram do veículo de operações.

— Pergunta tola, mas eu suponho que você vai ficar?

— Sim. Eu quero ficar por aqui e ter certeza de que estão todos bem.

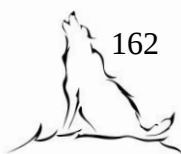
Ele sorriu.

— Eu sabia. Você vai precisar de mim no complexo amanhã?

Ela balançou a cabeça.

— Acho que não. Eu te vejo no jornal.

Depois que Zak saiu, Mac voltou sua atenção para os monitores, esperando pacientemente para ver outro vislumbre de Gage.





Gage estava tão cansado que mal conseguia manter os olhos abertos. Tudo o que ele queria fazer era ir para casa, cair na cama e desmaiar por algumas horas até que o alarme disparasse e ele tivesse que se levantar e fazer tudo de novo. Mas Mackenzie insistiu que ele precisava comer e continuou falando até que eles pararam em um restaurante fastfood que encontraram.

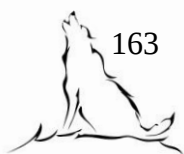
— Não olhe para o burrito. — ela o repreendeu suavemente. — Coma.

Ele se forçou a dar uma mordida, fechando os olhos por um momento enquanto o sabor de carne picante explodia em sua língua. Talvez ele não estivesse cansado demais para comer, depois de tudo. Ao lado dele, Mackenzie mordeu seu próprio burrito.

Gage ficou surpreso ao encontrá-la esperando por ele quando entrou no veículo de operações. Ele pensou que ela tinha ido embora, horas atrás. Mas ela disse a ele que queria esperar. Pode ser egoísta, mas ele estava feliz por isso. Vendo seu lindo rosto depois do longo dia que ele teve o fez se sentir um pouco menos cansado.

As duas chamadas que ele tinha atendido, não eram a única razão pela qual ele estava cansado. A discussão que ele teve de manhã com sua matilha não saía de sua cabeça. Ele pensou que depois de ontem, seus homens não se importariam em sentar com Mackenzie para uma entrevista cara-a-cara, mas eles ficaram chateados com a ideia.

— Eu sei que isso é ruim. — ele disse a equipe. — Mas se serve de consolo, vocês não terão que aturar a Sra. Stone bisbilhotando por muito mais tempo.



— Como você sabe disso? — McCall perguntou.

— É... — Os olhos de Kendrick se estreitaram. — O quanto você está envolvido com essa repórter? Há algo acontecendo que você não nos contou?

Gage reprimiu um grunhido.

— O que diabos isso quer dizer?

Cooper olhou para cima da revista em quadrinhos que ele estava folheando.

— Ele quis dizer o que disse; você está dormindo com ela?

Gage estava tão chocado que ficou parado, olhando para o especialista em explosivos como se ele fosse uma droga de porco fantasiado.

— Então, você está? — Cooper exigiu.

Gage teve que apertar as mãos em punhos para não bater no homem. Entrar em uma briga com Cooper poderia ser satisfatório pra cacete, mas só confirmaria o que ele e o resto dos homens temiam - que ele estava deixando sua atração por Mackenzie ofuscar seu julgamento e isso estava colocando o bando em risco. Ele entendeu de onde vinha a preocupação deles, mesmo que estivesse fora de lugar.

— Não. — ele disse tão uniformemente quanto ele conseguiu. — Nós não estamos dormindo juntos.

— Isso é tudo besteira. — Xander rosnou. — Nós podemos sentir o cheiro dela em cima de você.

Gage nem percebeu que havia se movido em direção ao líder do esquadrão, até que Mike deu um passo à frente e pôs a mão no peito dele.

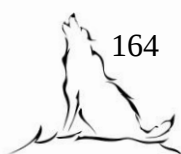
Brooks ficou ao lado de Xander.

— Sargento, como sabemos que ela não está manipulando com você?

— Ela não está me manipulando. — ele rosnou.

— Como você pode ter certeza? — Mike perguntou.

— Eu só sei, caralho! — ele perdeu a cabeça.



Isso provavelmente não seria bom o suficiente para eles, mas ele não sabia como colocar isso em palavras. Mackenzie poderia ter vindo aqui à procura de uma história no primeiro dia, mas algo em seu íntimo lhe disse que não era a razão pela qual ela continuava voltando.

Xander xingou baixinho.

— Não é só sobre ela descobrir sobre nós, Gage. Ter ela por perto é perigoso.

Gage franziu a testa.

— Do que você está falando?

— Cara, você não está pensando claramente. — disse Xander. — Hardy mandou seus capangas atrás de você, e você não está nem aí.

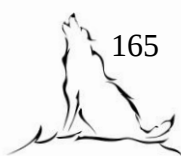
— É claro que eu me importo.

— É mesmo? Bom, você não disse o que vai fazer sobre isso. — Xander balançou a cabeça. — De qualquer forma, não é só isso. Ela está espalhando feromônios que todos nós estamos sentindo, e isso está afetando alguns dos lobos mais jovens. Chamar isso de distração é um eufemismo. Alguém vai acabar morrendo.

Foi quando as coisas ficaram muito feias. Nem todo mundo no bando concordava com Xander, e os caras tomaram partido. E aqueles que foram contra Gage não estavam apenas chateados com Mackenzie, eles estavam questionando ele sobre ser ou não o de líder da matilha. Houve alguns olhares ao longo dos anos, mas nunca foi além disso, e certamente nunca com nenhum dos lobos mais antigos. Mas essa luta ia fazer a briga na sala de musculação no outro dia parecer brincadeira de criança. Sangue definitivamente seria derramado.

Ou, teria sido, se Cooper não tivesse desarmado a situação com uma simples pergunta.

— Mac é a sua *Companheira*, não é?



Gage não respondeu. Ele não precisava. O resto do bando retirou suas garras, subitamente, mais interessados em debater se o mito era real - e o que isso significava para o bando. Se Mackenzie Stone fosse realmente a *Companheira* dele, isso impediria que ela contasse seu segredo se e quando descobrisse? A atração intensa tinha o mesmo efeito nela, também?

Gage esperava que sim, mas ele não sabia muito sobre isso. Infelizmente, nem Cooper. Mas antes que Gage pudesse dizer alguma coisa, o telefone tocou avisando sobre a situação dos reféns no shopping.

— Devemos voltar lá, e comprar outro burrito?

A voz suave de Mackenzie interrompeu seus pensamentos e ele olhou para baixo para ver que não só tinha comido o burrito inteiro, mas praticamente tinha lambido a embalagem também.

Ele sorriu e amassou a embalagem.

— Não, eu acho que estou bem.

Ela não parecia convencida.

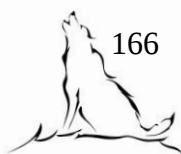
— Você pode pegar um pouco do meu, se quiser.

— Obrigado, mas acho que é hora de te levar para casa. Está tarde.

Ela não protestou quando ele ligou o carro. Já passava da meia-noite e ela parecia tão exausta quanto ele. Mac terminou o resto de seu burrito em silêncio, então se recostou no assento.

Gage teve que resistir ao impulso de parar só para poder ver se seus lábios eram tão doces quanto ele se lembrava daquela tarde. Ele apertou ainda mais o volante e voltou a atenção para a estrada. Xander estava certo. Ele não pensava claramente quando estava perto dela.

Xander estava certo sobre outra coisa também. Mackenzie era uma distração para a equipe. Gage achava que eles estavam tensos porque estavam preocupados que seu segredo fosse descoberto, mas agora ele percebeu que era porque seus



feromônios estavam deixando-os loucos. Mackenzie estava com tesão por causa dele e sua matilha sabia disso.

Gage pensou novamente no que Cooper disse. Ele nunca acreditou no mito de que todo lobo tinha uma alma gêmea perfeita esperando em algum lugar. Ele sempre pensou que era algo que os lobos inventaram para explicar por que eles tinham muita má sorte com as mulheres, porque os lobos eram mal-humorados, reservados, agressivos e simplesmente ruins em se conectar em um nível emocional, bom, pelo menos era assim que pensava. Mas talvez Cooper estivesse certo, talvez Mackenzie fosse sua *Companheira*.

O que mais poderia explicar por que ele não conseguia pensar claramente quando estava com ela? Porque ele namorou muitas mulheres, e nenhuma delas teve esse tipo de efeito sobre ele.

E como você sabe que ela não está apenas manipulando você?

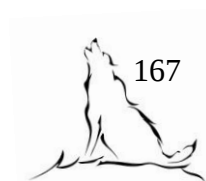
As palavras de Brooks ecoaram em sua cabeça. E se ele estava tão cego por Mackenzie que não podia ver o que estava bem na frente dele?

Gage olhou para ela enquanto entrava na garagem. Ela mal conseguia manter os olhos abertos, de tão cansada. Olhando para ela naquele momento, ele estava envergonhado por pensar uma coisa dessas dela.

— Você quer entrar um pouco? — Mackenzie perguntou, quando chegaram à porta.

Cara, ele queria. Mas precisava colocar algum espaço entre eles, antes de qualquer coisa ele tinha que resolver essa confusão de emoções que estava sentindo.

— É tarde e nós dois estamos cansados. — Ele tirou o cabelo do rosto dela.
— Talvez outro dia?



— Claro. — ela disse, então franziu a testa. — Tem certeza de que não está cansado demais para dirigir até em casa? Talvez você devesse ficar e dormir no sofá.

Ele riu.

— Se eu ficar, algo me diz que nenhum de nós vai dormir. Eu acho que é melhor eu ir.

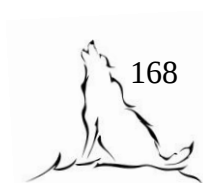
— OK. — Ela deu-lhe um olhar severo. — Mas você tem que prometer me mandar uma mensagem e me avisar que você chegou em casa bem, ok?

— Eu vou. — Ele inclinou o rosto para beijá-la gentilmente na boca. A sensação de seus lábios sob o dele foi o suficiente para fazer com que pensasse em mandar sua consciência para a casa do caralho, para que pudesse aceitar sua oferta. Ele precisava sair daqui. Agora. — Vejo você amanhã.

Ela sorriu e subiu na ponta dos pés para pressionar os lábios contra os dele mais uma vez.

— Conte com isso.

Porra, ela estava tornando muito difícil para ele acreditar que ela não era sua *Companheira*. Por que outro motivo seria tão difícil ficar longe dela?



CAPÍTULO 8

Normalmente Mac precisava de quatro despertadores diferentes, com diferença de cinco minutos cada um e posicionados em diferentes lugares da sala para se forçar a sair da cama pela manhã. Mesmo que ela fosse dormir às oito da noite. Mas, ontem à noite, ela tinha colocado os quatro relógios para despertar às 6 da manhã para que ela pudesse chegar ao complexo da SWAT antes que Gage tivesse que sair correndo para salvar o mundo como tinha feito ontem.

Mas ele e metade da equipe já estavam vestidos, equipados e prontos para sair quando ela entrou no estacionamento. Mas ela não iria ficar para trás dessa vez, Mac pulou no banco do passageiro do SUV que Gage estava dirigindo.

— Você está alegre esta manhã. — Gage deu-lhe um olhar de soslaio enquanto seguia o grande veículo de operações para fora do portão. — Acho que você dormiu bem.

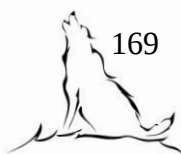
Depois de tudo o que ela tinha visto ontem no hotel, não teria sido uma surpresa pensar que o sono seria bem-vindo depois de tudo que aconteceu. Mas ela foi para a cama com apenas uma coisa em mente - Gage. E os pensamentos sobre ele trouxeram a melhor noite de sono que ela teve... bem... ela nunca tinha dormido tão bem em toda sua vida.

O sorriso de Mac rapidamente se transformou em uma carranca quando ela notou as marcas do cansaço ao redor da boca de Gage. Ele parecia mais exausto do que quando a deixou em casa, na noite passada.

— Você conseguiu dormir ontem à noite? — ela perguntou.

— Sim, eu dormi algumas horas. Mas infelizmente para mim, não estou tão bem quanto você no começo da manhã, especialmente quando ainda não tomei meu café.

Gage deve ter notado sua preocupação, porque ele riu.



— Não se preocupe. Estou de folga pelos próximos dois dias, então poderei recuperar o meu sono perdido. — O olhar que ele deu a ela fez sua respiração falhar. — A menos que eu tenha algo melhor para fazer, é claro.

— Como jantar juntos?

As palavras pareciam casuais o suficiente, mas seu pulso estava acelerando a cada segundo. Tudo o que ela conseguia pensar era o que havia acontecido entre eles na última vez que jantaram juntos.

Um sorriso puxou um canto de sua boca.

— Você quer ir no *Chambre Francaise* novamente?

Ela lambeu os lábios.

— Bom, talvez eu pudesse fazer o jantar para você de novo. Digamos hoje à noite?

Seu sorriso se alargou.

— Parece bom para mim.

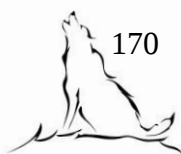
Mac abriu a boca para perguntar o que queria para o jantar, mas o rádio ligou com um monte de estática, depois todos aqueles códigos e jargões da polícia que Zak sempre traduziu para ela. Gage pegou o microfone na mão e falou algumas frases concisas. Algo sobre manter o perímetro e não usar sirenes.

— Para onde estamos indo? — ela perguntou.

— Laboratório de drogas... metanfetamina, provavelmente. — Ele olhou para ela, muito sério. — Uma ligação anônima relatou todos os sinais típicos de um laboratório de metanfetamina. Eles também relataram ter visto armas automáticas, então o comandante da cena pediu que nós entrássemos primeiro.

Onde apenas alguns momentos atrás, uma sensação quente e prazerosa tinha estado, agora existia um medo frio de apertar o estômago. Ela quase esqueceu o que Gage fazia para viver.

— Isso não é perigoso?



Gage sacudiu a cabeça.

— Eles nem sequer saberão que estamos chegando até que chutemos a porta. É por isso que eu disse a eles para proteger o perímetro por quatro quarteirões. Além disso, metade das pessoas nesses laboratórios geralmente são drogadas que não tem muita noção do que está acontecendo em sua volta. Entramos e saímos em dez minutos.

Ele parecia tão confiante e seguro de si mesmo que Mac quase acreditou nele. Então ela se lembrou de todo o tiroteio e sangue do dia anterior, e seu estômago se apertou ainda mais forte.



Mac prometeu a Gage que ficaria no veículo de operações, mas logo depois que ele saiu, os sinais nos monitores continuaram entrando e saindo. Ela supôs que era porque eles estavam estacionados muito longe. Independentemente disso, ela não podia ver ou ouvir nada. Ela desejou que Zak estivesse lá. Ele saberia como consertar essas malditas coisas.

Mac puxou a pequena câmera do bolso de trás e saiu do veículo de operações. Ela ainda não podia ver Gage, mas pelo menos ela podia ver a casa. Além disso, poderia tirar algumas fotos. Havia meia dúzia de policiais e detetives uniformizados atrás do grande veículo com ela, então ela estava segura.

Depois que ela e Gage chegaram, ele teve uma breve conversa com o tenente Weaver, o oficial líder da divisão de narcóticos, e instruiu Trevino a assumir uma posição de atirador no telhado de um prédio próximo. Gage, Cooper e Delaney desapareceram imediatamente do lado esquerdo do suspeito laboratório de metanfetamina, enquanto Xander e os outros três membros de seu esquadrão



tinham ido pela direita. Mac manteve a orelha colada ao rádio na mão de Weaver, esperando o sinal de que a SWAT estava prestes a entrar no prédio. Gage lhe dissera que, assim que tirassem as armas automáticas da casa, o resto dos policiais entraria.

Mac mordeu o lábio enquanto ela tirava algumas fotos da casa. O lugar não parecia muito coisa. Estava maltratada por fora, era uma estrutura de dois andares, mas nada indicava que ali funcionava um laboratório de drogas. Tinha alguns vidros pintados, mas muitos proprietários faziam isso para que ninguém pudesse ver o que tinha em seus porões. Obviamente, a pessoa que fez a denúncia aos policiais sabia mais do que ela.

— Estamos em posição. — A voz de Gage era suave e segura quando veio pelo rádio.

— Derrubem as portas quando eu mandar. Agora.

Mac pulou quando ouviu os aríetes baterem nas portas. Foi imediatamente seguido pelo som de granadas explodindo. Ela se preparou para a chuva de tiros que viria a seguir, mas nada aconteceu. Dez segundos se passaram, depois quinze, mas o interior da casa estava quieto. Isso era bom, certo?

Ao lado dela, Weaver apertou o botão ao lado de seu rádio.

— Dixon, o que está acontecendo aí dentro?

Gage não respondeu.

Weaver xingou baixinho e apertou o botão novamente. Mas o que quer que ele estivesse prestes a dizer foi esquecido quando um estrondo ensurdecedor ecoou no ar. Pedacos de madeira, metal e concreto passavam sobre o veículo de operações, chovendo sobre Mac e os policiais que estavam com ela.

Ela se abaixou, cobrindo a cabeça com os braços. Que droga era essa?

Demorou um minuto para Mac entender o que significava o entulho pegando fogo ao redor dela. Foi Weaver gritando no rádio, mandando vir todas as ambulâncias disponíveis, que a fizeram reagir.

Ela se ajoelhou para ver ao redor do veículo de operações. A casa dilapidada que virou laboratório de metanfetamina se foi, estava no chão, e em seu lugar havia um monte de escombros.

Gage.

Mac estava correndo pela rua em direção ao que restava da casa tão rápido quanto suas pernas podiam se mover. Ela estava no meio do caminho quando alguém a agarrou pelo braço e a fez parar. Ela lutou contra o aperto, mas era tão forte quanto aço e ela não teve nenhuma chance.

— Mac, pare!

A mão em seu braço a girou e ela se viu olhando para Alex Trevino. De onde diabos ele veio?

— Eu tenho que encontrar Gage. — ela disse a ele. — Ele e os outros caras estavam lá.

Trevino transferiu seu aperto para seus ombros, ainda a segurando quando ele olhou profundamente em seus olhos.

— Eu sei. E eu vou tirar todo mundo de lá. Mas eu não posso fazer isso e me preocupar com você também. Eu preciso que você fique aqui. Você pode fazer isso?

Ela achou que assentiu, mas não tinha certeza. Deve ter sido bom o suficiente para Trevino porque ele correu em direção à casa.

Mac o seguiu apesar de sua promessa, mas parou a poucos metros. Trevino estava certo. Ela não podia ajudar Gage ou os outros homens subindo nos destroços fumegantes da casa. Ela só ficaria no caminho.

Então, ela ficou lá, sentindo-se inútil enquanto os outros policiais a alcançavam e passavam por ela. Ela viu quando eles se juntaram a Trevino nos restos do prédio, gritando pelos os oficiais da SWAT por seus nomes.

A fumaça subia constantemente dos restos da casa, não havia muito fogo. Isso tinha que ser bom.

Mas ainda havia muito dano. A maioria das paredes havia sumido, junto com o telhado e uma boa parte do segundo andar. Pontas irregulares de vigas e canos de aço erguiam-se em ângulos malucos, um testemunho da força da explosão que destruíra o local. Ela tinha visto fotos de laboratórios de metanfetamina que tinham explodido, mas pessoalmente, o resultado foi cem vezes pior.

Mac estava quase com medo de se aproximar, mas ela não podia mais ficar parada. Enquanto os minutos passavam lentamente, ela perdia mais e mais a esperança. Houve muitos danos. Ninguém poderia sobreviver a uma explosão como essa, não importando quanto treinamento eles tinham ou equipamentos de proteção usavam.

Ela não podia explicar por que, mas parecia que tinha perdido algo que teria sido muito importante em sua vida. Não era algo - *alguém*.

Mac não percebeu que estava chorando até sentir as lágrimas em sua língua. Ela sufocou um soluço. Ela não podia ficar aqui e assistir enquanto eles puxavam o corpo de Gage dos escombros.

— Por aqui!

Ela se virou, seu coração acelerando. Trevino estava arranhando os pedaços de concreto e pedaços de tijolo como se estivesse possuído.

Mac correu, tentando ver os policiais que pararam de procurar em outras partes da casa e se moveram para ajudar. Ela estava com medo de esperar, com medo de acreditar.

Alex pegou uma parte do que costumava ser parte de uma parede de tijolos e a jogou de lado como se não pesasse nada. Embaixo, havia um conjunto de degraus que levavam para a parte de baixo da casa e para o porão. O coração de Mac bateu ainda mais rápido. Só porque alguns dos oficiais da SWAT poderiam ter conseguido chegar em segurança e sobrevivido à explosão não significavam que Gage tinha sido um deles. Mas quando Trevino alcançou a escuridão, ela não pôde evitar que a esperança surgisse através dela.

Uma mão ensanguentada agarrou a de Alex. O atirador da equipe puxou, arrancando um homem dos escombros. Ele estava coberto de fuligem negra e arranhões sangrando, mas não havia como duvidar que era Xander. Um policial uniformizado tentou jogar um cobertor térmico ao redor do líder do esquadrão, mas Xander encolheu os ombros, e se virou para ajudar a tirar os outros do porão.

Os homens subiram um a um. Primeiro Cooper, depois Delaney. E depois deles, Becker, Lowry e McCall. Mac não tinha percebido que ela subiu nos destroços da casa até Trevino e Xander terem arrastado o último homem para fora do porão.

Quando ela viu Gage, as lágrimas de Mac fluíram ainda mais e mais rápido do que antes. Ele estava coberto de fuligem da cabeça aos pés, mas ele estava vivo.

Obrigada Deus, obrigada meu Deus!

Mac ouviu Weaver perguntar a Xander se havia mais alguém na casa, mas ela não ouviu sua resposta enquanto ela tropeçava nos escombros conforme corria e se jogava nos braços de Gage. Ela quase o derrubou de volta no porão, mas ele não pareceu se importar. Ele a abraçou com seu uniforme sujo enquanto ela enterrava o rosto na curva de seu pescoço e chorava.

Ela esqueceu completamente que eles não estavam sozinhos até que ela se afastou e viu Cooper parado ali com um sorriso no rosto. Envergonhada, ela levantou a mão para limpar os últimos traços de lágrimas de suas bochechas



quando avistou o braço de Xander. Ele estava sangrando. Então, ela viu Lowry e Becker.

— Oh Deus, me desculpe. — disse ela. — Eu não sabia que vocês estavam feridos. Eu vi o Gage e...

A boca de Xander subiu com o que parecia um sorriso, embora fosse difícil dizer sob toda a fuligem.

— Não se preocupe com isso. Estamos bem.

— O cacete que vocês estão bem. — disse Weaver. — Vocês parecem almofadas cheias de sangue e todo mundo está indo para o hospital.

Nenhum dos caras da SWAT parecia muito feliz com isso. Lembrando-se de como Martinez havia recusado atendimento médico quando foi baleado, Mac não iria ficar surpresa se eles entrassem em seus veículos e voltassem para o complexo para tratar de seus cortes, arranhões e escoriações.

Mas Gage esmagou essa ideia.

— Ele tem razão. Todo mundo vai passar por um médico - sem exceções. — Ele sorriu para ela, e de repente Mac sentiu como se um peso tivesse sido tirado de seus ombros. — Você já andou em uma ambulância antes?



Gage sabia que ele não era o único que estava enlouquecendo. Seu bando inteiro o seguiria para fora do hospital, bastava uma palavra sua. Infelizmente, os médicos e enfermeiros não os deixariam sair daqui tão cedo. O que significava que ele tinha que deitar nesta maldita cama de hospital e esperar. Ele não estava realmente bravo com a equipe médica. Eles estavam apenas fazendo o seu trabalho, mesmo que eles fossem chatos pra caralho, com todos aqueles exames e



testes idiotas. Não, ele estava chateado porque aquele maldito laboratório de metanfetamina que eles tinham sido atraídos, tinha sido uma armadilha, e ele sabia exatamente quem estava por trás disso.

Walter Hardy tentou matar todo mundo, se fossem policiais normais, ele teria conseguido matar a todos. A única razão pela qual eles não estavam mortos era porque os lobos eram muito difíceis de matar.

Mas, apesar de serem duros de matar, eles estavam quebrados. De todos eles, Xander e Becker levaram a pior, o que significava que provavelmente ficariam no hospital durante a noite para observação. Mas assim que Gage pudesse ir embora, ele iria fazer uma visita a Walter Hardy e mostraria como a SWAT cuidava dos seus homens.

Gage deixou cair a cabeça no travesseiro e olhou para o teto. Lobos ou não, ele e seus homens tiveram sorte. Todos sentiram que algo estava errado no segundo em que tinham explodido as portas e entraram na casa. Em vez de ficar cara a cara com pessoas segurando armas automáticas, o lugar estava vazio. Também cheirava muito mal. Gage não conseguira identificar o cheiro, mas Cooper reconheceu. Gage e os outros já haviam começado a se espalhar pelo primeiro andar com armas prontas quando o especialista em explosivos gritou uma palavra - *bomba*.

Gage sabia em seu íntimo que não havia tempo para tirar todo mundo da casa antes que o aparelho fosse detonado, especialmente porque quem quer que o tivesse colocado provavelmente estava em algum lugar próximo com o dedo no controle remoto. Mesmo que conseguissem escapar, nunca teriam sobrevivido à explosão e aos fragmentos que viriam com certeza. Foi quando ele mandou todo mundo entrar no porão.

Infelizmente, ele, Cooper e Delaney estavam muito longe das escadas que levavam para baixo da casa para sequer considerá-los. Então, Gage tinha feito algo



que ele raramente fazia, o seu lobo foi solto, permitindo que a parte superior do seu corpo se transformasse, coisa que não fazia a anos. Seus ombros, braços e peito tinham aumentado e torcido tão rapidamente que era doloroso, mas a agonia temporária valeu a pena quando ele se agachou e enfiou o punho no chão de linóleo barato da cozinha. Dois socos selvagens mais tarde, o chão desmoronou, deixando um buraco irregular grande o suficiente para ele e os outros dois homens passarem.

Ele empurrou Cooper e Delaney em sua frente, então seguiu sua equipe. Ele não tinha nem chegado ao andar do porão quando a explosão aconteceu. Ele foi esmagado no concreto do piso do porão como uma britadeira, derrubando-o ele perdeu os sentidos. Quando ele acordou, Cooper e Delaney estavam arrastando-o para o outro lado do porão enquanto os andares acima caíam sobre eles. Fumaça preta e grossa enchia o ar, dificultando a respiração, e ele temia que tivesse salvado seus homens da explosão apenas para que eles pudessem queimar até a morte no fogo. Mas, felizmente, o fogo só ardeu depois da explosão e a fumaça se dissipou. Na escuridão do porão parcialmente desmoronado, ele, Cooper e Delaney se arrastaram até encontrar o resto do bando.

Becker e Xander ficaram presos sob centenas de quilos de entulho, mas não antes de terem sido furados por pedaços afiados de madeira. Enquanto Cooper e Delaney trabalhavam rapidamente para libertá-los, ele procurou por Lowry e o encontrou puxando um pedaço de metal de sua perna. Os shifters lobos eram fortes e difíceis de matar, mas ainda precisavam de oxigênio, como qualquer outra coisa viva no planeta - que era um artigo de luxo sob a casa desmoronada.

Gage estava procurando uma saída quando um raio de sol entrou no porão. Mesmo que ele e os outros caras tivessem ficado presos lá por alguns minutos, parecia muito mais tempo. Provavelmente porque ele estava todo quebrado e



machucado. Mas todas as dores desapareceram quando ele saiu do porão e viu Mackenzie correndo em sua direção.

Ela estava chorando tanto que estava tremendo. Mas isso não era nada comparado com o quão rápido o coração dela estava batendo. Isso o fez sentir mais dor do que qualquer coisa. Ele a envolveu em seus braços, querendo protegê-la de todas as dores do mundo. Mas é claro, ele não podia fazer isso porque ela não estava chorando por causa da dor - ela estava chorando por ele.

Por mais idiota que parecesse, a ida ao hospital na ambulância foi um dos momentos mais agradáveis que ele passou com uma mulher. Mackenzie simplesmente se sentou ao lado dele e segurou sua mão, inclinando-se para beijá-lo sempre que o paramédico não estava mexendo com ele. Foi quando finalmente decidiu aceitar a teoria idiota de Cooper que ela era sua *Companheira*, porque, até onde ele sabia, ela realmente era.

Aparentemente, o resto do bando chegou à mesma conclusão. Depois de ver o jeito que ela reagiu, era óbvio que ela não estava brincando com ele. Até mesmo Xander não podia contestar isso.

Gage virou a cabeça no travesseiro, procurando por ela. Mackenzie tinha entrado e saído de seu quarto várias vezes nas últimas duas horas, mas continuava sendo expulsa pelas enfermeiras e seus malditos testes. Ele sorriu quando a viu. Ela estava sentada no corredor com Mike e Zak. Seu líder de esquadrão sênior chegou ao hospital minutos depois de Gage e o resto dos caras terem sido trazidos. O fotógrafo apareceu quinze minutos depois, dizendo a Mackenzie que ouvira falar da explosão no porão.

Gage estava prestes a sair da cama e se juntar a eles - que se danem as enfermeiras - mas então viu Mackenzie, Mike e Zak levantarem-se rapidamente. Isso só poderia significar que o médico finalmente tinha voltado. Ele tinha demorado demais, eles estavam fazendo radiografias, realizando uma dúzia de



testes e checando seus sinais vitais para ter certeza que estava tudo bem. Ele não podia culpá-los por isso, mas tinha que sair daqui. Ele tinha um lugar para estar.

O médico entrou com Mackenzie logo atrás. Ela parecia preocupada e mais do que um pouco assustada. Merda. Gage esperava que aquele olhar significasse que o bom doutor não lhe contara muita coisa. Zak e Mike vieram também, mas ficaram perto da porta.

— Como estou, doutor? — Gage perguntou.

Ele sorriu para Mackenzie. Ela sorriu de volta, e algumas das dores que sentia, foram embora magicamente.

— Você é muito sortudo, isso sim. — O homem grisalho deu-lhe um olhar surpreendentemente severo. — Você está surpreendentemente intacto, mesmo com a explosão, mas qualquer acidente que tenha sofrido recentemente, causou muito dano. Você tem fraturas por estresse em meia dúzia de ossos, incluindo duas costelas e os dois ossos do antebraço direito. Você não deveria estar trabalhando, muito menos invadindo um laboratório de metanfetamina.

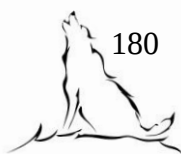
Os olhos de Mackenzie se arregalaram.

— Você sofreu um acidente? Quando? O que aconteceu?

Gage xingou baixinho. Entre abrir caminho pelo chão da cozinha e ser esmagado no porão, ele tinha feito mais danos do que pensava. É claro que o raio X não mostraria muito. Apenas duas fraturas de estresse de duas semanas - os lobos se curavam rapidamente. Se o médico fizesse um raio X novamente em alguns dias, ele não encontraria nada. Mas Gage se certificaria de que isso não acontecesse.

— Não foi nada. Apenas um acidente de treinamento enquanto fazia rapel. Eu nem percebi que estava machucado. — ele disse a Mackenzie.

Os olhos do médico se estreitaram suspeitosamente por trás dos óculos. Ele provavelmente estava se perguntando como um policial com todas aquelas



fraturas por estresse tinha andado por aí por duas semanas sem uma grande quantidade de analgésicos.

— Eu vou descansar um pouco, doutor. Eu prometo. — acrescentou ele. — E a minha equipe?

— Eles estão indo tão bem quanto se pode esperar, já que quase explodiram. Eu vou ficar com três deles aqui hoje... — Ele olhou para a prancheta em sua mão.

— Becker, Lowry e Riggs. Eles estão bem, mas eu quero ficar com eles durante a noite para procurar por sinais de concussão. Eles serão liberados de manhã.

Todos os três homens odiariam ficar aqui, mas na verdade era uma coisa boa. Acalmar os ânimos de Xander durante a noite seria bom, sem contar que ele não poderia fazer nada estúpido, como se meter na visita que Gage faria a Hardy.

Depois de colocar o uniforme reserva que Mike lhe trouxe, Gage parou para ver Xander, Becker e Lowry antes de se encontrar com os outros caras. Mackenzie ficou ao lado dele o tempo todo, como se estivesse preocupada que tivesse que segura-lo a qualquer momento, quando perdesse os sentidos pela exaustão. Ele tinha que admitir, era meio fofo.

Quando chegaram ao estacionamento, ele automaticamente seguiu Mike e os outros, mas Mackenzie se enfiou na frente dele e colocou a mão em seu peito.

— Onde você pensa que está indo?

— Ao complexo por algumas horas, para pôr em dia algumas documentações. — ele disse a ela.

Não era totalmente mentira. Ele teria que escrever o relatório do incidente para o ataque ao laboratório de metanfetamina que não era nada daquilo. Mas seu principal objetivo era descobrir onde Hardy morava, depois ir para lá. Um olhar para Mackenzie lhe disse que ela não iria cooperar com esse plano.

— De jeito nenhum. — disse ela. — Você acabou de prometer ao médico que iria descansar um pouco, e vou garantir que descanse. Sua papelada pode esperar.



Ele sabia que Mackenzie Stone tinha uma grande força de vontade, mas ele não sabia que ela poderia ser tão feroz também. Mas, porra, ela poderia fazer um urso pardo obedecer a suas ordens. Ele sabia o que estava passando por sua cabeça, ela assistiu enquanto alguém derrubava uma casa nele, e isso a deixou fodidamente assustada. Mas ele precisava mandar uma mensagem para Hardy, que a merda que aconteceu hoje nunca seria permitida acontecer novamente, e ele precisava fazer isso rápido.

Mas quando ele ficou lá olhando para Mackenzie, percebeu algo. Se Cooper estivesse certo sobre eles estarem conectados cosmicamente - uma possibilidade que parecia cada vez mais provável a cada minuto - então ele também precisava tomar decisões com base no que era importante para ela.

Isso foi um grande salto para ele.

— Tudo bem. — ele concordou. — Mas eu tenho que informar o vice chefe sobre o que aconteceu hoje.

Ela abriu a boca para protestar, mas Mike a interrompeu.

— Eu vou informar o vice chefe. — disse ele. — Vá para casa e descanse um pouco. Não se preocupe. Eu sei o que dizer a Mason.

Essa era a maneira de Mike dizer que não diria nada sobre a bomba ao vice chefe. Se Mason soubesse que era uma tentativa de assassinato, ele iria querer colocar toda a equipe da SWAT sob proteção custódia eles pudessem colocar as acusações em cima de Hardy. Felizmente, levaria algum tempo para os investigadores de incêndio ligarem os pontos.

Mas Gage ainda hesitou, de qualquer maneira. Então ele notou que Mike e os outros homens estavam todos sorrindo para ele. Gage sacudiu a cabeça. Ele estava em desvantagem.

Ele voltou sua atenção para Mackenzie. Ela ainda tinha a mão em seu peito como se pudesse segurá-lo com nada mais do que sua força de vontade. Ele estava começando a pensar que ela provavelmente poderia.

— Então, senhorita Stone, o que você tem em mente? — ele perguntou. — Para ter certeza de que vou descansar, quero dizer.

Ela deu aquele sorriso devastador.

— Bem, eu me ofereci para fazer o jantar, então que tal começarmos com isso?

— Eu suponho que não estamos convidados, não é? — Cooper perguntou.

— Não. — disse Gage, antes que Mackenzie pudesse responder. — Mas já que vocês estão sendo legais, preenchendo os relatórios sobre a explosão no laboratório de metanfetamina para mim, eu me certificarei de que Emile lhes dê uma mesa na Chambre Francaise da próxima vez que vocês quiserem impressionar uma mulher.

Isso pareceu satisfazê-los. Depois de um lembrete para ir com calma, eles atravessaram o estacionamento, deixando Gage e Mackenzie com seu líder de esquadrão sênior e seu fotógrafo.

— Se importa se eu falar com Mike por um segundo? — ele disse. — Se eu vou acabar com o trabalho cedo, preciso ter certeza de que algumas coisas serão resolvidas.

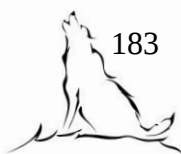
Mackenzie olhou para ele com desconfiança.

— Ok, mas não demore muito. Você precisa descansar um pouco.

Gage não tinha certeza de como ele iria descansar se fosse para casa com ela, mas ele assentiu mesmo assim. Assim que Mackenzie e Zak ficaram fora do alcance da voz, Gage se virou para Mike.

— Eu preciso que você descubra onde Hardy vai estar esta noite.

Mike levantou uma sobrancelha.



— Vamos atrás dele esta noite?

— Não, nós não. Só eu. Vou entregar uma mensagem para ele - uma que ele certamente entenderá.

As sobrancelhas de Mike se uniram.

— Tem certeza de que quer fazer isso sozinho? Um homem como Hardy tem muitos homens para protegê-lo, especialmente depois do que ele fez hoje.

— Eu sei, mas isso tornará a mensagem muito mais eficaz. Se eu chegar lá sozinho, vou mostrar que posso ir atrás dele a hora que eu quiser. — disse Gage.

— Eu quero que ele se concentre em mim. Eu não quero que ele tenha como alvo toda a equipe, como ele fez hoje.

Hardy poderia ter mandado seus valentões para o restaurante ontem para pegar Gage, mas não havia como o desgraçado saber que Gage estaria naquela casa hoje. Ele mataria todos na equipe da SWAT para chegar a Gage, se fosse necessário.

Mike olhou para Mackenzie e Zak. Eles estavam de pé ao lado do carro do fotógrafo, conversando.

— Vou enviar a você a informação. — ele disse. — Mas como você vai escapar da Mac? Ela não é idiota. Se você disser que está indo até uma loja para comprar leite, ela vai saber o que você está fazendo. E eu não acho que ela vai deixar você fazer isso.

Ele não estava brincando. Ela já estava olhando para ele com impaciência.

— Então, eu vou ter que deixa-la tão exausta, que nem vai perceber que eu saí.

E ele sabia exatamente como fazer isso.



Mac sabia o que Gage estava falando com Mike, antes de sair do estacionamento do hospital e com certeza não tinha papelada nem listas de serviço. Eles estavam discutindo o que iam fazer a respeito de Walter Hardy e a tentativa de assassinato que foi feita contra Gage e sua equipe. Enquanto esperava no corredor do lado de fora de seu quarto, ouviu Cooper dizer a Mike que havia uma bomba na casa. Ela estava apavorada que Gage fosse inventar uma razão para ir embora para que ele pudesse ir atrás de Hardy e dar uma surra nele, pelo menos.

Mas isso tinha sido uma hora atrás, e desde que eles chegaram na casa dela e ela começou a fazer outra refeição simples de macarrão, ele não indicou que iria sair. Então, talvez ela estivesse errada. Ou, mais provavelmente, ele simplesmente sabia como ela ficaria preocupada e chateada se ele fosse embora. E havia apenas uma razão para pensar que Gage não iria querer preocupá-la. De alguma forma nos últimos dias, ele estava cuidando dela.

Hoje cedo ela percebeu que Gage tinha sentimentos por ela, enquanto esperava que os médicos saíssem e lhe dissessem o quanto ele estava machucado. Quando ele saiu dos escombros deixados pela explosão, ela foi a primeira que ele procurou. E quando ele a encontrou, a emoção em seu rosto tinha sido real. Ela tinha visto, e seus homens também. Isso certamente explicava por que eles estavam tão tensos com ela ontem e por que Cooper havia feito todas aquelas perguntas estranhas. Eles sabiam que seu chefe estava se apaixonando por ela e estavam preocupados que ela estivesse brincando com seu coração, só para conseguir uma história.

A parte horrível era que ela estava brincando com ele, pelo menos no começo. Ela se sentiu ainda pior porque – secretamente – o acusou de fazer o mesmo com ela. Era óbvio agora que ele não estava. Seus amigos não ficariam preocupados com seus sentimentos, se ele estivesse brincando com ela. E, depois

desta manhã, ela estava pronta para admitir que estava seriamente atraída por Gage também.

Quando aquela casa explodiu, seu coração explodiu junto. Ela tinha perdido todo chão de sua vida, e tudo o que ela conseguia pensar era em correr para o entulho fedorento para tirá-lo de lá. Esperar enquanto Alex e os outros policiais procuravam entre os destroços foi como segurar a respiração debaixo d'água, afogando-se segundo por segundo. Quando eles finalmente puxaram Gage, ela pôde respirar novamente. De repente, todo o mundo dela parecia muito diferente. E muito mais claro.

Gage apontou para o prato com o garfo.

— Você não vai mais comer?

Ela olhou para baixo para ver que mal tocou em sua comida.

— Estou cheia.

Ela esperava que Gage dissesse que ela quase não tinha comido nada, e que não podia estar cheia, mas em vez disso ele largou seu garfo, e pegou o dela, depois enrolou um pouco de massa nele e estendeu para ela.

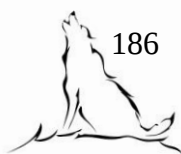
— Não olhe pro macarrão. — ele pediu, gentilmente. — Só coma.

Mac não pôde deixar de sorrir. Ela disse a mesma coisa para ele no estacionamento do restaurante fastfood na noite anterior. O gesto foi tão carinhoso que ela abriu a boca e deixou que ele a alimentasse, mesmo que ela não estivesse com fome.

Enquanto ela mastigava, ele encheu o garfo novamente.

— Eu sei que o que viu hoje, incomodou você. Mas eu quero que você saiba que estou bem. Muito bem.

Quando ela abriu a boca para responder, ele colocou uma garfada de macarrão. Ela franziu a testa para ele, mas terminou de mastigar antes de responder.



— Eu sei que você está bem, mas ainda fiquei muito assustada. Eu não sabia que ver você em perigo iria me afetar do jeito que afetou.

Gage lhe deu um pedaço de frango e depois mais macarrão. Ele era muito bom em alimentá-la - ele nem fez bagunça. Além disso, era meio sexy.

— Me desculpe, eu te assustei. — ele disse suavemente.

— Não é sua culpa. — ela disse suavemente. — Estou feliz por você estar seguro.

Ele continuou alimentando-a e ela continuou comendo, por ele. Havia algo de fascinante quando um homem tão grande usava um garfo com tanto cuidado. Isso a fez se perguntar como ele seria na cama. Tão lento e atencioso quanto ele estava na mesa? Ela tinha certeza que sim.

— Eu acho que realmente estou ficando cheia agora. — disse ela, com um sorriso.

Ele espetou outro pedaço de frango.

— Coma um pouco mais. Você vai precisar de toda a sua energia para mais tarde.

Ela levantou uma sobrancelha.

— Eu pensei que o plano era você descansar?

Ele sorriu enquanto a fazia comer mais um pedaço de frango.

— Haverá muito tempo para descansar. Estou de folga pelos próximos dois dias, lembra?

Mac riu.

— Eu lembro. Mas, se não vamos descansar, o que vamos fazer?

Ele largou o garfo, empurrou a cadeira para longe da mesa, depois se levantou e se moveu para trás dela. Ele se inclinou para que sua boca estivesse bem perto de sua orelha.

— Eu pensei que nós poderíamos queimar todas as calorias do jantar.



Mac não pôde reprimir o tremor que a percorreu. Após os últimos dias que passaram brincando de um tipo de esconde-esconde sexual, ela estava mais que pronta para queimar algumas calorias.

Ela riu quando Gage a colocou de pé. Ela colocou os dois braços em volta do pescoço dele e o puxou para um beijo, quando as mãos dele deslizaram até a cintura dela e a levantaram facilmente. Ela envolveu as pernas ao redor dele enquanto ele a levava para o quarto.

Quando Gage a colocou na cama queen-size, e deitou junto com ela, eles descobriram que a cama não era tão grande quanto imaginaram. Com os ombros largos e as pernas compridas de Gage, os dois teriam dificuldade em se encaixar.

— Acho que vamos precisar de uma cama maior. — disse ela.

Gage soltou uma risada rouca.

— Não se preocupe, nós vamos fazer funcionar. Apenas fique perto de mim.

Como se quisesse demonstrar, ele se inclinou e arrastou beijos quentes ao longo da curva de sua mandíbula e no pescoço dela. *Deus, isso é incrível.*

— Eu posso ficar perto... Ficar pertinho é bom. — ela sussurrou, deixando a cabeça cair de volta no travesseiro, enquanto ele mordiscava o caminho ao longo do decote em V de sua camisa em direção ao seu seio.

Ela entrelaçou os dedos no cabelo curto de Gage e o empurrou para baixo. Isso lhe rendeu outra risada.

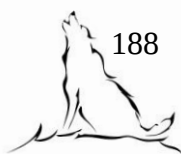
— Obrigado pela dica, mas confie em mim, eu sei para onde estou indo.

— Só queria ter certeza. — disse ela quando ele beijou o caminho para o primeiro botão de sua camisa. — Eu sei como os homens odeiam pedir orientação.

Isso o fez rosnar e morder um pouco.

— Ok, foi você que pediu.

Ele estendeu a mão e arrebentou a blusa dela, fazendo os botões voarem. Então sua boca quente estava em cima dela novamente, acariciando as partes



expostas de seus seios. Ela não conseguiu sufocar o gemido que escapou de seus lábios, mas se era pela sensação de sua boca sobre ela ou a forma animalesca que ele rasgou sua blusa, ela não podia dizer. Ela nunca teve um homem rasgando suas roupas antes, mas decidiu que definitivamente gostava - contanto que Gage fosse o único a fazer isso. Ela se perguntou se suas outras roupas poderiam acabar em uma condição similar.

Gage fez um caminho de beijos até seu umbigo, antes de se levantar para provocar seus mamilos através do tecido sedoso de seu sutiã. Ela não pôde resistir, e agarrou o cabelo dele novamente, silenciosamente implorando para ele ficar ali por mais um tempo.

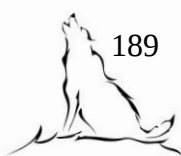
— Deus, isso é tão bom. — ela sussurrou. — Por favor, continue fazendo isso.

Ele não se queixou de sua orientação desta vez. Em vez disso, ele passou as mãos pelo corpo dela, e aproveitou para apertar os seios juntos, enquanto ele chupava seus mamilos. *Mmm*, ela sempre gostou de um homem que sabia como fazer valer a pena as preliminares.

Ele deslizou uma mão nas costas dela, e abriu o fecho do sutiã. Ele tinha dedos ágeis... Isso também era muito bom.

Então, a boca dele estava de volta em seu mamilo, desta vez sem o incômodo do tecido entre eles. Ela arqueou com um gemido, empurrando o peito com mais firmeza em sua boca. *Porra, ele tinha uma língua talentosa ou o quê?* E havia tantos outros lugares que ele ainda tinha que visitar com essa língua.

Ela estava tão perdida no que ele estava fazendo com os mamilos, que nem notou quando ele desabotoou os botões de sua calça jeans. Ele parou de se banquetear em seu seio para arrancar sua calça. Quando foi que ele tirou os sapatos dela? Ela não conseguia se lembrar.



Enquanto Gage continuava a fazer sua mágica em seus mamilos, ela percebeu que estava completamente nua - ok, ela ainda estava de calcinha - mas Gage ainda não havia tirado uma peça de seu uniforme.

Isso era tão injusto... e extremamente erótico.

Especialmente quando ele parou de morder e se sentou para olhar para ela com os olhos cheios de desejo. Isso era verdadeiro impulso para sua autoestima. Toda mulher queria ser cobiçada, e isso era definitivamente o que Gage estava fazendo com ela naquele momento.

Ela ficou ali, tremendo, enquanto os olhos dele percorriam seu corpo, devorando cada centímetro dela. Se todas aquelas mordidas e chupões não a tivessem deixado molhada, o calor naqueles olhos com certeza teria feito todo trabalho.

Mac se levantou em seus cotovelos, enquanto olhava para ele.

— Eu não pude deixar de notar que estou quase nua e você ainda está completamente vestido. Você está planejando fazer algo sobre isso?

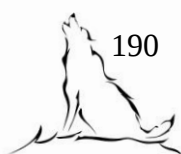
O calor em seus olhos enquanto sorria para ela, quase a fez gemer.

— Eu posso fazer alguma coisa em relação a isso.

Segurando-a cativa com nada mais que seus olhos, ele enfiou os dedos no cóis da calcinha e os deslizou tão macios quanto seda. Ela ficou ofegante com a sensualidade do movimento.

Gage se afastou da cama para ficar ali olhando, para ela - pra todo o corpo dela - cheio de fome. Tudo o que ela podia fazer era se deitar e aproveitar o prazer de ser seu objeto de adoração. Ela definitivamente poderia se acostumar com isso.

— Assim está melhor. — Seu olhar permaneceu no espaço entre as pernas dela. — Ficar completamente nua combina com você. Na verdade, você deveria ficar assim o tempo todo.



Ela abriu as pernas apenas o suficiente para ele ter um vislumbre da umidade que tinha lá.

— Algo me diz que eu vou ficar assim o tempo inteiro, quando você estiver perto.

Ele sorriu.

— Provavelmente.

Gage pareceu mais do que satisfeito em ficar lá, devorando-a com os olhos pelo resto da noite. Mas, se ele fizesse isso por muito mais tempo, ela iria começar a se acariciar. Gage deve ter sentido seu desespero porque ele sorriu e desabotoou a camisa do uniforme. Quando a peça caiu no chão, ele tirou a camiseta preta daquele jeito casual que os homens fazem – passando distraidamente a mão sobre a cabeça, como se não fosse nada.

Seu olhar imediatamente se fixou na exibição épica de músculos perfeitos. Ombros largos, peitorais que pareciam poder amassar um carro e um tanquinho tão perfeito que quase a fizeram querer se ajoelhar e adorá-lo.

E havia mais de onde isso veio.

Ela observou fascinada quando ele tirou o coldre do tornozelo, segurando sua pistola reserva e a colocou na mesa de cabeceira. Suas botas e a calça do uniforme se uniram a camiseta no chão, deixando suas pernas bronzeadas e musculosas em exibição. Esse show era de dar água na boca, esse corpo esculpido era demais, mas ela estava mais interessada naquela parte que não conseguia ver, aquele volume todo que estava escondido em sua boxer preta apertada.

Ela estava cansada de se deitar e assistir passivamente. Era hora de ela estar no comando da revelação final. Sentando-se, ela foi até a beira da cama. Gage deu uma risadinha quando ela enfiou os dedos no cós da cueca e o puxou para mais perto, até que ele estava posicionado confortavelmente entre suas pernas.

Ela estava tentada a simplesmente puxar sua cueca - havia uma grande parte dela que ansiava por ver o que ele estava escondendo lá - mas ela se controlou. Mac passou a mão pelo seu volume, o provocando um pouco, antes. Seu pau estava muito duro através do tecido. Deslizando os dedos no cóis da cueca novamente, ela cuidadosamente tirou o tecido de cima de seu pau.

Mac tentou agir indiferente quando seu pau duro e grosso apareceu, mas ela tinha certeza de que tinha falhado. Ele era tão... *perfeito*.

Cedendo ao irresistível desejo de prová-lo, ela baixou a cabeça e envolveu seus lábios ao redor dele. O rugido que ele soltou foi quase tão gratificante quanto o sabor que a esperava - quase. Ela disse a si mesma que só provaria um pouco de seu gosto. Só queria deixá-lo louco. Mas quando ela começou, não conseguia mais parar. Ele tinha o gosto do céu.

Gage deslizou a mão pelo cabelo dela, a encorajando a continuar fazendo esse agrado. Ela se soltou, lambendo e mordiscando seu pau, girando a língua pelo comprimento e ao redor da cabeça, gemendo enquanto um pouco da lubrificação de sua excitação enchia sua boca e cobria sua língua.

Ela não sabia se devia estar agradecida ou irritada, quando Gage assumiu o controle e gentilmente a empurrou de volta para a cama. Ela suspeitava que seu amante tinha outros planos.

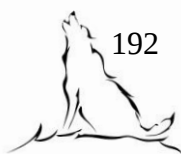
Seu pulso acelerou quando ele abriu as pernas e fez um caminho de beijos até o interior de sua perna direita. Para um homem tão grande, ele tinha um toque muito gentil. Seu corpo estremeceu quando ele foi subindo. Quando chegou à parte interna da coxa dela, ela estava praticamente se contorcendo.

Ele levantou a cabeça, um sorriso aparecendo em sua boca.

— Isso é demais? Eu posso parar, se você quiser.

Ela balançou a cabeça.

— Não. Estou bem. Continue.



Ele riu e abriu as pernas dela ainda mais, em seguida, pressionou seus lábios muito quentes na pele sensível de sua parte interna da coxa. Antes, ele espalhava beijos frenéticos por seus seios, mas agora ele estava indo bem devagar, quase a como uma tartaruga, Mac estava ficando louca com essa tortura. Quando ele chegou à parte mais macia a poucos centímetros de sua boceta, ele ficou lá, a provocando. Ela segurou um grito de frustração e colocou os dedos no cabelo dele, o colocando exatamente onde ela precisava.

Ele não lutou, e ela quase soltou um grito de alegria quando aquela língua talentosa finalmente se acomodou em sua boceta, que já estava muito molhada. Sua língua subia e descia, girando em torno de seu clitóris e ela chegava cada vez mais perto de gozar.

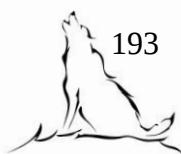
— Oh sim. — ela ofegou. — Assim mesmo.

Ele provavelmente não precisava das instruções - na verdade, ele estava indo muito bem sem elas - mas ela não conseguia se impedir de balbuciar. Falar se tornou impossível quando Gage passou mais tempo concentrado em seu ponto sensível. Gemer ainda era uma opção, no entanto. E ela fez muito isso.

Mac passou as mãos pelo couro cabeludo, amando a sensação de seu cabelo curto sob os dedos enquanto ele a devastava com a boca. Ela gostou especialmente do jeito que ele colocou as mãos grandes sob a bunda dela e a levantou para devorar como se ela fosse uma succulenta fatia de melancia.

Não demorou muito para que ela sentisse os formigamentos familiares que lhe diziam que um orgasmo estava a caminho. Ela apertou os dedos em seu cabelo na parte de trás da cabeça de Gage e balançou os quadris em pequenos círculos rápidos. Ele deve ter percebido seus sinais, porque ele a puxou com mais força contra sua boca e se concentrou apenas em seu clitóris.

Mac ficou tensa, sua respiração ficando cada vez mais rápida à medida que os formigamentos ficavam mais fortes. Isso ia ser forte - ela podia sentir.



— Por favor, não pare. — ela implorou, não pensando por um segundo que ele faria.

Gage continuou movendo a língua naquele ritmo perfeito, a fazendo chegar cada vez mais perto, até que ficou difícil respirar. A pressão de seu orgasmo foi como uma inundação que mal estava sendo contida. Quando a represa finalmente se rompeu, ela gritou alto o suficiente para todo o prédio ouvir. E quando a onda caiu sobre ela, ela a arrastou para cima e levou-a para fora com a maré, até que todo o seu corpo ficou mole.

A primeira onda passou, apenas para ser seguida por uma segunda, que era quase tão forte quanto a primeira. A terceira, quarta e quinta ondas não eram tão intensas, mas eram muito agradáveis. Gage continuou lambendo, usando a quantidade perfeita de pressão para fazer seu corpo tremer por um longo tempo. Porra, até mesmo os tremores secundários eram melhores do que muitos dos orgasmos que ela teve.

Quando finalmente voltou a si, ela levantou a cabeça para ver Gage olhando para ela com um sorriso muito satisfeito.

— Você fica linda quando está gozando, sabia disso?

Ela sentiu seu rosto ficar vermelho. Ou talvez o rosto dela ainda estivesse vermelho do orgasmo.

— Obrigada. — ela disse suavemente. — Embora eu deva admitir, que estou mais impressionada com sua capacidade de fazer tantas coisas ao mesmo tempo, como me fazer gozar e me observar? Eu não achava que os homens pudessem fazer duas coisas ao mesmo tempo.

Gage mordeu a parte interna de sua coxa. Não doeu, mas foi o suficiente para fazê-la pular. Enquanto ainda estava se recuperando daquela surpresa, ele subiu suavemente seu corpo até que seus olhos estivessem nivelados com os dela. Uau, ele era muito ágil para um cara do tamanho dele.



Ele abriu um sorriso de lobo.

— Vou gostar de mostrar quantas coisas posso fazer ao mesmo tempo.

Seu pau pressionou contra a parte interna da coxa que ele havia acabado de morder, como se ele estivesse beijando-a para que se sentisse melhor.

— Estou ansiosa para isso. — Ela se abaixou entre as pernas para envolver sua mão ao redor dele. — Mas talvez devêssemos começar com isso primeiro.

Ele respirou fundo.

— Preservativos. Você tem?

Mac sentiu um momento de pânico. Ela ainda tinha algumas camisinhas quando saiu com o cara do escritório do prefeito há alguns meses, não tinha?

— Na gaveta de cima da mesa de cabeceira.

Ela esperava que sim.

Ela foi forçada a soltar seu pau para que ele pudesse pegar a camisinha. Felizmente, ele foi bem rápido e logo se ajoelhou entre suas pernas novamente. Ela mordeu o lábio inferior entre os dentes enquanto ele enrolava o látex fino em seu pau.

Ele se preparou com um braço forte e musculoso de cada lado da cabeça dela e cutucou sua abertura molhada com a ponta de seu pau.

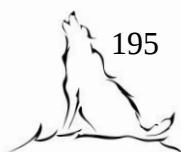
— Onde nós estávamos?

— Eu acho que você estava prestes a me impressionar com suas habilidades de multitarefa. — disse ela.

Ele sorriu.

— Oh sim, eu agora eu me lembrei.

Gage baixou a cabeça, capturando sua boca com a sua ao mesmo tempo em que lentamente entrava dentro dela. Ela estava molhada e tão pronta para ele, mas ainda assim, a fez perder o fôlego. Ele era muito bem construído abaixo do cinto como era em qualquer outro lugar.



Mas ele entrou com cuidado, esperando que ela relaxasse antes de ir mais fundo. Mac estava mais do que um pouco ansiosa, para ele acelerar o ritmo, mas ele se recusou, não importando o quanto ela levantasse seus quadris. Mesmo quando ela envolveu as pernas ao seu redor, e o instigando a ir mais rápido, mas ele continuou com seus impulsos lentos.

Ele definitivamente era um homem multitarefa, ele manteve um perfeito ritmo constante com seus quadris enquanto a beijava tão profundamente, que ela estava ficando tonta com tudo isso.

Ela deslizou as mãos por seus braços poderosos, seus músculos saltando do esforço de se segurar acima dela, para seus ombros largos e, finalmente, pela parte de trás de sua cabeça, onde ela conseguiu um aperto firme para poder beijá-lo com força. Suas línguas se enrolavam, e ela gemeu com o gosto maravilhoso que só ele tinha.

Deixando escapar um som que era meio que um rosnado, meio gemido, Gage bombeou seus quadris mais rápido. Com ele investindo profundamente dentro dela assim, ela achou impossível continuar a beijá-lo, e afastou a boca dele.

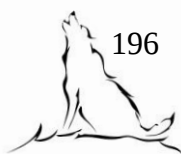
— Quem é que não consegue fazer duas coisas ao mesmo tempo agora? — Gage perguntou, com voz rouca.

Mac teria dado uma resposta rápida, mas sua mente estava completamente vazia no momento. Toda vez que seu pau chegava ao fundo dela, pequenos relâmpagos atravessavam seu corpo. Ela murmurou algo incompreensível e o abraçou com mais força com as pernas, silenciosamente implorando por mais.

Ele olhou para ela, seus olhos quase dourados na luz suave que entrava pela janela do quarto.

— Você quer que eu vá mais forte e mais rápido?

Ela assentiu.



Mas, em vez de ir mais forte e mais rápido, Gage *desacelerou o ritmo*, hesitando quando saiu dela, em seguida, entrando centímetro por centímetro. Ela quase chorou.

— O que foi, alguma coisa errada? — Gage perguntou suavemente.

Ela balançou a cabeça, incapaz de fazer mais do que murmurar incoerentemente.

Ele a beijou novamente, sugando suavemente o lábio inferior antes de arrastar a boca até o ouvido dela.

— Me diga exatamente do que você precisa, Mackenzie.

Ela não tinha ideia do motivo, mas a maneira como ele sussurrava seu nome - seu nome completo - em seu ouvido, exigindo que ela falasse exatamente o que queria que ele fizesse, a excitou pra cacete. Ela provavelmente não teria sido capaz de falar, não se ele estivesse olhando para ela. Mas com a boca dele no ouvido dela, parecia que não tinha nenhum problema.

— Eu preciso que você me foda com força e mais rápido, Gage.

Ele deu a ela exatamente o que pediu, investindo contra o corpo dela com um ritmo poderoso, que ameaçava quebrar a cama.

De cada lado de sua cabeça, os braços de Gage estavam tensos enquanto ele se equilibrava acima dela em um esforço para impedir que seu peso a esmagasse. Ela colocou os braços ao redor dele, puxando-o para baixo, mesmo quando ela levantou os quadris para encontrar os dele. Em vez de se sentir sufocada por seu corpo grande e musculoso, ela se sentia protegida. E isso só fez com que seu orgasmo fosse mais ainda mais poderoso.

Ela enterrou o rosto na curva do pescoço dele e cravou as unhas nos músculos duros dos ombros dele. Mac não queria machucá-lo, mas ela estava voando alto demais para pensar no que estava fazendo. Ela gritou, apertando-o com tanta força com as pernas que não tinha ideia de como ele poderia continuar

empurrando dentro dela. Mas ele fez, e isso a transportou para um mundo de prazer que ela não sabia que existia, até hoje à noite.

Quando ela o sentiu endurecer acima dela, viu cada músculo se contrair de uma vez, ela sabia que ele estava gozando junto com ela.

Foi fantástico. Foi lindo. Foi perfeito.

Gage rolou de lado e a puxou para seus braços. Mac se aconchegou a ele, jogando seu braço possessivamente sobre seu peito. Isso parecia tão certo, como se ela tivesse ganho a loteria do namorado perfeito. Gage era o cara que ela procurava, mesmo sem saber que ela estava procurando.

Ela riu de como isso tudo era tão doido.

— O que é tão engraçado? — Gage perguntou suavemente.

Já que pode ser um pouco cedo para confessar que ela pode estar se apaixonando por ele, ela decidiu mentir. Os homens podiam ficar tão esquisitos com coisas assim.

— Nada. — Ela passou os dedos sobre o músculo perfeitamente esculpido de seu peito. — É só que foi o melhor sexo da minha vida.

Isso não tinha sido uma mentira, no entanto. Sexo como esse provavelmente era ilegal em alguns estados.

Foi a vez dele de rir.

Ela inclinou a cabeça para olhar para ele.

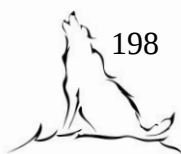
— O que?

— Nada. — ele imitou. — É que você está falando como se a noite tivesse acabado, e nós estamos apenas começando.

— É sério?

Ele rolou de novo, equilibrando-se acima dela. Seus olhos voltaram a arder, e ela já estava se acostumando com aquele brilho dourado.

— *Sério.*



Foi quando percebeu que o pau pressionado contra ela, estava começando a ficar duro novamente. Mac respirou fundo quando ele esfregou seu pau para cima e para baixo em sua boceta como um brinquedo sexual.

— Mmm. — Ela suspirou. — E o que você tem em mente desta vez?

Ele deu um sorriso preguiçoso.

— Eu não sei. Talvez possamos experimentar meia dúzia de posições diferentes até descobrirmos qual é a sua favorita. Então vamos ficar nessa posição até você me dizer que não aguenta mais gozar.

Calor acumulou-se entre suas coxas e ela mordeu o lábio.

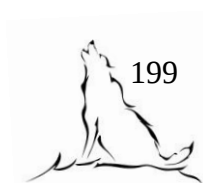
— Eu acho que posso gozar muito, antes de desistir.

— Então, eu acho que a noite vai ser muito longa.

Gage saiu de cima dela e a colocou de quatro. Sua respiração estava quente na pele de suas costas enquanto ele pressionava um beijo em seu traseiro.

Ela enterrou o rosto na cama e gemeu.

— Quanto mais, melhor.



CAPÍTULO 9

Gage sentou-se na beira da cama, vendo Mackenzie dormir. Ele podia dizer por seu ritmo cardíaco lento e constante e por sua respiração, que ela estava a caminho do mundo dos sonhos. Não era de se surpreender. Eles tinham transado por horas. Ela estava dormindo o sono profundo de uma mulher bem satisfeita. Ele só queria poder ficar na cama com ela, também estava desgastado.

Depois de passar horas com ela, rolando na cama, no chão, e contra a parede, ele sabia que ela era mesmo sua *Companheira*. Gage acreditava que ela era a mulher com quem deveria passar o resto de sua vida.

Ele olhou para o relógio – 04h da manhã. Ele precisava sair. Mesmo que cada fibra de seu ser exigisse que ele subisse na cama com Mackenzie, envolvesse seu corpo protetoramente ao redor dela, e nunca a deixasse ir.

Perversamente, isso era parte da razão pela qual ele tinha que sair. Mackenzie estava em sua vida agora e isso significava que ela estava em perigo, a menos que ele lidasse com Hardy. Adiar isso só colocaria Mackenzie em um perigo ainda maior.

Ele escreveu uma nota rápida em um pedaço de papel que encontrou em sua mesa de cabeceira. Falando que precisava de mais camisinhas e donuts. Provavelmente ela não acordaria antes que ele voltasse, mas se acontecesse, ele não queria que ela pirasse e deixasse o apartamento o procurando. Ou pensando que foi abandonada.

Gage se vestiu rapidamente e em silêncio, depois pegou uma cópia da chave do apartamento que Mackenzie pendurara em um gancho na cozinha. Ele checkou seu telefone enquanto esperava o elevador e descobriu que Mike havia enviado uma mensagem com o endereço de Hardy. Também havia algumas dicas sobre o



layout do local, como o número de guardas e os sistemas de segurança de perímetro existentes. Eficiente, como sempre.

Naquela horário da manhã, demorou menos de trinta minutos para chegar à residência de Hardy, nos arredores de South Lake, em uma seção arborizada do Lago Grapevine. Gage parou seu carro ao longo de uma rua tranquila perto da costa. Se alguém visse, pensaria que era um casal de adolescentes indo nadar no lago. Poucas pessoas, até policiais, ficariam desconfiadas. South Lake não era o tipo de lugar frequentado por delinquentes.

Ele atravessou as árvores, deixando sua visão noturna aguçada guiá-lo. Graças a Deus, Hardy gostava de sua privacidade. Havia muito poucas casas nessa parte do lago. Não que Gage se importasse. Ele teria entrado na propriedade de Hardy sem ser visto, se o homem morasse no meio de uma praça de alimentação de um shopping.

Gage encontrou a cerca que demarcava a propriedade com muita rapidez. Era um muro de dois metros e meio de altura, feito de elos de metal e pedras mais antigas. Ele andou por sua atenção extensão, procurando por guardas, câmeras e sensores de movimento. E encontrou as duas únicas câmeras que vigiavam esse lado da propriedade, mas elas não estavam bem escondidas. Não era difícil ver onde estavam, elas pareciam ter o objetivo de intimidar as pessoas que por um acaso estivessem passando pelo caminho que levava para dentro do muro. Aparentemente, a segurança não estava muito preocupada com a possibilidade de que alguém pulasse a cerca. Bom, e quem seria burro o suficiente para invadir a propriedade de Walter Hardy?

Em seguida, Gage confirmou que não havia sensores infravermelhos escondidos ou de micro ondas, feixes infravermelhos ativos ou sensores de pressão. Ele poderia ter contornado todos eles, mas o fato de não ter nada disso no local, dizia muito sobre a personalidade arrogante de Hardy. Não havia nada que



impedisse uma pessoa de entrar em sua propriedade, a não ser uma reputação de brutalidade e impiedade.

Gage tinha fingido que não ligava pra isso pelo bem de Mackenzie, mas ele estava preocupado com o que Hardy poderia fazer quando descobrisse a identidade de cada um. Gage sabia que ele era um homem poderoso e perigoso, que não hesitaria em ir atrás de cada um deles se acreditasse que eles foram os responsáveis pela morte de seu filho. Quando bateu de frente com seus capangas, Gage esperava que Hardy entendesse o recado. Mas depois da bomba no falso laboratório de metanfetamina, era óbvio que o esse plano não funcionou. Hardy veio atrás de Gage, e ele não se importava em matar o resto da equipe da SWAT para pegá-lo. Pelo que sabia, o homem queria matar todos eles de qualquer jeito. Gage não ia deixar isso acontecer.

Havia uma única luz acesa na parte de trás da casa. Provavelmente, onde o guarda de segurança, ou guardas, ficavam. Gage tinha que dar um jeito nisso antes de entrar na casa. Ele faria qualquer coisa para proteger sua matilha - e agora Mackenzie estava incluída nessa conta. Ele não queria matar Hardy a sangue frio, mas se essa fosse a única maneira de impedir o homem e manter as pessoas próximas a ele em segurança, faria isso sem pensar duas vezes.

Ele só esperava que não chegasse a isso.

Gage se moveu ao longo da cerca até estar em um ponto cego entre as câmeras. Ele ainda não viu nenhum guarda, mas podia sentir o cheiro deles. Estava misturado com o cheiro mais forte de gasolina, o que o fez pensar que eles provavelmente patrulhavam a propriedade em um carrinho de golfe à noite. Como os dois odores persistiam no ar, isso significava que tinham passado por aqui recentemente.



Ele encontrou um lugar onde a cerca era protegida pelos galhos baixos de uma grande árvore e colocou a mão perto do elo da corrente, mas sem tocar no metal. Ele não sentiu nada que indicasse que estava eletrificado.

Gage olhou em volta mais uma vez, depois deixou que as garras de sua mão direita se estendessem até o comprimento total. *Deus, isso era bom.* Ele não fazia isso há algum tempo. Não havia muita necessidade disso em seu trabalho do dia-a-dia. Mas ele sentia falta de deixar seu lobo assumir o controle assim.

Ele cortou a cerca, fazendo os pedaços dos elos da corrente voarem, e abriu uma fenda grande o suficiente para ele passar. Quando ele estava do outro lado, ele ouviu atentamente, mas ainda não havia nenhum barulho vindo da casa.

Enquanto se arrastava lentamente pelas árvores ao longo da parte traseira da propriedade, ele começou a pensar em tudo que sabia sobre Walter Hardy.

Ele possuía três casas diferentes na área de Dallas, as outras duas eram apartamentos de cobertura no centro da cidade. Um deles, ele usava para fazer reuniões de negócios e para aquelas vezes ele ficava na cidade. Ele deu o outro a seu filho de 26 anos, Ryan, o herdeiro da fortuna e dos negócios de Hardy.

A Sra. Hardy não existia, então Gage não precisava se preocupar com isso. A mãe de Ryan se divorciou de Walter e desapareceu em algum lugar da Europa Oriental anos atrás.

Gage continuou se movendo em direção à porta dos fundos da casa, puxando as luvas enquanto andava. Ele ainda não tinha ideia do que faria quando entrasse, mas não queria deixar impressões digitais de qualquer maneira.

Ele estava a cerca de cinco metros de distância da porta dos fundos da casa quando, um homem grande de calças sociais, uma camisa branca e com porte militar saiu.

Merda.



Gage pensou que o cara o tinha visto ali, mas quando olhou no rosto do homem mudou de ideia. O cara estava com aquele olhar sonolento de alguém que acabou de sair da cama. Provavelmente um guarda iniciando seu turno.

Gage diminuiu a distância entre eles, dando um cruzado de direita na mandíbula do homem, antes mesmo que ele soubesse o que o atingiu. Gage pegou o homem e o colocou no chão, depois o arrastou para as sombras das árvores. Só depois que ele sentiu o pulso do homem, que ele percebeu que esse era um dos capangas que foi atrás dele no restaurante aquele dia. Ele não se incomodou em amarrar o homem ou enfiar algo em sua boca. Ele iria entrar e sair da casa antes que o cara acordasse.

Gage deu uma rápida olhada ao seu redor e correu para a casa. Ele testou a maçaneta da porta, para ver se abria, que ótimo, estava aberta.

Ele fechou a porta silenciosamente atrás de si, então atravessou a cozinha escura, entrou no corredor e foi em direção ao quarto que ele tinha visto com a luz acesa - aquele onde os seguranças ficavam.

Ele pode sentir o cheiro deles antes de chegar a porta aberta. Gage parou do lado de fora da sala para fazer um reconhecimento rápido. Dois homens estavam sentados no sofá, de costas para a porta, com a atenção voltada para o videogame ligado. Eles estavam tão ocupados aniquilando monstros com suas armas falsas que Gage poderia ter atirado em ambos e eles nem teriam visto.

Em vez disso, ele andou atrás deles e socou um na cabeça, o cara caiu desacordado. Antes que o segundo homem pudesse entender o que estava acontecendo, Gage o acertou com um golpe de mão na lateral do pescoço que o deixou tão inconsciente quanto seu amigo.

Isso pode levar ainda menos tempo do que ele pensava.



Gage estava indo em direção aos degraus quando quase deu de cara com alguém que estava saindo do banheiro. Ele reconheceu a cara feia de Roscoe Patterson ao mesmo tempo em que o executor de Hardy o reconheceu também.

Patterson reagiu mais rápido que os outros capangas. Em vez de pegar uma arma, ele não pensou duas vezes em fechar sua mão em um punho, ele deu um rápido golpe direto no rosto de Gage.

Se Gage não fosse um lobo, o soco teria acertado em cheio seu rosto, fazendo com que perdesse a direção, tempo suficiente para Patterson pegar sua arma. Mas Gage levantou o antebraço, bloqueando o golpe e fazendo com que alguma coisa quebrasse no braço do homem. Patterson não recuou. Ele apenas adotou outra postura e pegou uma faca com a outra mão.

Gage recuou, desviando facilmente da lâmina, depois pegou o braço de Patterson no exato momento em que ele iria atacar novamente. Os olhos do homem se arregalaram. *Isso mesmo, idiota. Eu sou mais rápido, mais forte e muito mais perigoso do que você.*

Gage deu um soco no queixo de Patterson, seguindo de um gancho forte embaixo da mandíbula, depois deu um chute que fez o homem voar por três metros, até bater contra a parede. Patterson escorregou para o chão, a faca escapou de sua mão, e caiu na madeira com um barulho horrendo. Se essa confusão não fosse suficiente para acordar Hardy, nada o faria.

Merda.

Gage pulou para as escadas, subindo os degraus de quatro em quatro. Hardy provavelmente estava no telefone ligando para polícia. Isso não seria irônico? Um babaca assassino chamando os policiais para protegê-lo de outro policial.

Mas, quando chegou ao topo da escada, encontrou Hardy saindo de seu quarto, com uma arma automática de ouro nas mãos. Antes que Hardy pudesse puxar o gatilho, Gage chegou em cima dele e envolveu a mão em torno da pistola,



arrancando-a do alcance dele. Ele empurrou Hardy de volta para o quarto com um grunhido.

Gage seguiu enquanto o homem cambaleava para trás, continuando a empurrar e empurrar até que ele levou Hardy até sua cama e o jogou lá.

— Você! — Hardy gritou. — Eu vou tirar a droga de seu distintivo por causa disso.

Ele tentou se levantar, mas Gage o empurrou de volta para baixo.

— Isso pode ser um pouco difícil, já que não estou usando um distintivo no momento.

O coração de Hardy acelerou quando ele percebeu que não havia outros policiais lá gritando ordens ou mostrando mandados. Havia apenas Gage - e a arma que ele tirou de Hardy.

A maneira mais rápida de fazer com que seus problemas desaparecessem era matar Hardy. E se Gage fosse esperto, faria exatamente isso.

Hardy foi devagar em direção à cabeceira da cama. Ele tinha outra arma na mesa de cabeceira? Gage esperava que sim. Porque ele não podia matar um homem indefeso a sangue frio. Esse tipo de coisa não estava dentro dele.

Ele só esperava que Hardy não soubesse disso.

Gage encontrou uma cadeira e a colocou do lado da cama, assim ficou cara a cara com Hardy enquanto apontava a arma do próprio homem para ele. Porra, uma *Águia do Deserto Mark XIX*, em ouro e titânio, nada menos que isso. Ele realmente odiava quando os bandidos tinham armas tão boas.

— Você tentou matar a mim e minha equipe ontem.

Hardy olhou para a arma enquanto balançava a cabeça.

— Eu não tenho ideia do que você está falando. Eu estava em uma reunião com o prefeito durante todo o dia de ontem. De fato, passamos um tempo falando

sobre sua equipe SWAT, que está fora de controle. E sobre como você matou meu filho.

Gage apontou a arma para o espaço entre os olhos do homem.

— Você acha que eu me importo que você tenha mandado um de seus capangas armar aquela bomba, ou que tenha mandado alguém fazer a chamada para nos atrair até lá? Foi ordem sua, você fez acontecer, é tudo que importa.

O olhar nervoso de Hardy foi em direção a arma novamente.

— E quanto ao seu filho, você sabe tão bem quanto eu que ele assinou sua própria sentença de morte no momento em que decidiu matar pessoas inocentes.

Hardy não respondeu à declaração de Gage, mas também não negou.

— Você não vai atirar em mim. — ele finalmente disse.

Gage podia dizer pelo batimento cardíaco irregular do homem que Hardy realmente não acreditava nisso.

— Eu acabei de entrar em sua casa, sozinho, derrubei quatro guardas como se eles não fossem nada, então te desarmeí como se você fosse uma criança de dois anos. — Gage fez um gesto com a arma de ouro. — Me diga de novo porque é que eu não faria exatamente o que eu quero?

Claramente, Hardy supunha que, se ele conseguisse enrolar a conversa um pouco mais seus homens viriam correndo para o resgate. O homem passou a maior parte de sua vida adulta assustando as pessoas, mas Gage não estava com medo, e Hardy sabia disso.

— O que você quer? — Hardy exigiu. — Se você me quisesse morto, já teria feito isso. Então o que é? Dinheiro?

Típico. O bastardo pensou que tudo o que ele tinha que fazer era mostrar um monte de dinheiro na cara de alguém e todos os seus problemas iriam embora. Gage segurou um grunhido.

— Eu não quero o seu dinheiro.



— O que você quer, então?

Gage levantou e se aproximou da cama, mantendo a arma apontada para a mosca que ele pintou mentalmente na testa de Hardy. Ele não queria matar o homem. Mesmo depois do que ele tentou fazer contra seu bando, Gage não podia simplesmente executá-lo a sangue frio. Isso não o faria melhor que Hardy. Mas ele tinha que fazer esse imbecil acreditar que iria morrer, então ele deixaria todos em paz.

— É bem simples. — disse ele. — Se você fizer alguma coisa contra mim ou alguém próximo a mim novamente, eu vou te rastrear, matar todos os seus guardas, então arrancar a porra do seu coração.

Para ter certeza de que Hardy entendeu cada palavra, Gage puxou o ferrolho da pistola com tanta força que o arrancou do trilho.

Ele jogou os dois pedaços da arma na cama ao lado de Hardy.

— Isso é fácil o suficiente para você entender?

Hardy não respondeu. Ele estava muito ocupado olhando para a arma feita de ouro maciço que Gage acabou de destruir tão facilmente, como se fosse feita de plástico.

Gage soltou o mesmo rosnado baixo que usava quando queria forçar um membro de sua matilha a prestar atenção ou se comportar. Teve o mesmo efeito em Hardy.

— Você me entendeu? — ele perguntou.

Hardy engoliu em seco.

— Sim.

— Então, terminamos aqui.

Com isso, Gage se virou e saiu.





Gage voltou para o apartamento de Mackenzie pouco antes das seis da manhã. Incluindo a parada na loja de donuts e preservativos - uma compra que resultou em um olhar estranho do caixa. Ele tinha saído há uma hora e trinta e cinco minutos.

Ele não ouviu nenhum barulho vindo do quarto, então deixou os donuts no balcão da cozinha e caminhou silenciosamente naquela direção. O sol estava passando pela janela em direção a Mackenzie, que estava encolhida debaixo do cobertor, dormindo profundamente. Ela estava tão bonita, que fez seu peito doer.

Gage tirou as roupas e colocou a caixa de preservativos de tamanho família, na mesinha de cabeceira, depois subiu na cama. Ele a puxou em seus braços e enterrou o rosto em seu cabelo sedoso, respirando seu perfume. Deus, ela tinha o cheiro de céu.

Mackenzie murmurou algo incompreensível e se aconchegou ao seu lado. Ele apertou o braço ao redor dela, segurando-a perto. Gage não pretendia fazer nada mais do que dormir com ela, mas sua bunda esfregou contra sua virilha, fazendo seu pau endurecer.

Ele sufocou um gemido e tentou colocar um pouco de espaço entre seu pau e sua bunda, mas era impossível. Mesmo que ela parecesse estar completamente esgotada, ela empinou seu traseiro mais ainda, fazendo uma dança muito sexy, que fez seu pau chagar a lugares maravilhosos por conta própria.

Mackenzie se mexeu.



Ah, caralho. Ele podia estar morto de cansaço, mas aparentemente certas partes de sua anatomia não estavam. Pegando a caixa de preservativos, ele não conseguia pensar em uma maneira melhor de começar o dia.



Mac se aconchegou no travesseiro com um suspiro. Isso era cheiro de bacon e ovos? Ela inalou profundamente. Caramba, era mesmo. Gage estava fazendo o café da manhã para ela. O que significava que ele devia ter ido até a loja, porque ela não comprava bacon e ovos fazia tempo. Normalmente, ela não comia coisas assim, mas estava morrendo de fome. Não era de se surpreender. Ela e Gage estavam com muito apetite ontem à noite. Sem mencionar esta manhã. Ela sorriu para a memória.

Mac acordou muito cedo, com o pau muito duro de Gage entrando em sua boceta muito molhada. Ele fez amor com ela de um jeito lento e provocante. Gage tinha entrado e saído dela por trás, enquanto uma mão acariciava cada centímetro de seu corpo - seu rosto, seu pescoço, seus seios, sua barriga, suas coxas, seu clitóris... oh sim, seu clitóris. Foi, sem dúvida, o sexo mais romântico que ela já teve em sua vida. E depois, tudo o que ela podia fazer era puxar o braço dele em volta dela e voltar a dormir.

Agora ele estava fazendo o café da manhã para ela? O que será que ela fez para merecer esse homem?

Era difícil deixar o aconchegante ninho de cobertores, mas ela se forçou a sair da cama. Lavou o rosto e escovou os dentes, depois vestiu a primeira peça de roupa que viu - a camiseta do uniforme de Gage. Mas se ela estava pensando em vestir a



camisa dele, o que Gage estava vestindo? Ansiosa para descobrir, ela passou uma escova pelo cabelo e correu para fora do quarto.

A visão que a encontrou enquanto entrava na cozinha era ainda melhor do que imaginara. Seu amante grande e musculoso estava no fogão, vestindo apenas aquela cueca Boxer apertada. Uau, ele tem uma ótima bunda.

Mac chegou por atrás dele e colocou os braços ao redor de sua barriga, se aconchegando contra ele, enquanto beijava a pele quente de suas costas.

Ele sorriu por cima do ombro para ela.

— Você devia ter ficado na cama. Eu estava planejando levar o café para você.

Ela passou as mãos pelos músculos do peito e do abdômen dele, enquanto descansava a bochecha contra sua costa.

— Apesar de eu gostar da ideia de café da manhã na cama, eu não acho que teríamos chegado a parte do bacon e ovos, se você fosse servi-los para mim vestido assim.

Ele riu quando terminou de cozinhar os ovos - meia dúzia, no mínimo - e os colocou nos pratos onde o bacon e a torrada já estavam esperando. Ela não pôde deixar de balançar a cabeça enquanto o observava trabalhar. Ele se movia com a graça e a rapidez de uma pessoa que trabalhava em uma churrasqueira há anos. Ela não podia virar um ovo nem para salvar sua vida, e era por isso que ela sempre fazia mexidos, quando os tinha na geladeira é claro.

— Eu posso colocar mais roupas, se você acha que vai se distrair. — disse ele, enquanto levava os pratos para a mesa. O café já estava servido e fumegando.

Ela balançou a cabeça enquanto se sentava.

— Eu não quero te dar trabalho. Eu só vou ter que me controlar.

Ele deu um sorriso sexy.

— É só você me devolver a camiseta.



– Eu até poderia fazer isso, mas eu prefiro você do jeito que está.

Gage atacou sua comida. Levou um pouco mais de tempo para cortar seus ovos e bacon, mas quando ela finalmente deu a primeira mordida, ela se viu comendo quase tão rápido quanto ele.

– Isto é muito bom.

– É apenas bacon e ovos.

Ela pegou outra garfada de ambos, depois a seguiu com uma mordida da torrada que ele já tinha passado manteiga por ela.

– É melhor do que qualquer coisa que eu poderia ter feito.

Gage tomou um gole de café.

– Eu poderia te dar algumas dicas se você estiver interessada.

Ela não se importaria de receber algumas aulas dele na cozinha, só não estava pensando no mesmo tipo de lição que ele.

– Tenho uma ideia melhor. Se você continuar fazendo o café da manhã para nós, eu vou sempre garantir que vai acordar com muita fome. O que acha?

O calor em seus olhos quase a fez desmaiar.

– Combinado.

Ela comeu outro pedaço de torrada.

– Então, o que vamos fazer hoje? Vamos seguir a promessa que você fez ao médico ontem?

Ele limpou o prato com o resto da torrada, depois enfiou tudo na boca, devorando-a com os olhos enquanto mastigava. Mac se perguntou se ele estava imaginando todas as maneiras diferentes de fazer sexo juntos, nos dois dias seguintes.

Se fosse isso mesmo, ela gostava do jeito que ele pensava.



— Eu pensei que nós poderíamos apenas sair juntos. Está tudo bem, por você? — ele disse, quando terminou de mastigar. — Mas eu acho que preciso ir até minha casa e pegar algumas roupas e outras coisas.

Ela o olhou por cima da borda da caneca.

— Parece que você tem todas as roupas de que precisa, na minha opinião.

Ele riu.

— Embora eu não tenha um problema com isso, acho que teremos que deixar seu apartamento pelo menos uma vez. Você não tem comida suficiente aqui para nos alimentar por um fim de semana inteiro.

Mac pensou em quanto ele tinha comido ontem à noite e esta manhã. Ele consumiu cerca de três dias de comida em menos de vinte e quatro horas. Sim, talvez eles precisem sair e comprar algumas coisas.

— Tudo bem. — ela concordou. — Mas eu vou com você. Eu quero ver onde você mora.

— Por mim, tudo bem. Mas não me julgue pelo que você vai ver, eu não passo muito tempo em casa, então não está tão organizado quanto aqui.

Ela teria que ser forte. Quando um homem dizia alguma coisa desse tipo, geralmente significava que ele não tinha limpado fazia um mês.

Mas a casa de Gage não era nada parecida com o que ele descreveu, e muito mais limpa do que ela esperava. Era um apartamento no primeiro andar, com um quarto, com uma cozinha minúscula, uma sala de estar igualmente pequena e um banheiro de hóspedes. Era provavelmente menos de 80m² no total. Não tinha muitos móveis por lá, mas o pouco que tinha estava limpo, organizado e livre de poeira. Ela não podia dizer o mesmo sobre o apartamento dela.

— Vou fazer uma mala. — disse Gage enquanto ia para o quarto. — Tem refrigerante na geladeira, se você quiser.



Ela realmente não queria um refrigerante, mas queria ver o que tinha na geladeira. Você pode aprender muito sobre um homem, quando consegue descobrir o que ele tem na geladeira.

Como o resto de sua casa, a geladeira de Gage estava limpa e organizada, e muito bem abastecida, bem mais do que a dela. Além de refrigerante, cerveja e água, havia uma variedade de carnes, queijos e condimentos. Gage obviamente adorava sanduíches. Mas uma olhada no congelador mostrou que ele não tinha nada pré-cozido, mas tinha muita carne. Talvez os dois devessem ficar por aqui - com certeza comeriam melhor.

Ela pegou uma das garrafas de água e entrou na sala de estar. O apartamento de Gage não tinha aquele toque feminino aconchegante. Estava mobiliado com um sofá de aparência utilitária e uma cadeira que tinha o mesmo estilo. Também estava escassamente decorado, com a exceção de uma parede que continha uma dúzia de fotografias emolduradas e algumas bugigangas de temática militar em uma prateleira da estante. Ela se viu sorrindo para as fotos de Gage em vários ambientes militares e policiais.

Ele era mais jovem quando estava no exército, mas ela ainda o reconhecia. A maioria das fotos era de Gage com outros oito homens, geralmente posando para a foto, com os braços ao redor um do outro ou com suas várias armas mantidas casualmente em suas mãos. Gage parecia muito feliz em todas as fotos.

As roupas haviam obviamente mudado nas fotos mais recentes, Gage estava usando o uniforme padrão da polícia em alguns, roupas civis em outras, e seu equipamento SWAT nas fotos mais recente. Ela não pôde deixar de notar que, embora as poses fossem muito semelhantes em todas as fotos recentes, Gage não estava sorrindo em nenhuma delas. Isso a fez sentir como se estivesse testemunhando a perda de inocência um quadro de cada vez.

Ela notou outra coisa também. Nas fotos do exército Gage era o maior homem em qualquer uma das fotos, mas não se comparava ao tamanho que ele tinha agora. Ela olhou de uma foto para outra, comparando a diferença ao longo dos anos. Parecia que ele não só tinha crescido quando se tratava de seus músculos, mas também em altura.

Ficando sem coisas para ver na sala de estar, ela andou em direção ao quarto. Gage estava de pé e pelado, diante de uma cômoda alta, mexendo em uma gaveta de roupa íntima.

Mac parou e se permitiu apreciar a vista. Com o canto do olho, ela examinou várias outras facetas do quarto - uma cama grande, outra cômoda com as gavetas entreabertas, um armário na parede com fardas e uma mochila preta no chão. Cheio de roupas e artigos de higiene.

Mas principalmente, ela olhou para Gage e aquele corpo gostoso dele.

Ela mordeu o lábio enquanto o calor se acumulava entre suas coxas. Não deveria ser possível ficar tão excitada. Eles fizeram amor tantas vezes na noite passada, que ela deveria ter ficado satisfeita pelo próximo mês. Mas esse não era o caso. Como ela gostava de todos aqueles músculos naquela bunda gostosa, e as costas largas, já estava molhada. Ela definitivamente teria que trocar de calcinha quando voltassem para o seu apartamento.

Como Gage fazia isso com ela?

Ele parou, sua cabeça subindo bruscamente. Então ele se virou para ela com um sorriso safado. A expressão faminta só serviu para deixá-la mais molhada, ela ficou se perguntando se ele tinha percebido sua excitação.

— Estou quase pronto.

Contra sua vontade, seus olhos desceram para aquele pau perfeito e grosso entre suas coxas musculosas. Seu pau pulsou ligeiramente, depois endureceu lentamente.



— Você com certeza está. — ela murmurou, só percebeu que tinha dito isso em voz alta, depois de já ter aberto a boca.

Ele acabou com a distância entre eles em dois passos, puxando seu corpo completamente vestido contra o seu completamente nu e beijando-a com força. Parecia tão perverso e tão perfeito, que lhe tirou o fôlego. Ele tinha um gosto tão bom, que ela ficou com mais tesão. Porra, ela estava praticamente vibrando com a necessidade. Isso deve ser o que eles queriam dizer quando disseram que duas pessoas eram sexualmente compatíveis, porque no momento ela não podia imaginar outro homem no mundo que pudesse fazê-la se sentir assim.

A sensação do seu pau agora completamente duro, contra sua barriga, era o suficiente para deixá-la louca, ela quase caiu de joelhos para adorar esse homem, mas ele não deixaria. Ele a pegou e jogou em cima da cama, tirou seus chinelo e sua calça, e ainda assim não foi rápido o suficiente em sua opinião.

Uma pequena parte dela - a parte que não estava ajudando Gage a tirar sua calcinha, para que ele a virasse de quatro - se perguntou como ela poderia ir da estaca zero, de não pensar em sexo, para a fase de não conseguir tirar isso da cabeça, essa parte dela enlouquecida não se importava que ele transformasse suas roupas em farrapos. Mas com apenas um olhar, enquanto ele pegava um preservativo na mesa de cabeceira e o enrolava, respondia todas as suas perguntas.

Foi Gage que tornou tudo isso possível. Ela o queria tanto, porque era exatamente assim que ele a desejava também. Como se ela fosse a única coisa em que ele pudesse pensar. Como se ela fosse tão importante para sua sobrevivência quanto o ar.

Quando ele puxou sua bunda para mais perto da beirada da cama e mergulhou em sua boceta, ambos soltaram gemidos de puro prazer. O dele era um grunhido mais profundo - quase possessivo - mas o dela não era menos



animalesco. Ela queria que ele a possuísse completamente, queria ser sua em todos os sentidos possíveis.

Suas mãos seguraram firmemente seus quadris enquanto ele entrava lentamente dentro dela. Com cada impulso, ele bombeava mais e mais até que ele ficou completamente enterrado dentro dela, até seu útero. Ela estava ofegando com tanta força, que estava ficando tonta.

O fato de que seu orgasmo já estava chegando, não a surpreendeu. Ela aprendeu ontem à noite que Gage poderia fazê-la gozar quase sempre que ele quisesse - e, agora, ele queria que ela gozasse imediatamente.

Seus dentes apertaram o cobertor que cobria sua cama e ela jurou que podia sentir o gosto de Gage ali. Esse pensamento, por mais louco que fosse, só fez seu clímax chegar mais rápido. Ela gritou na cama, segurando as cobertas enquanto todo o seu corpo estremecia violentamente. E quando as primeiras ondas do orgasmo passaram, ela sentiu outro chegando. Porque havia outra coisa que a noite passada lhe ensinara. Gage não parava de fazê-la gozar até ter certeza que estava quase desmaiando - só pra fazer com que gozasse mais forte.



Mac se aconchegou no peito de Gage, passando os dedos pelos músculos e percorrendo levemente suas tatuagens. Ela nunca tinha sentido atração por um cara que tivesse tatuagens, mas com ele era diferente. Ela tinha visto a tatuagem da cabeça de lobo da SWAT durante o TF e quando eles fizeram amor na noite anterior. Mas ela não tinha dado uma boa olhada na outra tatuagem - a que ele



chamava de Ranger Scroll⁹ - até agora. Ela passou os dedos ao longo do contorno da fita preta com a linha interna vermelha. Dentro das duas linhas haviam letras e números.

— O número dois, eu entendo. — ela disse suavemente. — Mas o que essa sigla, *BN*, representa?

Gage demorou um minuto para responder - ele estava praticamente em coma em baixo dela, em sua própria felicidade pós-orgástica.

— Batalhão. Eu estava no 2º Batalhão dos Rangers de Fort Lewis.

Ele disse as palavras tão baixo, que ela não tinha certeza se deveria perguntar mais alguma coisa em relação a isso. Ela se lembrou de como ele sorriu em todas as fotos militares na parede, mas parecia quase sombrio em todas as fotos depois disso. Ela queria saber mais sobre Gage, no entanto. Caramba, ela queria saber tudo sobre ele.

— Eu me lembro de ver em sua biografia de relações públicas, que você passou seis anos no Exército. Foi tudo com o segundo batalhão?

— Sem contar o básico e a escolaridade inicial, sim, eu estava no segundo batalhão o tempo todo. Eu cheguei logo depois que a Tempestade no Deserto começou e saí em meados de 97.

— Eu vi as fotos na parede. Eles eram seus amigos do segundo batalhão?

É claro que eles tinham sido seus amigos - ele tirou fotos com todos. Mas ele parecia entender o que ela estava perguntando.

— Eles eram mais que isso. Eles eram como minha família. — ele disse baixinho. — Primeiro Pelotão com o qual eu servi, primeiro Esquadrão de Fuzileiros com o qual fui em missão. Eles eram meus irmãos.

⁹ Um emblema que os soldados usam no ombro esquerdo de seus uniformes, uma insígnia de sua atual unidade de designação. É um “patch”, tipo o que os MCs usam em seus coletes, que parecem um pergaminho.

Mac então percebeu que ele nunca dissera uma palavra sobre família até agora, e quando o fez, foi em termos dos soldados com quem ele serviu.

— Eles parecem ser caras incríveis. Você mantém contato com eles?

Gage não respondeu, e o silêncio se estendeu até que ela levantou a cabeça de seu peito para olhá-lo. Seus olhos estavam fechados e, quando se abriram, ela não pôde deixar de notar a tristeza neles.

— Não. — disse ele. — Eles estão todos mortos.

Merda. Por que ela fez essa pergunta? Ela não poderia ter descoberto tudo sozinha?

— Sinto muito. Eu não pretendia trazer um assunto doloroso.

Ele gentilmente girou uma mecha de seu cabelo em volta do dedo.

— Está tudo bem. Você não sabia. Foi há muito tempo atrás. Dói pensar sobre isso, mas não tanto quanto antes.

Ela descansou a cabeça em seu peito novamente, furiosamente tentando pensar em algo que ajudaria a mudar o tópico da conversa. Mas sua mente estava completamente em branco.

— Foi em agosto de 1996.

A voz de Gage era suave e tão cheia de tristeza que ela quase o deteve, mas não o fez. Se ele quisesse falar, ela calaria a boca e escutaria.

— Nós deveríamos estar em uma missão de treinamento simples no Kuwait. Você sabe, andar por lá, atirar em alguns lugares vazios, treinar com os kuwaitianos e sauditas. Mas, por alguma razão, algum superior, com uma estrela no ombro decidiu enviar o Primeiro Pelotão para a parte norte do Iraque - a parte que agora se chama Curdistão Iraquiano - para conduzir algum desenvolvimento vantajoso com as forças regionais curdas. Meu líder de esquadrão tentou mostrar que não era nem mesmo um trabalho para os Rangers, mas ninguém realmente se importava com isso, então fomos enviados lá de qualquer maneira.



Ele ficou em silêncio por tanto tempo que Mac achou que tinha acabado. Mas então ela percebeu que podia ouvir seu coração batendo rápido abaixo de sua orelha.

— Não foi tão ruim no começo. Foi divertido, na verdade. — continuou ele.
— O líder do pelotão separou cada um dos esquadrões, trabalhando com uma parte diferente da milícia curda. Eles certamente precisavam da nossa ajuda, então nenhum de nós se importava. Então, no trigésimo primeiro dia, Saddam ficou com raiva e decidiu enviar seus homens para a cidade de Irbil, para fazer uma pequena limpeza étnica. Bem onde o nosso esquadrão foi colocado. Nove de nós, bem no meio de um lugar onde realmente não deveríamos estar, sem apoio e quase sem munição.

Mac prendeu a respiração, esperando.

— Como você pode imaginar, não foi bom para nós. Nós estávamos lutando lado a lado com os curdos, e fizemos uma grande defesa, mas eles não tinham muito equipamento pesado, e nós não tínhamos nenhum. Muita gente morreu em um período muito curto de tempo, incluindo todos os membros da minha equipe, menos eu. Meu líder de esquadrão morreu em meus braços enquanto eu tentava arrastá-lo para fora da zona de tiro.

Mac estava chorando e não sabia por quê. Ela não conhecia aqueles homens. Mas Gage conhecia a todos, e suas mortes o machucaram, então ela também se machucou.

— Agosto de 1996. — ela murmurou. — Não foi essa emboscada que eles chamaram de *Ataque no Deserto*? Eu me lembro de ler sobre isso em algum lugar, mas não me lembro de ter visto nada sobre as baixas terrestres dos EUA. Só sei que foram lançadas um monte de bombas e dispararam alguns mísseis.

Ele desdenhou.



— Sim, foi assim que eles chamaram. Mas o bombardeio e os mísseis vieram nos dias após o ataque inicial. Não fez nenhum bem a nós e nem aos curdos. Meu esquadrão foi eliminado e eu só pude arrastar minha bunda até o ponto de extração, a tempo de entrar em contato com o resto do pelotão. Eles também foram muito espancados, mas nada comparado ao meu esquadrão. Sabe qual foi a pior parte? O relatório oficial diz que todos os membros da minha equipe morreram em um acidente de treinamento no Kuwait. Ninguém queria admitir que os EUA tinha soldados na região curda.

Merda.

— Foi por isso que você decidiu sair?

Ele hesitou por um longo tempo antes de responder.

— Esse episódio teve bastante peso em minha decisão. Eu não poderia mais ser parte da grande máquina. Eles não se importavam com a gente.

Mac entendeu Gage um pouco melhor agora do que antes. Como ele havia subido tão rápido nas fileiras do Dallas, por que ele assumiu a equipe da SWAT e a reconstruiu tudo à sua imagem. Eles eram uma organização que cuidavam uns dos outros, acima de tudo.

Seu braço se apertou ao redor dela.

— Desculpe ter jogado tudo em cima de você assim. Eu não tenho certeza porque eu falei tanto. Definitivamente, isso não se qualifica como uma conversa romântica depois do sexo.

— Eu não me importo. — disse ela. — Tenho a impressão de que você precisava contar a alguém essa história, já faz tempo. Estou feliz que tenha sido eu.

— Acho que você está certa. — Ele suspirou. — Eu tento não pensar muito sobre essa parte do meu passado. Eu nem percebi que isso estava pesando sobre mim, até que eu lhe contei sobre isso.



Ela inclinou o rosto para beijá-lo. Era incrível como se sentia próxima a ele depois de conhecer um pouco mais de seu passado. Isso a fez querer aprender tudo sobre ele.

— Você pode me dizer qualquer coisa.

Ele olhou para ela tão profundamente e pensativamente que ela quase chorou de novo.

— Eu posso aceitar essa oferta em algum momento.

Ela descansou a cabeça em seu peito novamente, sorrindo quando percebeu que seu coração estava batendo no ritmo forte e lento que ela estava acostumada.

— Quando você estiver pronto.



CAPÍTULO 10

Gage não pôde evitar o sorriso de Mackenzie ao abrir a porta do restaurante.

— Depois de você.

Ele teria ficado muito feliz em ficar em seu apartamento de novo esta noite, assistindo TV, conversando e fazendo amor como um casal de namorados, que era o que eles estavam fazendo nos últimos dois dias, mas ela queria sair para jantar. E o que quer que Mackenzie quisesse, Gage estava pronto para lhe dar. Ela escolheu esse lugar em Bonham. Ele nunca tinha ouvido falar desse lugar antes, mas ela prometeu que valeria a pena a viagem de uma hora para chegar até aqui. Ele não se importava onde ela queria comer. Enquanto estivessem juntos, ele ficaria feliz.

Em frente a ele, Mackenzie franziu o nariz enquanto estudava o cardápio. Ele sorriu. Ela ficava tão fofa quando fazia isso. Ele ainda não conseguia acreditar em como as coisas estavam dando certo. Ontem à noite - em algum momento entre o jantar em sua casa e fazer amor no sofá da sala de estar - Mackenzie tinha contado, que iria abandonar a história sobre a equipe da SWAT usar drogas. Os dois sabiam que esse nunca foi o real motivo pelo qual ela foi atrás deles, mas esse tinha sido o jeito que ela encontrou de dizer que iria para de bisbilhotar. Sua matilha estava segura.

Por algum motivo, enquanto ele tentava impedir que uma jornalista intrometida descobrisse os segredos de sua matilha, de alguma forma, ele acabou se apaixonando por Mackenzie e encontrou a única mulher desse mundo, com a qual ele se importava. Talvez fosse muito cedo para dizer que estava completamente apaixonado por ela, mas com certeza estava levando muito a sério o que estavam vivendo. Ele nunca se sentiu assim por outra mulher, e ele gostava de pensar que ela sentia o mesmo em relação a ele.



— Então, o que você quer comer? — Mackenzie perguntou, ainda estudando o cardápio.

Quando ele não respondeu, ela deu-lhe um olhar interrogativo. Ela deve ter lido sua mente porque sorriu.

— No menu, Gage. No menu.

Ele riu.

— Acho que vou pedir um grande cheeseburger, com uma enorme pilha de batatas fritas.

— Parece bom para mim. Vamos pedir dois. — Mackenzie fechou o cardápio e colocou na mesa. — Então, o que você estava me perguntando quando entramos no estacionamento?

Ela estava olhando para ele com expectativa, seus olhos azuis dançando. Aparentemente, isso era um teste, e se ele não se lembrasse do que eles estavam falando, ela iria começar a pensar seriamente que ele era algum tipo de maníaco sexual, que só pensava sobre isso quando olhava para ela. O que era realmente verdade, mas ele tentou se lembrar da conversa anterior. Eles estavam falando sobre seu horário de trabalho, então sua agenda, então no que ela estaria trabalhando na próxima semana. Sim, foi isso.

— Eu perguntei qual seria a próxima história em que você iria trabalhar. Já que a história da SWAT não deu certo.

Aquilo foi muito bom, Gage quase se deu um tapinha nas costas, mas depois percebeu que ela sorria para ele como se soubesse exatamente o quanto foi difícil para ele lembrar. Mas ela não pareceu se importar.

— Eu não diria que foi uma completa perda de tempo. — Ela deu a ele um olhar sensual que o fez desejar que eles tivessem ficado em sua casa. — Eu não tenho certeza no que vou trabalhar agora. Eu ainda não pensei muito sobre isso.



Gage deixou o garçom entregar suas bebidas e anotar o pedido antes de perguntar algo que ele queria saber faz tempo.

— Como você decide qual história seguir? Você mencionou que seu chefe te dá muita liberdade, mas como você começa? Quero dizer, você olha as notícias e espera até que algo chame sua atenção?

Ela mexeu o adoçante artificial em seu chá gelado.

— Na maioria das vezes, sim. Eu vejo algo que está errado - uma pessoa que está se saindo bem, apesar de ter feito algo ruim que todo mundo sabe, alguém mentindo descaradamente com o rosto mais sincero do mundo, um grupo de pessoas que gostam de machucar aos outros. Quando eu vejo coisas assim, tenho que fazer alguma coisa.

— Você quer corrigir os erros, então.

Ela tomou um pouco de sua bebida.

— Infelizmente, raramente consigo consertar as coisas que estão erradas. O máximo que geralmente posso fazer é garantir que a verdade seja revelada.

Pela sua experiência, a verdade poderia ser uma palavra de sete letras com um grande significado. E era considerado um remédio que curava todos males, mas nem sempre funcionava dessa maneira.

O engraçado era que ele estava se perguntando durante todo o fim de semana - entre as brincadeiras no quarto e as conversas íntimas no sofá - se deveria contar a ela, que era um lobo. Não agora, mas em breve. Tinha algo nela, que o fazia querer ser cem por cento honesto com ela.

Mas não era apenas um segredo dele, e foi isso que o deteve toda vez que ele pensava em abrir a boca.

— E nas situações em que a verdade só traria mais problemas? — ele perguntou.



Ela o olhou pensativamente, como se estivesse se perguntando se ele estava apenas conversando ou se esse era um dos outros segredos que ele tinha.

— Pode causar alguma dor e sofrimento no começo, mas eu costumo acreditar que o mundo é um lugar melhor quando todos os segredos são revelados.
— disse ela.

Porra, às vezes era difícil não olhar para ela e pensar que ela podia ver através dele. Mas com essa pergunta, ele acabou de expor a maior diferença entre eles. Ela via o mundo real, mas ainda era uma idealista. Ela vivia em um lugar onde a honestidade e a verdade sempre levavam ao melhor resultado. Ele tinha visto o mesmo mundo real, mas vivia em um lugar onde mentiras e encobrimentos mantinham as pessoas seguras.

— E os segredos que o mundo ainda não está pronto para saber? — ele perguntou.

— Dê ao mundo um pouco mais de crédito. As pessoas podem lidar com mais do que você pensa. — Ela deu-lhe um olhar aguçado. — Além disso, ninguém tem o direito de decidir que segredos outra pessoa pode e não pode lidar.

Sim, Mackenzie definitivamente descobriu que isso não era uma discussão teórica. Não era surpreendente. Ela era uma jornalista, afinal de contas.

Mas quando os hambúrgueres apareceram, ela mudou de assunto e começou a falar sobre a última vez que ela tinha comido um hambúrguer tão grande e o quanto ela os amava.

Ótimo. Agora Gage se sentia um merda. Ela provavelmente pensou que ele estava tentando reunir a coragem necessária para contar sobre outra coisa que tinha acontecido quando ele estava no exército, e que diria a ela quando estivesse pronto. Ela ficaria louca se ele contasse seu maior segredo – que não foi a morte de seus amigos que o fizeram sair do exército, mas foi porque ele não conseguia lidar com o fato dele ser um lobo. Não importava o quão bem Mackenzie pensasse que



poderia lidar com as coisas, ela não estava pronta para esse tipo de segredo. E Gage não tinha certeza se algum dia estaria.

Ele deixou esses pensamentos de lado e se concentrou em seu hambúrguer. Pelo menos isso não o faria se sentir deprimido.

Ele tinha acabado de afogar suas batatas fritas em ketchup e deu a primeira mordida em seu hambúrguer quando seu celular tocou.

Mackenzie olhou para ele, uma batata frita pronta na metade da boca.

— Acho que você tem que atender, não é?

Ele enfiou a mão no bolso e tirou seu maldito telefone. Um fim de semana, era tudo o que ele queria.

— Sim, eles não ligariam se não fosse importante.

Claro, pode não ser um trabalho... Gage olhou para a tela de chamada. Era o celular de Mike, não a linha principal do complexo. Ele apertou o aceitando a ligação.

— Sim, Mike, o que está acontecendo?

— Porra, estou feliz que você tenha atendido. Eu estava com medo que caísse no correio de voz.

O tom na voz de Mike imediatamente fez seu lobo interior ficar em alerta, e todos os tipos de merda começaram a passar em sua cabeça.

— O que houve?

— Acabei de receber uma ligação de um cara que conheço na alfândega e proteção de fronteiras em Dallas, no Fort Worth International. — disse Mike. — Nós temos problemas.

— Que tipo de problemas?

— Alertas vermelhos vêm chegando em quase todos os voos de chegada do México e da América do Sul, desde as 09:00 da manhã de hoje. Estamos falando de



mais de uma dúzia de caras. Todos têm ligação com o cartel e todos são assassinos bem conhecidos.

A sensação de afundamento no estômago piorou.

— Por que só ficamos sabendo disso agora?

— Advogados do distrito federal têm alguns casos importantes de drogas sendo julgados agora e pensaram que os caras estavam na cidade para matar as testemunhas. — disse Mike. — Meu contato me ligou do maldito banheiro, porque ele sabia que eles não estavam vindo por causa das testemunhas. Não quando eles descobriram quem trouxe esses caras.

Gage xingou.

— Hardy.

— Sim, e ele nem está tentando cobrir seus rastros. O filho da puta tinha limusines esperando por cada um desses caras. De acordo com policiais e informantes que conheço dos meus dias disfarçados, o boato é que esses caras estão aqui para matar você e sua namorada. Em breve.

— Merda.

Do outro lado da mesa, Mackenzie largou o hambúrguer e olhou para ele com preocupação.

— Gage, o vice chefe vai querer colocar vocês dois no programa de proteção e custódia, você sabe disso, certo? — Mike perguntou.

— Isso fodidamente não vai acontecer. — Gage rosnou.

— Não vai mesmo. — Mike concordou. — Hardy tem homens infiltrados. Ele saberia aonde você estava indo antes de chegar lá. O que você quer fazer?

Gage hesitou. Seu primeiro instinto foi proteger Mackenzie. Seu segundo foi proteger seu bando. Mas o bando poderia cuidar de si mesmos - e de Mackenzie - se fossem avisados. E se eles estivessem juntos.



—Chame todo mundo, se equipem e fiquem prontos. Mackenzie e eu estaremos aí dentro de uma hora. Vamos partir do complexo.

Mike não discutiu. Ele não comentou sobre o fato de que a visita de Gage à residência de Hardy também não teve o efeito desejado. Droga, ele deveria ter matado Hardy quando ele teve a chance, droga de consciência.

— O que está acontecendo? — Mackenzie perguntou quando Gage desligou.

Gage não tinha ideia do preço do jantar, mas tirou cinquenta dólares da carteira e jogou na mesa. Então ele se levantou e estendeu a mão para Mackenzie.

— Eu vou te dizer no caminho para o complexo.

Mackenzie não exigiu respostas, apenas pegou sua mão e o deixou levá-la para fora do restaurante. Mesmo que ela fosse a calma em pessoa, ele podia ouvir seu coração batendo forte.

— Gage, você está me assustando. — disse ela quando ele a fez esperar enquanto examinava o estacionamento. — O que está acontecendo?

Eles atravessaram o estacionamento apressadamente, sentindo no nariz uma centena de odores diferentes, os olhos mudando o suficiente para aguçar sua visão noturna sem mostrar aquele brilho revelador. O sol estava acabando de se pôr, então não estava completamente escuro, mas ele ainda se concentrou enquanto olhava para as sombras que se aprofundavam.

O estacionamento estava limpo e ele jogou Mackenzie no carro antes mesmo de pensar em como responder a pergunta dela.

Ele considerou seriamente fazer alguma coisa. Mas ele não a deixaria mais segura se mentisse para ela. Na verdade, provavelmente aconteceria o oposto. Se ela não soubesse o perigo em que estava, ela poderia assumir um risco desnecessário, mesmo sem perceber. Então, quando ele saiu do estacionamento, contou a verdade.

— Hardy convocou um monte de assassinos profissionais, que fazem parte dos cartéis de fora do país, e eles começaram a chegar hoje cedo. E o que se ouviu por aí é que eles estão aqui para me matar. — Ele lançou-lhe um olhar. — E a minha namorada também.

Ele correu pela estrada, verificando cada espelho um em seguida do outro enquanto esperava que ela dissesse alguma coisa.

— Namorada, hein?

Ele olhou para ela pelo canto do olho. Mackenzie sempre o achara um cara muito tranquilo, mas de todas as coisas que ele esperava que ela dissesse, isso com certeza não se encaixava.

— Isso é o que todos estão dizendo. De acordo com Mike.

— Eu me pergunto como Hardy descobriu sobre nós tão rapidamente.

Gage sacudiu a cabeça.

— Você ouviu a parte em que eles estão planejando nos matar, não é?

— Sim, mas eu tenho certeza de uma coisa. — disse ela. — Ele deve ter colocado alguém te observando nos últimos dias e eles nos viram juntos. Eu me pergunto por que ele está fazendo um movimento tão agressivo agora. Achei que alguém como Hardy teria adotado uma abordagem mais discreta.

Gage aproveitou a oportunidade para verificar seus espelhos novamente. Ele sabia exatamente por que Hardy havia contratado os assassinos - porque Gage havia calculado mal e cutucou o homem com uma vara curta.

— Eu sei que tinha uma bomba naquele laboratório de metanfetamina no outro dia. — Quando Gage lhe deu uma segunda olhada depois disso, ela acrescentou. — Ouvi Cooper ao Mike conversarem no hospital.

Ele xingou em voz baixa.

— Hardy estava por trás disso, não é?

Gage assentiu com a cabeça, seu olhar indo para os espelhos.



Mackenzie olhou por cima do ombro, pela janela de trás.

— Você acha que esses assassinos vão vir até nós enquanto estamos dirigindo, não é?

Ele se forçou a parar de olhar no espelho a cada cinco segundos.

— Na verdade, não. Duvido que alguém possa ter nos seguido até aqui ao longo dessas estradas secundárias sem que eu tenha percebido. E ninguém poderia ter adivinhado que este é o lugar aonde iríamos. Eu não acho que muitas pessoas em Dallas sequer sabem que esse lugar existe.

Ela sentou-se no banco, parecendo surpreendentemente relaxada. Bem, tão relaxada quanto uma pessoa poderia parecer, sabendo que um homem rico e poderoso a queria morta.

— Então, qual é o plano? — ela perguntou. — Eles vão nos colocar em custódia protetora?

Gage não podia acreditar como ela estava levando muito bem toda essa história. A maioria das mulheres, foda-se, a maioria das pessoas, já estaria enlouquecendo agora.

— Tenho certeza de que Mason está conversando com o chefe de polícia agora, sobre montar um esquema de segurança, mas eu confio mais na minha equipe. — disse Gage. — Estamos indo direto para o complexo.

— OK. Mas e depois?

Gage estava tentando descobrir como responder a essa pergunta quando o brilho dos faróis refletindo nitidamente no espelho retrovisor chamou sua atenção. Ele teve tempo suficiente para pisar no acelerador e segurar o volante quando o carro atrás deles bateu no para-choque.

Se o Charger fosse mais leve - ou se ele não tivesse tido a sorte de ver o idiota chegando - a colisão teria deixado seu carro completamente fora de controle. Do jeito que estava, ele e Mackenzie quase deslizaram para o lado em uma vala. Os



pneus rangeram quando o carro esportivo ameaçou capotar. Ele lutou pelo controle da roda enquanto tentava descobrir onde o psicótico atrás deles havia ido.

— Cuidado! — Mackenzie gritou.

Gage virou a cabeça bem a tempo de ver dois carros atravessarem a estrada em uma posição clássica. Não havia como ele passar no meio, e ele com certeza não iria parar. Ele bateu no freio, tentando ir pelo acostamento da estrada. Ele tinha que dar a volta por eles.

Seus reflexos de lobo eram bons o suficiente para conseguir fazer isso, mas quem estava nos carros bloqueando a estrada começou a atirar nas rodas do Charger com uma arma automática. Balas se chocaram contra a frente do carro e Mackenzie gritou quando o para-brisa quebrou. Gage jogou seu corpo na frente dela tanto quanto pôde, considerando que ele estava usando o cinto de segurança e precisava manter uma mão no volante.

Ele ainda estava se movendo rapidamente quando bateu na traseira de um dos carros que estava bloqueando a passagem, o para-choque quebrou em vários pedaços mas a força do impacto mandou ele e Mackenzie direto para a vala ao lado da estrada. Agarrou o volante com força quando chegaram ao fundo da ravina, depois pulou para o outro lado. Mackenzie gritou de novo quando eles deram de cara com uma fileira de pequenas árvores no topo do terreno.

Havia tantas balas atingindo o carro que Gage não acreditou que nenhum dos dois tivesse levado um tiro ainda. Mas isso não duraria muito.

Ele precisava tirá-los daqui e rápido. Com todas essas árvores, ele não teve escolha a não ser colocar o Charger em um corredor lateral e parar o carro do pior jeito – eles foram esmagados entre as árvores.

Ele agarrou Mackenzie e tentou protegê-la do impacto o melhor que pôde, mas ela ainda bateu muito forte contra o interior da porta. Ele estendeu a mão para desfivelar o cinto de segurança. Eles tinham que sair do carro agora.



Ele a arrastou do assento e a tirou do carro pelo para-brisa, depois disso deslizou uma das mãos até o coldre do tornozelo para tirar a arma. Mackenzie estava tão tonta que mal conseguia ficar de pé sozinha, e ele a segurou com uma das mãos enquanto examinava a área. Ele podia ouvir o som de pés batendo na terra, podia sentir o cheiro do suor saindo dos homens enquanto corriam.

Gage colocou uma bala na cabeça do primeiro homem que apareceu em sua linha de visão, fazendo-o cair para trás. Isso com certeza atrasaria alguns deles. Ninguém queria levar um tiro no meio da testa.

Não esperando para ver se estava certo, ele se virou e abraçou Mackenzie, então correu para a floresta o mais rápido que pôde - e ele podia correr muito rápido.

Eles tinham corrido uns 60 metros floresta adentro quando as balas começaram a chegar até eles. Aparentemente os bandidos não ficaram tão intimidados quanto ele esperava.

Merda.

Havia pelo menos seis homens correndo atrás deles, eles não estavam alinhados, queriam ter certeza de que os dois não escapassem no escuro. Se ele estivesse sozinho, teria mudado para sua forma de meio lobo para que ele pudesse fazer uma boa ofensiva. Os idiotas nunca o teriam visto chegar.

Mas ele tinha Mackenzie para se preocupar. Não havia como mantê-la segura e ir atrás dos homens ao mesmo tempo.

Então ele continuou correndo. Balas zumbiam por eles como abelhas zangadas, e Gage foi forçado a zigzaguear correndo de forma irregular. Isso só permitiu que os homens atrás deles ganhassem terreno.

— Eles estão nos alcançando. — disse Mackenzie.

Gage olhou para ela.

— Você está bem?



Gage correu mais rápido. Eles precisavam de um plano melhor. Ele não seria capaz de ficar à frente desses caras para sempre enquanto carregava Mackenzie. Tudo o que eles precisavam era de um tiro de sorte.

— Sim, eu bati a cabeça contra a janela, mas estou bem. — disse ela. — Me coloque no chão. Nós poderemos correr mais rápido.

Gage não tinha tanta certeza disso. Mas o que estava fazendo com certeza não estava funcionando.

Ele viu uma cerca de arame farpado logo à frente. E correu para ela e a colocou do outro lado, em seguida, saltou sobre ela enquanto Mackenzie estava de costas para ele. Seus perseguidores estavam a cerca de vinte metros atrás deles e estavam chegando cada vez mais rápido. Gage apontou para o homem mais próximo deles, mas segurou o tiro. Ele só tinha uma pente de balas, que só tinha oito munições. Ele pode ser bom com uma arma, mas ele não tem munição para desperdiçar em um tiro de baixa porcentagem de acerto.

Infelizmente, os bandidos não tinham esse problema. Cada um deles carregava uma submetralhadora MP5 e tinha muita munição reserva. No momento em que perceberam que ele e Mackenzie tinham parado, eles atiraram para todos os lados com balas de 9mm.

Gage se virou para pegar a mão de Mackenzie e ficou chocado ao vê-la segurando uma maldita câmera. Ela estava filmando os filhos da puta que estavam atirando neles!

— Mas que porra você está fazendo? — ele gritou.

— Sou jornalista. Se alguém está atirando em mim, eu tenho que filmar. — explicou ela, tentando segurar a câmera enquanto ele a arrastava.

Então Mackenzie fez um gesto frenético para a esquerda, a câmera pendurada no pulso.

— Eu vi um prédio ali.



O “prédio” era um celeiro. Infelizmente, não tinha portas. Mas agora, eles não tinham uma opção melhor.

Ele se dirigiu para a parte de trás do celeiro, depois puxou Mackenzie para o chão de terra coberto de feno junto com ele.

— Você está bem? — ele perguntou. — Você foi baleada?— Só de penas nisso, sua mente quase entrou em colapso.

— Não, eu estou bem. — Ela estudou seu rosto. — E você?

— Estou bem.

Gage pegou o celular e xingou. Sem serviço.

Mackenzie levantou a câmera, apontando para a entrada. Gage sabia que ela estava com medo porque podia ouvir seu coração disparado, e ainda assim ela continuou filmando. Porra, ela era incrível - ou maluca.

— O que nós vamos fazer? — Mackenzie perguntou.

Gage colocou o celular de volta no bolso da frente, esperando por uma inspiração divina, para poder responder sua pergunta, quando uma chuva de balas atingiu o celeiro.

Ele jogou Mackenzie no chão, cobrindo o corpo dela com o seu, as balas estavam voando por cima de suas cabeças. Pedacos de madeira caíam para todos os lados graças aos seis homens e suas armas automáticas.

Não, não eram seis, e sim quatro. Onde estavam os outros dois?

Ele levantou a cabeça enquanto procurava o cheiro deles. Eles estavam no celeiro, do lado de dentro da porta. O tiroteio parou. Foi apenas uma distração, para que eles não vissem os homens entrando.

Merda.

Um minuto depois, eles começaram a pulverizar o local com balas. Ele e Mackenzie nunca sobreviveriam a tanto poder de fogo neste pequeno celeiro.



Gage ficou de joelhos e mirou no suporte que estava usando como cobertura. Ambos os pistoleiros tinham assumido posições defensivas semelhantes às suas, o que não deixou Gage com um alvo livre. Mas ele tinha que atirar. Cada segundo que era desperdiçado dava aos filhos da puta mais tempo para atirar neles.

Ele apontou a arma e apertou o gatilho. Ele tinha certeza que acertou um cara de raspão, mas ele não teve tempo para checar. No momento em que Gage atirou, o segundo atirador imediatamente esvaziou um pente completo em sua direção.

Gage sentiu uma bala acertar seu ombro direito, depois outro tiro na perna esquerda. Ele ignorou o clarão de dor e ajustou sua mira no segundo atirador. Ele pegou o cara quando estava recarregando, acertando duas balas no peito. Então ele voltou sua atenção para o primeiro cara, e o encontrou com a mira nele, esperando o momento exato para mata-lo.

Gage deu alguns tiros na direção do homem, rezando para que encontrasse seu alvo. Infelizmente, foi um pouco acima da cabeça do atirador. Isso fez o homem recuar e pular de seu esconderijo, no entanto. Isso era tudo que Gage precisava, uma abertura. Ele derrubou o homem com um único tiro no meio do peito.

Gage esperou que os quatro homens do lado de fora entrassem correndo, com as armas atirando. Talvez eles tivessem percebido que as coisas não tinham saído conforme o planejado. Eles provavelmente pensaram que Gage tinha matado seus amigos e estava esperando que o resto deles entrasse, para que pudesse fazer o mesmo com eles.

Eles não tinham como saber que Gage havia sido atingido duas vezes, mas nenhum deles ameaçava a vida de um lobo. Agora, ele estava mais preocupado com o fato de que ele só tinha duas balas restantes em seu pente - e quatro homens armados ainda esperando do lado de fora.

— Oh meu Deus. Gage, você está sangrando! — Mackenzie chorou.



Ela pegou o braço dele, tentando puxá-lo para baixo com ela. Ele resistiu, mantendo seu olhar treinado na porta. Se os bandidos fossem até eles agora, ele não teria muitas opções. Mas ele teria que protegeria Mackenzie, não importava o que fosse preciso fazer.

— Gage. — disse ela. — Você foi baleado.

Se ele achava que seu coração estava batendo rápido antes, isso não se compara com o modo desesperado que estava agora.

Ele olhou para ela.

— Estou bem. É apenas uma ferida.

— Me deixe dar uma olhada. — ela insistiu.

— Agora não. O resto daqueles idiotas pode entrar aqui a qualquer segundo e eu estou quase sem munição.

Isso chamou a atenção dela.

— Você não tem um pente reserva?

Ele balançou sua cabeça. Deus, o que ele não daria para colocar as mãos naquelas duas metralhadoras caídas no chão do outro lado do celeiro.

Seria louco tentar isso, no entanto. Os homens do lado de fora sabiam que aquelas armas também estavam lá. Se ele fosse em direção às armas, ficaria na linha de tiro. Em sua forma humana, ele não seria rápido o suficiente para conseguir isso sem ser muito machucado. E ao contrário da lendas urbanas, você não precisava de uma bala de prata para matar um lobo. Um tiro bem dado, faria o trabalho muito bem.

Mas que escolha ele tinha? Se pudesse ter se transformado, isso teria melhorado drasticamente suas chances, mas com Mackenzie aqui, ele não podia fazer isso.

Gage ficou tenso, pronto para correr pelo celeiro, quando sentiu o cheiro de fumaça.



— Mas que porra?!

Os homens haviam colocado fogo no celeiro. Se eles não pudessem entrar, iriam queimar ele e Mackenzie vivos.

Caralho.

Ele se virou para ver as chamas subindo ao longo das paredes de trás.

— Gage, o celeiro está pegando fogo.

A voz de Mackenzie estava muito mais calma do que deveria estar em uma situação como essa. Ela estava com uma câmera filmando tudo isso. Agora ele não tinha dúvidas, essa mulher era louca.

Ou talvez ela não percebesse o quanto eles realmente estavam fodidos. Os homens haviam iniciado o fogo para fazer com que eles saíssem do celeiro. Eles estavam de pé lá fora, com todas as armas apontadas para a entrada, se Gage corresse para pegar as armas que estavam no chão na entrada, eles o matariam, antes que tivesse a chance de revidar.

E então eles viriam atrás de Mackenzie.

Mas se os dois ficassem ali, eles morreriam queimados. E Mackenzie morreria de qualquer jeito.

Sua mente correu a mil e seiscentos quilômetros por hora quando Mackenzie começou a tossir. Havia uma terceira opção. Uma maneira de parar os homens, ou pelo menos distraí-los por tempo suficiente para Mackenzie conseguir escapar.

Gage ia ter que se transformar. Ele ainda poderia não sobreviver ao tiros das armas automáticas, mas Mackenzie estaria segura. E isso era tudo que importava.

Mas se ele fizesse isso, tudo mudaria - não importava o resultado.

Gage tirou a câmera da mão de Mackenzie, depois colocou gentilmente a pistola na mão dela.

— Eu tenho que me livrar desses caras antes que todo este lugar arda em chamas, e só há uma maneira de fazer isso. E vai assustar você.



Ela tentou empurrar a arma de volta para a mão dele.

— Gage, do que você está falando? Como você vai enfrentar esses caras sem uma arma? Você está...

Ele não sabia se ela estava prestes a dizer que era loucura, ou uma grande estupidez, ou impossível, porque ela começou a tossir com a fumaça que estava saindo pela parede do fundo.

Ele envolveu a mão em torno da pistola e colocou um dedo na alça do gatilho.

— Eu sei que é difícil, mas você tem que fazer isso, não importa o quão assustada você esteja. Preciso que você conte até cinco e depois me siga para fora. Você só tem duas balas. Se houver alguém de pé quando eu terminar, você precisa fazer essas duas balas valerem a pena. Você me entendeu?

Ela tossiu de novo, com lágrimas escorrendo pelo rosto. Ele disse a si mesmo que era a fumaça que a fazia chorar, mas ele sabia que o motivo era outro.

Ele deslizou as mãos por seu cabelo e a beijou com força. Ele queria dizer o quanto ela significava para ele, dizer como se sentia em relação a ela, dizer o que ele realmente era, mas só tinha tempo para um único beijo.

Quando levantou a cabeça, ela estava olhando para ele com olhos cheios de lágrimas, e essa visão quebrou seu coração.

— Lembre-se, conte até cinco, ok?

— Por quê? Gage, o que você vai fazer?

— Tudo o que for preciso para te proteger.

Toda a parte de trás do celeiro estava pegando fogo agora. Ele se levantou, ignorando a dor de suas feridas.

— Eu sinto muito. — disse ele asperamente, então se virou e correu em direção à porta, se transformando enquanto corria.



Foi quase um alívio finalmente permitir que seus dentes se alongassem e suas garras saíssem. Ele não precisaria dos MP5s no chão agora. Com sua velocidade, força, garras e presas, ele era uma máquina de matar.

Mackenzie não sabia disso, claro. E quando ele correu para fora do celeiro, ela gritou por ele.



Mac sabia que Gage faria algo imprudente e perigoso quando colocou a pistola na mão dela - ela simplesmente não sabia o que era.

Quando ele disse que iria se livrar dos homens, ela pensou que ele iria pegar uma das metralhadoras que os bandidos tinham deixado cair, mas ele não tinha nem olhado para elas. Por que ele faria algo tão idiota?

Mac enxugou uma lágrima com a mão livre. Ela tinha que ficar firme. Gage dependia dela para sair em cinco segundos.

Quanto tempo já se passou?

Mais de cinco segundos ela tinha certeza.

Lá fora, os sons de tiros encheram a noite, seguidos de gritos. O sangue de Mac se transformou em gelo em suas veias. Não havia como Gage sobreviver a tantas balas.

Ela ficou de pé e correu pelo celeiro. O fogo e a fumaça haviam sugado o oxigênio do local e era difícil respirar. Pedacos de feno e madeira flutuavam no ar como penugem de dente-de-leão, queimando sua pele, mas ela os ignorou.

O ar fresco a atingiu como um tapa na cara quando conseguiu sair, mas não foi nada comparado ao que ela viu, que a deixou completamente sem fôlego novamente.



Dois dos bandidos já estavam mortos, com os corpos destroçados e cheios de sangue. Um terceiro estava deitado no chão, tentando alcançar uma metralhadora a alguns metros de distância, sua perna torcida em um ângulo estranho sangrava muito. Querido Deus, os homens pareciam ter sido atacados por um animal selvagem.

Ela procurou por Gage e o viu lutando com o quarto homem. Eles estavam segurando um a garganta do outro, tentando espremer a vida de seu oponente. O homem pegou a metralhadora com a mão livre e apontou para Gage.

De repente, se lembrando da pistola na mão, Mac apontou para o homem e apertou o gatilho, rezando para que ela atirasse nele e não em Gage. A bala acertou o homem na perna e ele emitiu um som estrangulado, soltando sua arma.

Gage soltou um grunhido, depois levantou o homem do chão e o jogou pelo ar. Mac se encolheu quando o cara bateu na parede do celeiro em chamas, tudo foi consumido pelo fogo. Ela não percebeu que tinha feito algum som até que Gage se virou para encará-la.

Mac ofegou. No começo, ela pensou que a fumaça do fogo ainda estava afetando-a, ou que o choque a deixava tonta demais para enxergar direito. Porque o que ela viu não podia ser real.

Os ombros de Gage eram mais amplos; sua testa mais proeminente e mais franzida; seu cabelo mais longo; sua barba mais grossa; suas orelhas eram pontudas; sua mandíbula mais larga; seus dentes caninos eram presas longas e perigosas; e seus olhos já não eram de um marrom com alma, mas um profundo amarelo-ouro tão brilhante que quase a cegava. E, em cada mão, suas unhas haviam se transformado em garras perversamente afiadas.

Ela estava tão focada em Gage, que esqueceu completamente o homem com a ferida na perna até que Gage rosnou e saltou uns dois metros para aterrissar atrás



do cara. O homem pegou a metralhadora no chão e rolou para atirar, mas Gage pegou a arma e a arrancou de suas mãos. Ele deu um soco muito forte no homem.

Foi isso - um soco e acabou. Mas Gage ainda o pegou e atirou pelo menos três metros pelo ar para aterrissar em um amontoado de ossos e carne perto da entrada do celeiro em chamas, junto com seus companheiros.

Gage se virou para ela, o corpo tenso, os olhos em chamas e os lábios puxados para trás em um grunhido furioso. Mac deu um passo para trás, as mãos levantando a pistola antes mesmo que ela percebesse o que estava fazendo. Foi quando ela percebeu que estava segurando a câmera também. Ela era jornalista. Capturar ação no filme era uma segunda natureza para ela - ela fez isso sem pensar.

Quando Gage se aproximou, ela recuou. Ele parou e levantou as mãos em um gesto silencioso. Ele olhou em seus olhos e, apesar do medo, a tristeza fez seu coração apertar em seu peito.

Mac colocou a câmera no bolso traseiro para poder usar as duas mãos para firmar a arma. Ela queria pensar que Gage não iria machucá-la, mas ela nem sabia se aquela coisa na frente dela era mesmo Gage.

— O que você é? — ela perguntou.

Enquanto ela o observava, o monstro na frente dela lentamente se transformou na forma do homem que ela conhecia - ou pensava que conhecia. Mas os quatro cadáveres tornaram impossível esquecer o que ela tinha visto.

— Sinto muito que você teve que ver isso. — disse Gage, calmamente. — E me desculpe por ter te assustado.

A dor em seus olhos a quebrou, mas ela se recusou a ceder.

— Responda a minha pergunta. O que você é?

O músculo na mandíbula de Gage estava tenso.

— Eu sou um shifter. Um lobo.

Um lobo?



Isso é loucura.

E se ela não tivesse visto as garras afiadas e os dentes gigantes com seus próprios olhos, ela não teria acreditado.

Mas ela viu tudo, e todas as coisas sem explicação que tinha visto até agora, começaram a fazer todo sentido - a sensação de que Gage e o resto de sua equipe da SWAT estavam escondendo alguma coisa, o fato de que eles não usavam seus óculos de visão noturna durante suas missões, a falta de preocupação com a lesão de Martinez.

Ela olhou para o ombro de Gage. A ferida da bala que estava sangrando abertamente há apenas alguns minutos no celeiro, estava agora miraculosamente curada.

Ela pensou em como a equipe da SWAT havia reagido no restaurante quando os homens de Hardy tinham chegado, o quanto eles treinaram, como eles sobreviveram a uma casa desmoronando sobre eles. E, finalmente, ela se lembrou da tatuagem de cabeça de lobo que todos os membros da equipe usavam.

Ela abaixou a arma.

— Vocês são todos shifters lobos, não são? Toda a equipe da SWAT?

Os olhos de Gage se arregalaram com a surpresa.

— Eu sei o que você está pensando, Mackenzie, mas você não pode contar a ninguém.

Ele estava brincando? Isso era enorme, maior que enorme - a maior história que ela já havia descoberto. O mito sobre homens que se transformavam em lobos era, aparentemente, real e ela tinha conseguido filma tudo.

Ela respirou fundo. *Putá que pariu.* Homens que se transformavam em lobos eram reais, e um bando inteiro deles era empregado pela cidade de Dallas. O chefe de polícia sabia? E o prefeito? Eles eram shifters lobos também?

Como isso era possível?



Havia tanta coisa que ela queria saber. Como? Quem transformou Gage em um shifter? Foi ele quem transformou todos os outros homens na unidade?

Mas ela não podia fazer nenhuma dessas perguntas, ainda.

— O público tem o direito de saber a verdade.

O olhar preocupado desapareceu, substituído por um de pura irritação. Gage pegou a arma da mão dela e a colocou de volta em seu coldre no tornozelo.

— Droga, Mackenzie, isso não é um tipo de brincadeira.

Porque ele está com raiva? Foi ele que mentiu para ela.

Esse pensamento a levou a um lugar em que ela não queria ir. Gage tinha brincado com ela durante os últimos dias? Ele dormiu com ela, porque estava preocupado que ela descobrisse que ele era um *lobisomem*?

Ela abriu a boca para perguntar a ele, quando ele deslizou um braço sob suas pernas e o outro ao redor de seu ombro e a levantou em seus braços como se fosse um maldito homem das cavernas. Ela imediatamente se esforçou para se libertar.

— Me solta!

Ele soltou, mas só depois de carrega-la uns trinta metros de distância do celeiro em chamas. Ela cambaleou para trás e caiu de bunda no chão.

Ela olhou para ele.

— O que foi isso?

— Olhe.

Gage apontou para o celeiro, que nada mais era do que uma enorme fogueira agora. Enquanto ela observava, a parede da frente caiu em um amontoado, vigas e pedaços de madeira flamejantes voando por toda parte, inclusive onde ela e Gage estavam de pé.

Ele salvou a vida dela. De novo.

Mac franziu a testa ao perceber que a estrutura havia desmoronado em cima dos três corpos que estavam do lado de fora da porta do celeiro também. Não



haveria corpos mutilados para Gage ter que explicar. Se ela não soubesse o que aconteceu, pensaria que ele tinha planejado isso.

Ele estendeu a mão em sua direção. Depois de vários longos momentos, ela finalmente pegou e deixou que ele a ajudasse. Mas, no momento em que ela estava de pé, colocou uma certa distância entre eles. O que chegava até a ser uma piada - ela tinha visto o quão rápido ele podia se mover.

Ao longe, ela podia ouvir as sirenes se aproximando. Alguém ligou para a polícia. Gage xingou baixinho.

— Mackenzie, você tem que me prometer que nunca vai contar a ninguém sobre o que viu. Se você falar alguma coisa, minha vida e as vidas de todos os homens da equipe da SWAT serão destruídas.

Seu rosto era tão sério que quase a fez chorar.

— Não será assim, Gage. Você é um policial. Você estava nos defendendo. Você será um herói. É assim que eu vou te descrever.

As sirenes ficaram mais altas conforme se aproximavam.

A mandíbula de Gage se apertou.

— Sim, se o seu editor não exigir que você mude a história. — ele disse, amargamente. — Mesmo que isso não aconteça, o que vai rolar depois disso, hein? Quando os outros repórteres que não são tão idealistas como você, colocarem as mãos nas filmagens naquela câmera, e se eles verem como eu acabei com esses homens? Você acha que eles vão nos tratar como heróis? Eles vão pensar que somos monstros.

Mac corou. Não tinha como dizer que ele estava errado, já que ela pensou a mesma coisa alguns momentos atrás.

— É como eu te disse no restaurante. Segredos são melhores quando são revelados.

— Você não pode decidir isso. — ele rosnou.



— Pessoas como eu têm o direito de saber que pessoas como você existem.

— Você está se ouvindo? — Ele perguntou. — Você estava com medo de mim e passamos os últimos dois dias juntos na cama. Como você acha que o resto do mundo vai reagir? Aqueles que não quiserem nos caçar e nos matar de imediato, vão querer nos capturar e nos mandar para algum laboratório fodido de pesquisa.

— Isso não é verdade. — Mac sacudiu a cabeça. Ela se recusou a acreditar que eles viviam em um mundo onde as pessoas permitiam que algo desse tipo acontecesse. — Esta não é a Idade das Trevas. As pessoas não andam por aí em multidões carregando tochas e foices. Nem todo mundo é tão mal quanto parece ser.

Ele bufou.

— Você está certa. Às vezes são piores. Não esqueça de Walter Hardy. Ou você não se lembra que ele acabou de enviar homens para nos matar?

— Não, eu não esqueci. — disse ela. — Mais uma razão para deixar ele e as pessoas iguais a ele saberem o que você é. O que toda a equipe da SWAT é. Ele ficaria apavorado em ir atrás de você.

As luzes dos carros da polícia refletiram contra as árvores, estavam se aproximando. Gage falou algo em voz baixa.

— Eu não vou ser capaz de te convencer a não escrever essa história, não é?

Mac não respondeu. Era seu trabalho manter as pessoas informadas. Por que ele não conseguia entender isso? Mais importante, por que ele não podia confiar nela para lidar com isso da melhor maneira possível?

O mesmo olhar de tristeza estava de volta em seus olhos, desta vez misturado com mágoa.

— Pelo menos me dê vinte e quatro horas antes de contar pra todo mundo. Acho que você me deve isso, não acha?



Se fosse qualquer outra pessoa, ela nunca teria concordado, mas ele estava certo - depois do que eles compartilharam, ela devia muito a ele. Na verdade, ela lhe devia muito mais. Mas não estaria fazendo seu trabalho como jornalista se não escrevesse essa história. E, talvez depois que todos soubessem de tudo, ele veria que ela estava certa e eles poderiam voltar àquele lugar mágico que eles tinham estado antes dos assassinos contratados de Hardy terem tentado matá-los.

Percebendo que ela não tinha respondido à sua pergunta, ela assentiu.

Meia dúzia de carros de polícia apareceram, suas luzes refletiam no campo do fazendeiro enquanto eles corriam pelo terreno irregular.

— Eu não posso proteger você e meu bando ao mesmo tempo, Mackenzie.
— disse Gage. — Você ainda é um alvo. Seja cuidadosa.

Gage não esperou uma resposta, mas se virou e atravessou a clareira em direção aos carros da polícia. Mac tinha sido um alvo antes e ela sempre cuidou de si mesma muito bem, mas por alguma razão estúpida, saber que ele colocou a matilha à sua frente, doía. Pela primeira vez em sua vida, ela não tinha certeza se estava fazendo a coisa certa.



CAPÍTULO 11

Era quase 02h da manhã quando Gage chegou ao complexo. Entre dar uma declaração aos policiais que foram atender a ocorrência, e conversar com o capitão de plantão que apareceu depois de saber quem era Gage, ele mal teve tempo de fazer uma ligação rápida, para dizer a Mike que estava bem antes do vice chefe aparecer. Mason chegou com meia dúzia de detetives e alguns representantes dos Assuntos Internos. As notícias correram rápido. Policiais sendo chamados para uma área rural com relatos de disparos de armas automáticas era uma coisa. Descobrir que um membro da equipe da SWAT da cidade havia sido alvo de uma emboscada por sete assassinos estrangeiros armados com essas armas automáticas? Isso era algo completamente diferente e atraiu muita atenção.

Levou muito tempo para responder às perguntas dos Assuntos Internos. Era difícil inventar uma história que explicasse tudo o que havia acontecido, especialmente quando ele estava pensando em Mackenzie e que grande imbecil ele foi por confiar nela. Felizmente, todo o departamento tinha ouvido os rumores sobre Hardy trazer alguns matadores de aluguel, então eles estavam mais do que prontos em acreditar que os homens tinham vindo para matá-lo e a Mackenzie. A parte que eles tinham dificuldade em acreditar era como um homem - mesmo sendo da SWAT - conseguiu matar sete assassinos profissionais com apenas sua arma e suas próprias mãos.

Gage realmente se superou nessa parte da história. Ele deveria ganhar um Oscar por suas habilidades de atuação.

E, quando eles distribuíssem os prêmios, Mackenzie também deveria ganhar um, porque ela realmente o fez acreditar que se importava com ele. Mas tudo o que ela queria, era uma porcaria de história, e ele realmente acreditou que ela era sua *Companheira*, por isso não percebeu o que acontecia ao seu redor. Ele era um



grande idiota, até chegou a pensar que podia fazer um último apelo para ela, depois de ter terminado com os Assuntos Internos, mas Mason contou que Mackenzie pediu uma carona a um dos policiais uniformizados.

Apesar de estar muito bravo com Mackenzie, Gage também estava muito preocupado com ela. Ele não gostava nada dessa história dela ser um alvo. Mas, por mais que quisesse protegê-la, sua primeira prioridade era sua matilha. Além disso, ela já tinha tomado a decisão dela. Mackenzie provavelmente já estava na redação do jornal, analisando suas provas em vídeo e escrevendo o primeiro rascunho de uma história que lhe renderia outro prêmio para pôr em sua parede, e por fim acabar com sua vida e a dos homens que eram como irmãos para ele.

A culpa de tudo era dele. Ele nunca deveria ter deixado ela chegar tão perto. Foda-se, ele nunca deveria ter deixado essa mulher entrar no complexo. Mas ele tinha sido enganado por seu sorriso e seu lindo rosto - e sim, seu corpo sexy também - e ignorou o fato de que ela estava atrás de uma coisa e apenas uma coisa - uma história. E, quando ela viu que seu sorriso e rosto bonito não a levaram a lugar algum, ela usou seu corpo para conseguir o que queria. Eles transaram e ela o fez sentir coisas que não eram reais. E, quando ele ficou descuidado, Mac estava lá para gravar a coisa toda.

Então, por que será que ele não a odiava? Porque estava apaixonado por ela. Tinha que estar, não é? Por que mais ele se sentiria assim, como se sua alma tivesse sido arrancada?

Gage digitou seu código no controle do portão do complexo e entrou. O vice chefe queria que ele fosse imediatamente para uma casa segura de serviços de proteção, mas Gage se recusou a ir. Quando Mason insistiu, Gage havia dito a seu chefe que ele iria ficar ali mesmo no complexo. Isso não iria proporcionar favores futuros com seu chefe de divisão, mas a discussão terminou ali mesmo, que era

tudo de que Gage se importava. Depois desta noite, não estaria mais trabalhando para o Departamento de Polícia de Dallas.

Gage fechou o portão atrás dele, depois caminhou até o prédio de treinamento. Os homens estavam esperando por ele lá dentro. Eles pareciam preocupados e alertas.

— Onde está a Mac? — Cooper perguntou. — Ela está bem?

Gage colocou sua mochila no chão.

— Ela está bem. Provavelmente ela já está no *Dallas Daily Star*, escrevendo sua história.

Cooper franziu a testa.

— Provavelmente?

— Que história? — Becker perguntou.

Não havia uma maneira fácil de contar, teria que ser como tirar um Band-Aid.

— A história que vai contar ao mundo que a equipe da SWAT de Dallas é composta de shifters lobos.

Ninguém disse nada. Todos olhavam para ele como se tivesse anunciado que acabou de ser sequestrado e examinado por alienígenas.

— Você *disse* a ela? — Mike perguntou.

— Eu não precisei. — Gage não pôde conter a amargura de sua voz. Ele rapidamente contou os acontecimentos da noite, mantendo tudo tão breve e direto quanto podia. — Eu não tive escolha. Tive que me transformar para lutar contra eles.

Xander xingou.

— Ela viu você matar aqueles homens? — Mike perguntou.

— Pior que isso. — disse Gage. — Ela gravou um pouco disso em vídeo.



Xander não foi o único que soltou um palavrão desta vez, ou se transformou. Todos olhavam para Gage com olhos amarelo-dourados como se quisessem despedaçá-lo. Mas Xander foi o único corajoso o suficiente para chegar até ele com as garras estendidas e as presas brilhando.

Gage se preparou, soltando suas garras e mostrando os dentes. Infelizmente, Mike e Nelson pegaram Xander, o segurando no lugar. *Que pena.* Ele não se importaria de colocar o punho no rosto de alguém naquele momento, e algo lhe dizia que Xander teria lhe dado uma boa briga.

— Isso é tudo culpa sua. — Xander rosnou.

— Você acha que eu não sei disso? — Gage rugiu. Ele apertou os punhos, dando boas-vindas à dor quando suas garras furaram as palmas das mãos. — Eu nunca deveria ter deixado Mackenzie pisar neste complexo, mas eu fiz, e dizer que sinto muito não vai mudar isso.

— Ele está certo. — disse Mike. — Nossos rostos estarão em todos os jornais e estações de televisão do país até amanhã à noite. É com isso que temos que nos preocupar agora.

Xander segurou Mike com um olhar, mas apenas tirou as mãos de seu companheiro de matilha de cima dele e recuou.

— Então, o que nós vamos fazer? — Lowry perguntou, seus olhos dourados se encheram de preocupação.

— Desaparecer. — disse Gage. — Mudar nossos nomes e vamos para algum lugar que ninguém possa nos encontrar. Já existem identidades e passaportes falsos no cofre do meu escritório, além de celulares, um para cada um de nós.

Todos pareciam atordoados com isso. Ele não podia culpá-los. Além de ter um trabalho que todos amavam, eles tinham pais, irmãos e amigos que nunca seriam capazes de ver novamente. Pais, irmãos e amigos que seriam perseguidos por repórteres, como Mackenzie, para conseguir um pedacinho dessa história. Ela



não iria apenas destruir sua matilha em sua busca pela verdade, ela destruiria as vidas de todas as pessoas próximas a eles.

Becker sacudiu a cabeça.

— *Foda-se*. Há quanto tempo você está planejando isso? Nossa fuga, quero dizer.

— Logo depois que recrutei Xander e Mike. — disse Gage. — Sempre soube que havia uma chance de alguém descobrir o que somos e eu queria estar preparado.

Xander olhou para ele com desdém.

— Só porque você deixou uma mulher te segurar pelo pau, nós temos que fugir como os criminosos que colocamos na prisão.

Gage soltou um grunhido suave. Ele não precisava do lembrete.

— Nós não temos escolha.

— Sim, nós temos. — disse Xander. — Podemos recuperar o vídeo que está com a Mac e garantir que ela não fale.

A sala inteira ficou imóvel. Embora fosse porque o resto do bando estava chocado com as palavras de Xander ou porque concordavam com ele, Gage não sabia e não se importava. Ele encarou seu líder de esquadrão sênior com um olhar sério.

— Qualquer um que queira tentar, terá que passar por mim primeiro. — Gage devagar e deliberadamente olhou nos olhos de cada membro do bando. — E é melhor estar pronto para me matar.

Ninguém parecia querer ir em frente, nem mesmo Xander.

— Mackenzie disse que nos daria vinte e quatro horas antes de publicar a história, mas eu quero todos vocês fora da cidade antes do meio-dia de amanhã. — continuou ele.



— Espere um minuto. E você? — Becker perguntou. — Você está fazendo parecer que você não vai vir com a gente.

— Eu não vou. Pelo menos, não de imediato. — acrescentou Gage. — Eu não posso sair até ter certeza de que Hardy não é mais uma ameaça para ela.

Xander xingou.

— Eu não posso acreditar que você ainda está fodidamente preocupado com ela, depois do que ela fez para nós.

— Ele se importa com ela, porque é a *Companheira* dele. — disse Cooper.

— Isso é uma idiotice! Não existe uma companheira perfeita para nenhum de nós. — Xander deu a Gage um olhar de desgosto. — E, se você acha que existe, é um completo idiota. — Ele balançou sua cabeça. — Vou pegar um pouco de ar.

Gage o observou ir embora. Ele ficou com vontade de segui-lo, só para ter certeza de que Xander não faria nada estúpido, como ir atrás de Mackenzie. Porque ele realmente falou sério, Gage lutaria com todo o bando, antes de deixar alguém machucar Mackenzie.



Em vez de correr até seu apartamento, no minuto em que o policial a deixou em casa, Mac entrou em seu carro e foi direto para o apartamento de Zak. Ela precisava de alguém para lhe dizer que estava fazendo a coisa certa - ou a coisa errada. Porque estava tão confusa naquele momento, que não sabia o que pensar.

Quando ela bateu em sua porta meia hora depois, percebeu que provavelmente deveria ter ligado primeiro. Já passava da meia noite.



Mas Zak abriu a porta antes mesmo que ela terminasse de bater. Ele estava usando jeans e uma camiseta do Texas A&M. Pelo jeito que seu cabelo estava bagunçado, ela teve certeza de que ele tinha acabado de acordar.

— Mac, graças a Deus! Eu estava tão preocupado com você.

Mac passou por ele.

— Eu acho que eu realmente estraguei tudo.

Zak fechou a porta.

— Eu liguei pra você nas últimas duas horas. Você está em todos os noticiários. Algo sobre metralhadoras e um celeiro pegando fogo. O que aconteceu?

— Hardy mandou um monte de assassinos para matar a mim e ao Gage. — disse ela. — Mas isso não é importante.

Seus olhos se arregalaram por trás dos óculos.

— Você quase morre e não é importante?

Ela acenou com a mão.

— Não. Eu descobri o que a SWAT está escondendo. E é enorme.

— OK. — Quando ela não elaborou a frase, ele franziu a testa. — Então, o que eles estão escondendo?

Ela abriu a boca e fechou de novo.

— Talvez você devesse se sentar primeiro.

Zak deu-lhe um olhar curioso, mas fez o que ela sugeriu, se acomodou em sua cadeira estofada que tinha desde os tempos de faculdade. Mac sentou no sofá adjacente.

— Então? — ele perguntou.

Mac sentiu como se estivesse olhando através dela. Mas ele sempre fazia isso. A diferença agora, era que ela tinha feito algo para se sentir culpada.

— Gage é...



Um shifter lobo.

Isso parece loucura. Ela tinha visto Gage se transformar em um lobo e ela mal podia acreditar em si mesma.

— Gage é... o que? — Zak perguntou.

— Ele é... — Ela tentou novamente. E falhou miseravelmente. — Talvez eu devesse apenas te mostrar.

Ela pegou sua câmera e ligou. Seu dedo pairou sobre o botão de reprodução de vídeo, mas ela não clicou nele.

— Mac, achei que você tinha abandonado a ideia de fazer uma reportagem sobre a SWAT.

— E eu tinha. Mas então descobri o que Gage tem escondido e eu...

— Mas que droga Mac, você simplesmente não podia deixar isso passar, não é?

Ela olhou para cima, chocada. Ele realmente parecia estar bravo com ela.

— Poderia ser a maior história da minha carreira.

Zak se recostou, a estudando por trás dos óculos.

— Mas se você publicar, vai perder Gage.

Ela deu a ele um olhar infeliz.

— Eu acho que já perdi.

Ele suspirou.

— Talvez você deva começar no começo.

Mac contou tudo a ele. Bem, nem tudo. Ela não falou sobre o sexo, é claro. O que significava que havia enormes períodos de tempo durante o fim de semana que ela não mencionou. E ela não contou a Zak as coisas que Gage tinha compartilhado com ela sobre sua vida antes da SWAT, quando ele era um Ranger do Exército. Ela não se sentia bem em contar isso.



Mas ela contou a Zak as partes mais importantes. Sobre ficar em seu apartamento por horas fazendo nada mais do que falar. Sobre os sentimentos que ela tinha por Gage. E acreditando que ele sentia as mesmas coisas por ela.

— Então, o que mudou? — Zak perguntou.

Ela contou a ele sobre ir ao seu restaurante favorito em Bonham e sobre Mike ligando para lhes dizer que Hardy havia mandado homens para matá-los, depois sobre o carro que os perseguiu, a perseguição pela floresta e, finalmente, a luta no celeiro.

— Então, quando saí e vi o Gage... Zak, ele estava...

Mac hesitou novamente. *Droga*. Por que ela não podia simplesmente falar sobre isso?

— Foi ilegal?

Ela olhou para Zak em confusão.

— O que?

— O que quer que Gage tenha feito. — explicou Zak. — Foi ilegal?

— Não.

— Imoral?

— Não.

— Salvou sua vida?

Ela se lembrou do celeiro em chamas e dos atiradores que esperavam do lado de fora para atirar nela e em Gage no momento em que eles saíssem.

— Sim.

— Agora, o mais importante. — disse Zak. — Gage, ou qualquer outra pessoa da equipe da SWAT, vai se machucar se você escrever essa história?

Expor a verdade era o trabalho dela. Ela não era responsável pelo que outras pessoas faziam com a verdade depois de exposta. Mas então ela pensou sobre o



que Gage disse - sobre as pessoas caçando ele e sua matilha, realizando pesquisas sobre eles, os matando - e ela se sentiu mal.

— Sim. — ela disse suavemente. — Eu não sei o que fazer, Zak.

Ele deu a ela um pequeno sorriso.

— Eu acho que você sabe, sim, ou você não teria vindo aqui para falar comigo. Você está procurando alguém para lhe dizer que não há problema em fazer algo que seu instinto diz que está errado. Desculpe, mas esse alguém não serei eu.

Zak estava certo.

— Mas nunca houve um momento na minha vida em que a história não viesse em primeiro lugar. Não tenho certeza se sei como esquecer isso.

— Mac, você acabou de dizer que Gage e o resto dos caras da equipe da SWAT ficariam feridos se você contasse a alguém sobre o que você viu ele fazer hoje à noite, certo? — Quando ela assentiu, ele continuou. — Você acha que Gage não sabia disso?

Ela se lembrou do olhar aterrorizado em seu rosto, quando ele disse que ela não podia contar a ninguém o que ele era.

— Sim.

— E ainda assim ele fez isso, de qualquer maneira, mesmo sabendo o que poderia custar a ele.

Oh Deus. Se não fosse por ela, Gage nunca teria estado naquele celeiro em primeiro lugar. Ele teria acabado com os bandidos na floresta. Ele havia se transformado em lobo porque era a única escolha que ele tinha.

Lágrimas brotaram nos olhos dela.

— Gage ama você, Mac. — disse Zak. — E eu tenho certeza que você o ama, mesmo que você ainda não tenha admitido isso nem para si mesma.



Mac cobriu o rosto com as mãos. Como ela poderia ter sido tão estúpida? E por que Zak podia ver tudo tão claramente, quando ela era tão cega? Mac acabou de estragar a melhor coisa que já tinha acontecido com ela, por causa de uma história idiota.

— Vá falar com ele, Mac.

Ela baixou as mãos para olhar para Zak. Ele fez parecer tão simples.

— Mas como eu começo a me desculpar com ele?

— Não é tão complicado. Apenas abra sua boca e diga, me desculpe. — A ameaça de um sorriso apareceu em sua boca. — É muito fácil depois disso.

Ela desligou a câmera e a colocou no bolso, depois se levantou e deu um abraço em Zak.

— Obrigada.

Ele sorriu.

— Pelo quê? Você já sabia o que tinha que fazer.

Ela riu.

— Talvez, mas eu só precisava do meu irmão mais velho para me dizer que eu estava fazendo a coisa certa.

Ele abriu a porta para ela.

— Diga a Gage que eu disse oi.

— Eu digo.

A caminho do carro, ela pegou o telefone e ligou para Gage, mas foi direto para a caixa postal. *Droga.*

Gage morava do outro lado da cidade, então Mac tinha quase meia hora para ensaiar o que diria a ele. Isso é, se ele ainda a deixasse entrar. Ela iria bater na porta até que ele abrisse, se fosse necessário. E quando ele abrisse, ela iria dizer que não se importava com o fato dele ser um shifter lobo. Então, o faria ver o quanto ele significava para ela.



Mas quando ela chegou a casa dele e bateu na porta, não houve qualquer resposta. Seu carro também não estava no estacionamento. Ela pegou o celular e ligou novamente. Mais uma vez, foi para o correio de voz. Talvez ele estivesse dormindo. Embora ela não soubesse como Gage poderia dormir depois do que aconteceu esta noite. Ele provavelmente sabia que era ela e estava fingindo que não estava em casa.

Correndo o risco de parecer uma perseguidora maluca, Mac subiu atrás das sebes para olhar pela janela. A sala estava vazia e a cozinha. Ela colocou as mãos contra o vidro e se inclinou mais perto. Então franziu a testa. Na luz que vinha da cozinha, ela viu que as fotos emolduradas não estavam mais na parede acima da estante de livros. Isso era estranho.

Ela mudou de posição para ver melhor na cozinha. Mas tudo o que viu foi uma pilha de coisas no balcão. Ela não conseguia distinguir tudo daquela distância, mas reconheceu o celular de Gage ali do lado. Ok, isso foi ainda mais estranho.

Ah, merda. E se Gage pediu a ela que esperasse vinte e quatro horas, para que ele e o resto da equipe - sua matilha - saíssem da cidade?

De repente, ela começou a suar frio. Gage havia ido embora e ela nunca teria a chance de lhe dizer que cometeu um erro. Ou dizer a ele que o amava.

Lágrimas começaram a borrar sua visão, Mac saiu de trás das sebes e correu para seu carro. Gage não iria embora sem ter certeza de que sua matilha estava em segurança primeiro. Esperançosamente, eles ainda estariam no complexo planejando ou coordenando, ou o que quer que fosse que os shifters lobos faziam antes de fugir.

Ela não tirou o pé do acelerador durante todo o caminho até lá. Foi só por algum milagre que ela não foi parada por um guarda.



Ela soltou um grande suspiro de alívio, quando parou do lado de fora do portão e viu que a área de estacionamento estava cheia de veículos. O Charger de Gage não estava lá, mas isso não significa nada.

Por favor, que ele ainda esteja aqui.

Mac correu para tocar a campainha, mas ficou paralisada quando ouviu um grunhido baixo e ameaçador. Olhos amarelos brilhavam na escuridão. Ela se encolheu quando viu que era Xander. Por que Gage não poderia estar rondando por aqui? Ou Becker. Merda, qualquer um, menos Xander. O cabo sênior nunca foi caloroso com ela, mas depois da explosão no laboratório de metanfetamina, ela pensou que talvez ele tivesse descongelado um pouco. Ele provavelmente a odiava mais agora. Mais uma coisa que ela tinha estragado.

Estreitando os olhos, ele examinou a escuridão atrás dela antes de lhe dar um olhar que poderia ter derretido a tinta de um carro.

— Eu sabia que Gage era idiota em acreditar que você realmente nos daria tempo para sair daqui. — Ele rosnou, mostrando a ela um par de caninos perversamente afiados. — O que foi agora? Você decidiu que precisa de mais alguns fatos antes de escrever sua história? Talvez tirar algumas fotos dos malucos que estão correndo para salvar suas vidas?

Seu rosto ardia.

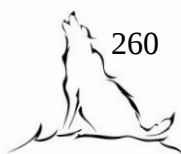
— Não é por isso que eu estou aqui.

— Mesmo? Então, é porquê?

Os olhos de Xander brilharam e ela teve que se forçar a não dar um passo atrás na raiva que emanava dele.

Ela se aproximou do portão e olhou diretamente em seus olhos amarelos.

— Estou aqui para me desculpar com Gage. E dizer a ele que não vou contar a ninguém sobre o seu... segredo.



Xander não conseguia esconder completamente a surpresa que apareceu em seu rosto, mas ele com certeza tentou.

— E você espera que eu acredite nisso?

Ela engoliu em seco.

— Eu sei que você não tem nenhum motivo para confiar em mim ou acreditar em qualquer coisa que eu diga, mas eu espero que pelo menos você me dê uma chance de falar com Gage.

Ele bufou.

— Confie em mim, Gage não está interessado em te ver agora. Ele está um pouco ocupado tentando nos tirar do país antes que a multidão de moradores irritados apareça com suas tochas e foices.

Ela prendeu os dedos no elo da corrente.

— Eu não o culpo por não querer me ver. Eu disse algumas coisas realmente estúpidas hoje à noite. Eu só quero fazer a coisa certa.

Mac pensou ter visto a dúvida passar pelo rosto de Xander, mas desapareceu rápido demais para ter certeza.

— Você não entende, não é? — ele perguntou asperamente. — Você não machucou apenas a ele. Você definitivamente estragou tudo! Mas mais do que isso, você ameaçou a segurança do bando dele. Isso não é algo que você pode consertar piscando os olhos para ele e dizendo que sente muito.

O bando dele. Quando Gage usou essa palavra antes, ela não tinha realmente percebido o que significava. Os oficiais da SWAT não eram apenas uma equipe - eles eram uma família. Ela não só arrancou o coração de Gage, ela ameaçou a família dele. Por que ele iria ouvir uma palavra que ela tinha a dizer?

Lágrimas inundaram seus olhos e ela piscou de volta. Ela tinha que falar com ele. Tinha que dizer que nunca contaria a ninguém sobre sua matilha. Mesmo que não conseguisse que ele ouvisse mais nada, queria que soubesse que não precisaria



olhar por cima do ombro pelo resto da vida. Depois de todo o dano que ela causou, isso era tudo que podia fazer. Teria que ser o suficiente.

Ela deu a Xander um olhar suplicante, não se importando que seus olhos estivessem molhados de lágrimas.

— Eu não sei se posso consertar isso também, mas eu tenho que tentar. Cinco minutos, é tudo o que estou pedindo. Se Gage quiser que eu vá embora depois de ouvir o que tenho a dizer, irei. Eu prometo.

Xander ficou em silêncio por tanto tempo que ela estava com medo que ele se virasse e fosse embora. Mas ao invés disso ele abriu o portão para que ela entrasse.

— Você tem cinco minutos. — ele disse a ela. — É melhor você começar a contar desde já.

Mac teve que praticamente correr para acompanhar Xander, enquanto liderava o caminho para o prédio de treinamento. Quando chegaram lá, ele abriu a porta e esperou que ela fosse na frente dele. Ela respirou fundo e entrou... e imediatamente sentiu como se tivesse descido de um ônibus no ponto errado.

Quatorze pares de olhos amarelos se voltaram para ela. Houve choque em alguns deles, descrença nos outros e ódio absoluto no resto.

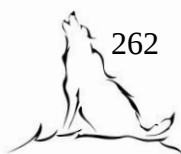
Gage não estava com eles.

O lugar parecia ter sido saqueado. Mapas cobriam uma mesa inteira. Passaportes e telefones celulares estavam espalhados em outra. E no centro da sala havia uma pilha de sacolas pretas. Eles estavam se preparando para sair e estavam viajando a velocidade da luz.

Onde um bando de shifters de lobo iria se esconder? E Gage os dividiria ou tentaria manter todo mundo junto?

Não importava. Se ela não os convencesse a ficar, nunca saberia.

— O que você está fazendo aqui? — Cooper exigiu.



Mac se encolheu.

— Eu tenho que falar com Gage.

Suas palavras foram recebidas com rosnados profundos que a fizeram estremecer. Se ela não estivesse tão apaixonada por Gage, provavelmente teria se virado e fugido. Não que ela tivesse chegado muito longe com Xander atrás dela, respirando em seu cangote.

— Você deveria sair agora, Mac. — disse Cooper. — Antes disso ficar feio.

Ela engoliu em seco.

— Eu não posso sair. Não até falar com Gage.

Trevino começou a andar na direção dela, com os dentes à mostra e as garras estendidas. Brooks, Martinez e Nelson se juntaram a ele, seus olhos dourados em chamas.

Mac estava pensando se deveria correr para a porta depois de tudo, quando Xander entrou na frente dela, colocando-se entre ela e os homens. Ela mal teve tempo de se recuperar de seu choque antes de Becker e Lowry se moverem para ficar ao lado de Xander, mostrando que iriam protegê-la.

Os grunhidos ao redor da sala ficaram mais altos.

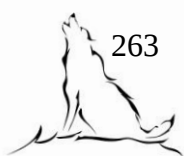
Put a que pariu.

Mac queria acreditar que eles não lutariam entre si, mas ela percebeu que não sabia nada sobre como os lobos se comportavam. Talvez eles lutassem um com o outro o tempo todo.

— Já chega.

A voz profunda de Gage cortou os grunhidos e o rosnado parou imediatamente.

Mac saiu de trás da parede sólida de músculo na frente dela para ver Gage parado na porta de seu escritório. Ela começou a correr para ele, mas ele a congelou com um olhar.



— O que você quer, Mackenzie? — Ele perguntou. — Você concordou em nos dar vinte e quatro horas antes de contar a alguém. Só se passaram algumas horas.

Sério? Parecia que tinha passado uma vida inteira. Ela olhou para os outros homens, depois olhou para ele.

— Posso falar com você a sós?

— Eu não tenho tempo para isso, Mackenzie. Estamos saindo em dez minutos. Qualquer coisa que você queira me dizer pode ser dito na frente do meu bando. Então, apenas diga e saia.

A raiva em sua voz era quase mais do que ela podia suportar. Lágrimas entupiram sua garganta e ela não conseguia encontrar sua voz. Mas ela tinha que dizer algo e rápido. Gage olhou como se estivesse pronto para voltar ao escritório e fechar a porta.

Ela respirou fundo e soltou apenas metade do ar, exatamente como Gage havia ensinado durante a aula de tiro.

— Eu sinto muito.

Gage encolheu os ombros.

— Não precisa se desculpar. Você está apenas fazendo o seu trabalho, não é?

— Não! Bem... sim, mas... — Mac sacudiu a cabeça. Isso não estava saindo do jeito que tinha ensaiado. — Você estava certo quando disse que não era meu segredo para contar.

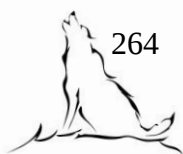
Gage arqueou as sobrancelhas.

— O que você está querendo dizer, Mackenzie?

— Estou dizendo que nunca vou contar a ninguém sobre o que você é. — Ela olhou para os outros homens. — O que *vocês* são.

Becker levantou uma sobrancelha.

— E nós devemos apenas acreditar em sua palavra em relação a isso?



Ela enfiou a mão no bolso de trás e tirou a câmera, segurando-a para ele.

— Pegue. Eu não tenho história sem isso. Ninguém acreditaria em mim.

Becker pegou a câmera.

— Como vamos saber que você não fez uma cópia?

Eles não iam facilitar as coisas, não é?

— Eu estaria aqui agora se tivesse feito isso?

— Talvez você esteja tentando nos manter na cidade tempo suficiente para que sua história chegue às ruas. — disse Gage suavemente.

Ela se virou para vê-lo parado a poucos metros de distância. Ele quebrou seu coração, quando viu a desconfiança em seus olhos.

— Eu não faria isso.

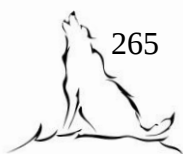
Ele desdenhou.

— Me perdoe se eu achar isso um pouco difícil de acreditar. Há algumas horas você não tinha nenhum problema em contar ao mundo inteiro sobre nós, independente do custo.

Mac piscou para conter as lágrimas. Xander estava certo, ela não podia consertar isso. Ela queimou todas as pontes atrás dela e não havia como voltar atrás. Por que ela não pensou antes de abrir a porra da boca grande?

— Eu sei que não é desculpa, mas passei minha vida inteira perseguindo grandes histórias, uma após a outra. Quando percebi o que eu encontrei, a jornalista em mim tomou conta do meu raciocínio. — Ela chegou mais perto dele, e olhou desolada em seus lindos olhos. — Mas, quando eu parei para pensar por apenas alguns minutos, minha cabeça teve a chance de recuperar o atraso e eu sabia que tinha feito algo realmente estúpido. Eu joguei fora a chance de estar com alguém especial. Alguém com quem eu queria passar o resto da minha vida.

Gage não disse nada. Ele apenas olhou para ela como se não soubesse sobre o que ela estava falando.



Uma lágrima escorreu por sua bochecha e ela enxugou com uma mão que tremeu.

— Quando estávamos em seu apartamento, eu disse que você poderia me dizer qualquer coisa. Quando você decidiu confiar em mim o seu maior segredo, eu traí essa confiança. E por isso eu estou mais triste do que você jamais saberá. Sei que não tenho o direito de pedir que você confie em mim agora, mas estou implorando para que acredite em mim, quando digo que não contarei a ninguém sobre você ou sua matilha.

Outra lágrima desceu pelo rosto dela, depois outra. Desta vez, ela não as limpou. Não havia mais nada a dizer. Ou Gage acreditaria nela e ficaria, ou ele não acreditaria em nada, e ela nunca mais o veria.

Olhos dourados a mantinham cativa.

— O que te fez mudar de ideia? — Gage perguntou.

Mac pensou que seria óbvio por que ela estava ali na frente dele derramando seu coração. Mas, talvez não tenha sido. Talvez Gage tenha pensado que era porque ela estava com a consciência pesada.

Ela olhou ao redor do cômodo. Os outros homens a olhavam com a mesma intensidade que antes. Só que agora, a hostilidade aberta que estava em seus rostos havia sido substituída pela curiosidade.

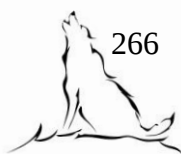
Será que ela conseguiria dizer a Gage o que estava em seu coração na frente deles? Mas, se ela não o fizesse, nada que ela já disse significaria alguma coisa.

Mac enxugou as lágrimas no rosto. Então respirou fundo, ergueu o queixo e contou a verdade.

— Eu te amo.

Ela segurou a respiração, esperando que ele dissesse alguma coisa. E esperou... e esperou... e esperou.

Mas Gage ficou ali, parado como uma estátua, seu rosto ilegível.



— Hum, Sarg. Não estou muito familiarizado com essa parte, mas acho que você deveria dizer alguma coisa. — disse Cooper, em voz baixa.

Gage ainda não disse nada. Em vez disso, ele pegou a mão dela e a levou através da sala em direção ao seu escritório. Antes que ela tivesse tempo de pensar, eles estavam em seu escritório e ele fechou a porta atrás deles. Gage estava tão perto dela que era quase difícil respirar.

— Vai ser assim, então? — ele perguntou com voz rouca. — Você vai simplesmente virar essa situação pra cima de mim, na frente de todo mundo?

Ele estava com raiva? Seu estômago revirou com o pensamento. Mas ela falou a verdade, e não havia como voltar atrás.

— Eu queria conversar em particular, mas você queria conversar bem ali, na frente de sua matilha, então eu disse na frente deles.

Ele enfiou um dedo sob o queixo dela e ergueu sua cabeça.

— E você estava dizendo a verdade?

Mac se afastou do dedo. Ele poderia ser a parte lesada nessa coisa toda, mas isso não significava que ela não estivesse sofrendo também. E agora, sua atitude era apenas irritante.

— Claro que eu estava, mas agora duvido que você acreditaria em mim, não importa o que eu dissesse.

Ele enfiou o dedo sob o queixo e gentilmente ergueu o rosto dela novamente.

— Me teste. Diga de novo, só para mim.

Seus olhos estavam brilhando com um amarelo-ouro profundo, era como se estivessem de volta ao celeiro. Era difícil olhar naqueles olhos e não ser atraída. Ela lambeu os lábios. Era quase mais fácil dizer aquelas palavras com uma multidão ao redor dela. Mas era impossível estar tão perto dele e não dizer o que sentia.

— Eu te amo. — ela disse suavemente, não se afastando dessa vez. — Isso é tão impossível de acreditar?



— Impossível? Não. — ele murmurou. — Surpreendente? Sim. Apenas algumas horas atrás, você estava pronta para expor meu segredo ao mundo. Agora você decidiu que está apaixonada por mim?

Antes de deixar cair o dedo, ele acariciou a linha de sua garganta um pouco. Ela tentou não se deixar estremecer com o toque dele. Ela nunca esperou sentir isso novamente.

— Posso perguntar o que te fez mudar de ideia? — ele disse.

— Eu gostaria de afirmar que descobri tudo por conta própria, mas, para ser sincera, foi Zak.

Gage franziu a testa.

— Você contou a Zak sobre nós?

Ela deu um passo para trás para poder pensar direito.

— Que você e o resto da equipe da SWAT são algum tipo de lobisomens? Não. Mas, eu contei a ele sobre você e eu. Não demorou muito para ele me dizer que eu estava destruindo o melhor relacionamento que já tive, com o único homem que já amei.

Gage sorriu um pouco, mas parecia que o sol finalmente saiu depois de uma chuva muito longa.

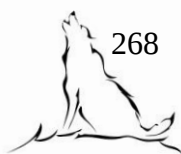
— Bastante perceptivo... para um cara.

— Verdade. — ela concordou. — Ele é bom em ver as coisas que eu frequentemente não consigo, e ele nunca tem medo de me dizer quando eu estou sendo uma idiota.

Foi Gage que foi até ela desta vez, e Mac suspirou quando sentiu suas mãos grandes deslizarem pelos braços para puxá-la ainda mais para perto.

— Então você me ama, hein?

Ela baixou a cabeça.



— Eu sei que você não tem nenhum motivo para acreditar em mim, mas é verdade.

— Eu acredito em você.

Ela olhou para ele.

— Você acredita?

Ele assentiu.

— Eu saberia se você estivesse mentindo. Quando uma pessoa mente, seu pulso dispara, sua respiração engata, seus músculos ficam tensos. Eles até liberam certos feromônios. Você não está fazendo nada disso.

Ela franziu a testa.

— Você pode sentir o cheiro se uma pessoa está mentindo?

— Uh-huh. E ouvir você dizer essas palavras e saber que você não está mentindo... isso significa muito.

Sua pulsação se acelerou.

— Isso significa que você não vai embora?

Sua boca se curvou.

— Eu suponho que eu não tenho uma razão para sair agora, não é?

Ela balançou a cabeça, novas lágrimas se formando em seus olhos – do tipo feliz, dessa vez.

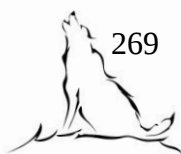
Gage estudou seu rosto, seu olhar amarelo brilhante.

— Te incomoda quando meus olhos estão assim?

Ela balançou a cabeça, não confiando em si mesma para falar, com medo de dizer algo errado novamente e destruir tudo.

— E é difícil para você estar tão perto de mim, quero dizer, quando toco em você, agora que sabe o que eu sou?

— Não. — Ela deu-lhe um sorriso tímido. — Estou feliz por você ainda estar disposto a me tocar.



Ele colocou o cabelo para trás da orelha dela, gentilmente, pegando o rosto dela em suas mãos.

— Eu nunca quis parar de te tocar.

Mac mordeu o lábio. Por mais que ela gostasse de ouvi-lo dizer isso, apenas a lembrava que, embora estivessem juntos, e mesmo depois de tudo o que havia sido dito - as desculpas e declarações de amor - ainda havia um tremendo abismo entre eles. Havia mais um salto de fé que ela precisava dar, antes que eles pudessem preencher completamente essa lacuna. Se ela não fizesse o primeiro movimento, ele poderia sempre pensar que ela tinha medo dele.

Ela ficou na ponta dos pés e lhe deu o mais gentil dos beijos, esperando que transmitisse o quanto o amava.

O brilho em seus olhos se acendeu, então ele inclinou a cabeça e a beijou de volta. Aquele beijo começou com ternura, também. Mas quando as mãos dela encontraram o caminho até o peito dele e ele a puxou contra seu corpo, sua boca se moveu com mais urgência sobre a dela, seus dedos torcendo em seus cabelos.

E foi assim, como se nada daquela idiotice tivesse acontecido.

Quando ele interrompeu o beijo, os olhos de Gage voltaram ao normal e profundo castanho, e ele a encarou com a fome pela qual ansiava. Mac o puxou para outro beijo, mas ele a deteve com um olhar.

— Eu também amo você. — ele sussurrou.

As ações de Gage no celeiro proclamaram seus sentimentos por ela muito melhor do que quaisquer meras palavras, mas ainda assim... as palavras eram boas de ouvir. *Muito boas.*

Então ele a beijou novamente. Sabendo que ela havia recuperado tudo o que achou que tinha perdido, e isso a deixou tão feliz, que sentiu vontade de gritar. Mas com o bando de Gage - ela ainda não conseguia acreditar na facilidade com



que essa palavra agora saía de sua língua - do lado de fora do outro cômodo, um grito provavelmente não era uma boa ideia.

Então, ela fez a próxima melhor coisa da lista e começou a desfazer os botões da camisa dele.

Gage levantou a cabeça para olhá-la com uma sobrancelha arqueada.

— Você sabia que os lobos têm uma audição muito boa, não é?

Hã. Não, ela não sabia disso. Mas sorriu para ele, abrindo seus botões até que todos eles foram desfeitos e ela tinha uma visão de seu peito e tanquinho que descia até o cinto. Ela deslizou as mãos por baixo da camisa dele e acariciou aqueles músculos maravilhosos.

— Então, eu acho que nós vamos ter que ficar em silêncio. — ela disse suavemente.

Mac se inclinou para frente e deu algumas mordidas nas linhas de seus peitorais. Um grunhido estrondoso baixo escapou dele.

Ela se afastou para lhe dar um olhar reprovador.

— Que parte do silêncio você não entendeu?

Ele enfiou os dedos no cabelo dela, a encorajando a voltar ao que estava fazendo.

— Tudo bem, certo. Entendi.

Quando ela beijou, mordiscou e lambeu seu peito e barriga, Gage fez um trabalho melhor em segurar sua língua, mas não conseguiu por completo. Ainda assim, ela teve que sorrir um pouco quando soltou o cinto dele. Se Gage teve alguns problemas em ficar calado na primeira parte, essa parte seria realmente difícil para ele.

Quando conseguiu desfazer seu cinto, ela lutou para conseguir abaixar sua calça e sua cueca abaixo de seus quadris. Ele ajudou um pouco, mas deixou que ela

trabalhasse para conseguir o que queria, o que ela apreciou. Antecipação sempre melhorava as coisas.

Quando Mac abaixou tudo até suas coxas, ela o guiou até que ele sentasse na borda da mesa. Ela queria que ele se inclinasse para trás e ficasse relaxado, porque ela iria se certificar de que ele nunca esquecesse o quanto significava para ela.

Seu pau já estava duro e balançando ansiosamente diante dela. Ela passou as mãos nas coxas até chegar à base de seu pau. Então ela cuidadosamente enrolou uma mão em torno de seu eixo e inclinou a cabeça para olhar para ele.

— Em silêncio, lembra?

Ele olhou para ela com olhos ardentes.

— Vou tentar.

Isso foi o suficiente para Mac. Ela baixou a cabeça e envolveu os lábios ao redor dele. Gage não ficou exatamente em silêncio, mas o gemido que soltou não foi muito mais do que um profundo suspiro. Ela duvidava que até mesmo um lobo pudesse ouvir, a menos que ele estivesse do lado de fora da porta.

Ela usou sua boca de cima para baixo por seu pau, movendo a mão no mesmo ritmo suave de sua língua. Gage tinha um gosto tão bom que era difícil não soltar com alguns gemidos. Ela poderia fazer isso a noite toda, deixando que ele gozasse em sua boca, então iria deixá-lo duro novamente, só para que pudesse fazer tudo de novo. Só de pensar nisso, ficou toda molhada.

Gage enfiou os dedos no cabelo dela, guiando seu movimento, a incentivando a ir mais rápido... mais fundo. Mas, quando estava prestes a gozar, ele usou a mão em seu cabelo para fazê-la parar lentamente, depois tirou a boca dela de seu pau.

Ela começou a reclamar, mas ele a colocou de pé e a empurrou contra sua mesa antes que ela tivesse a chance. Ele tirou os sapatos antes de conseguir falar alguma coisa.



— Hum, eu ainda estava me divertindo.

Gage a olhou de um jeito astuto quando ele abriu os botões da calça jeans e os puxou. Ela teve que segurar a borda da mesa para não ser arrastada junto com eles.

— Talvez. — ele concordou. — Mas agora é a minha vez.

Gage jogou a calça e a calcinha no sofá que estava contra a parede, a deixando inclinada sobre a mesa, usando apenas o top. Ele estendeu a mão ao redor dela e empurrou as coisas para o lado, então a colocou deitada. Quando ele caiu de joelhos entre suas pernas abertas, seus olhos estavam mais uma vez dourados. Ele estava fazendo isso para deixá-la assustada?

Talvez, mas esse não era o efeito que estava tendo. Na verdade, estava ficando com mais tesão.

— Lembre-se... — ele disse naquele baixo e estrondoso rosnado que ela já estava amando. — Não grite.

Ele abaixou a cabeça e mordiscou a parte interna de sua coxa, e por um momento louco, Mac se perguntou se os dentes de Gage eram mais afiados quando seus olhos estavam dourados como agora. Se ele a morresse com força suficiente, ela se transformaria em um lobo também?

Mas esses pensamentos desapareceram no segundo em que sua boca quente entrou em contato com sua boceta. Se seus dentes eram mais afiados ou mais longos que o normal, ela não percebeu porque a língua dele escorregou em sua boceta.

Ela se esforçou para manter a cabeça erguida para que pudesse ver como ele chupava, mas, por mais tentadora que fosse a visão, não pôde fazê-lo por muito tempo. Enquanto a língua de Gage deslizava para cima e para baixo, finalmente focando em seu clitóris, ela ficou tão tonta que não teve escolha a não ser jogar a cabeça para trás e se entregar ao prazer.



Naquele momento, ela estava muito além de se preocupar se a matilha de Gage a ouvia, mas ela mordeu seus dedos de qualquer maneira, esperando que isso abafasse seus gemidos.

Mac agarrou a borda da mesa com a outra mão e levantou a cabeça. A visão de Gage lambendo sua boceta - seus olhos brilhantes, fixos nos dela - era a coisa mais erótica que já tinha visto. Ela se forçou a continuar observando enquanto ele fazia amor com a boca, instigando seu orgasmo mais e mais, até que ela tivesse certeza de que iria gritar.

Só quando todo o seu corpo estava tremendo e convulsionando como se estivesse segurando um raio, Gage finalmente parou e afastou a boca do clitóris dela. Mesmo assim, ele continuou passando a língua vagarosamente em sua boceta, fazendo pequenas faíscas dançarem em sua visão.

Ela baixou a cabeça para a mesa e ofegou por ar quando Gage voltou a morder sua parte interna das coxas. Em algum momento ele parou, também, mas ela não sabia o que ele estava fazendo até que ouviu o jeans dele cair no chão.

Ela olhou para cima para encontrá-lo sorrindo para ela.

— Eu adoro ver você gozar, sabia disso?

Mac devolveu seu sorriso.

— Não, eu não sabia.

Ela lambeu os lábios, esperando que ele subisse na mesa com ela, mas ele simplesmente ficou parado olhando para ela.

— Obrigado por ter voltado para mim. — disse ele, sua voz rouca de emoção.

— Eu não gosto de pensar como minha vida teria sido sem você.

As palavras fizeram seu coração apertar em seu peito. O que uma mulher deveria falar em um momento como esse? *De nada?* Não, isso não era uma boa resposta.

Ela acenou para que ele chegasse mais perto.



— Se importa em me mostrar toda sua gratidão de uma maneira física e gratuita?

Ele hesitou.

— Sim, sobre isso. Eu não tenho camisinha. Um dos outros caras pode, mas...

Ela fez uma careta.

— Não vamos pedir a ninguém. Felizmente, um de nós estava planejando tudo com antecedência. Eu comecei a tomar pílulas anticoncepcionais na manhã de quarta-feira.

— Quarta-feira? — Ele franziu a testa. — Na manhã seguinte, quando te levei para jantar na Chambre Francaise? Como você sabia que dormiríamos juntos?

— Eu não sabia. — ela disse suavemente. — Mas estava esperando que sim.

Mac fez com que ele se aproximasse novamente, abrindo mais as pernas em um convite aberto. Gage tirou o resto de suas roupas e se posicionou entre as pernas dela. Ele passou a mão para o lado de fora de uma coxa, fazendo-a tremer toda.

— E você está tomando a pílula tempo suficiente para que ela funcione, certo? — ele perguntou.

Ela assentiu.

— A maioria dos especialistas recomenda sete dias, mas acho que seis dias já são o suficiente. A menos que você não esteja planejando ficar comigo se eu engravidar? Agora que estamos falando disso, você pode me engravidar?

Gage passou a mão pela coxa e pela barriga dela. Ele a deixou lá, acariciando-a levemente.

— Sim, eu poderia engravidar você. E antes que você pergunte - não, o garoto não sairia rosnando e uivando para a lua. Não é assim que funciona. E não, se te engravidasse, eu jamais te deixaria.



Ele se inclinou e ela envolveu as pernas ao redor dele, puxando-o para mais perto e se preparando para a pressa que vinha sempre que ele deslizava dentro dela. Mas não entrou nela, no entanto. Em vez disso, ele olhou para ela tão atentamente que Mac começou a se preocupar que ele não faria amor com ela sem proteção. Mas então ele lambeu os lábios e ela sabia que ele estava tentando descobrir como dizer algo... grande.

— Mackenzie, há algo que você precisa saber. Uma coisa importante.

O-kay.

— Agora é a melhor hora para isso?

— Agora é o momento perfeito para isso. — disse ele. — Os lobos têm uma lenda urbana, que existe desde que o primeiro lobo apareceu. Nem todos vão admitir, mas todos eles acreditam que há uma pessoa especial lá fora para eles. Uma *Companheira*, a única mulher na vida de um lobo. Infelizmente, tanto quanto a lenda é comum – quase a ponto de ser um clichê – eu nunca conheci um lobo que tivesse encontrado uma *Companheira*.

Gage se aproximou mais, então seus lábios estavam apenas a milímetros do dela.

— Mas eu encontrei a minha. Você não pode entender o significado disso até que eu lhe diga que nenhum dos lobos da minha matilha jamais esteve em um relacionamento sério - *nenhum*. Claro, eles dormem com mulheres, talvez até morem com elas por um tempo, mas isso nunca dura. Foda-se, eu nunca estive envolvido com uma mulher que eu ainda quisesse estar por mais de duas semanas no máximo, até que eu te conheci.

Sua boca traçou um caminho ao longo de sua mandíbula e parou ao lado de sua orelha, sua voz se tornou um sussurro.

— Eu sabia, desde o momento em que você entrou no veículo de operações, naquele primeiro dia, que havia algo diferente em você. Eu não sabia a princípio



que você era *Minha Mulher* - eu nunca acreditei nesse tipo de coisa - mas alguns dos caras sabiam. Cooper. Xander.

— Xander? — ela repetiu. — Ele nem gostava de mim.

— Independentemente do que ele diz às pessoas, Xander acredita na lenda mais do que qualquer lobo que eu já conheci. Mas ele imaginou que você usaria a atração irresistível que eu sentia por você contra mim, para conseguir sua história.

Ela estremeceu.

— O que é basicamente o que eu fiz. Não me admira que ele parecesse querer arrancar minha cabeça quando eu apareci hoje à noite.

— Isso não importa agora. — Gage sussurrou. — Estamos juntos e nunca vou te deixar. Eu não conseguiria.

Ela colocou os braços ao redor dele e o puxou com mais força contra ela, enterrando o rosto em seu pescoço.

— Mas você estava saindo quando cheguei aqui.

Ele levantou a cabeça para poder olhar para ela.

— Eu estava, mas apenas por tempo o suficiente para garantir que minha matilha saísse da cidade e fosse para algum lugar seguro. Eu iria voltar para ter certeza que Hardy não era mais uma ameaça para você. Então, eu pretendia cuidar de você de longe, pelo resto da minha vida.

O olhar em seus olhos disse a ela que Gage não estava brincando. Ela não se permitiu insistir em garantir que Hardy não era mais uma ameaça. Ela estava apenas confortada pelo pensamento de que Gage teria vivido voluntariamente na rua do lado de fora de seu apartamento, apenas para estar perto dela. Era insano, mas romântico ao mesmo tempo.

Ela enfiou os dedos no cabelo dele, o puxando para um beijo. Ele rosnou, beijando-a de volta com uma urgência que a deixou ofegante no momento em que ele levantou a cabeça.



Endireitando-se, ele agarrou seus tornozelos e abriu bem as pernas dela. Mac fez o seu melhor para ficar quieta, mas ela não conseguiu segurar o gemido que escapou de seus lábios quando ele entrou dentro dela. Naquele momento ela não queria ficar quieta. Ela queria gritar seu prazer para o mundo - e se a matilha dele ouvisse, não tinha problema.

Gage fez amor devagar, deslizando seu pau profundamente com movimentos firmes e uniformes que fizeram todo o seu corpo tremer. Ele entrava e saía dela várias vezes, e o tempo todo ele olhava para ela com aqueles vívidos olhos dourados.

Ela estava tão apaixonada por ele que doía, e bem ali no meio do ato de amor, ela agradeceu a Deus por ajudá-la a reparar o dano que ela causou e por tornar este momento possível.

Seu orgasmo cresceu mais e mais, não ia demorar até que ela estivesse prestes a explodir.

— Mais forte. — ela implorou baixinho.

— Você tem certeza que não vai gritar?

Ela assentiu.

Era possível que um pequeno grito tenha escapado quando ela gozou, mas estava ocupada demais para se importar. E quando Gage endureceu e gozou dentro dela? Foi como o céu. A proximidade que ela sentia com ele naquele momento era a única coisa que poderia rivalizar com o prazer que sentiu do orgasmo que ele lhe dera.

Então Gage estava inclinado sobre ela, beijando-a com força, enquanto seu pau ainda pulsava dentro dela. Era impossível não choramingar um pouco com os tremores de seu orgasmo vibrando através dela.

Mac sentiu a umidade no rosto e percebeu que ela estava chorando. Gage gentilmente beijou suas lágrimas.



— Isso foi incrível. — ela disse suavemente.

— Sim, foi. — Ele deu-lhe outro beijo, em seguida, gentilmente a colocou sentada. — Nós provavelmente deveríamos voltar pra lá.

Mas ele não fez nenhum movimento para se vestir. Em vez disso, ele ficou ali entre as pernas dela, olhando para ela.

Mac passou os dedos pela tatuagem do lobo em seu peito. O design certamente tinha muito mais significado do que na primeira vez que o viu.

— Então, qual a história dessa tatuagem? — ela perguntou suavemente.

Gage deu uma risadinha.

— É só uma piada interna. Para nós, a sigla da SWAT significa Special Wolf Alpha Team¹⁰, já que somos todos lobos e do tipo macho alfa. Entendeu?

Ela cutucou-o com força nas costelas.

— Sim, eu entendi. Estou com problemas sexuais, não mentais.

Gage riu novamente.

Mac voltou a brincar com sua tatuagem. Ela nunca se cansaria de ver o modo como a imagem do lobo se movia sobre sua pele bem musculosa. Quem ela estava querendo enganar? Ela adoraria brincar com seu peito, mesmo que houvesse um hipopótamo tatuado nele.

Ela pensou no que Gage havia dito sobre ela ser a *Companheira* dele. Talvez ele e a lenda tivessem razão. De que outra forma ela poderia explicar por que deixou de lado uma história gigantesca, por um homem que conheceu há menos de uma semana? Ou, que o pensamento de não tê-lo em sua vida a fez hiperventilar? Eles foram realmente feitos um para o outro. E se isso significava que havia alguma força mística em ação aqui, ela estava mais do que pronta para

¹⁰ Time Especial de Lobos Alfas



acreditar. Se *lobisomens* podem ser reais, por que não uma conexão de amor cósmico?

Mac levantou a cabeça para olhar para ele.

— Então, o que eu vi esta noite, é o máximo de sua transformação?

Sua boca se contraiu.

— Não exatamente. Eu fico um pouco mais animal.

— Quanto?

— Pense em quatro patas e uma cauda.

Seus olhos se arregalaram.

— Como um lobo de verdade. É sério?

Ele assentiu.

— Posso ver?

Ele riu.

— Agora, não. Vamos dar pequenos passos, um de cada vez, ok?

Ela fez uma careta.

— OK. Mas você tem que prometer me mostrar.

Algumas horas atrás, ela estava apavorada com essa história dele ser um lobo, e agora não podia esperar para vê-lo se transformar novamente. O amor pode fazer isso com uma mulher.

Mac voltou a brincar com a tatuagem dele novamente.

— Você mordeu todos os caras da sua matilha para transformá-los em lobos?

Ele bufou.

— De jeito nenhum.

— Então, como você fez isso?

— Eu não fiz nada. Você não pode transformar alguém em um lobo mordendo a pessoa, como nos filmes. Nós nascemos assim. — Quando ela se



ergueu para olhá-lo, ele riu. — Não quero dizer que nascemos com garras e presas. Isso pode ser um pouco difícil de esconder.

— O que aconteceu então?

— Pelo que conseguimos descobrir, há algo em nosso DNA que provoca nossa mudança em lobos quando o conjunto certo de circunstâncias acontece.

— Que tipo de circunstâncias?

— Uma pessoa carregando o gene do lobo, ou seja lá como você o chamar, tem que ser exposta a uma situação de alto estresse e risco de vida. Se uma pessoa passa por esse tipo de situação, eles saem dela como um lobo.

Ela mordeu os lábios enquanto pensava sobre isso.

— Foi o que aconteceu com você no Iraque, não foi? Quando todos os outros membros do seu esquadrão foram mortos?

Ele assentiu.

— É por isso que eu tive que sair do exército. Eu não fazia ideia do que estava acontecendo comigo e precisava de tempo para descobrir.

Como se ver todos os seus amigos mortos não fosse suficiente, ele ainda tinha que descobrir o que significava ser um lobo.

— Foi assim que aconteceu com o seu bando também? Em combate?

— Alguns deles, sim. — disse ele. — O prédio em que Cooper estava no Iraque explodiu. O comboio de McCall foi atingido no Afeganistão. É onde Duncan, nosso médico veterano, também estava. Ele ficou preso em uma pequena base operacional que foi completamente destruída. A maioria dos outros se transformou enquanto estavam no trabalho, depois de levar um tiro.

— E você os encontrou e recrutou?

— Exatamente. — Gage passou a mão pelo braço dela. — Eu não entendia o significado de matilha até ter cerca de meia dúzia deles juntos. Foi quando percebi



que todos trabalhamos melhor - e estamos mais felizes - em um ambiente como esse.

Mac sorriu. Gage simplesmente não conseguiu evitar. Ele era o tipo de homem que se preocupava com os outros.

— Mas como você encontrou todos eles? Eu suponho que não há um site que você possa pesquisar.

— Eu ficaria feliz se tivesse. — Ele soltou uma risada curta. — Com o passar dos anos, fiquei bom em saber o que procurar. Eu li muitos artigos de notícias sobre policiais e outras coisas, procurando as pistas certas.

Inteligente, ela pensou.

— Como você acha que sua matilha vai lidar com isso quando você lhes disser que estamos juntos novamente?

Ele riu.

— Eles já sabem. Foi meio difícil não ouvir.

— Eu estava quieta!

— Não para um lobo. Mesmo que eles não pudessem ouvir seus pequenos gemidos deliciosos - o que eles fizeram, a propósito - eles não teriam deixado de sentir aquele cheiro delicioso que você exala quando está excitada.

Mac gemeu com o rosto ardendo.

— Eu nunca serei capaz de olhar qualquer um deles nos olhos novamente.

Gage segurou sua bochecha.

— Não há segredos no bando, querida. Você só vai ter que aprender a aceitar isso. Esses caras vão saber toda vez que fizermos sexo porque eles vão sentir meu cheiro em você, e o seu em mim.

— Será que você e eu juntos, quero dizer, causaria problemas?



Ela não sabia muito sobre as matilhas de lobos na natureza, mas achava que se lembrava de ter lido algo sobre os lobos fêmeas no cio faziam com que todos os machos enlouquecessem.

Mas Gage sacudiu a cabeça.

— Eles não terão problemas com isso. Você lhes dá esperança.

Ela franziu a testa.

— O que você quer dizer?

— Eles olham para você e sabem que a lenda é verdadeira, que existe realmente alguém especial para cada um deles. — Ele sorriu. — E se eles te provocarem de vez em quando, é só porque você é parte da nossa matilha agora.

Parte da matilha. Ela gostava disso.

Ele lhe deu um beijo.

— Vamos. Vamos ver o que eles estão fazendo lá fora.

Lembrando-se do que Gage havia dito sobre lobos e seu senso de audição, Mac preferia adiar o encontro com o bando o maior tempo possível, mas ela se vestiu e deixou Gage levá-la para fora de seu escritório e para a sala principal, de qualquer maneira.

Ela esperava que os caras não estivessem lá, mas o bando inteiro estava sentado casualmente em suas cadeiras, segurando papéis com números escritos neles, como se fossem notas no estilo olímpico. Não precisava de muita imaginação para descobrir o que significavam aqueles números, eles estavam dando notas para a performance dos dois. Seu rosto ardeu de vergonha. A palavra constrangimento nem começava a explicar o que ela estava sentindo no momento.

Mas depois de uma boa risada, cada um dos rapazes deu-lhe um abraço e deu-lhe as boas-vindas a matilha. Ela tentou não fazer um grande negócio com isso, mas ela ficou tocada. Ela podia ver que Gage também tinha ficado.



CAPÍTULO 12

— O juiz assinou os mandados contra Hardy. — ele disse a Mackenzie, quando voltou para seu escritório.

Ela não parecia exatamente feliz em ouvir as notícias dele, mas, ele não estava esperando por isso mesmo. Eles passaram boa parte das primeiras horas da manhã conversando sobre o que ir atrás de Hardy implicaria, e Mackenzie tinha sido bem clara sobre seus sentimentos, que ela achava que alguém no departamento deveria estar chutando a porta da frente do homem ao invés dele e de sua equipe. Eles mal sobreviveram ao primeiro ataque de Hardy, e agora Gage queria se colocar bem na mira do louco.

— Eu tenho que fazer isso, querida. — ele disse a ela.

Ela tentou não chorar, mas ele viu as lágrimas.

— Por quê?

— Porque há uma boa chance de Hardy resistir quando o DPD aparecer na porta dele. — Gage gentilmente enxugou uma lágrima de sua bochecha com o polegar. — Se isso acontecer, muitos policiais vão morrer. A menos que minha matilha e eu estejamos lá.

Mackenzie ainda não gostava da ideia, mas pelo menos ela entendeu.

Com as agências de notícias que trabalhavam 24 horas espalhando o rosto de Walter Hardy por toda a TV e Internet, noticiando as tentativas de assassinatos e detalhando sobre supostas conexões entre ele e os assassinos mortos no celeiro, não foi difícil achar um juiz, que aceitou expedir um mandado, e garantir os policiais necessários para essa missão.

— Quando você vai atrás dele? — Ela perguntou quando se sentou do sofá onde estava cochilando. Seu cabelo estava selvagem ao redor de seus ombros e ela

parecia mais cansada do que quando ele saiu para ir ao centro da cidade, para a reunião na sede da polícia ao amanhecer. Gage duvidava que ela tivesse dormido.

— Nós vamos fazer batidas em todos os seus principais locais de trabalho, e seus endereços residenciais simultaneamente ao meio-dia. — Ele olhou no seu relógio. — Em pouco menos de três horas.

Mackenzie se endireitou, o medo claro em seus olhos.

— Tão rápido? Você não precisa de mais tempo para planejar?

— Normalmente, gostaríamos de pelo menos um dia inteiro para planejar uma operação tão grande, mas, neste caso, nossa maior preocupação é que Hardy fique sabendo o que estamos fazendo e fuja do país antes de pegarmos ele. Hardy provavelmente tem pessoas em sua folha de pagamento plantadas em todo o departamento de polícia e promotoria, então nossa única esperança é limitar o número de pessoas que conhecem os detalhes e acertar o golpe mais rápido do que ele imagina.

Gage já podia ouvir seus homens se preparando do lado de fora, falando em voz baixa sobre as tarefas da equipe e como eles lidariam com a possibilidade de resistência séria em vários locais ao redor da área de Dallas ao mesmo tempo.

Mackenzie se levantou e atravessou a sala para abraçá-lo.

— Que horas você vai sair? — Ela perguntou, as palavras abafadas contra seu ombro.

— Em trinta minutos. — Gage odiava vê-la se preocupar assim. — Estou levando minha equipe para a residência principal de Hardy. O promotor acha que é lá, onde provavelmente encontraremos mais evidências.

— O que vai acontecer se ele já tiver se livrado de qualquer evidência que pudesse ligá-lo diretamente às pessoas que tentaram nos matar - se é que tem alguma evidência ?



Gage não queria pensar sobre isso. Eles tinham uma chance de encontrar algo que valesse a pena na casa de Hardy. Se conseguissem, teriam uma boa chance de tirá-lo da rua. Se eles atacassem com violência, Hardy teria uma reação pior que da última vez que Gage foi atrás dele. E o filho da puta, já mostrou que não se importava de ir atrás de Mackenzie, apenas para atingi-lo.

Mas ele não expressou nenhum desses pensamentos. Mackenzie precisava ouvir que tudo isso ia dar certo.

— Isso não vai acontecer. Vamos pegá-lo, de um jeito ou de outro.

Felizmente, Mackenzie estava tão preocupada que não percebeu a raiva em sua voz. Isso foi bom, porque esse era outro assunto sobre o qual eles discutiram nas primeiras horas da manhã, quando ele cometeu o erro de dizer que iria rastrear Hardy e corta-lo em vários pedaços, como se fosse um peru de natal, se ele pensasse em chegar perto dela. Mackenzie ficou muito brava, tão brava que colocou um dedo na cara dele enquanto batia os pés pelo chão.

— Você não é um assassino, e eu não vou ficar parada e deixar você se transformar em um. — ela gritou, com raiva.

Sim, Gage percebeu enquanto a abraçava em seu escritório. *Ela ainda é uma idealista*. Descobrir que homens se transformando em lobos existem não mudou nada.



Mac mordeu o lábio quando Gage colocou mais equipamento no veículo de operações, depois entrou com Delaney e Lowry. Havia muitos locais diferentes para procurar e mas não tinha oficiais da SWAT suficientes para ajudar nessa missão. O que significava que um ou dois entrariam com policiais padrão para seu



auxílio em cada alvo. Gage, Delaney e Lowry estavam batendo na casa de Hardy em South Lake. Gage havia assegurado que não era mais perigoso do que os outros locais, mas se isso fosse verdade, ele não teria insistido em ir ele mesmo, e não haveria dois outros caras da SWAT indo para o mesmo local.

O sentimento de ansiedade que estava crescendo ao longo do dia, se transformou em medo. Ela pulou no apoio no lado do passageiro do veículo. Agarrando Gage pelo colarinho, ela o puxou para perto e o beijou, não se importando se ela o envergonhasse na frente de Delaney e Lowry.

— Tenha cuidado lá fora, ok? — ela sussurrou.

Sua boca se curvou.

— Eu vou. E você deve ficar o máximo tempo lá dentro, mas se for sair eu quero que leve alguém com você.

Mac assentiu. Cooper, Becker e Brooks foram supostamente escalados para cuidarem do complexo, mas na realidade, eles tinham sido retirados de ação para que pudessem estar lá para protegê-la. Ela esperava que eles ficassem chateados por terem sido deixados para trás, mas não foi esse o caso. De algum modo bizarro que só um homem poderia entender, os três lobos tomaram isso como uma espécie de honra, já que seu líder alfa os selecionou para ficar para trás e vigiar sua mulher. Ela já estava confortável com Becker e Cooper, e Brooks era tão grande que não podia deixar de se sentir segura com ele.

Ainda assim, enquanto observava Gage sair, ela não podia negar que estava aterrorizada, não por si mesma, mas por Gage e todos os outros caras do bando. Eles poderiam ser mais fortes e mais capazes do que os homens comuns, mas isso não os tornava imortais.

Mac e os homens passaram as próximas horas ouvindo o drama se desenrolar no rádio da polícia, com atualizações frequentes das equipes. Durante a entrada inicial, houve alguma resistência, mas não algo extremo - ainda.



É claro que, quando a imprensa ficou sabendo do que estava acontecendo, todos os canais de notícias da TV se acendiam como uma árvore de Natal, de modo que puderam assistir a coisa toda ao vivo pela TV. Por volta das sete da noite, Gage ligou para falar com Cooper. Mac ficou preocupada, mordendo o lábio inferior enquanto esperava por notícias.

— Hardy não estava em sua casa ou em nenhum dos lugares que as equipes procuraram até agora. — disse Cooper quando desligou.

Porcaria.

— Mas, temos boas notícias. — Cooper continuou, — Gage disse que já encontraram provas ligando Hardy aos assassinos que ele contratou. Aparentemente, o homem estava tão obcecado em conseguir alguém que pudesse matar vocês dois, que nem se importou em esconder seus rastros. Os mandados de prisão estão na mesa de um juiz agora mesmo.

Ouvir sobre as evidências ajudou, mas ela se sentiria muito melhor se conseguissem localizar Hardy.

Mac tentou ligar para Zak para ver se ele tinha ouvido alguma coisa, mas foi direto para o correio de voz. Ela deixou uma mensagem pedindo para ele ligar, depois desligou. Seu celular tocou antes que ela pudesse guardar o aparelho no bolso. O nome de Zak apareceu no visor. Isso foi rápido.

— Ei... — ela disse.

— Mackenzie Stone? — uma voz de mulher perguntou.

Mac franziu a testa, não reconhecendo a voz.

— Sim.

— Eu me chamo Amy Bronson. Sou enfermeira na Unidade de Terapia Intensiva da Mercy General. Encontramos o seu nome listado no telefone do Sr. Gibson como seu contato de emergência.

Oh meu Deus.



— Zak está bem?
— Conseguimos estabilizá-lo, mas ele foi espancado.
— Espancado? Onde? Por quem?
— Não temos certeza. Alguns turistas o encontraram em um beco e o levaram para a sala de emergência, cerca de trinta minutos atrás. — disse a enfermeira. — O Sr. Gibson tem alguma família que possamos chamar, ou você prefere fazer isso?

— Sou a única família que ele tem. — disse Mac.

— Então, você pode querer vir rapidamente.

Mac segurou o telefone contra o peito.

— É Zak. — ela disse aos três lobos. — Alguém o espancou. Eu tenho que ir ao hospital.

Ela ficou de pé, mas Cooper segurou seu braço.

— Espere. Me deixe fazer uma ligação antes, só para ter certeza de que Zak está realmente lá. Qual hospital?

Merda. Cooper pensou que poderia ser uma armadilha. Isso nem sequer passou pela cabeça dela.

— Mercy General. A enfermeira disse que ele estava na UTI.

Mac ouviu impaciente quando Cooper se identificou e deu seu número de identificação para quem atendeu o telefone. O olhar em seu rosto dizia tudo que ela precisava saber.

— Ele está lá, e ele não está nada bem. — Cooper disse a ela quando ele desligou. — Vamos. Nós vamos te levar.

Quinze minutos depois, Brooks estacionou o SUV na entrada de emergência. Mac teria saído imediatamente, mas Cooper a impediu.

— Espere até que Becker dê o ok.

Becker saiu e examinou a área ao redor, depois assentiu.



Mac estava fora do carro e correndo em direção ao prédio quando ouviu tiros - muitos tiros. Ela se virou para ver Cooper e Becker caindo no chão, sangue manchando suas camisas do uniforme. Mais tiros ecoaram quando quem estava atirando disparou muitas vezes contra o SUV.

Mac congelou por um momento, depois correu em direção aos oficiais da SWAT abatidos. Mas ela não deu mais do que alguns passos antes que alguém a agarrasse e a arrastasse pelo estacionamento até um sedã de quatro portas que deu uma freada brusca até parar completamente.

Quando o cara a jogou de costas no assento, ela imediatamente foi em direção a porta oposta, mas um segundo homem entrou, a prendendo no lugar. O homem que a agarrou pela primeira vez empurrou-a contra o assento enquanto o motorista pisou no acelerador.

— Sim, chefe, nós a pegamos. — disse o homem no banco do passageiro da frente, voltando-se para lhe dar um sorriso.

Roscoe Patterson. Mac reconheceria aquele rosto presunçoso dele em qualquer lugar - mesmo com contusões cobrindo metade dele. Seu pulso direito estava machucado também. Ela se perguntou quem o espancou.

— Ela correu direto para o hospital, assim como você disse. — continuou Patterson. — Nós matamos três desses idiotas da SWAT também. Disse a você que não havia motivo para trazer pessoas de fora para lidar com isso. Estaremos no hangar daqui a trinta minutos.

Mac engoliu em seco. Não sabia ao certo quanto Cooper e Becker tinham sido atingidos, mas os valentões de Hardy deviam ter dado uns cem tiros no SUV. Não havia como Brooks ter escapado ileso. Gage havia dito que seus lobos não eram imortais. Os homens de Hardy poderiam tê-los matado? Lágrimas ardiam nos olhos dela. Ela nem queria pensar sobre isso.

— O que você vai fazer comigo? — Mac perguntou.



Patterson a ignorou quando ele disse algo em um rádio portátil. Como estava olhando no espelho lateral, ele devia estar falando com alguém em um carro atrás deles. Ela estava certa. Um momento depois, outro sedan passou por eles e assumiu a liderança.

Patterson deu-lhe um sorriso desagradável.

— Honestamente, eu não sei o que o Sr. Hardy tem reservado para você. Mas considerando que seu namorado é responsável pela destruição de todo o seu império de negócios, matou seu filho, então teve a coragem de invadir e ameaçá-lo em sua própria casa, eu suponho que vai ser algo muito doloroso. Eu realmente não gostaria de ser você quando o chefe colocar as mãos em você.

Mac não sabia nada sobre essa história de Gage ameaçando Hardy em sua própria casa. Mas se Hardy tinha se esforçado tanto para sequestrá-la, isso significava que tinha algo planejado. Se ele a quisesse morta, seus homens a teriam matado como Cooper, Becker e Brooks.

Deve ter sido eles que espancaram Zak e o usaram como isca para tirá-la do complexo. Ela não tinha ideia de como Hardy poderia saber sobre seu relacionamento com Zak e que era uma coisa que a tiraria do esconderijo, mas de alguma forma ele sabia.

Mac viu um vulto em movimento pelo canto do olho. À frente, na escuridão, algo grande bateu na lateral do carro que estava na frente deles, o jogando para fora da pista. O motorista do carro em que Mac estava, quase não conseguiu desviar, depois diminuiu a velocidade até parar.

— Merda. — murmurou o cara ao lado dela. — Foi um homem que bateu neles.

— De jeito nenhum. — disse Patterson, virando-se para olhar por cima do ombro para o outro carro que estava a dez metros atrás deles.



— Eu sei o que vi. — o outro homem insistiu. — Era um homem. Ele bateu neles como se fosse a droga de um tanque.

Mac também tinha visto, mas ela não ia dizer que na verdade o homem que eles viram não era realmente um homem. Ela não sabia como era possível, mas Brooks tinha sobrevivido à emboscada e estava perseguindo dois carros em alta velocidade para resgatá-la. Ela não tinha percebido que um lobo podia fazer isso. Mas claro, ela realmente não sabia do que um lobo era capaz.

Tiros ecoaram no ar. Mac se virou para ver flashes alaranjados de luz no escuro.

Patterson xingou.

— Nos tire daqui!

— E quanto aos outros? — o homem que estava dirigindo perguntou.

— Ele que se danem! Se eles não sabem cuidar de si mesmos, não é problema nosso.

Por cima do ombro, Mac viu uma forma escura se aproximando deles. Mesmo sabendo que era Brooks, ela gritou quando ele bateu na porta do passageiro com força suficiente para quebrar o vidro e amassar o painel da porta. Ela gritou novamente quando ele puxou a porta e arrastou para fora o homem ao lado dela.

Ela tinha bom senso para sair enquanto podia. Ou teria, se o homem à sua direita não a tivesse agarrado ao mesmo tempo em que o motorista pisou no acelerador e fugiu. Quando o fizeram, ela viu um vulto atrás deles.

— O que foi aquilo? — perguntou o motorista.

Patterson estava olhando em todos os lugares ao mesmo tempo.

— Como eu vou saber? Apenas nos tire daqui.



Mac se virou, tentando ver o lobo que os perseguia, mas estava escuro demais. Não era grande o suficiente para ser Brooks, então tinha que ser Cooper ou Becker.

Ela se preparou, esperando que a qualquer momento o carro seria atacado novamente, mas nada aconteceu e o vulto ficou para trás. Ela continuou olhando em volta, mas vinte minutos depois, eles atravessaram um pequeno portão em algum lugar na parte de trás do aeroporto e pararam em frente a uma série de hangares. O homem ao lado dela a arrastou para fora do carro.

— Fique de olho no Sr. Hardy. — Patterson ordenou ao homem, agarrando o braço de Mac e puxando-a para um prédio de metal. — Vamos sair assim que ele cuidar dela.

Mac lutou com Patterson, tentando se soltar, mas não adiantou. Mesmo com o pulso enfaixado, Patterson a dominou facilmente e a arrastou para a porta que outro homem estava segurando aberta para eles.

— Fique no portão e veja se ninguém nos seguiu.

Antes de Patterson empurrá-la através da porta, ela teve a chance de ver o homem olhando entre o carro despedaçado e a escuridão além do portão. Ele também não parecia querer estar lá fora.

Patterson a arrastou pelo hangar e ao redor do jato grande e lustroso no meio do espaço até chegarem a uma porta do outro lado. Sem uma palavra, ele abriu a porta e a empurrou para dentro, trancando a porta atrás dela.

A sala estava completamente escura, mas ela conseguia ver um brilho alaranjado que vinha das janelas na parte superior da parede externa. Ela olhou em volta, mas não podia ver muito mais do que algumas prateleiras e muitas caixas.

Mac passou a mão pela maçaneta da porta, mas estava trancada. Ela empurrou algumas vezes, mas não deu em nada. Começou a andar passando a



mãos pela parede, pra ver se encontrava outra saída, mas não havia outras portas, e as únicas janelas estavam a quase cinco metros do chão. Não havia como ela chegar lá.

Não gostava de pensar no que Walter Hardy tinha em mente para ela. Ele era um homem cruel sem nada a perder. Como Patterson disse, Hardy culpou Gage por tudo o que havia acontecido com ele, desde a morte de seu filho até a polícia estar em seu rastro. O homem poderoso tentou jogar sua raiva em cima do comandante da equipe da SWAT e falhou. Mac só podia pensar que ele decidiu ir atrás de um alvo mais fácil - ela. De alguma forma, Hardy sabia que ela e Gage estavam juntos. Ele imaginou que se não pudesse machucar Gage diretamente, ele faria a próxima melhor coisa e machucaria alguém que era importante para ele.

Esse pensamento a aterrorizou tanto que a fez tremer, mas uma coisa a ajudou a se manter forte. Gage e sua matilha viriam atrás dela, não importando quantos homens de Hardy estivessem em seu caminho.



Gage ficou chateado quando descobriu que Hardy não estava em casa. Ele realmente queria esfregar na cara do homem os mandados pessoalmente. Mas a busca da residência de South Lake teve alguns resultados positivos. Eles não apenas conectaram Hardy com os homens que vieram atrás dele e Mackenzie, mas também conseguiram o suficiente para prender o cara por anos, com acusações de extorsão, sonegação de impostos, lavagem de dinheiro, drogas ilegais - só para citar alguns dos crimes... Gage não podia acreditar que Hardy fosse tão desleixado a ponto de manter registros de todas as suas transações. Era como se ele não achasse que os policiais ousariam vir atrás dele.



Ele ainda estava preocupado que ninguém tivesse visto Hardy ainda, no entanto. Gage estava prestes a perguntar se o vice chefe ficou sabendo de alguma coisa quando o celular tocou.

— Dixon.

— Os homens de Hardy levaram a Mac. — disse Brooks simplesmente.

O coração de Gage parou.

— O que? Quando?

— Cerca de dez minutos atrás. Os filhos da puta espancaram Zak para atrair Mac ao hospital. Nós os perseguimos por alguns quilômetros, mas eles fugiram.

Merda.

— Estou a caminho. Onde você está?

Depois que Brooks lhe deu a localização, Gage colocou o telefone no bolso e gritou para que Delaney e Lowry entrassem no veículo. Ele viu Mason olhar em sua direção. Gage fingiu não o ver. Eles não precisavam da SWAT na cena, de qualquer jeito.

Brooks, obviamente, havia alertado toda a equipe, porque havia vários SUVs da SWAT estacionados ao longo da estrada onde o cabo havia dito para encontrá-lo.

A estrada foi bloqueada em torno do que parecia um acidente de trânsito. Um sedan escuro estava deitado na vala, com a porta do lado do motorista quebrada e as janelas faltando. Buracos de bala perfuravam o carro, e havia quatro cadáveres na grama, armas automáticas ao lado deles. Centenas de cartuchos foram espalhados pela área.

A matilha inteira de Gage estava reunida em redor do primeiro SUV na linha. Bem, nem todos eles. Becker e Xander estavam desaparecidos. Cooper estava sentado no capô do carro com a camisa aberta, um olhar estoico no rosto enquanto Trevino tirava uma bala do ombro. O médico da equipe jogou no asfalto, para se



juntar as outras que ele já havia retirado. Merda, havia muitas balas com sangue ali.

Brooks se virou. Havia uma contusão roxa escura descendo pelo pescoço do grande homem, até a gola que provavelmente se estendia pelo ombro e pelo peito. Parecia que ele tinha sido atingido por um maldito carro.

— Alguma ideia para onde eles levaram Mackenzie? — Gage perguntou.

— Não sabemos com certeza. Tudo o que sabemos é que ela foi levada por Roscoe Patterson.

Brooks resumiu brevemente a ligação que Mac tinha recebido do hospital, a emboscada em que eles haviam entrado e a perseguição subsequente.

— Você jogou um carro para fora da estrada? — Gage perguntou.

Lobos eram fortes e Brooks era mais forte que a maioria. Mas atacar um carro? Isso foi demais.

— Sim, eu pensei que era o carro em que Mac estava. — Sua mandíbula se apertou. — Só percebi que não era o carro certo quando comecei a tirar as pessoas de dentro.

— Foi quando eu arranquei a porta do outro carro, mas um dos capangas de Hardy ficou no caminho. — disse Cooper. — Eles fugiram antes que eu pudesse puxar a Mac. Tentei acompanhá-los, mas não consegui. Desculpe chefe.

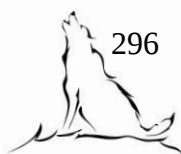
Gage apreciou o esforço que tinham feito para recuperá-la. Ele sabia que não havia nada mais que eles poderiam ter feito.

— E ninguém aqui tem ideia para onde o carro estava indo?

— Ninguém que esteja vivo. — disse Cooper. — Nós estamos esperando que Becker tenha sorte.

Gage franziu a testa.

— Onde está Becker?



— Tentando entrar para conversar com Zak. — respondeu Brooks. — De acordo com a enfermeira do hospital, alguns turistas trouxeram Zak para dentro. Presumimos que esses turistas eram realmente alguns dos homens de Hardy, e que Zak poderia ter ouvido alguma coisa - ou enquanto estavam o espancando, ou enquanto o levavam ao hospital para ser a isca.

Gage não tinha certeza do que eles poderiam esperar de Zak. O cara não parecia exatamente o tipo de homem que poderia prestar atenção aos detalhes, enquanto estava lutando por sua vida.

— E Xander?

— Ele está lá para ter certeza de que os médicos não vão tentar arrastar Becker para a cirurgia. — falou Cooper. — Ele foi atingido algumas vezes também. Não tantas vezes quanto eu, mas acho que é porque ele estava me usando como colete.

Não havia muito que pudessem fazer até que Xander e Becker conseguissem alguma informação, mas isso não significava que não pudessem revistar o carro e os homens que estavam nele. Talvez tivessem sorte.

Gage estava revirando algumas malas no porta-malas do sedã, quando três viaturas da polícia e um carro sem identificação estacionaram ao lado deles.

Ele viu os cabelos grisalhos de Mason, seu chefe, no banco da frente. Mike se aproximou para ficar ao lado de Gage quando Mason saiu do carro. Merda, isso era tudo que ele precisava.

A mandíbula de Mason estava apertada enquanto ele examinava os corpos no chão, as armas automáticas e os buracos de bala no carro. Seus olhos se estreitaram quando viu Cooper sentado no capô do SUV com o sangue cobrindo metade do peito e um médico da SWAT inclinando-se sobre ele com um par de fórceps.

— O que está acontecendo aqui? — Ele exigiu, seu olhar grudado em Gage e Mike. — Primeiro, descubro que houve um tiroteio na frente do hospital Mercy General envolvendo três dos meus oficiais da SWAT. Então, eu fiquei sabendo que você chamou sua equipe inteira aqui. Você perdeu a porra da cabeça, sargento?

Mason se aproximou e olhou para o primeiro corpo a que estava no chão - um corpo que não tinha nenhum ferimento de bala óbvio, mas que havia sido claramente morto de uma maneira extremamente brutal. Ele fez uma careta, depois se virou para Gage novamente.

— Como se isso não bastasse, recebi um telefonema no caminho até aqui que um dos capangas de Hardy está morto em uma vala a cerca de um quilômetro e meio daqui. O policial disse que parecia que alguém jogou o homem para fora de um veículo em movimento. O que resta dele, de qualquer maneira. Eles ainda não encontraram o braço dele. — O vice chefe foi até Gage. — Talvez você possa tentar explicar isso para mim.

Gage não ia discutir com seu superior. Ele não tinha tempo e Mackenzie também não.

— Os homens de Hardy raptaram Mackenzie Stone há cerca de quarenta minutos e a levaram sabe Deus pra onde. Meu palpite é que eles a estão entregando para Hardy, enquanto nos sentamos aqui e conversamos.

Mason olhou para ele bruscamente.

— A repórter? O que Hardy quer com ela?

— Vingança. — disse Gage simplesmente. — Eu tirei alguém que era importante para ele, então ele quer tirar alguém que é importante para mim.

As sobrancelhas de Mason se ergueram.

— Você e Stone? — Ele xingou em voz baixa. — Porra, você deveria ter me contado. Você não tem ideia para onde ela foi levada?

Gage sacudiu a cabeça.



— Ainda não, mas espero notícias em breve.

Mason olhou para ele pensativo.

— O que você planeja fazer quando descobrir pra onde Hardy a levou?

Gage não hesitou.

— Eu vou pegá-la de volta.

— E você vai sozinho? — seu chefe perguntou secamente. — Sem contar a mais ninguém no departamento?

Gage não respondeu. Ele não dava a mínima para o procedimento policial adequado em um caso como este. Não havia nada que o impedisse de ir atrás de Mackenzie.

Mason suspirou.

— Eu vou dar o alerta sobre o desaparecimento da Srta. Stone. Talvez tenhamos sorte e alguém veja onde eles a levaram. Então, eu vou chamar uma equipe aqui para cuidar dessa bagunça.

O vice chefe se afastou, deixando Gage se perguntando se o homem realmente iria olhar para o outro lado em uma situação como esta.

Então seu chefe parou e se virou para encará-lo.

— E leve Cooper ao hospital, antes que ele sangre até a morte.

Gage assentiu quando o chefe adjunto foi até o carro para falar no rádio. Alguns minutos depois, Xander ligou.

— Me diga que você falou com Zak. — disse Gage, ao colocar o telefone no viva-voz.

— Nós conversamos com ele... — Xander respondeu. — Os homens de Hardy realmente bateram nele. Provavelmente imaginaram que ele morreria depois disso, mas ele é mais forte do que parece. Os médicos não achavam que ele fosse acordar tão cedo, mas ele já estava acordado e pedindo para falar com alguém da equipe da SWAT, quando entramos.



— Ele sabe para onde os homens de Hardy levaram Mackenzie?

— Talvez. Depois de invadirem sua casa e baterem nele, o jogaram no porta-malas do carro para irem ao hospital. No banco de trás, ele os ouviu falando de um hangar particular onde Hardy tem um jato. Zak acha que é onde eles levaram Mac, então Hardy pode matá-la antes de sair do país.

Aquela última parte fez Gage recuar, mas deixou esse pensamento de lado. Ele tinha que ficar focado no fato de que ele iria conseguir salvar Mackenzie, trazê-la de volta em segurança. A informação de Zak não era tão concreta e definitiva quanto ele gostaria, mas era a melhor informação que ele receberia a essa altura.

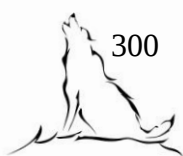
— OK. Estou indo para o aeroporto. — disse ele. — Becker está bem o suficiente para fazer a aquela mágica no computador, e ver se consegue descobrir onde Hardy guarda seu avião? Tem que haver algum registro em algum lugar que nos dará uma pista de onde é esse hangar.

— Não se preocupe, Sarg. — A voz de Becker veio na linha. — Eu já estou trabalhando nisso. Se for um hangar particular, estará no lado norte do aeroporto. Riggs e eu nos encontraremos do lado de fora do aeroporto na via expressa. Eu vou ter algo específico antes de você chegar lá.

Gage não estava pedindo para eles se juntarem a ele, mas ele apreciava mesmo assim.

— Gage. — A voz de Xander ecoou novamente. — Você sabe que Hardy é obrigado a ter muitos de seus homens protegendo o lugar. Quem mais está indo com a gente?

Gage não respondeu. Ele se virou para olhar em volta da pista bloqueada, e ficou surpreso ao ver que sua matilha havia parado de procurar pistas, e estavam na frente dele, com os rostos sérios e determinados. Seu olhar se demorou em Brooks e Cooper, ainda machucados e ensanguentados resultado do último



encontro com os homens de Hardy. Seus rostos não eram menos determinados que os outros.

Ele não podia pedir a nenhum deles para fazer isso. Hardy ia ter um exército de bandidos ao seu redor, e se Mason ia dar atenção a isso ou não, esta operação provavelmente não iria deixar os Assuntos Internos e os políticos na sede da polícia felizes. Eles iam descobrir que Gage quebrou todas as regras do livro porque sua namorada estava envolvida. Ele não se importava com o que eles iriam fazer com ele, mas se algum de seus homens fosse lá com ele, eles também arriscariam seu futuro no departamento. Ele não podia pedir que fizessem isso.

Mas, quando ele olhou para cada um dos seus rostos, percebeu que não precisava pedir nada a nenhum deles.

— Iremos todos juntos. — disse ele a Xander.



CAPÍTULO 13

Talvez ela tenha ouvido errado. Empurrar a pesada estante embaixo da janela fazia muito barulho. Mas não. Ela ouviu muito bem. Um carro entrou no hangar. Esse guincho de pneus tinha que ser Hardy. Ela estava sem tempo.

Com o coração acelerado, Mac olhou para a porta para ter certeza de que os pedaços da régua que ela quebrou e enfiou embaixo dela estavam no lugar. Eles não manteriam Hardy e seus homens de fora, mas os atrasariam o suficiente para que ela escapasse. Pelo menos era isso que ela esperava.

Claro, ela poderia ter saído a quinze minutos atrás, se a prateleira não fosse tão pesada para arrastar. Ela provavelmente estava colocando sua vida em perigo, por subir nas caixas precariamente empilhadas na prateleira, tudo para poder alcançar a janela que estava no alto. Ela não tinha outra saída. Não podia esperar que Gage e sua matilha aparecessem e a salvassem. Oh, ela sabia que eles viriam, estava apenas preocupada que estaria morta quando chegassem aqui. Ela odiava pensar sobre isso, mas havia uma possibilidade real de que Brooks, Cooper e Becker tivessem morrido após os ferimentos que tiveram depois da tentativa de resgate. Gage pode nem estar sabendo sobre o que aconteceu com ela.

Mac engoliu em seco com aquele pensamento doloroso, e pegou outra caixa no momento em que passos ecoaram do lado de fora da porta. Ela congelou, prendendo a respiração. *Vão embora*, ela rezou em silêncio. *Eu preciso de mais um minuto, só mais um minuto.*

A maçaneta da porta se mexeu. Xingando baixinho, ela ergueu outra caixa de papel para a prateleira de cima, depois subiu atrás dela. As caixas de papel não eram boas para se fazer uma escada, elas estavam totalmente desequilibradas em baixo dela.

Só fiquem juntas por mais um tempinho, só até eu alcançar a janela.



Ela seria muito sortuda se a prateleira desabasse com ela em cima. Hardy nem teria que perder tempo atirando nela. Ela quebraria o pescoço sozinha.

A porta estremeceu quando alguém grande bateu contra ela, mas seu bloqueio segurou. Ela rapidamente terminou de empilhar as duas caixas de papel, depois subiu em cima delas. A prateleira balançou perigosamente, mas ela se manteve equilibrada no centro de sua escada improvisada e seguiu em frente.

— Eu não sei o que você acha que está ganhando com isso, Srta. Stone. — gritou Hardy sobre o zumbido de um motor a jato nas proximidades. — Eu só ia te dar um tiro na cabeça, mas se você me fizer trabalhar para conseguir o que eu quero, vou tornar isso muito mais doloroso para você.

Ele não é exatamente um ótimo palestrante motivacional, não é? A menos que ele estivesse tentando fazer com que ela se apressasse ainda mais.

Mac segurou no parapeito da janela quando um tiro foi disparado. A bala passou pela porta e bateu na parede perto da prateleira em que estava. Se ela não estivesse tão focada em não cair das caixas, teria gritado, com certeza.

Ela pegou a trava e a ergueu, depois abriu a janela. Uma fenda de uns trinta centímetros se abriu, mas isso era mais do que precisava. Ela tomou um impulso até a abertura e deslizou por ela, enquanto mais balas atravessavam a porta. Se Gage e o bando estiverem por perto, devem ter ouvido os tiros, não é?

Quando Mac subiu pela prateleira não parecia tão alto quanto pareceu agora que tinha que descer. Ela tentou se segurar no parapeito, para que pudesse descer com calma até o chão, mas acabou saindo na horizontal. Ela caiu no asfalto mais rápido do que imaginava, e por um momento, a dor explodiu e tomou conta do lado direito do seu corpo.

Mas o som dos tiros e os gritos furiosos de Hardy a tiraram da escuridão. Ela estremeceu e se arrastou até ficar de pé. Droga, parecia que ela tinha quebrado tudo de mais importante em seu corpo.



— Saiam e encontrem aquela cadela! — Hardy ordenou.

Droga. Eles já estavam na sala. Não levaria muito tempo para descobrir para onde ela foi.

Na escuridão, Mac olhou das pistas e aviões à sua direita para a longa fileira contínua de hangares à sua esquerda. Ela nunca conseguiria ir muito longe se tentasse correr em linha reta pelo campo de pouso aberto. Os homens de Hardy com certeza a veriam e atirariam nela, antes que ela conseguisse correr alguns metros. Então ela virou para a esquerda e se arrastou pelos hangares o mais rápido que seu corpo machucado permitia. Ela precisava encontrar um lugar para se esconder até que Gage e sua matilha pudessem encontrá-la.

Rápido, Gage. E se vocês estavam planejando uma entrada dramática, a hora é agora. Por favor!



— South Salinas Air. — Becker falou do banco de trás do SUV de Xander. — Avenida vinte quatro, ao Norte.

— Você tem certeza? — Gage teve que lutar para segurar um rosnado quando olhou por cima do ombro. Encontrar o hangar de Hardy acabou sendo mais difícil do que o guru da TI havia pensado.

Estavam todos estacionados ao lado da via expressa, esperando que Becker lhes desse um local. Pela milésima vez, Gage questionou a inteligência de apostar todas as fichas e trazer toda a equipe junto, com base em uma conversa que um homem espancado ouviu quando estava trancado em um porta-malas. Ele olhou para o relógio novamente e desta vez, nem tentou segurar o grunhido que escapou



de seus lábios. Já passava da meia noite. Os homens de Hardy levaram Mackenzie há uma hora. Isso estava demorando muito.

— Tenho certeza. — disse Becker. — Eu desisti de tentar encontrar uma conexão entre Hardy e uma das operações da aviação geral aqui. Em vez disso, entrei no sistema de segurança do aeroporto e procurei nas câmeras por imagens que pudessem nos dar alguma dica, e acabei encontrando o carro que trouxe Mac até aqui e o segui pelas câmeras até um pequeno serviço de fretes de jatinhos, chamado South Salinas.

Gage queria acreditar em Becker, mas a vida de Mackenzie estava em jogo.

— Como você sabe que é o carro que ela estava?

Becker girou o laptop para Gage poder ver.

— Não há muitos sedans escuros andando por aí a esta hora da noite, com a porta da trás arrancada.

Gage pegou o rádio e apertou o botão.

— Quadrante nordeste do aeroporto. — ele ordenou. — Dezesseis Leste para a vinte e quatro Norte. Pare três quarteirões antes e sigam o plano.

Xander manobrou e entrou na via expressa, indo direto para o lado da aviação geral de Dallas, Fort Worth.

Gage olhou para o relógio de novo, depois olhou para o mapa do aeroporto aberto em seu colo. Ele achou o local onde o hangar do South Salinas Air estava localizado. Ele estava olhando para o mapa há tanto tempo na última hora que praticamente o memorizou. Ele desejou saber exatamente onde naquele prédio Mackenzie estava sendo mantida.

Não importava. Ele seria capaz de identificar sua localização no segundo em que chegasse a alguns metros de distância dela; então ele pegaria o Mackenzie de volta. *Se ela ainda estiver viva*, uma parte de sua mente sussurrou sombriamente.

Ele xingou baixinho, se recusando a considerar essa possibilidade.



— Nós vamos encontrá-la a tempo. — Xander disse baixinho enquanto subia na rampa que dava acesso ao aeroporto.

Gage não disse nada.

— Mac é inteligente. E ela é corajosa pra caralho. — Xander balançou a cabeça. — Eu tentei assustá-la outra noite, quando ela veio ao complexo para ver você, mas ela não vacilou. Meus olhos estavam amarelos, minhas garras estavam estendidas e mostrei minhas presas. Até rosnei. Mas ela não recuou.

Gage sorriu. Isso parece algo que Mackenzie faria. Se alguém pudesse se manter viva em uma situação como essa, seria ela.

Ele tentou não olhar para o relógio novamente. Eles estariam do lado de fora do hangar em minutos; então seria responsabilidade dele e de sua matilha deixar a Mackenzie em segurança. Era isso que eles faziam para viver - eles mantinham os reféns vivos.

E isso era o que eles iam fazer. Eles iam tirar Mackenzie com vida, e se Hardy ou seus homens tivessem machucado um único fio de cabelo em sua cabeça, Gage iria arrancar membro por membro de cada um deles.



Mac andou a metade do caminho, correu o quanto pôde, rezando o tempo todo que encontrasse alguém disposto a ajudá-la. Mas todos os hangares abertos pelos quais ela passou estavam escuros e vazios. Seus joelhos e tornozelos doíam tanto que ela pensou que ia cair no chão a qualquer momento. Não que ela pudesse continuar correndo ao ar livre assim por muito mais tempo. Um dos homens de

Hardy iria vê-la, mais cedo ou mais tarde. Era hora de parar de tentar encontrar ajuda e voltar a plano original, se esconder.

Ela passou cambaleando por três hangares vazios antes de entrar em um grande edifício de alumínio cheio de meia dúzia de pequenos aviões, caixas de ferramentas e armários na parede. Tinha que haver um lugar para se esconder aqui.

Mac mancou o máximo que pode pelo hangar, depois caiu no chão atrás de uma grande caixa de ferramentas. Apenas dobrar o joelho a fez querer gritar de dor, mas ela mordeu o lábio e tentou se fazer tão silenciosa quanto possível.

Ela quase conseguiu. Dentro de vinte segundos depois de se deitar no chão, ela ouviu passos. *Vão embora. Por favor não olhem aqui dentro.*

Ela tinha sido muito sortuda até agora, mas desta vez, suas orações não foram respondidas. Ela não sabia quantas pessoas estavam lá fora, mas elas pararam em frente ao hangar em que ela estava.

— Eu fico com este aqui. Verifique a próximo. — gritou Patterson. — Ela não pode ter ido muito longe.

Mac tentou rastejar embaixo da caixa de ferramentas, mas o espaço não era grande o suficiente. *Droga.* Se Patterson andasse por trás dessa fileira de caixas de ferramentas, ele a veria, mesmo no escuro.

Ela procurou outro esconderijo, mas sua perna doía demais, ela não sabia se seria capaz de chegar até lá se encontrasse um.

— Se ela fugir, eu vou te matar no lugar dela, você sabe disso, não é?

O som da voz de Hardy a fez pular. Hardy e Patterson estavam ambos revistando o hangar. Sua sorte estava piorando a cada segundo.

Ela ouviu um som de clique que ela reconheceu de suas aulas de tiro com Gage. Um dos homens tinha engatilhado uma pistola.

— A não ser que eu atire em você primeiro. — Patterson respondeu seu chefe.

Oh por favor, atirem um no outro.



Hardy riu.

— A encontre e eu deixo você trazer ela com a gente para o México. Você pode fazer o que quiser com ela, até chegarmos lá. Então eu vou atirar nela e mandar as partes de volta para Dixon em uma caixa.

Merda.

— Temos um acordo. — disse Patterson. — Mas precisamos sair daqui em breve. Todo aquele tiroteio vai trazer os policiais para cá.

— Carlos e os outros vão mantê-los ocupados. — Hardy bufou. — O que, você achou que eu iria levar todo mundo para o México com a gente?

Patterson soltou um suspiro.

— Droga. Você pode ser um bastardo às vezes, você sabe disso não é?

— Quando nós encontrarmos Stone, eu vou te mostrar que tipo de bastardo eu realmente sou.

Passos surgiram do outro lado da caixa de ferramentas que Mac estava escondida. Ela se encolheu e rapidamente olhou para as prateleiras à sua direita. Será que ela poderia chegar até lá sem ser vista?

Ela estava prestes a se arriscar quando um uivo longo e baixo de lobo encheu o ar.

Gage.

— O que é isso? — Hardy perguntou.

O uivo soou novamente, mais perto desta vez. Foi seguido por outro, depois outro, e outro, cada um de diferentes direções, cada um saltando e ecoando dos prédios de metal até que era impossível descobrir de onde os estranhos sons estavam vindo.

— Precisamos dar o fora daqui. — disse Patterson. Os passos se afastaram dela. — Vamos esquecer Stone e entrar no avião.



Mac sorriu. *Isso mesmo. É melhor você correr.* Não era apenas Gage lá fora; era o bando inteiro dele. Pela primeira vez, desde que os homens de Hardy a sequestraram, ela começou a pensar que talvez isso acabasse bem.

— Do que você está falando? — Hardy gritou. — É apenas um bando de coiotes uivando para a lua.

— Acho que não. — A voz de Patterson estava mais longe agora. — Algo nos atacou quando fomos pegar a repórter. Tirou da pista o sedan de Don e todos os outros. Então ele arrancou Jasper do banco de trás do meu carro, levando a porta com ele. Tentou me impedir, mas fui rápido suficiente.

Os uivos soaram como se estivessem se aproximando. Mac deu uma olhada rápida ao redor do lado da caixa de ferramentas. Patterson estava de pé ao lado da grande porta na entrada do hangar, olhando para o prédio do qual ela tinha escapado. Ele mudou de pé para pé, como se estivesse prestes a sair correndo a qualquer segundo.

Hardy riu.

— O que, você acha que o grande e mau bicho-papão está vindo para nos pegar?

Gritos vieram de algum lugar lá fora, seguidos imediatamente pelo som de tiros.

— Eu não sei. — Patterson murmurou. — Mas eu não quero ficar aqui para descobrir. Algo me diz que você não vai com aquele avião para o México.

Mac prendeu a respiração, esperando que Hardy dissesse alguma coisa maliciosa em resposta, mas, em vez disso, disparos altos encheram o prédio. Ela cobriu as orelhas com as mãos e se agachou. O que foi isso?

— Volte aqui, seu covarde, para que eu possa atirar em você como o pedaço de merda que você é!



Com as mãos ainda sobre as orelhas, ela espiou por trás da caixa de ferramentas e viu Hardy parado na porta aberta, com uma enorme pistola automática na mão que era muito maior do que as que ela havia atirado no complexo da SWAT. Ela não podia acreditar que ele atirou em Patterson. Agora só tinha que esperar Hardy sair e ela estaria em segurança.

Ela se ajoelhou atrás da caixa de ferramentas novamente, escutando os sons dos passos de Hardy se retirando. Quando não ouviu mais nada, ela se inclinou perto do chão e olhou embaixo da caixa de ferramentas. Hardy não estava à vista. Ela franziu a testa. Por que não o ouviu sair?

Ele se foi. Isso era tudo o que importava.

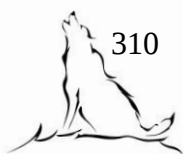
Mac lentamente começou a se levantar, apenas para gritar quando uma mão agarrou seu cabelo por trás e a colocou de pé.

— Parece que eu vou voar com meu avião, apesar de tudo. — Hardy sussurrou em seu ouvido, quando ele colocou o cano de uma grande arma em sua cabeça.



Gage deslizou silenciosamente pelo estreito beco entre os dois hangares, silenciosamente abrindo caminho pela parede de metal de um lado, enquanto Xander e Brooks se moviam ao longo do outro. Ele inspirou profundamente, procurando por todos os aromas que a brisa trazia. Ela não conseguia sentir o cheiro de Mackenzie, mas ele já esperava por isso, pois estava muito longe de onde ela estava sendo mantida.

Ele e sua pequena equipe deslizariam silenciosamente para o lado do aeródromo dos hangares, aproximando-se do vento, enquanto o resto da matilha



seguia direto para a entrada do South Salinas Air e a multidão de homens armados que tinham visto lá. Ele disse a Mike e sua equipe para fazer o máximo de barulho possível quando eles iniciarem os ataques, para afastar os homens de Hardy. Então ele e sua equipe entrariam no hangar, encontrariam Mackenzie e a tirariam antes que alguém soubesse que eles estavam lá.

Isso teria sido uma operação de resgate de reféns bem simples se não fosse por um fator - muitos dos hangares nessa parte do aeródromo eram feitos de metal leve. Sem saber exatamente onde Mackenzie - ou qualquer outro espectador inocente - estava, não havia como sua equipe arriscar disparar suas armas na direção do hangar. As balas provavelmente atravessariam todas as paredes do local e seguiriam em frente.

Mike e sua equipe teriam que lidar com os homens de Hardy sem armas. Bem, sem armas tradicionais de qualquer maneira. Pela primeira vez, Gage deu a sua matilha a liberdade de lutar da maneira que preferiam.

— Garras, presas ou músculos. Eu não me importo como vocês vão fazer isso. — ele disse. — Aqueles homens levaram Mackenzie. Quando terminarmos, quero que eles lamentem que tenham nascido.

Gage apenas rezou para que o puro e simples choque de um bando de lobos os atacando, fosse o suficiente para distrair a todos.

Quando chegaram ao lado do aeródromo dos hangares a alguns prédios das South Salinas, Gage tocou seu microfone de rádio três vezes em rápida sucessão - o sinal para mostrar que podiam ir.

Imediatamente, um uivo longo e prolongado atravessou os ruídos de fundo normais do aeródromo. Momentos depois, outro uivo soou um pouco mais longe, e depois outro mais perto. Ao mesmo tempo, Gage sabia que Mike estaria desligando a energia de todos os blocos do hangar, jogando toda a área em total escuridão.



— Eu acho que isso vai atrair a atenção. — sussurrou Xander.

Alguns segundos depois, Gage ouviu tiros vindo da frente do hangar da South Salinas, seguido de perto por gritos quando a equipe de Mike pegou os homens de lá.

— Sim, isso é uma distração muito boa. — concordou Brooks.

Gage começou a andar em direção ao hangar quando os sons de passos de uma pessoa correndo chamaram sua atenção. Merda, Hardy deve ter colocado alguns de seus homens posicionados ao longo deste hangar também.

Hora do Plano B.

Ele apontou para Xander e Brooks, em seguida, na direção dos passos. Ele apontou para si mesmo e fez sinal para que ele continuasse no hangar.

Xander franziu a testa, claramente menos do que emocionado com a ideia de Gage entrar sozinho, mas seu líder de esquadrão não discutiu. O objetivo aqui era fazer com que Mackenzie saísse, e Gage não seria capaz de fazer isso com bandidos o perseguindo por trás.

Gage hesitou por meio segundo quando Xander e Brooks saíram de trás do esconderijo do pequeno beco em que estavam e se dirigiram para os homens que se aproximavam. O ataque deles foi tão súbito e cruel que os homens de Hardy mal tiveram tempo de levantar suas armas e atirar.

Gage não esperou para ver mais. Virando-se, ele correu em direção ao alvo, esperando que o barulho deste lado do hangar não arruinasse seu plano.

Os grunhidos selvagens atrás dele disseram que Xander tinha se transformado pelo menos parcialmente - cordas vocais humanas não podiam fazer esses sons. Ele não tinha dúvida de que em algum momento Brooks estaria largando seu equipamento tático e se transformando para sua forma completa de lobo. Embora vários dos membros da equipe pudessem lidar com uma mudança completa de lobo - incluindo Xander, Cooper, Brady, Remy e Carter - Brooks era o



único, além de Gage, capaz de lidar com qualquer coisa próxima a uma transformação instantânea. Gage imaginou que quando isso acontecesse, os gritos iam ficar muito mais altos. Ele precisava resgatar Mackenzie antes disso.

Gage estava se aproximando das grandes portas abertas do hangar South Salinas e do jato particular operando seus motores quando um cheiro inesperadamente poderoso o atingiu, forçando-o a diminuir a velocidade. Era de Mackenzie. Mas o cheiro não vinha de dentro do hangar. Estava vindo de fora. E estava perto.

Então ele viu Mackenzie sair de uma porta de entrada a seis metros de distância. Gage quase caiu de joelhos em alívio. Ela tinha fugido e já estava segura. Foi quando ele percebeu que ela não estava sozinha. Hardy estava bem atrás dela, segurando a grande Desert Eagle, a mesma arma de ouro daquela noite, na cabeça dela.

— Você e seus amigos policiais vão me deixar entrar no meu avião e voar para longe daqui. — ordenou Hardy, de onde estava escondido atrás de Mackenzie. — Se você não fizer isso, eu vou atirar na sua namorada, bem aqui na sua frente.



Mac tentou correr para Gage, mas Hardy apertou ainda mais o cabelo dela, a puxando de volta. Ela segurou um grito e tentou sair de seu aperto, mas era inútil. Ele literalmente a tinha agarrado pela nuca.

Ela ficou tensa, pronta para jogar o cotovelo para trás e dar um soco bem na cara dele, mas imediatamente ficou quieta enquanto Hardy pressionava sua pistola com mais força contra sua têmpora.



— Largue isso, Dixon, ou eu vou matá-la, aqui e agora. — Hardy a puxou para trás, de modo que a maior parte de seu corpo estava escondida na beira da porta. — Eu juro que vou colocar uma bala na cabeça dela.

Mac teve que se controlar para não ceder ao impulso irresistível de lutar contra Hardy. Agora não era hora de fazer nada estúpido. Gage estava aqui e obviamente tinha um plano para lidar com a situação. Era isso que ele fazia para viver. Ela só tinha que estar pronta para reagir, quando descobrisse qual era o seu plano.

Ela estudou o rosto de Gage, silenciosamente implorando para ele dar uma dica, mas ele estava focado em Hardy. Então, mais rápido do que ela poderia ter imaginado, ele se moveu em um borrão, deslizando para dentro da porta aberta do hangar com eles, e desapareceu na escuridão. O movimento rápido chocou Hardy tanto quanto a chocou. O homem se virou, puxando-a com ele como um escudo.

— Eu estou avisando a você, eu vou matá-la!

Uma risada baixa saiu da escuridão.

— Então, o que você vai fazer sem uma mulher para se esconder atrás?

Hardy saiu do canto onde estava escondido, tendo o cuidado de mantê-la em sua frente como escudo, enquanto tentava conseguir um ângulo melhor de Gage. Agora o bandido não conseguia se decidir, quem ele queria cobrir de balas, ela ou a parte escura onde Gage estava se escondendo.

— Saia e mostre a sua cara, Dixon. — ordenou Hardy. — E é melhor você não estar segurando uma arma, ou nós dois vamos descobrir, o que vou fazer sem ela para me esconder atrás.

Sem resposta.



Mac se esforçou para ver na escuridão. Ela não podia nem imaginar onde Gage estava. Ele poderia atirar em Hardy enquanto o homem estava se escondendo atrás dela?

Hardy saiu do hangar e subiu no asfalto, a pistola ainda firme contra a cabeça dela.

— Venha para fora, onde eu posso ver você, Dixon, ou eu vou matá-la!

Mac ofegou quando alguma coisa saiu das sombras. Por um momento, seus olhos não conseguiram compreender o que ela estava vendo. A figura alta e de ombros largos que ela esperava foi substituída por um grande lobo cinza.

Gage.

Ele disse a ela que poderia se transformar em um lobo, mas ela não esperava que ele fosse tão... tão... *enorme*. Ou tão bonito. Tudo o que Mac podia fazer era olhar para ele, paralisada por sua incrível presença.

— Mas o que...? — Hardy murmurou.

Gage mostrou os dentes em um grunhido quando ele atacou, movendo-se tão rápido que ele não era nada mais do que um grande borrão cinza.

Mac mal teve tempo de gritar antes que Gage se chocasse contra ela e Hardy. O golpe provavelmente a teria quebrado ao meio se Gage tivesse realmente batido nela, mas suas grandes patas dianteiras deslizaram sobre seu ombro direito, atingindo Hardy com a força de um caminhão em movimento.

Ainda assim, o golpe imprevisto a jogou longe. Ela caiu no chão com força suficiente para tirar o ar de seus pulmões.

A arma de Hardy disparou, mas o som foi abafado pelo grunhido de Gage. Coração na garganta, Mac rolou para ver Gage apertar o braço de Hardy com seus enormes dentes. Depois de alguns tremores selvagens, Hardy gritou de dor e largou a arma.



Mac se jogou em direção da arma. Ela não sabia se Gage precisava de sua ajuda, mas ela estava determinada a dar a ele, de qualquer maneira. Ela se esforçou para pegar a arma, xingando quando se atrapalhou para colocar as mãos com firmeza ao redor do objeto. Ela se virou bem a tempo de ver Gage indo para a garganta de Hardy.

Ela rapidamente desviou o olhar. Mesmo depois de tudo o que Hardy fez para eles, isso não era algo que ela queria ver.

Quando olhou para trás alguns momentos depois, Gage estava de pé sobre o corpo sem vida de Hardy. Como se sentisse seus olhos nele, Gage virou sua grande cabeça para ela. Ele a olhou com aqueles olhos dourados hipnotizantes que aprendeu a amar. Eles estavam cheios de tantas emoções que ela quase chorou.

Ele deu um passo lento em direção a ela, depois outro e outro até que ele estava bem em sua frente. Ele parecia ainda maior de perto. Ela colocou a arma no chão, depois se ajoelhou para poder olhá-lo nos olhos. Então, porque ela não podia se conter, colocou os braços ao redor do pescoço dele, enterrando o rosto em seu pelo macio e grosso.

Um movimento a direita chamou sua atenção. Ela ergueu a cabeça um pouco, esperando ver o resto do bando, mas em vez disso era Roscoe Patterson. Algo cintilou na escuridão do aeródromo - uma arma.

E ele estava apontando para Gage.

Sem pensar, Mac pegou a pistola do chão, de alguma forma colocando as duas mãos ao redor dela na primeira tentativa, então, instintivamente, apontou como Gage lhe ensinara. Ela apertou o gatilho tão suavemente quanto seu coração trovejante permitiria.

O *boom* da coisa era ensurdecedor, mas isso não era nada comparado à onda de choque que reverberou através dela. Ela planejou disparar um segundo tiro, mas caiu sentada de bunda, soltando a arma em algum lugar no chão. Ela jogou



um rápido olhar na direção de Patterson enquanto procurava freneticamente pela arma e ficou atordoada ao vê-lo deitado no chão. Ele não estava se movendo, e na escuridão, ela podia ver a grande mancha lentamente se espalhando por seu peito.

Oh Deus. Ela o matou. Ela tinha feito isso para salvar a vida de Gage, e faria isso de novo se tivesse oportunidade, mas ainda assim...

Gage correu para checar, de qualquer maneira. Ele cheirou o corpo uma vez, em seguida, voltou para ela. Seus olhos procuraram o rosto dela, como se perguntassem: *você está bem?* Ela afundou os dedos no pelo ao redor das orelhas dele, puxando-o para mais perto. Então, ela colocou os braços ao redor de seu pescoço novamente e enterrou o rosto em sua nuca como antes.

Pode ser que ela tenha chorado um pouco - ela estava fazendo muito disso, ultimamente - mas não podia ter certeza. Gage não pareceu se importar. Ele simplesmente esfregou o focinho contra o rosto dela e deixou que ela o segurasse. Deus, ela realmente poderia se acostumar a fazer isso.

Depois de um tempo, Mac percebeu que não estava mais ouvindo tiros. Isso deve significar que tudo acabou. Ela rezou para que o resto do bando estivesse bem.

Ela se afastou para encontrar Gage a estudando com olhos questionadores. Ela sorriu para ele.

— Eu estou bem. — ela garantiu, mas ele não parecia convencido. — Eles não me machucaram.

Isso pareceu apaziguá-lo. Ele acariciou seu pescoço com o focinho enorme e bufou baixinho.

— Sim, eu também te amo. — disse ela, com uma risada suave.

Se alguém tivesse dito a ela que um dia estaria conduzindo uma conversa unilateral com um lobo gigante, ela os chamaria de loucos. Mas quando olhou nos



olhos expressivos de Gage, ela decidiu que talvez a conversa não fosse tão unilateral assim, afinal de contas.

Ela passou a mão por seu pelo.

— Obrigada por vir me salvar.

Ele fungou novamente em resposta, então virou a cabeça em direção ao hangar. Levou um momento para perceber que ele queria que ela o seguisse. Quando ela assentiu, Gage começou a andar daquele jeito. Agora que Gage estava aqui, a dor em seu joelho não parecia tão ruim quanto antes e ela deu um passo ao lado dele, admirando como ele era gracioso para uma criatura tão grande. Foi como andar com um pônei.

Eles ainda não haviam chegado ao hangar quando ouviu as sirenes se aproximarem. Dentro do prédio, Gage parou ao lado de uma pilha de algo no chão. Mac levou um segundo para descobrir o que ela estava olhando.

— Eu nunca pensei sobre isso. Você está nu sob todo esse pelo.

Provavelmente deveria ter sido óbvio, mas ela não tinha pensado nisso até agora.

Ele fungou novamente. Não uma vez, mas três vezes. Quando sua grande língua vermelha saiu rolando, ela percebeu que estava ouvindo o equivalente a uma risada de lobo.

— O que? Você acha isso engraçado? — ela perguntou, enquanto cruzava os braços e olhava para ele. — Imagine o quanto você estará rindo se os policiais aparecerem e te encontrarem aqui nu, depois que você se transformar em um homem, suponho que você esteja planejando se transformar antes que os policiais cheguem aqui, certo?

Agora era sua vez de rir quando ela viu como um lobo ficava com vergonha.



CAPÍTULO 14

— Você ainda está trabalhando em sua história? — perguntou Zak, apontando para o laptop, enquanto se sentava lentamente à mesa de piquenique onde esteve sentada nos últimos quinze minutos, aproveitando o dia excepcionalmente ameno e agradável com a visão de Gage e sua matilha jogando vôlei sem camisa.

Ela nunca se cansaria disso.

Mac se forçou a afastar seus olhos da bela vista, e dar a devida atenção para seu amigo. Zak havia saído do hospital há dez dias e ainda parecia espancado. O inchaço ao redor de seus olhos e boca tinha diminuído, mas levaria tempo para as contusões em seu rosto e corpo se curarem completamente, e ele teria que cuidar de suas costelas quebradas por semanas. Ela apenas agradeceu a Deus por ele estar bem. A julgar pela pilha de comida em seu prato, seu apetite finalmente tinha voltado também. Isso foi um alívio. Ele era alto e esguio no melhor dos tempos. Tinha certeza de que ele perdeu pelo menos dez ou quinze quilos desde que os capangas de Hardy haviam lhe dado uma surra.

— Sim. — ela disse em resposta à pergunta dele. — Mas estou tendo dificuldades em criar uma história que não leve Gage e seus homens a ter algum tipo de problemas - ou a mim, só pra constar.

Zak levantou o olhar de onde estava cortando seu hambúrguer em pedaços pequenos.

— Eu posso ver porque você está tendo problemas com isso. É meio difícil explicar como a equipe da SWAT foi ao seu socorro sozinha, matando Hardy e a maioria de seus homens antes que o resto da DPD soubesse onde eles estavam.



— E não se esqueça da parte sobre eu atirando em Patterson. — acrescentou.
— Tenho certeza de que esses pequenos detalhes nem aparecem no relatório oficial da polícia.

Ele riu e então estremeceu.

— Desculpa. — disse ela.

Ele acenou com a mão até que pudesse falar novamente.

— Apenas uma sugestão. Eu sei o quanto te incomodaria deixar a coisa toda passar e deixar as pessoas descobrirem por si mesmas o que aconteceu com Hardy, mas acho que esse é um caso em que o mundo vai ficar melhor sem conhecer toda a verdade.

Mac não disse nada. Na verdade, esse mesmo pensamento estava pulando em sua cabeça nos últimos dias. Haveria perguntas, mas a maioria das pessoas presumiria que o magnata de negócios implacável tinha conseguido o que merecia. Seria tão horrível assim, se o mundo não conhecesse os detalhes?

— Sabe, você pode estar certo sobre isso. — ela disse Zak.

Ele a olhou de cima a baixo duas vezes, antes de voltar a cortar seu hambúrguer.

— Caramba. Ficar com Gage deve ser bom para você. Eu nunca pensei que ouviria você concordar em deixar uma história passar, mesmo que seja para o seu próprio bem.

Ela sorriu, olhando para o lindo anel de diamantes em sua mão esquerda. Engraçado como uma peça de joalheria pode mudar sua perspectiva sobre muitas coisas.

— Ele me ensinou que há algumas coisas mais importantes do que a grande e onipotente busca jornalística da verdade.

Zak assentiu enquanto comia. Então, ele fechou os olhos e gemeu em apreciação. Mac não podia culpá-lo. Aparentemente, a SWAT fazia esses



churrascos em seu complexo pelo menos uma vez por mês, e descobriu que eles realmente sabiam o que estavam fazendo. Xander - o oficial encarregado da churrasqueira no encontro de hoje - divulgou um folheto digno daquele chef bonitinho do Food Network. Ela tinha comido mais do que deveria de seu churrasco como prova.

Ela colocou as mãos na mesa atrás si e se inclinou para trás, feliz por ficar sentada com Zak enquanto observava Gage correndo pela areia. Ele ia parecer um biscoito de açúcar quando terminasse. Não que se importasse. Ela definitivamente gostaria de passar tempo com ele no chuveiro ficando completamente limpa.

Tomar banho foi a primeira coisa que fizeram, quando voltaram ao seu apartamento depois do resgate no hangar naquela noite. Então, Gage a levou para a cama e fez amor com ela até que ambos estavam exaustos. Quando eles acordaram, fizeram tudo de novo. A única vez que saíram da cama foi para comer alguma coisa. Bem, isso não era bem verdade. Gage havia insistido em sair uma vez para poder realizar uma misteriosa missão.

E quando voltou, ele a levou de volta para a cama, em seguida, colocou o anel de diamante em sua mão e a pediu para ser sua *Companheira*.

Eles fizeram amor, depois passaram o resto do dia conversando sobre o futuro. Mac até convenceu Gage a se transformar em sua forma de lobo novamente.

Ele parecia atordoadado.

— Agora?

Ela assentiu, recusando-se a desistir até que ele o fizesse. Então, ela se encolheu contra seu corpo grande e peludo e adormeceu enquanto ele descansava o queixo em suas enormes patas. *Foi perfeito.*

Risos vindo da quadra de vôlei interromperam seu devaneio. Mac saiu de seus pensamentos para ver o jogo terminar.



— Tem certeza que você não quer jogar na próxima rodada? — Gage perguntou quando ele entrou e a abraçou.

— Não. Meu joelho ainda está um pouco dolorido. Eu prefiro assistir, de qualquer maneira. — ela disse.

— OK. Mas se você mudar de ideia, sempre haverá espaço para você. — Ele se inclinou para beijá-la, gemendo baixinho. — Mmm, você tem um gosto tão bom, que dá vontade de comer.

— Disse o Grande Lobo Mau. — Ela riu, enquanto ele acariciava seu pescoço. — Não se empolgue demais, garotão.

— Eu estou bem aqui. — Zak lembrou. — Meu rosto pode estar todo quebrado, mas eu posso ouvir muito bem. E se vocês continuarem a falar assim, eu vou ficar doente.

Mac riu. Ela sabia que deveria se comportar porque Zak ainda estava se recuperando, mas não conseguiu resistir a provocá-lo.

— Talvez possamos voltar para o veículo de operações. — disse ela à Gage. — Você sabe que eu amo todas aquelas câmeras lá dentro.

— OK. — Zak pegou o prato e ficou de pé. — Vou encontrar outro lugar para comer que seja melhor para minha digestão. Vejo os dois pombinhos depois.

Gage riu enquanto Zak se aproximava lentamente de Xander junto à churrasqueira.

— Fique de olho em Zak, Xander. — ela disse suavemente.

Mesmo que a churrasqueira estivesse a pelo menos 30 metros de distância, Xander acenou com a cabeça, concordando. Essa era a parte boa de se ter uma audição extremamente sensível. Becker, Cooper e os dois médicos da equipe - Trevino e Duncan - se juntaram a eles. Sem uma palavra, Cooper colocou uma cadeira dobrável, na qual Zak sentou sem reclamar.

Gage sentou atrás dela e a puxou contra seu peito.



— Porque você está sorrindo?

Mac puxou seus braços ao redor de seu corpo e se aconchegou mais perto de todo aqueles músculos. Ele estava coberto de areia, mas ela não se importava.

— Eu estava apenas pensando em como é bom fazer parte da matilha. Espero que eles não fiquem cansados de mim andando por aí o tempo todo.

— Isso não vai acontecer. — ele assegurou. — Como eu te disse, você faz parte da família agora. Você também é um belo lembrete de que uma *Companheira* não é apenas uma lenda urbana. Há uma razão para todos os homens acreditarem que podem encontrar a mulher que foi feita para eles - como eu fiz.

Ela inclinou a cabeça para trás e o beijou, apenas para afastar-se quando um pensamento veio a ela.

— O que foi? — Gage perguntou.

— Eu só estava pensando... será que poderia haver uma maneira de eu ajudar cada um dos caras a encontrar uma *companheira* ideal?

Ele pressionou um beijo na testa dela.

— Infelizmente, não acho que funcione assim. Eles só precisam ficar de olhos abertos, até que tropecem na mulher certa. Além disso, não acho que minha equipe gostaria de ver você envolvida na vida amorosa deles.

Mac suspirou. Ele provavelmente estava certo. Mas, pode ser que não.

Ela sorriu para Gage.

— Você tem certeza disso?

Ele olhou para o quintal para examinar sua matilha, que todos pararam o que estavam fazendo para dar-lhe toda a atenção. Um por um, cada lobo sorriu.

— Por alguma razão, não acho que o bando concorda com você. — disse ela. Gage gemeu.

— Por que eu acho que isso ainda vai me dar problemas?

Mac apenas riu e o beijou novamente.

